



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

**ÍTALO RÔMULO DE HOLANDA FERRO**

**UMA HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
TROMPETISTAS A PARTIR DO MEMORIAL DOS SEUS  
ENCONTROS**

**SALVADOR  
2021**

**ÍTALO RÔMULO DE HOLANDA FERRO**

**UMA HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
TROMPETISTAS A PARTIR DO MEMORIAL DOS SEUS  
ENCONTROS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Música.  
Área de concentração: Execução Musical.

Orientador: Prof. Dr. Heinz Karl Novaes Schwebel

**SALVADOR  
2021**

Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

F395	<p>Ferro, Ítalo Rômulo de Holanda</p> <p>Uma história da Associação Brasileira de Trompetistas a partir do memorial dos seus encontros . / Ítalo Rômulo de Holanda Ferro .- Salvador, 2021.</p> <p>399 f. : il. Color.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Heinz Karl Novaes Schwebel</p> <p>Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2021.</p> <p>1. Trompete – História - Brasil . 2. Associação Brasileira de Trompetista - ABT . 3. Trompete – instrução e ensino . I. Schwebel, Heinz Karl Novaes . II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.</p> <p>CDD: 788.92</p>
------	---

**ÍTALO RÔMULO DE HOLANDA FERRO**

**UMA HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
TROMPETISTAS A PARTIR DO MEMORIAL DOS SEUS  
ENCONTROS**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Música,  
Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

**Área de concentração:** Execução Musical

**Linha de pesquisa:** Processos e práticas em Execução Musical

Aprovada em 30 de setembro de 2021

Banca examinadora:

**Prof. Dr. Heinz Karl Novaes Schwebel – Orientador, UFBA**

Doutor em Música pela Universidade Católica da América (EUA)

**Prof. Dr. Joatan Mendonça do Nascimento – membro, UFBA**

Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia

**Prof. Dr. Ayrton Müzel Benck Filho, membro externo, UFPB**

Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia

**Prof. Dr. Gláucio Xavier da Fonseca – membro externo, UFPB**

Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia

**Prof. Dr. Francisco Weber dos Anjos – membro externo, UFCA**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará

Para Kênia, por todo companheirismo e compreensão durante esses anos.

As amadas filhas, Iohanna e Melissa por serem as minhas principais fontes de inspiração.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e saúde e por ter me dado forças para concluir mais uma desafiante jornada.

Aos meus pais: Ilza de Holanda Cavalcante e Pedro Costa Ferro que mesmo com tanta dificuldade me deram a educação essencial para que eu pudesse seguir meu caminho e vencer os mais difíceis obstáculos de minha vida.

Ao grande amigo, professor e admirável trompetista Dr. Heinz Karl Schwebel pela preciosa orientação, ensinamentos e sua irrefutável sinceridade.

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB pelo apoio financeiro para que toda a pesquisa e este trabalho de tese fossem realizados.

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Música – PPGMUS da Universidade Federal da Bahia por todo o apoio.

Ao professor Dr. José Maurício Brandão por ter me dado suporte nas horas mais difíceis.

Aos professores Dr. Joatan Nascimento e Dr. Celso Benedito pela contribuição para com esta pesquisa.

Aos professores Dr. Ayrton Benck, Dr. Gláucio Xavier, Dr. Joatan Nascimento e Dr. Francisco Weber dos Anjos por terem aceitado o convite para participar como membros da banca.

A Thadeu de Jesus e Silva Filho e a Marco Xavier pela força e por terem me cedido documentos e informações importantes sobre alguns encontros da ABT.

Aos profissionais e estudantes da EMUS-UFBA por toda força para que as etapas musicais performáticas pudessem ter acontecido.

Penso que a história é bem a ciência do passado,  
com a condição de saber que este passado se  
torna objeto da história, por uma reconstrução  
incessantemente reposta em causa.

Jaques Le Goff (1990, p. 20)

FERRO, Ítalo Rômulo de Holanda. Uma história da associação brasileira de trompetistas a partir do memorial dos seus encontros. 2021. 399 f. il. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, 2021.

## RESUMO

Esta tese é fruto de um trabalho de pesquisa direcionado para a história do trompete no Brasil, que investigou dados históricos retratados ao longo dos anos por uma associação de trompetistas existente, numa perspectiva de narrativa histórica. A ABT - Associação Brasileira de Trompetistas, em mais de dez anos de existência, vem promovendo encontros anuais de nível internacional nos diversos estados do Brasil, trazendo para os seus eventos artistas e professores conceituados na arte de executar o trompete. As contribuições desses profissionais, propiciadas pela ABT, são importantes para o contínuo processo de aperfeiçoamento do trompetista brasileiro. Nesse sentido, foi necessário investigar a história da Associação Brasileira de Trompetistas ao longo de seus anos de existência e de suas contribuições. Isso foi feito com a realização de um levantamento histórico de todas as edições dos encontros promovidos pela associação no Brasil, com o intuito de apresentar um panorama historiográfico da referida associação. No trabalho, foi aplicada a metodologia de pesquisa narrativa, utilizando como ferramentas: análise de documentos, observações, entrevistas, escrita autobiográfica, análise narrativa e gravações de narrativas orais para a coleta e obtenção dos dados. Tudo isso foi coletado dos encontros realizados entre 2008 até 2020, com o objetivo de absorver o máximo de informações relevantes que contribuíram para apresentarmos a real narrativa da ABT. Foi através do uso dessa metodologia, que conseguiu-se obter os dados necessários para descrever com relevância uma história da ABT e assim contribuir para a história do trompete no Brasil.

Palavras-chave: História do Trompete no Brasil. ABT - Associação Brasileira de Trompetistas. Performance. Trompetistas. Trompete. Execução Musical.



FERRO, Ítalo Rômulo de Holanda. A history of the Brazilian association of trumpeters from the memorial of their meetings. 2021. 399 s. ill. Thesis (Doctorate in Music) – Graduated Program in Music, Federal University of Bahia, 2021.

### **ABSTRACT**

This thesis is the result of a research project directed at the history of the trumpet in Brazil, investigating historical data portrayed over the years by an existing association of trumpeters, in a perspective of historical narrative. ABT - Brazilian Association of Trumpeters has, for more than ten years, promoted annual meetings of international level in the different states of Brazil, bringing to its events artists and teachers renowned in the art of playing the trumpet. The contributions of these professionals presented by ABT, are important for the continuous process of improvement of the Brazilian trumpeter. In this sense, it was necessary to investigate the history of the Brazilian Association of Trumpeters over its years of existence and its contributions. This was done by conducting a historical survey of all editions of the meetings promoted by the association in Brazil, in order to present a historiographic panorama of the association. For this work, was applied the narrative-research methodology, using as tools: document analysis, observations, interviews, autobiographical writing, narrative analysis and recordings of oral narratives for the acquisition and collection of data. All of this data was obtained from the meetings held between 2008 and 2020 with the aim of absorbing as much relevant information as possible that contributed to presenting the real narrative gives ABT. It was through the use of this methodology that it was possible to obtain the necessary data to describe with relevance a history of ABT and thus contribute to the history of the trumpet in Brazil.

Keywords: History of the Trumpet in Brazil. ABT - Brazilian Association of Trumpeters. Performance. Trumpeters. Trumpet. Musical Performance.

FERRO, Ítalo Rômulo de Holanda. Una historia de la asociación brasileña de trompetistas desde el memorial de sus reuniones. 2021. 399 s. il. Tesis (Doctorado en Música) - Programa de Posgrado en Música, Universidad Federal de Bahía, 2021.

## RESUMEN

Esta tesis es el resultado de un trabajo de investigación dirigido a la historia de la trompeta en Brasil, que investigó los datos históricos retratados a lo largo de los años por una asociación existente de trompetistas, en una perspectiva de narrativa histórica. ABT - Asociación Brasileña de Trompetistas, en más de diez años de existencia, ha estado promoviendo reuniones anuales de nivel internacional en los diferentes estados de Brasil, trayendo a sus eventos artistas y profesores reconocidos en el arte de tocar la trompeta. Las contribuciones de estos profesionales, proporcionadas por ABT, son importantes para el proceso continuo de mejora del trompetista brasileño. En este sentido, fue necesario investigar la historia de la Asociación Brasileña de Trompetistas a lo largo de sus años de existencia y sus contribuciones. Esto se realizó mediante una encuesta histórica de todas las ediciones de las reuniones promovidas por la asociación en Brasil, con el fin de presentar un panorama historiográfico de la asociación. En el trabajo, se aplicó la metodología de investigación narrativa, utilizando como herramientas: análisis de documentos, observaciones, entrevistas, escritos autobiográficos, análisis narrativo y grabaciones de narraciones orales para la recopilación y recopilación de datos. Todo esto se recopiló de las reuniones celebradas entre 2008 y 2020, con el objetivo de absorber el máximo de información relevante que contribuyó a presentar la narrativa real de ABT. Fue mediante el uso de esta metodología que se logró obtener los datos necesarios para describir con relevancia una historia de ABT y contribuir así a la historia de la trompeta en Brasil.

Palabras clave: Historia de la trompeta en Brasil. ABT - Asociación Brasileña de Trompetistas. Rendimiento. Trompetistas. Trompeta. Ejecución musical.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	cópia do certificado de afiliação da ABT com a ITG.....	39
<b>Figura 2</b>	Kim Dunnick e Thadeu de Jesus e Silva Filho.....	40
<b>Figura 3</b>	trompetistas e professores do concerto barroco.....	49
<b>Figura 4</b>	trompetistas no 2º encontro da ABT em Salvador.....	57
<b>Figura 5</b>	artistas nacionais e internacionais no 3º encontro internacional da ABT.....	63
<b>Figura 6</b>	Cláudio Roditi, Joatan Nascimento e Ole Edvard Antonsen .....	74
<b>Figura 7</b>	Reinhold Friedrich em visita ao Brasil .....	81
<b>Figura 8</b>	Heinz Karl Schwebel executando o concerto de Satoshi Yagisawa.....	89
<b>Figura 9</b>	Pacho Flores executando o 2º movimento do concerto de Neruda .....	95
<b>Figura 10</b>	escritos de sinceros sentimentos a Heinz Karl Schwebel .....	97
<b>Figura 11</b>	resultado em manuscrito do 1º concurso de trompete da ABT .....	103
<b>Figura 12</b>	momento da <i>master class</i> com o trompetista Russell DeVuyst.....	105
<b>Figura 13</b>	II Fórum Nacional de Pedagogia e Performance do Trompete .....	114
<b>Figura 14</b>	momento do recital de Matthew Sonneborn.....	118
<b>Figura 15</b>	apresentação de Mireia Farres com a Orquestra de Metais e Percussão .....	119
<b>Figura 16</b>	Heinz Karl Schwebel e Charles Edward Schlueter.....	123
<b>Figura 17</b>	Pacho Flores e participante no 11º encontro da ABT.....	137
<b>Figura 18</b>	capa do CD trumpets of Brazil .....	178

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Fases das entrevistas narrativas .....	26
<b>Quadro 2</b>	Estrutura da 1ª edição.....	46
<b>Quadro 3</b>	Estrutura da 2ª edição.....	51
<b>Quadro 4</b>	Estrutura da 3ª edição.....	59
<b>Quadro 5</b>	Estrutura da 4ª edição.....	68
<b>Quadro 6</b>	Estrutura da 5ª edição.....	76
<b>Quadro 7</b>	Estrutura da 6ª edição.....	83
<b>Quadro 8</b>	Estrutura da 7ª edição.....	92
<b>Quadro 9</b>	Estrutura da 8ª edição.....	99
<b>Quadro 10</b>	Estrutura da 9ª edição.....	108
<b>Quadro 11</b>	Estrutura da 10ª edição.....	116
<b>Quadro 12</b>	Estrutura da 11ª edição.....	130
<b>Quadro 13</b>	Estrutura da 12ª edição.....	142

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABT	Associação Brasileira de Trompetistas
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música
ATB	Associação de Trompetistas do Brasil
ATG	Australian Trumpet Guild
ATP	Associação de Trompetistas Potiguares
CCTA	Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CDC	Centro de Convenções
CNPQ	Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DEMUS	Departamento de Música
ELM CIDDIC	Escola Livre de Música do Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural da UNICAMP
EMBAP	Escola de Música e Belas Artes do Paraná
EMESP	Escola de Música do Estado de São Paulo
FAMES	Faculdade de Música do Espírito Santo
FAPESB	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia
FUNESC	Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego
IA	Instituto de Artes
IES	Instituições de Ensino Superior
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
ITG	International Trumpet Guild
JTF	Jazz Trumpet Festival

MUCANE	Museu Capixaba do Negro
NEC	New England Conservatory of Music
OSBA	Orquestra Sinfônica da Bahia
OSB	Orquestra Sinfônica Brasileira
OSESP	Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
OSPA	Orquestra Sinfônica de Porto Alegre
OSUEL	Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina
OSUFPB	Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba
ProEC	Pró Reitoria de Extensão e Cultura
PUC	Pontificia Universidade Católica do Paraná
SESC	Serviço Social do Comércio
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNB	Universidade de Brasília
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USA	United States of America
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS, PESQUISA NARRATIVA E JUSTIFICATIVA</b> .....	22
2.1	PROBLEMA DE PESQUISA .....	22
2.2	OBJETIVOS .....	22
2.2.1	<b>Objetivo geral</b> .....	22
2.2.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	22
2.3	PESQUISA NARRATIVA .....	23
2.3.1	<b>Fundamentos metodológicos</b> .....	23
2.4	JUSTIFICATIVA .....	28
<b>3</b>	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO</b> .....	29
3.1	A historiografia – conceito da teoria .....	29
3.2	Modelos teóricos da história .....	31
3.3	O modelo narrativo .....	33
3.4	A historiografia por Jaques Le Goff .....	33
<b>4</b>	<b>UMA HISTÓRIA DA ABT</b> .....	36
4.1	Narrativa de uma trajetória histórica: origem, organização e difusão no Brasil .....	36
4.2	Os trompetistas convidados para as edições da ABT .....	40
<b>5</b>	<b>MEMÓRIA DOS ENCONTROS INTERNACIONAIS DA ABT</b> .....	45
5.1	1º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Londrina – PR) .....	46
5.2	2º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Salvador – BA) .....	51
5.3	3º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Tatuí – SP) .....	59
5.4	4º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Curitiba – PR) .....	68
5.5	5º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Curitiba – PR) .....	76
5.6	6º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Vitória – ES) .....	83
5.7	7º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (São Leopoldo – RS) .....	92
5.8	8º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Guarulhos – SP) .....	99
5.9	9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Natal – RN) .....	108
5.10	10º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (João pessoa – PB) .....	116
5.11	11º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Campinas – SP) .....	130
5.12	12º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (On-line) .....	142
<b>6</b>	<b>PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS DA ABT NO ÂMBITO INTERNACIONAL</b> .	177
6.1	Trabalhos publicados e a produção musical brasileira .....	177
<b>7</b>	<b>AS CONTRIBUIÇÕES DA ABT AO LONGO DE SUAS EDIÇÕES</b> .....	183
7.1	Depoimentos de trompetistas internacionais – entrevistas .....	183
7.2	Principais contribuições da ABT para o trompetista brasileiro .....	188
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	192

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	195
<b>APÊNDICE A</b> – Roteiro de perguntas realizadas durante as entrevistas narrativas com os ex-presidentes e o atual presidente da ABT .....	199
<b>APÊNDICE B</b> – Transcrições das entrevistas narrativas .....	200
<b>ANEXO A</b> – Memorial de todos os encontros da ABT (cartazes e fotografias).....	271
<b>ANEXO B</b> – Sites, boletins informativos, programas, folders, revistas, ingressos, anais e obras .....	358



## 1 INTRODUÇÃO

O termo *Guilda* na era medieval foi denominado como Associação e consistia em uma comunidade de artesãos ou um grupo de pessoas com interesses em comum voltados em particular para o comércio. Esse termo foi composto também por alguns sinônimos na idade média onde se incluíam: irmandade, faculdade, empresa, confraternização, corporação, artesanato, comunhão e fraternidade. Muito provavelmente as primeiras associações se formaram na Índia por volta de 3800 anos antes da era cristã e certamente existiram na época dos romanos. O surgimento das associações se deu e existiu na Europa medieval o que influenciou uma economia essencial e estável.

O campo do artesanato formado por artesãos experientes e qualificados foi o responsável por originar o movimento de pequenas associações. Com o passar dos anos as associações foram se desenvolvendo, tornando-se maiores, mais formais e conseqüentemente sendo aceitas pelos governos de seus respectivos países. Cada associação a época tinha seus próprios requisitos e estabeleciam padrões de qualidade e de preços com o objetivo de conservar um sistema de aprendizado que possibilitava aos jovens artesãos herdar as habilidades dos mestres mais velhos. Todo esse processo era realizado de maneira organizada e estruturada.

Na era medieval as associações formadas por artesãos e comerciantes forneceram uma base consistente para o governo e uma economia estável, sustentando igrejas, escolas e organizações de caridade. Eles forneceram apoio social e econômico que foram responsáveis pela transição do feudalismo para o capitalismo. Por fim, a comunidade de artesãos e comerciantes ficou desatualizada com a Revolução Industrial e o crescimento das corporações e sindicatos capitalistas, embora ainda existam associações em alguns setores hoje, muitas vezes com denominações diferentes.

A parte estrutural de uma associação na era medieval consistia em núcleos que continham: corpo de diretores e membros auxiliares que organizavam por meio de assembleias o planejamento para a realização das atividades da associação. Isso se perdurou por toda a história das associações entre as antigas, mulçumanas, europeias, tardias e modernas. Toda essa existência de associações em cada período específico tinha suas particularidades e certamente seguiam os padrões das primeiras associações surgidas na idade média.

No decorrer dos últimos anos o ensino do trompete<sup>1</sup> no Brasil tem crescido de uma maneira considerável devido aos vários cursos de formação ao instrumento existentes, tanto em universidades públicas e privadas, quanto em escolas especializadas como conservatórios, escolas de música, cursos técnicos, além dos vários encontros e festivais que acontecem anualmente promovidos por associações de trompetistas dentre outras iniciativas.

Desde o final da década de 1950 a história do trompete no Brasil tem sido marcada por vários acontecimentos que fizeram com que esse instrumento viesse a ter mais visibilidade, utilização e difusão. É sabido que a partir do final de 1950 trompetistas imigrantes profissionais fixaram residência no Brasil e o período de permanência de cada um deles em algumas regiões do país, se deu durante algumas décadas. Esses trompetistas imigrantes foram: Horst Karl Schwebel, Gerard Hostein, Ted Parker, Paul Mitchel, José Maria Barrios e Keneth Aubuchon. De certa forma, através desses trompetistas imigrantes tivemos grande parcela de contribuição para a história do trompete no Brasil fomentando a pedagogia, a literatura e a performance. Essas e tantas outras afirmações estão descritas num trabalho de pesquisa com o título: *A História do Trompete no Brasil: os imigrantes*<sup>2</sup>.

Depois de uma grande quantidade de pesquisas realizadas na área do ensino do trompete em nosso país, já era de se esperar o interesse em pesquisar algo que focasse de forma direta nos seus acontecimentos, principalmente no âmbito histórico, com o intuito de aprofundar ainda mais o campo epistemológico desse instrumento que é almejado e admirado por muitos estudantes, tanto nas escolas em geral, escolas de música, conservatórios, quanto nas várias instituições de ensino de graduação e pós-graduação. O campo da pesquisa em música voltado para a história do trompete no Brasil vem se desenvolvendo já há alguns anos e foi pensando nesse aspecto que surgiu a ideia de pesquisar, explorar e desenvolver algo inovador que pudesse contribuir ainda mais para esse campo de pesquisa em específico, com proeminência para a memória da música brasileira.

Neste trabalho desenvolveu-se uma pesquisa com vistas para a história do instrumento, que é tema incontestável nos diversos encontros realizados no Brasil e que impactam na formação e atuação do trompetista brasileiro. Mediante essa ideia acreditou-se

---

<sup>1</sup> Instrumento pertencente à família dos metais muito utilizado para o trabalho de práticas musicais interpretativas em Orquestras Sinfônicas, execução de peças solo para trompete, Bandas Marciais, Bandas Fanfarras, Bandas de Música e Bandas de Iniciação Musical.

<sup>2</sup> Tese de doutorado defendida por Thadeu de Jesus e Silva Filho em (2017) área de concentração: Execução Musical, pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia sob a orientação do Dr. Heinz Karl Schwebel.

ser necessário fazer uma narrativa histórica sobre a ABT – Associação Brasileira de Trompetistas que existe e atua no território brasileiro, analisando e pontuando todos os acontecimentos que marcaram a trajetória da associação durante os anos de sua existência, com exatidão, os anos de 2008 a 2020.

Através de investigações iniciais, constatou-se que ABT foi fundada em 2008 por um grupo de amigos trompetistas em decorrência de uma proposta de criação de algo como um clube. Inicialmente a referida proposta visava unir amigos para criar e organizar a associação com o intuito de realizar encontros anuais nas várias regiões do Brasil, atraindo um grande número de participantes entre estudantes, apreciadores e profissionais do trompete. É evidente que a cada ano, um ou outro estado da federação seria contemplado a depender dos vários processos e trâmites.

Pontuando de maneira clara a ABT não foi a primeira associação de trompetistas existente no país. Antes existiu a ATB – Associação de Trompetistas Brasileiros.

Disponibilizando informações iniciais que foram colhidas através de pesquisas e entrevistas realizadas com alguns trompetistas do Brasil, registra-se neste estudo algumas informações importantes sobre a referida associação:

A ATB foi uma associação de trompetistas fundada em 16 de agosto de 1990 e teve como presidente, Nailson Simões e vice-presidente, Clovis Beltrami. A ATB surgiu em decorrência da idealização e realização do 1º Encontro Nordestino de Metais que aconteceu no ano de 1988 na cidade de João Pessoa-PB. Esse encontro marcou uma geração inteira de trompetistas que vieram a seguir um dos maiores expoentes do trompete no Brasil, o professor e trompetista Charles Schlueter que na ocasião de sua primeira vinda ao país, ocupava o cargo de 1º trompetista da Orquestra Sinfônica de Boston – USA e também a cátedra de professor de trompete do New England Conservatory.

Depois de algumas iniciativas passadas de criar movimentos entre encontros de metais e associações de trompetistas, surgiu no Brasil a ABT - Associação Brasileira de Trompetistas.

A ABT tem como sua missão: *"promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos."*<sup>3</sup> A ABT é um fenômeno real, concreto e legítimo e antes deste trabalho ser

---

<sup>3</sup> Incumbência elaborada pelo professor Dr. Heinz Karl Schwebel, principal idealizador para a criação da ABT.

desenvolvido não existia nenhum registro histórico ou científico oficial redigido. Por esse motivo resolveu-se realizar um estudo sobre todos os seus encontros internacionais, descrevendo uma narrativa histórica sobre a associação, apresentando contribuições propiciadas pela própria ABT e elaborando um memorial contendo documentos que marcam mais de uma década de trajetória e acontecimentos. A ABT é uma das instituições responsáveis pela inclusão e acesso a arte de tocar trompete. A associação traz a cada ano para os seus encontros nomes do trompete de projeção nacional e internacional, que de maneira relevante contribuem para a formação do trompetista brasileiro. Para a realização de seus eventos a ABT conta com o apoio da ITG – *International Trumpet Guild* que é a maior associação de trompetes do mundo.

Todo o trabalho de investigação e documentação contidos nesta tese foi realizado através de uma pesquisa de cunho historiográfico, na qual descreve-se uma história, ou seja, todos os acontecimentos aos quais se teve acesso, e que fizeram com que a ABT proporcionasse importantes contribuições para a história do trompete no Brasil. Quanto ao suporte metodológico, utilizou-se o método de pesquisa narrativa para a realização das principais etapas e por conseguinte, obter todas as informações necessárias para que se pudesse descrever uma história da associação.

No intuito de apresentar um resumo de toda parte estrutural do corpo desta tese, ou seja, os elementos textuais e pós-textuais, exponho como se deram os capítulos e suas divisões com as seguintes configurações:

A introdução, apresenta de forma sintetizada, como se iniciou a história das *Guildas* que foram denominadas de associações desde o seu surgimento na era medieval. Mostra também como se iniciou a história do trompete no Brasil, a partir da década de 1950 com a chegada de trompetistas imigrantes, e a principal motivação do autor para pesquisar e escrever sobre o assunto. Também são apresentados os principais objetivos do trabalho, o referencial teórico e a metodologia utilizados na pesquisa.

No capítulo 2 incluem-se os seguintes tópicos: apresentação do problema de pesquisa; apresentação do objetivo geral e dos objetivos específicos; explanação e desenvolvimento sobre a metodologia de pesquisa utilizada e a principal justificativa para escrever este trabalho.

No capítulo 3 apresentam-se os principais teóricos que fundamentaram a escrita desta tese.

O capítulo 4 relata uma história da Associação Brasileira de Trompetistas, descrevendo sobre sua origem, organização e difusão no Brasil.

No capítulo 5 descreve-se uma história narrativa de todos os encontros da ABT em mais de uma década de existência.

No capítulo 6 divulgam-se as publicações importantes da ABT no âmbito acadêmico nacional e internacional.

O capítulo 7 é composto de alguns depoimentos importantes de trompetistas internacionais que participaram de alguns encontros e apresenta as principais contribuições da ABT ao trompetista brasileiro.

O capítulo 8 expõe as considerações finais deste trabalho de pesquisa.

Nos apêndices estão contidas as perguntas e as entrevistas narrativas realizadas com todos os presidentes que passaram pela associação.

Nos anexos apresenta-se a memória da ABT distribuída em documentos como cartazes, fotografias, sites, boletins informativos programas, folders, revistas, ingressos, anais e obras compostas para a ABT.

## 2 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS, PESQUISA NARRATIVA E JUSTIFICATIVA

### 2.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Mencionar uma questão ou problema de pesquisa parte-se do pressuposto de que não se tem total conhecimento sobre o assunto. É preciso, todavia, ter alguma compreensão sobre a trajetória e a história do trompete no Brasil descrevendo evidências e nesse sentido chegar a uma questão ou problema que desejemos pesquisar e desenvolver.

A ABT possui uma trajetória no cenário do trompete no Brasil que necessita ser estudada, documentada e disponibilizada para a comunidade e com esse propósito investigativo surgiu o problema de pesquisa: **como e com que objetivo se criou e se desenvolveu uma associação de trompetistas no Brasil e quais as consequências de sua criação?**

Categoricamente a referida questão de pesquisa está apresentada no capítulo sobre uma história da ABT e ao mesmo tempo, distribuída em toda a dimensão deste trabalho.

### 2.2 OBJETIVOS

Os objetivos propostos nesta tese estão relacionados com a narrativa histórica da ABT. É fato que, realizar um estudo e relatar anos de trajetória de um determinado objeto, exige aprofundamento e cuidados por parte do pesquisador ao coletar informações que sejam relevantes para os rumos decisivos do trabalho. Por buscar contribuir com o campo de pesquisa em música e principalmente com o trompete brasileiro, definiram-se os seguintes objetivos que fazem parte deste trabalho de tese:

#### 2.2.1 Objetivo geral

Investigar a história para narrar uma história da Associação Brasileira de Trompetistas ao longo de anos de existência e de contribuições.

#### 2.2.2 Objetivos específicos

- Realizar um estudo histórico de todos os encontros ao longo de treze anos (2008-2020) promovidos pela ABT em todo o Brasil descrevendo detalhadamente e

cronologicamente os acontecimentos de cada evento aos quais se teve acesso;

- Apresentar uma série de contribuições que fizeram com que a ABT marcasse historicamente o campo do trompete no Brasil;
- Elaborar um memorial contendo todos os documentos disponíveis sobre os encontros incluindo: fotos, cartazes, revistas, informativos, sites e os diversos materiais de divulgação e apresentá-los ao final da pesquisa.

## 2.3 PESQUISA NARRATIVA

### 2.3.1 Fundamentos metodológicos

Os dados obtidos para esta tese foram coletados através de algumas etapas importantes e indispensáveis, que visaram produzir uma perspectiva histórica em relação ao problema estudado. Elas fazem parte da metodologia de pesquisa narrativa<sup>4</sup> as quais considera-se relevantes para o processo de investigação. As fases se deram em: análise documental, observações de campo e informações, análise narrativa, escrita autobiográfica, entrevistas narrativas e gravações de narrativas orais. Os dados de toda a investigação são apresentados através da modalidade de pesquisa narrativa como metodologia e objetivam fazer com que se compreenda os processos de reflexão e construção acerca dos fatos que serão narrados. Ao mesmo tempo, tornam-se indispensáveis para a realização de toda a investigação e obtenção dos resultados conclusivos. Nessa conexão é necessário entender com clareza o que utilizamos como método. Em específico (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 18) enfatizam com nitidez:

A pesquisa narrativa deve ser entendida como uma forma de compreender a experiência humana. Trata-se de um estudo de histórias vividas e contadas, pois “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”. (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 18)

---

<sup>4</sup> A Pesquisa Narrativa é vista por Casey (1995) como uma ampla categoria para uma variedade de práticas de pesquisa contemporâneas, incluindo a coleta e a análise de autobiografias, de biografias, de histórias de vida, de relatos pessoais, de narrativas pessoais, de narrativas de entrevistas, de documentos de vida, histórias orais, autoetnografia, etnopsicologia, memória popular etc. Para este autor, a pesquisa narrativa é claramente interdisciplinar, incluindo elementos de estudos literários, históricos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e culturais. Publicações de profissionais de áreas como direito, medicina, psiquiatria, psicanálise, serviço social e educação, utilizando a narrativa, além de revelarem a sua descoberta por profissionais destas áreas, refletem que a ligação entre estas linhas de pesquisa é o interesse nos caminhos que os seres humanos têm em "fazer/dar sentido" através da linguagem. (CHAVES, 2000, p. 90)

Em continuação as reflexões dos autores (SAHAGOFF, 2015, p. 1-2) complementa:

Segundo os autores, que desenvolvem seu trabalho de pesquisa narrativa como método de estudo, o papel do pesquisador é interpretar os textos e, a partir deles, criar um novo texto. Os dados obtidos na pesquisa podem ser coletados de forma oral e/ou escrita, cabendo ao pesquisador decidir qual delas se adequa mais ao perfil de seu estudo. (SAHAGOFF, 2015, p. 1-2)

Consoante as palavras da autora, a pesquisa narrativa faz com que se compreenda em detalhes um determinado tema estudado, desde uma situação simples a um contexto com diversas particularidades.

A pesquisa narrativa enquanto estudo que compreende a experiência humana é responsável por viver, contar, reviver e recontar as histórias de um determinado fenômeno analisado, mas, além das considerações iniciais sobre essa metodologia é importante que entendamos o seu real significado. Então, o que é narrativa? (OLIVEIRA E PAIVA, 2008, p. 1), esclarecem:

Muitos são os significados de narrativa que circulam entre nós: uma história; algo contado ou recontado; um relato de um evento real ou fictício; um relato de uma série de eventos conectados em seqüência; um relato de acontecimentos; uma seqüência de eventos passados; uma série de eventos lógicos e cronológicos, etc. As narrativas circulam em textos orais, escritos e visuais e têm sido amplamente investigadas na área de Linguística Aplicada. (OLIVEIRA E PAIVA, 2008, p. 1)

Além das informações acima, as autoras novamente com mais amplitude elucidam:

A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo. Outra forma de fazer pesquisa narrativa é descrita por Polkinghorne (1995, p. 1) como análise narrativa, um tipo de estudo que reúne eventos e acontecimentos e produz uma história explicativa. (OLIVEIRA E PAIVA, 2008, p. 3)

As palavras supramencionadas pelas autoras e ainda fazendo referência a Clandinin e Clonnelly, uns dos maiores estudiosos da metodologia de pesquisa narrativa, denotam com objetividade o quanto a pesquisa de cunho narrativo pode se tornar consistente para uma concreta obtenção de resultados em um determinado processo investigativo. Polkinghorne legitima com muita convicção em suas breves palavras que a forma de se fazer



pesquisa narrativa é através da própria análise narrativa, ou seja, um estudo e levantamento dos acontecimentos de um determinado fenômeno real, produzindo assim, a própria história.

Exemplificando sobre uma das etapas importantes que foi aplicada nesta investigação e utilizada dentro da metodologia de pesquisa narrativa, (SAHAGOFF, 2015, p. 3) explica com coerência acerca da escrita autobiográfica:

A escrita autobiográfica é uma maneira de escrever sobre o contexto de uma vida, pode ser uma história sobre um breve instante de um evento particular. A autobiografia é sempre uma representação, um recontar, uma reconstrução particular da narrativa de um determinado sujeito. Para Clandinin e Connelly “existe uma linha muito sutil entre a escrita autobiográfica utilizada como textos de campo e a escrita utilizada como textos de pesquisa” (2011, p.144), portanto a escrita autobiografia pode ser utilizada de diferentes formas. (SAHAGOFF, 2015, p. 3)

De acordo com os aspectos colocados pela autora, a escrita autobiográfica permite como opção que através da análise de um determinado fenômeno façamos o relato histórico de acontecimentos e eventos do passado vividos por ele e até da sua própria história de vida. Complementa-se as ideias de Sahagoff com as de Delory:

Consustancialmente, os acontecimentos narrados de uma história tomam da totalidade os seus significados. Esse todo narrado vai sendo tecido a partir das partes selecionadas, “[...] portanto, a narrativa não é apenas o produto de um ‘ato de contar’, ela tem também um poder de efetuação sobre o que narra”. (DELORY, 2012, p. 82)

Outra etapa utilizada nesta pesquisa foi a técnica de entrevistas narrativas. Essa técnica que faz parte de algumas etapas da metodologia de pesquisa narrativa permitiu que fossem realizadas entrevistas não estruturadas (abertas), ou seja, diferente do que vemos com frequência em pesquisas com questões estruturadas (fechadas). As entrevistas narrativas se contrapõem ao habitual método utilizado na maioria das investigações por ser uma técnica que oferece liberdade ao entrevistado de expressar sua trajetória vivida em um determinado contexto através de uma narrativa.

Segundo Weller e Otte, “a entrevista narrativa busca romper com a rigidez imposta pelas entrevistas estruturadas e gerar textos narrativos sobre as experiências vividas, que, por sua vez, nos permitem identificar as estruturas sociais que moldam essas experiências”. (WELLER; OTTE, 2014, p. 327). Dessa forma, podemos justificar a aplicação de entrevistas narrativas como um modo de “compreender a relação entre indivíduo e estrutura e o esquema conceitual construído de maneira significativa pelos sujeitos aos relatarem suas experiências e trajetórias”. (WELLER; ZARDO, 2013, p. 132)

Outros autores que falam da entrevista narrativa como um grande instrumento para captação de dados, Jovchelovitch e Bauer (2002), fazem algumas colocações importantes sobre o assunto. Em suas ideias os autores dizem que os entrevistados precisam se sentir encorajados para discorrer de maneira livre e é de extrema importância que o pesquisador formule uma pergunta inicial no sentido de orientar o entrevistado a falar sobre sua trajetória e assim, ter motivação para proferir sobre o tema abordado. Os autores também afirmam que é necessário seguir algumas fases para que a realização das entrevistas tenha sucesso. Segundo eles:

O esquema de narração substitui o esquema pergunta-resposta que define a maioria das situações de entrevista. O pressuposto subjacente é que a perspectiva do entrevistado se revela melhor nas histórias onde o informante está usando sua própria linguagem espontânea na narração dos acontecimentos. Seria, contudo, ingênuo afirmar que a narração não tem estrutura. Uma narrativa está formalmente estruturada; como apontamos acima, a narração segue um esquema autogerador. Todo aquele que conta uma história, satisfaz as regras básicas do contar histórias. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 96)

Quadro 1 - fases das entrevistas narrativas.

<b>Fases da entrevista narrativa</b>	<b>Regras para a realização das entrevistas</b>
Preparação	Exploração do campo; Formulação de questões exmanentes.
1. Iniciação	Formulação do tópico inicial para narração; Emprego de auxílios visuais (opcional)
2. Narração central	Não interromper; Somente encorajamento não verbal ou paralinguístico para continuar a narração; Esperar para sinais de finalização ( “coda”).
3. Fases de perguntas	Somente: “Que acontece então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes; Não discutir sobre contradições; Não fazer perguntas do tipo “por quê?”; Ir de perguntas exmanentes para Imanentes.
4. Fala conclusiva	Parar de gravar; São permitidas perguntas do tipo “porquê?”; Fazer anotações imediatamente depois da entrevista.

Fonte: Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 97).

O esquema apresentado acima foi estabelecido pelos respectivos autores Jovchelovitch e Bauer (2002) e foi nesses mesmos moldes que foram aplicadas as entrevistas deste trabalho.

Para a realização dessa etapa de entrevistas foram convidados cinco ex-presidentes da ABT e o atual presidente. Através dessas entrevistas narrativas individuais os entrevistados tiveram a oportunidade de relatar suas experiências, inquietações, anseios e

alegrias vividos em cada período como presidentes da associação. Isso permitiu também colaborar com uma série de contribuições propiciadas pela ABT ao trompetista brasileiro a partir de cada entrevista narrada, captando detalhes e experiências necessárias para um aprimoramento final da pesquisa. Ressalta-se que as transcrições das falas dos entrevistados, como pede a própria técnica de entrevistas narrativas, devem ser fiéis a tudo que eles relatam, ou seja, as entrevistas devem expressar todo tipo de gíria e vícios de linguagem.

Apresentados os conceitos sobre a referida metodologia, definiram-se alguns pontos importantes que nortearam a aplicação coerente do método de pesquisa narrativa desenvolvidos neste documento:

- Realizar uma minuciosa análise de todo o acervo documental. Nele está contido grande parte das informações nas quais se encontra um importante conteúdo que ajudará a narrar autobiograficamente a memória do fenômeno em questão;
- Observar como cada acontecimento ocorreu sob forma de contribuir ainda mais para com os relatos históricos;
- Saber como conduzir as entrevistas, uma vez que elas são fundamentais para a coleta e obtenção de informações sobre os dados históricos;

Para um melhor entendimento sobre a aplicação do método narrativo, apresenta-se as etapas e os núcleos que foram incorporados nesta tese com o propósito de descrever uma história da ABT.

- 1. Análise documental:** fotos, cartazes, revistas, informativos, programações, ingressos, vídeos e os diversos materiais de divulgação dos encontros da ABT (2008-2020);
- 2. Observações de campo e informações:** encontros e acontecimentos/ABT (2008-2020);
- 3. Análise narrativa:** encontros e acontecimentos/ABT (2008-2020);
- 4. Escrita autobiográfica:** encontros e acontecimentos/ABT (2008-2020);
- 5. Entrevistas narrativas:** presidentes da ABT;
- 6. Gravações de narrativas orais:** presidentes da ABT.

Diante da proposta de investigação apresentada, considera-se que para se obter com clareza os resultados de uma pesquisa de cunho narrativo é necessário um aprofundamento acerca dos objetivos a serem realizados. As etapas desse processo metodológico ocorreram de forma aleatória e percebeu-se que cada uma delas foi indispensável para o resultado final do trabalho.

## 2.4 JUSTIFICATIVA

A grande justificativa para escrever uma história sobre a ABT é que ela é um fenômeno real, concreto, que ainda não tem um registro histórico como pesquisa científica documentada. De acordo com WITTER (1996, p. 8),

[...] produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder-ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã; [...] e este rol pode ir longe, mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lazeres com que as pessoas se envolvem no cotidiano. (WITTER, 1996, p.8)

Lourenço (1997) enfatiza que produção científica é toda produção documental sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência, e para a abertura de novos horizontes de pesquisa. (LOURENÇO, 1997, p. 25) Em consequência disso defendeu-se a necessidade de narrar uma história da Associação Brasileira de Trompetistas e produzir um documento científico que sirva como base para futuras pesquisas sobre a própria associação e contribua para a história do trompete no Brasil. A associação proporciona experiências entre os profissionais de toda a classe de trompetistas, envolvendo amadores, estudantes, profissionais e apreciadores. A ABT, apoiada pela maior associação de trompetes no mundo, a ITG<sup>5</sup> – *International Trumpet Guild*, tem se tornado ao longo de seus treze anos de existência uma referência, como também objeto principal de incentivo para aqueles que sempre desejaram crescer na profissão. Os encontros da ABT são de caráter internacional, envolvendo artistas de renome e excelência, conhecidos por abordarem seus conceitos sobre pedagogia, literatura e performance e por manter relação com instituições públicas, bem como parcerias com outros órgãos para a realização de seus eventos. Desse modo, visa contribuir no processo de formação do estudante trompetista.

---

<sup>5</sup> A *International Trumpet Guild* é uma organização mundial formada para promover a comunicação entre os trompetistas de todo o mundo e melhorar o desempenho do nível artístico, do ensino e literatura associados ao trompete. Os cerca de 5.000 membros da ITG representam 64 países e incluem artistas profissionais e amadores, professores, estudantes, fabricantes, editores e outros interessados em pertencer a uma organização dedicada à profissão de trompete. A ITG é mantida pelas quotas de membros individuais. (Tradução nossa) Disponível em: <<https://www.trumpetguild.org/resources>>. Acesso em: 12 de agosto de 2018.

### 3 EMBASAMENTO TEÓRICO

#### 3.1 A historiografia – conceito da teoria

Desde muitos anos, no âmbito acadêmico brasileiro e internacional, pesquisas relacionadas ao estudo do trompete impactaram diretamente para um aprofundamento epistemológico sobre a arte de tocar esse instrumento. De fato, o trompete tem se tornado um instrumento com bastante procura pelos estudantes, não apenas pelo poder de som que ele proporciona, mas, por ser um instrumento de grande relação com o meio musical devido a sua versatilidade.

No Brasil, em específico, tivemos com o passar de mais de vinte anos um desenvolvimento significativo com pesquisas acadêmicas voltadas ao trompete e sua história. Atualmente existem alguns trompetistas brasileiros que realizaram seus trabalhos em âmbito nacional e que de alguma forma deram valorosa colaboração para a disseminação da história do trompete ao longo do tempo. Essas investigações acadêmicas incluem dissertações e teses e cada uma delas contribuiu com relevância para a história do trompete no Brasil. Exemplifica-se os importantes trabalhos específicos sobre o tema: Os trompetistas e o repertório da OSESP nas temporadas de concerto de 1977 a 1980 – por Fernando Dissenha; A história do trompete no Brasil: os imigrantes – por Thadeu de Jesus e Silva Filho; Um repertório real e imperial para os clarins: resgate para a história do trompete no Brasil – por Ulisses dos Santos Rolfini. E ainda, trabalhos que falam de história escritos por trompetistas, a exemplo: O frevo-de-rua no Recife: características sócio-histórico-musicais e um esboço estilístico-interpretativo – por Ayrton Benck; Música brasileira para quinteto de metais do Rio de Janeiro a partir de 1976 – por Maico Viegas Lopes; Maestro DUDA: a vida e obra de um compositor na terra do frevo – por Ranilson Farias e tantos outros relevantes trabalhos publicados na área, no entanto, novas pesquisas surgem com o intuito de contribuir ainda mais para a história do trompete e sua expansão.

Para esta pesquisa, em particular, escolheu-se trabalhar com um referencial teórico que concedesse suporte suficiente para descrever uma história da Associação Brasileira de Trompetistas ao longo de mais de uma década. Registrar a narrativa de um determinado objeto de estudo exige por parte do pesquisador um olhar detalhado e reflexivo, capaz de perceber qual conceito aplicar no trabalho, em específico a historiografia, que nada mais é do que um estudo sobre a história. Conceituando, historiografia:

[...] “é o registro escrito da História. Podemos dizer que é a arte de escrever e registrar os eventos do passado. O termo historiografia também é utilizado para definir os estudos críticos feitos sobre aquilo que foi escrito sobre a História. Um exemplo: se um historiador faz um estudo crítico sobre o trabalho feito por Heródoto (historiador que viveu na Grécia Antiga e escreveu sobre o período), então ele está produzindo um trabalho de historiografia”. (SUA PESQUISA, 2019)

O breve conceito acima definido sobre historiografia se relaciona com o que se descreve nesta pesquisa. Em evidência na citação “é a arte de escrever e registrar os eventos do passado” e como principais referenciais utilizou-se alguns estudiosos e seus pensamentos ideológicos relacionados a história. Exemplificando, REIS (2002, p. 48-49) faz os seguintes questionamentos:

A história é um conhecimento possível? Seria possível fazer afirmações com significado lógico sobre o passado? Seria possível fazer uma descrição objetiva do passado, referindo-se de fato a ele? Se isto for possível, quais os limites dessa possibilidade? O que faz efetivamente o historiador? Qual é o seu real interesse, a sua sensibilidade profunda? Qual seria a relevância intelectual de uma pesquisa histórica? Enfim, qual seria a identidade epistemológica da história? (REIS, 2002, p. 48-49)

Para REIS (2002, p. 49) as referidas questões que tratam de epistemologia, que colocam em ambiguidade a probabilidade do saber histórico, apesar de importunas e de caráter insolúvel, o historiador em sua posição de pesquisador não pode deixar de se posicionar e reposicionar. Em continuação, responde que a história “é um conhecimento que pretende obter a verdade do seu objeto através da investigação, da interrogação e do controle das fontes... é o conhecimento cientificamente conduzido do passado humano”. (REIS, 2003, p. 101). GAERTNER (2010, p. 3) define que: contar uma determinada história é passar por um processo de construção de circunspeções para que possa ser atribuído um significado aos acontecimentos. Em oposição as palavras de Gaertner, NIETZSCHE (1983) fala nas “atitudes negativas” que o observador pode cometer quando pensa no passado. O historiador pode narrar uma “história extraordinária”, resgatando do passado exclusivamente os grandes modelos, como por exemplo: o Curriculum Vitae, uma grande história de si mesmo. Uma “história arcaica”, venerando os detalhes do passado, exemplificando, um colecionador de pequenas peças. Uma “história crítica”, que analisa os fatos com objetividade eliminando a subjetividade, ou seja, a Razão pode passar por cima da vida. Esse pensamento de Nietzsche é interessante e deve ser levado em consideração. Porém, podemos ter o entendimento de que cada caso é analisado de acordo com o objeto a ser estudado e assim construí-lo de maneira objetiva. SPÍNDOLA e SANTOS (2019) em publicação e organização da recente obra, Teoria

da História e História da Historiografia Brasileira dos séculos XIX e XX: Ensaios, definem com clareza como a historiografia se deu através do tempo:

A Historiografia foi, por muito tempo, uma escrita de homens. Homens a tentar fixar o que de grandioso e memorável fizeram outros homens. Os textos inaugurais do gênero nasceram para narrar, tentar entender e deixar como exemplos os feitos guerreiros realizados por homens engalfinhados nos campos de batalha. A narrativa historiográfica nasce como ramo menor da poética votada a fazer de forma prosaica o registro dos grandes feitos de homens incomuns, homens merecedores de fama e glória. A Historiografia nasce da busca do registro das batalhas e afrontamentos que separaram e levaram à morte gregos e bárbaros, atenienses e espartanos. O gênero historiográfico nasce da guerra que se fazem homens, soldados, corpos viris, treinados, disciplinados para o confronto bélico. A Historiografia nasce para registrar eventos onde os corpos masculinos se ferem, se mutilam, se esventram, sangram, se aceram, perdem a vida, devêm cadáveres. No entanto, já em seus inícios, a escrita da História vira o rosto diante desses corpos, da materialidade sangrenta dos corpos que morrem em suas refregas. (SPINDOLA; SANTOS, 2019, p. 20-21)

Analisando as colocações de Spindola e Santos que tratam da trajetória da historiografia, refletindo sobre o objeto de estudo deste trabalho de tese e pensando como descrever uma história da ABT percebe-se que a história é em sua totalidade uma representação do passado, uma construção do passado e de todos os fatos a ela atribuídos. GAERTNER (2010, p. 11) em seu artigo publicado na revista eletrônica de musicologia, especifica com detalhes como explicar de maneira sistemática um evento do passado, dessa forma:

Quando tentamos enxergar, organizar, entender e explicar um evento passado estamos sujeitos à nossa percepção presente. Os conceitos sistematizados para contar a história são forjados na distância entre observador e objeto e o resultado disto pode ser estranho a ambos. Mesmo as provas documentais, uma carta, uma assinatura, um pedaço de instrumento musical ou uma partitura manuscrita estão à mercê do distanciamento inexorável. Não podemos esquecer que estes objetos podem ganhar dimensões diversas, porque estão sendo vistos e então explicados por indivíduos alheios no tempo. Se pedaços de um instrumento de cordas são encontrados no sótão de um prédio medieval que outrora fora um mosteiro, não poderemos reconstituir fielmente sua sonoridade, como e quando ele era tocado, ou até mesmo sabermos com exatidão como ele chegou até ali. O historiador contemporâneo fará associações lógicas e racionalmente poderá enquadrar sua descoberta em um conceito, por exemplo, investigar a sua constituição material e colocá-lo entre os instrumentos da idade média, ou então constatar que fora construído no século XVII e chamá-lo de instrumento barroco. Este tipo de problema também alcança as partituras do passado, que ao terem sua autenticidade comprovada, ainda encontram uma centena de intérpretes e versões, todas com as mesmas dificuldades, o observador do presente lendo um documento de outra época. Este distanciamento é obviamente intransponível e a formulação de conceitos uma solução útil para a organização da história. (GAERTNER, 2010, p. 11)

### 3.2 Modelos teóricos da história

A partir da ideia de poder narrar uma história de um determinado fenômeno e fazendo leituras no texto de Gaertner contido na revista eletrônica de musicologia, realizou-se inúmeras leituras sobre os modelos teóricos da história e tentou-se compreender como cada um se apresenta e qual deles aplicar. Eles são denominados da seguinte forma:

**Modelo Nomológico** - tem relação da história com a física; “A história está entre os processos que podem ser explicados causalmente dentro de uma generalização, uma verdade histórica objetiva” (GAERTNER, 2010, p. 4).

**Modelo Compreensivo** - muito parecido com o modelo nomológico, mas distinto, segundo REIS (2003, p. 16) por causar uma dualidade entre a natureza e a ciência;

**Modelo Conceitual** - REIS (2003, p. 125) explica que WEBER quer “produzir para as ciências sociais e humanas o mesmo programa epistemológico que Kant realizou com as ciências naturais... uma organização lógica do passado, temática, problematizante e conceitual” (GAERTNER, 2010, p. 10).

**Modelo Narrativo** – “o modelo narrativo torna-se uma possibilidade de explicar a história através da lógica e da temporalidade” (GAERTNER, 2010, p. 13). De acordo com (DILMANN, 2006, p. 569-570),

[...] no modelo narrativo e atual (alguns autores sustentam que o discurso histórico sempre foi narrativa), espera-se uma relação mais estreita com o vivido, o tempo, os homens. A história-problema entrou em crise por afastar-se dos homens e negar a temporalidade. Para Veyne, a história é uma narrativa que explica enquanto narra, é compreensão, é atividade intelectual. Paul Ricoeur esclarece a estrutura de uma nova narrativa histórica, lógica e temporal, ou seja, temporalidade e a narratividade se reforçam. Ricoeur defende o primado da compreensão narrativa em relação à explicação, sendo a narrativa histórica uma representação construída pelo sujeito, que se aproxima da ficção e retorna ao vivido. A história, em última análise é a narrativa do tempo vivido. (DILMANN, 2006, p. 569-570)

Interpretando o exemplo acima, (TELLES, 2011, p. 13) complementa:

Como nos lembrou Ricoeur, já no outono de sua vida, a operação historiográfica não apenas lida com uma inescapável dimensão narrativa, como a faz em todas as suas etapas – por ele distinguidas como documental, explicativa/compreensiva e representativa. (TELLES, 2011, p. 13)

Percebe-se no pensamento de Dilmann uma explicação coerente acerca do conceito de narrativa e discussões sobre historiografia. É possível afirmar que existiu uma discussão envolvendo vários estudiosos sobre o problema da narrativa na historiografia entre alguns anos. Já como explana Telles, Ricoeur resume que: a narrativa histórica é lógica, mas não é abstrata. É uma organização do vivido que não descola dele: vem dele e retorna a ele.



Existe entre a atividade lógica de narrar uma história e o caráter temporal da experiência humana uma correlação necessária. (REIS, 2012, p. 113-114)

### 3.3 Modelo narrativo

Dos modelos teóricos e seus conceitos para explicar uma determinada narração histórica o modelo narrativo é o que mais se relaciona com a esta pesquisa. Não apenas pelo fato de explicar a história de forma lógica, mas, principalmente pela organização e compreensão de ideias que esse modelo argumenta. GAERTNER (2010, p. 15) explica que REIS (2003, p. 140-143) em suas reflexões a partir das afirmações de Paul Ricoeur, define que a narrativa histórica é apresentada em três períodos. Elas se dividem na seguinte ordem: o primeiro período é chamado de mimese 1 – período da compreensão prática, ou seja, a captação da construção de onde se expandirá o discurso histórico, o reconhecimento dos dados; em seguida o segundo período denominado de mimese 2 – uma forma de articular todos os dados, a elaboração do enredo e por fim, o período chamado de mimese 3 – nada mais é do que o resultado de tudo que foi articulado entre os períodos anteriores, ou seja, a percepção final. GAERTNER (2010, p. 15) a partir das ideias de REIS complementa que:

Estes três momentos no interior do modelo narrativo esclarecem a síntese de que “a história se inscreve no círculo hermenêutico. Ela é uma configuração narrativa do tempo vivido, que emerge e retorna à vida.” Os dados são reconhecidos e selecionados, depois é elaborado um discurso cronológico enquanto sequência lógica de eventos, paralelo a um discurso não cronológico. É uma configuração de um todo complexo, uma síntese poética para que então ocorra a recepção do público que irá completar o círculo da narrativa histórica através de sua catarse, “o prazer do reconhecimento do vivido”. (GAERTNER, 2010, p. 15)

Ainda segundo GAERTNER (2010, p. 16), REIS (2003, p. 144-145), fala que é importante concluir indicando a importância da história ao campo narrativo. Além dos períodos miméticos que foram idealizados por Paul Ricoeur, Reis discursa sobre a narrativa histórica como a narrativa de eventos singulares propostos por Foucault (1979), da propagação dos elementos, tudo é elemento de historicidade. “Os elementos da história são conformações especiais. Isto faz parte do desenvolvimento foucaultiano”. A narrativa como discurso histórico é substancialmente subjetiva e desvincula-se da racionalidade na medida em que se aproxima do poético (Ricoeur) e torna-se um conhecimento com limites tão intuitivos quanto os da arte (Nietzsche). (GAERTNER, 2010, p. 16)

### 3.4 A Historiografia por Jaques Le Goff

Além dos autores já mencionados e pensando em fundamentar de modo teórico mais profundo, acrescenta-se o pensamento de um dos maiores nomes da história e que também revolucionou a historiografia moderna, o francês Jacques Le Goff<sup>6</sup>. No prefácio do seu livro *História e Memória*, o autor enfatiza que o conceito de história parece colocar hoje seis tipos de problema (GOFF, 1990, p.4-5). Ele os menciona da seguinte maneira:

1. Que relações existem entre a história vivida, a história "natural", senão "objetiva", das sociedades humanas, e o esforço científico para descrever, pensar e explicar esta evolução, a ciência histórica? 2. Que relações tem a história com o tempo, com a duração, tanto com o tempo "natural" e cíclico do clima e das estações quanto com o tempo vivido e naturalmente registrado dos indivíduos e das sociedades? 3. A dialética da história parece resumir-se numa oposição – ou num diálogo – passado/presente (e/ou presente/passado). 4. A história é incapaz de prever e de prever o futuro. Então como se coloca ela em relação a uma nova "ciência", a futurologia? 5. Em contato com outras ciências sociais, o historiador tende hoje a distinguir diferentes durações históricas. Existe um renascer do interesse pelo evento, embora seduza mais a perspectiva da longa duração. Esta conduziu alguns historiadores, tanto através do uso da noção de estrutura quanto mediante o diálogo com a antropologia, a elaborar a hipótese da existência de uma história "quase imóvel". Mas pode existir uma história imóvel? E que relações tem a história com o estruturalismo (ou os estruturalismos)? E não existirá também um movimento mais amplo de "recusa da história"? 6. A idéia da história como história do homem foi substituída pela idéia da história como história dos homens em sociedade. Mas será que existe, se é que pode existir, somente uma história do homem? Já se desenvolveu uma história do clima – não se deveria escrever também uma história da natureza? (GOFF, 1990, p. 4-5)

Em suas colocações, com clareza, Goff levanta questões epistemológicas sobre a ciência histórica. É pertinente afirmar que mesmo um estudo aprofundado sobre questões históricas nos leva sempre a buscar informações que nos livrem da ambiguidade e por isso é sempre necessário um aprofundamento teórico mais abrangente. Ainda no início do texto mencionou-se: questões que tratam de epistemologia, que colocam em ambiguidade a probabilidade do saber histórico, apesar de importunas e de caráter insolúvel, o historiador em sua posição de pesquisador não pode deixar de se posicionar e reposicionar (REIS, 2002, p. 49). Diante disso, acreditou-se ser de tamanha importância conhecer as várias questões levantadas pelos autores de maneira que se possa entender a análise sobre a história e como ela se conecta com o conceito de narrar uma própria história. Sobre ciência histórica, (GOFF,

---

<sup>6</sup> Jacques Le Goff foi um importante historiador francês, que se dedicou ao estudo da Idade Média. Fez parte da terceira geração da Escola dos *Annales*, dedicando grande parte de sua obra à História das Mentalidades. Fez estudos aprofundados sobre a cultura e mentalidade do homem na Idade Média. Abordou, em suas obras (mais de 40 livros), aspectos sociológicos, psicológicos, religiosos, antropológicos, artísticos, comportamentais, econômicos e sociais. Disponível em: <[https://www.suapesquisa.com/quemfoi/jacques\\_le\\_goff.htm](https://www.suapesquisa.com/quemfoi/jacques_le_goff.htm)>. Acesso em: 18 de setembro de 2019.

1990, p. 5) define:

Desde o seu nascimento nas sociedades ocidentais – nascimento tradicionalmente situado na Antiguidade grega (Heródoto, no século V. a.C., seria, senão o primeiro historiador, pelo menos o "pai da história"), mas que remonta a um passado ainda mais remoto, nos impérios do Próximo e do Extremo Oriente –, a ciência histórica se define em relação a uma realidade que não é nem construída nem observada como na matemática, nas ciências da natureza e nas ciências da vida, mas sobre a qual se "indaga", se "testemunha". Tal é o significado do termo grego e da sua raiz indo-européia *wid-*, *weid-* "ver". Assim, à história começou como um *relato*, a narração daquele que pode dizer "Eu vi, senti" (GOFF, 1990, p. 5).

Essas colocações de Jacques Le Goff são muito relevantes. Quando ele fala que a ciência histórica não se relaciona ou não é construída como na matemática ou nas ciências da natureza ou ciências da vida, entretanto, a ciência histórica se testemunha, se relata. Nesse pensamento, “a própria ciência histórica, com o desenvolvimento da historiografia, ou história da história, é colocada numa perspectiva histórica”. (GOFF, 1990, p. 8)

Perante os importantes autores acima citados no referencial teórico, utilizou-se com propriedade o modelo narrativo explicado por José Carlos Reis em seu artigo: A especificidade lógica da história que faz parte integrante de seu livro, *História e Teoria*, como principal fio condutor afim de apresentar com objetividade os fatos históricos narrados. E assim, desenvolver com muito mais autoridade a teoria da historiografia como embasamento nestes escritos finais. Para um aprofundamento epistemológico foi precioso referenciar o francês Jacques Le Goff como grande pensador e historiador do século XX, pertencente a terceira geração de historiadores da escola dos *Annales*, uma das maiores escolas de estudo sobre historiografia iniciada em 1929. Nesse caso, descreveu-se os acontecimentos em todos os eventos que distinguiram uma biografia da Associação Brasileira de Trompetistas o que de fato justificou a utilização do conceito historiográfico como embasamento lógico e referencial inserido no trabalho.

## 4 UMA HISTÓRIA DA ABT

### 4.1 Narrativa de uma trajetória histórica: origem, organização e difusão no Brasil

A ideia de criação da Associação Brasileira de Trompetistas partiu de uma inquietação do professor Dr. Heinz Karl Schwebel em 2007 quando foi a cidade de Volta Redonda encontrar com seu professor Charles Schlueter em visita ao Brasil a convite do professor Nailson Simões, para ministrar *master classes* de trompete. Em Volta Redonda, Heinz encontrou com alguns amigos trompetistas e em conversas, manifestou o seu desejo de formar um grupo de trompetistas que conseguisse, através de sua aliança, ganhar autonomia e independência e realizar encontros onde se pudesse desenvolver atividades artísticas e pedagógicas direcionadas para trompetistas. Conseguir apoio de instituições formais para a organização de eventos artísticos era uma das frustrações do professor Heinz. Isso o levou a pensar em algumas alternativas para enfrentar o problema. Enérgico com aquela conversa que teve com os amigos trompetistas em Volta Redonda, em retorno a Salvador, sua cidade de origem, resolveu escrever por iniciativa própria para um grupo maior de amigos através de um e-mail propondo a criação do grupo de trompetistas. As conversas tiveram uma evolução muito rápida, com algumas discussões e sugestões de todos os que receberam a primeira mensagem. A partir desse e-mail e das discussões dele decorrentes nasceu a proposta de criação da Associação Brasileira de Trompetistas, com data marcada para se concretizar em novembro de 2008 durante o 1º encontro internacional da ABT que se realizaria na cidade de Londrina no estado do Paraná.

Segundo Heinz Karl Schwebel em nota ao site da associação, (ABT, 2020) “uma das preocupações que nortearam a criação da ABT desde o princípio, foi a garantia de que ela buscasse representar todas as vertentes, filosofias, ideais e pensamentos acerca do trompete, seu tocar, seu ensinar e seu apreciar. Ela não deveria concentrar-se em nenhuma preferência, nenhum estilo em particular, nenhum artista específico. Mas deveria buscar oportunizar que todas as preferências fossem, eventualmente, contempladas em suas atividades”. Como missão e objetivos para nortear a ABT em suas ações o professor Heinz propôs: “promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos.”

Alguns dos arquivos coletados e cedidos gentilmente por Thadeu de Jesus e Silva Filho, um deles é de extrema importância. Refere-se ao primeiro contato via e-mail que o

professor Heinz Karl Schwebel havia feito com todos os trompetistas que, possivelmente, viriam a fazer parte da ABT como sócios fundadores da associação. O referido e-mail foi enviado em 22 de outubro de 2007, um ano de antecedência da realização do primeiro encontro. Destaca-se a seguir as palavras escritas pelo professor Heinz endereçadas aos amigos trompetistas:

Caros amigos trompetistas, permitam-me tomar um pouco de seu tempo para lhes apresentar uma proposta de criação de um clube de trompetistas, chamado aqui de CLUBE DOS 20! Essa ideia surge a partir da constatação da dificuldade de se realizar eventos ligados ao nosso instrumento uma vez que nos tornamos cada vez mais dependentes de financiamentos privados, através de leis de incentivo, que nem sempre são fáceis de conseguir. A ideia básica é criar fundos, através de uma mensalidade, que permitam a realização de um encontro anual com convidados nacionais e internacionais, escolhidos democraticamente entre as sugestões de todos os membros. Ao longo de um ano, os vinte componentes do clube seriam capazes de arrecadar R\$24.000,00 (sem contar rendimentos de aplicação) considerando uma mensalidade de R\$100,00 ou R\$12.000,00 com uma mensalidade de R\$50,00. Esses recursos seriam suficientes para garantir a realização do evento para o qual ainda seriam arrecadados eventuais patrocínios e taxas de inscrição. O Clube nos tornaria independentes financeiramente para montar nosso evento sem a necessidade de se atender exigências que fogem muitas vezes do nosso próprio interesse. O Clube teria como premissa básica o incentivo à pluralidade e à diversidade de estilos e como objetivo primeiro, promover uma ampla integração dos trompetistas brasileiros e seus colegas internacionais. Os vinte nomes que coloquei nessa lista cobrem representantes de 9 estados e do Distrito Federal, (o que por si só, já garantiria uma integração inicial) e foram escolhidos entre os muitos amigos que tenho feito ao longo desses anos de trompete. Para que esse encontro se torne um sucesso, seria necessário, ao meu ver, garantir alguns pontos básicos, a saber: 1. Local atraente (cidades agradáveis tornam o evento mais agradável) 2. Convidados de renome internacional. 3. Programação diversa e intensa (ex. duas Master Classes e três recitais por dia). 4. Curta duração (máximo de 5 dias). 5. Divulgação ampla e com antecedência. Em conversa com alguns colegas durante recente encontro em Volta Redonda, percebi uma grande aceitação dessa ideia e inclusive uma disposição de colegas de Londrina para sediar o que seria o 1º Encontro. O nome que sugiro (Clube dos 20) não é importante. Qualquer outra sugestão será bem vinda. Aliás, todas as decisões concernentes a esse grupo, seriam tomadas democraticamente, por votação. O que proponho aqui é que nos organizemos melhor enquanto classe profissional. As consequências de tal organização são imprevisíveis e muito pode ser alcançado se acreditarmos na possibilidade e não descartarmos essa ideia de imediato como algo fútil ou utópico. Com um pouco de organização e trabalho divididos entre todos poderíamos realizar algo muito profícuo. Ficarei no aguardo da manifestação de cada um de vocês para que possamos colocar essa ideia em prática já em 2008! Por isso peço a todos que, ao responder essa mensagem, encaminhem sua resposta a todo o grupo. Abraços cordiais.<sup>7</sup>

O e-mail acima marcou o início da construção de uma associação brasileira envolvendo alguns trompetistas de várias regiões do Brasil com comprometimento, responsabilidade e respeito ao trompete brasileiro.

---

<sup>7</sup> Comunicação pessoal de Heinz Karl Schwebel, em 22 de outubro de 2007, recebida por correio eletrônico.

É relevante pontuar aqui quais foram os membros sócio-fundadores da associação, visto que eles durante muito tempo, contribuíram e continuam contribuindo para manter o pleno funcionamento da ABT que é objeto indispensável para a classe do instrumento. São eles os sócio-fundadores: Adenilson Teles; Antônio Padilha; Arthur Fernandes; Ayrton Benck; Bruno Sigilião; Cícero Cordão; Emerson Araújo; Fernando Dissenha; Flávio Gabriel; Gláucio Xavier da Fonseca; Heinz Karl Schwebel; Joatan Nascimento; Jorge Augusto Scheffer; Maico Lopes; Marcelo Eterno; Marco César Xavier; Moisés Alves; Nailson de Almeida Simões; Paulo Ronqui; Ranilson Farias e Thadeu de Jesus e Silva Filho.

O desenvolvimento da ABT se deu ao longo desses treze anos, com a realização dos seus encontros internacionais, com exceção dos anos de 2013 e 2020 que seriam realizados nas cidades de Ouro Preto-MG e Goiânia-GO. Mesmo com todo planejamento, o evento que aconteceria entre os dias 13 a 17 de novembro de 2013 em Ouro Preto, foi cancelado um mês antes de acontecer. Já em Goiânia o cancelamento do encontro, que deveria ter acontecido entre 22 a 26 de junho de 2020, foi em decorrência da pandemia mundial do novo coronavírus (Covid-19). Nos locais onde os eventos foram realizados destacam-se as cidades sede dos encontros: Londrina-PR; Salvador-BA; Tatuí-SP; Curitiba-PR (duas edições); Vitória-ES; São Leopoldo-RS; Guarulhos-SP; Natal-RN; João Pessoa-PB e Campinas-SP.

Um acontecimento extraordinário para a história da ABT, muito relevante mencionar, foi sua afiliação com a maior e mais importante associação de trompetes do mundo, a ITG – *International Trumpet Guild*. A ITG é uma associação de trompetistas com cerca de 5000 associados que participam anualmente das conferências internacionais nos mais diversos lugares dos Estados Unidos da América. A conexão entre as duas associações que veio com o nascimento do certificado de afiliação, foi articulada pelo ex-presidente da ABT, Dr. Thadeu de Jesus e Silva Filho que fez parte do corpo de diretores da ITG até o ano de 2019. O trompetista Dr. Kim Dunnick, ex-presidente da ITG, em visita ao Rio de Janeiro por intermédio de Nailson Simões, ministrou uma *master class* na UNIRIO. Desta feita, entregou o certificado de afiliação entre a Associação Brasileira de Trompetistas e a ITG. Kim Dunnick, externou sua alegria e contentamento pessoal em ver o desenvolvimento da ABT. Antes de entregar o certificado, Dunnick, que na oportunidade era presidente da ITG, falou sobre a experiência semelhante que teve treze anos atrás na ATG – *Australian Trumpet Guild*. A partir daquele momento a ABT conquistaria mais um lugar no cenário do trompete mundial.

Nos registros fotográficos abaixo apresenta-se a cópia do certificado de afiliação e

logo em seguida, Kim Dunnick entrega o certificado para Thadeu de Jesus e Silva Filho.

Figura 1 – cópia do certificado de afiliação da ABT com a ITG.



Fonte: arquivo pessoal de Thadeu de Jesus e Silva Filho.

Figura 2 – Kim Dunnick e Thadeu de Jesus e Silva Filho.



Fonte: *International Trumpet Guild*<sup>8</sup>.

É interessante informar que a ABT sempre preservou uma relação com os fabricantes de instrumentos e acessórios, ou seja, os luthiers nacionais e estrangeiros. Essa relação faz parte de um equilíbrio entre os produtos fabricados no Brasil e no exterior excluindo a intenção de privilegiar quaisquer marcas. Dentre os luthiers que passaram pelos encontros internacionais da ABT divulgando seus trabalhos estiveram: Reginaldo Engelman (luthier brasileiro responsável pela construção de bocais e acessórios); Emerson Araújo (luthier da Yamaha responsável pela manutenção de instrumentos); Marcus Bonna (luthier brasileiro responsável pela construção de estojos para os mais variados tipos de instrumentos e acessórios); David Monette (luthier americano responsável pela construção de trompetes, bocais e acessórios); Vicente Honorato (luthier espanhol responsável pela construção de trompetes, trombones, bocais e acessórios). Entre as marcas mundiais presentes nos encontros aponta-se: Adams; Engelman *mouthpieces*; Gott Vater bocais; MB cases; Monette; Schagerl; Stomvi; Vincent Bach; Weril e Yamaha.

#### 4.2 Os trompetistas convidados para as edições da ABT

Desde a fundação da ABT em 2008 e seu primeiro encontro realizado na cidade

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.trumpetguild.org/content/itg-news/260-brazilian-trumpetassociation-new-itg-affiliate-chapter>>. Acesso em: 27 de abril de 2020.



de Londrina, vários artistas nacionais e internacionais do trompete erudito, do popular, dentre outras especialidades, passaram pelo Brasil ao longo desses treze anos em doze edições de encontros. Cada um deles propiciou para a ABT e seus sócios/participantes momentos que ficaram gravados na memória de cada um, assinalando páginas na história da associação. Importante destacar que, em uma das reuniões realizadas pela ABT e seus membros, foi sugerido que no convite feito aos artistas nacionais e internacionais houvesse um equilíbrio para evitar o privilégio de alguns em detrimento de outros. Em destaque, todos os artistas convidados que passaram pelos encontros internacionais até hoje:

**Adam Rapa** – solista internacional americano;

**Alex Sipiagin** – solista de Jazz;

**Andrea Giuffredi** – solista internacional italiano;

**Andrew Balio** – solista/principal trompete da Orquestra Sinfônica de Baltimore;

**Anthony Plog** – trompetista e compositor;

**Amik Guerra** – jazz-man cubano;

**Bryan Linch** – solista de Jazz;

**Charles Schlueter** – ex-primeiro trompete/solista da sinfônica de Boston;

**Claudio Roditi** – jazz-man brasileiro radicado nos EUA;

**David Krauss** – solista do Metropolitan Opera de Nova Iorque;

**Ellister van der Molen** – solista de Jazz;

**Eric Berlin** – professor na Universidade de Massachussets em Amherst, e membro do Empire Brass Quintet;

**Francisco Pacho Flores** – solista internacional;

**Fernando Ciancio** – solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Colón/Buenos Aires;

**Franco Carranza** – solista peruano;

**Gabrielli Cassone** – professor e solista internacional italiano;

**Gerard Schwarz** – solista internacional;

**Giuliano Sommerhalder** – primeiro trompete na Orquestra Sinfônica de Roterdamm e solista internacional suíço;

**Jeffrey Silberschlag** – solista internacional;

**Jeffrey Work** – primeiro trompete da Orquestra Sinfônica de Oregon;

**Jason Bergman** – professor americano da Brigham Young University;

**Jeroen Berwaerts** – solista internacional belga;

**Jorge Almeida** – solista da Orquestra Sinfônica de Lisboa;

**Josh Cohen** – solista e especialista em trompete barroco;

**Jouko Harjanne** – solista e trompetista da Radio Symphony Orchestra de Tampere;

**Juan Avendaño** – professor e solista colombiano;

**Kim Dunnik** – professor americano e ex-presidente da ITG;

**Manny Laureano** – solista da Orquestra Sinfônica de Minnesota;

**Mary Elizabeth Bowden** – solista internacional;

**Matthew Sonneborn** – solista da Orquestra Sinfônica de Naples, Florida;

**Michael Sachs** – solista da Orquestra de Cleveland;

**Mireia Farres** – solista da Sinfônica de Barcelona;

**Ole Edvard Antonsen** – solista internacional norueguês;

**Paul Merkelo** – primeiro trompete da Orquestra Sinfônica de Montreal;

**Rachel Therrien** – solista de Jazz;

**Reinhold Friedrich** – solista internacional alemão;

**Rex Richardson** – solista internacional americano;

**Russel DeVuyst** – Orquestra Sinfônica de Montreal;

**Scott Belck** – professor de trompete Jazz do College-Conservatory of Music da Universidade de Cincinnati;

**Scotty Barnhart** – solista de Jazz;

**Tom Ashe** – professor do projeto Favela Brass;

**Valentin Garvie** – solista internacional;

**Yazek Manzano** – solista de Jazz.

Além de todos os convidados internacionais, se fizeram presentes vários convidados nacionais nos encontros da ABT, entre eles destacaram-se:

**Altair Martins** – artista de Jazz;

**Amarildo Nascimento** – Orquestra Sinfônica da USP;

**Antônio Cardoso** – professor da Universidade Federal de Goiás;

**Antônio de Pádua** – compositor, arranjador, produtor musical e multi-instrumentista;

**Ayrton Benck** – professor da Universidade Federal da Paraíba e membro do Sexteto Brassil;

**Bruno Belasco** – solista de Jazz;

**Bruno Soares** – solista da Hermeto Pascoal e Big Band;

**Bruno Santos** – trompetista, compositor e arranjador;

**Cláudio Sampaio** (Cambé) – professor do conservatório de Tatuí;

**Daniel de Alcântara** – solista de Jazz;

**Diego Garbin** – professor de trompete popular do conservatório de Tatuí;

**Elieser Fernandes** – solista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre;

**Érico Fonseca** – professor da Universidade Federal de Ouro Preto;

**Fábio Brum** – solista internacional;

**Fabinho Costa** – solista de Jazz e da Banda Municipal da cidade do Recife;

**Fernando Dissenha** – solista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo;

**Flávio Gabriel** – professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

**Gláucio Xavier** – professor da Universidade Federal da Paraíba e membro do Sexteto Brassil;

**Guta Menezes** – artista popular;

**Heinz Karl Schwebel** – 1º trompete solo da Orquestra Sinfônica da Bahia e professor Titular da Universidade Federal da Bahia;

**Jessé Sadoc** – solista de Jazz;

**Joatan Nascimento** – solista da Orquestra Sinfônica da Bahia e professor da Universidade Federal da Bahia e solista de Jazz;

**Lanfranco Marcelletti Jr.** – diretor artístico no projeto Orquestra Criança Cidadã na cidade do Recife;

**Maico Lopes** – professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

**Marco Xavier** – professor da Universidade Estadual de Londrina;

**Marcos Motta** – solista na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo;

**Marlon Humphreys-Lima** – solista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais;

**Moises Alves** – Orquestra Sinfônica de Brasília e solista de Jazz;

**Nailson Simões** – Professor Titular aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

**Nairam Simões** – professor de trompete da Universidade do Arkansas;

**Otávio Nestares** – lead trumpet na Speakin’ Jazz Big Band;

**Paulo Ronqui** – professor da Universidade Estadual de Campinas;

**Paulo Viveiro** – solista da Sensacional Orchestra Sonora;

**Ranilson Farias** – professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

**Renato Longo** – trompetista da Orquestra Sinfônica de Berna;

**Rubinho Antunes** – solista de Jazz;

**Silvério Pontes** – solista de choro e samba;

**Siqueira Lima** – solista de choro, trompetista e regente na banda do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas;

**Stefane Santos** – artista popular;

**Thiago Araújo** – trompetista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

Todos esses artistas do trompete mencionados tanto nacionais quanto internacionais, estiveram presentes como convidados nas respectivas edições da ABT entre os anos de 2008 a 2020.

Em especial no próximo capítulo deste trabalho, apresenta-se a memória em forma narrativa de todos os encontros internacionais da Associação Brasileira de Trompetistas desde a realização de seu primeiro encontro em 2008 até a edição realizada em 2020 de forma remota (on-line).

## 5 MEMÓRIA DOS ENCONTROS INTERNACIONAIS DA ABT

Um dos principais objetivos propostos neste trabalho foi o de apresentar uma narrativa histórica descrevendo com detalhes e de forma cronológica todos os eventos e acontecimentos que marcaram a história da ABT – Associação Brasileira de Trompetistas durante anos de existência e trajetória.

Toda uma história aqui narrada sobre a ABT teve total embasamento em importantes nomes da teoria da historiografia. Um deles, como já mencionado é o professor e historiador José Carlos Reis e o seu modelo narrativo explicado em seu texto “A especificidade lógica da história” que é um capítulo do seu livro “História e Teoria – Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade”. O outro grande nome da historiografia é o professor e historiador francês Jacques Le Goff no qual tive como aprofundamento teórico os escritos em seu livro “História e Memória”.

Para esta investigação em específico foi necessário buscar e coletar dados que fizessem com que cada evento narrado tivesse sua representação autêntica com o propósito de legitimar uma memória histórica sobre a ABT. É importante ressaltar que todos os escritos relatados aqui neste capítulo, que se encontra dividido em doze encontros internacionais, fazem parte de um intenso trabalho de levantamento de informações que tiveram como principais parâmetros a análise documental e a escrita autobiográfica. A etapa de análise documental teve como principais fontes de coleta: fotos; cartazes de divulgação; livretos e programações; revistas e informativos sobre assuntos relacionados aos encontros da ABT e os diversas informações contidas em sites e vídeos. Já na escrita autobiográfica que foi uma das etapas que nos deu total legitimidade para narrar uma história da ABT tal como justifica Sahagoff, “a autobiografia é sempre uma representação, um recontar, uma reconstrução particular da narrativa de um determinado sujeito” (SAHAGOFF, 2015, p. 13). Houve também a utilização de entrevistas narrativas como mais uma etapa que faz parte da metodologia utilizada nesta tese. Essas entrevistas foram realizadas com os ex-presidentes e o atual presidente da ABT que em respectivas ocasiões deram os seus depoimentos sobre questões relevantes no tocante ao tempo em que foram presidentes da associação.

Nos escritos a seguir apresenta-se a narrativa de doze encontros internacionais da ABT a partir do memorial dos seus encontros.

## 5.1 1º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Londrina – PR)

Quadro 2 – Estrutura da 1ª edição.

<b>1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Fernando Dissenha</b> (eleito no final do encontro)
Vice-presidente	<b>Daniel D’Alcântara</b> (eleito no final do encontro)
Anfitriões	<b>Cícero Cordão e Arthur Fernandes</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Francisco Pacho Flores e Paul Merkelo</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Ayrton Benck, Daniel D’Alcantra, Fernando Dissenha, Nailson Simões e Moisés Alves</b>
Cidade sede do evento	<b>Londrina – Paraná</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>21 a 23 de novembro de 2008</b>

Fonte: elaboração própria.

Londrina, uma das principais cidades do estado do Paraná, sediou o tão aguardado 1º encontro internacional de trompetistas promovido pela ABT que podemos denominar de encontro primogênito. Nessa primeira edição que se realizou entre os dias 21 a 23 de novembro de 2008, convidados como o venezuelano Francisco Pacho Flores e o canadense Paul Merkelo, trompetistas de grande projeção internacional foram as principais atrações do evento. Paul Merkelo, infelizmente, não conseguiu embarcar para o Brasil devido a problemas no visto do seu passaporte e devido a esse imprevisto, sua participação no 1º encontro não se concretizou. Além dos trompetistas internacionais, também marcaram presença como convidados para ministrar *master classes*, *workshops* e realizar concertos os seguintes trompetistas brasileiros: Ayrton Benck; Fernando Dissenha; Daniel D’Alcântara; Nailson Simões e Moisés Alves.

Toda a programação do 1º encontro aconteceu no teatro e auditório do Crystal Palace Hotel e também na capela da Catedral de Londrina.

No primeiro dia, pela manhã, após o momento de entrega dos crachás aos participantes foi realizada a abertura do evento e em seguida o recital que dera início as atividades artísticas. Nesse recital foram executadas algumas obras importantes do repertório erudito para trompete com a participação especial do Quinteto de Metais do Paraná e três

trompetistas nacionais convidados, Nailson Simões<sup>9</sup>, Ayrton Benck<sup>10</sup> e Fernando Dissenha<sup>11</sup>. Sendo assim foram apresentadas as seguintes obras e seus respectivos intérpretes solistas: *Quintet* do compositor inglês Malcom Arnold, com a execução do próprio quinteto de metais; *Concerto para trompete e orquestra em Mi bemol* de Franz Joseph Haydn, executado por Nailson Simões; *Intrada* de Arthur Honegger, interpretada por Ayrton Benck e finalizando o recital com o *Concerto em Mi bemol para trompete e orquestra* de Johann Nepomuk Hummel, executado por Fernando Dissenha.

Dando sequência ao dia inicial do encontro, no final da tarde foi realizado um recital com o primeiro convidado internacional da ABT, Francisco Pacho Flores em sua primeira vinda ao Brasil. Pacho Flores, de nacionalidade venezuelana, destaca-se como um dos mais importantes artistas do trompete na atualidade e tem percorrido boa parte do mundo levando e aplicando seus conceitos para as mais diversas categorias de estudantes. Pacho Flores já conquistou diversos prêmios em concursos internacionais, entre os quais foi a obtenção do 1º lugar no concurso Maurice André que é considerado um dos mais importantes concursos de trompete do mundo. Para o 1º encontro da ABT, Pacho Flores ministrou uma *master class* bem como realizou um notável recital solo para trompete sendo acompanhado pela pianista Sandra Mohr, onde executou as seguintes obras: *Concerto em Fá menor Op. 11* de Vasily Brandt; *Legend* de George Enescu; *Elegi* do compositor Alexander Arutiunian; *Concert Stude* de Alexander Goedicke e encerrou seu recital com *Vals Venezoelano* do saxofonista cubano Paquito di Rivera.

Além do recital de abertura e do recital com Pacho Flores, outros acontecimentos marcaram o primeiro dia entre eles uma *master class* com o próprio Pacho e uma reunião de criação da Associação Brasileira de Trompetistas.

Sessão de aquecimento/estudo, *workshop*, *master class*, um recital, um concerto e um show, também fizeram com que o segundo dia do grande encontro em Londrina fosse bastante movimentado.

Logo pela manhã foi realizado um *workshop* com o professor e trompetista Fernando Dissenha. Eleito naquele 1º encontro como o primeiro presidente da ABT, Dissenha é um dos músicos mais destacados quando o assunto é o trompete na orquestra sinfônica, pois

---

<sup>9</sup> Professor nos cursos de bacharelado, mestrado e doutorado em música da UNIRIO.

<sup>10</sup> Professor nos cursos de licenciatura, bacharelado e mestrado em música da UFPB e 1º trompete do Sexteto Brassil.

<sup>11</sup> 1º trompete solo da OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

ocupa a cadeira como trompetista solo da OSESP desde 1997. Em seguida aconteceu uma *master class* que ficou por conta do trompetista paulista Daniel D'Alcantra que na ocasião do 1º encontro foi eleito vice-presidente da associação. Daniel D'Alcantra, sempre se destacou como artista por ser um trompetista dedicado a música direcionada ao improviso. Não apenas para a música popular brasileira, mas também para o jazz. É um artista bastante conceituado quando o assunto é improvisação e na 1ª edição do encontro deu sua contribuição realizando um show no primeiro dia do evento ao lado de grandes nomes como Joatan Nascimento<sup>12</sup> e Moisés Alves<sup>13</sup>. Joatan Nascimento e Moisés Alves são destaque em todo Brasil por propagarem a música popular instrumental para trompete em diferentes formações. Joatan dedica-se realizando pesquisas sobre a história do choro brasileiro. Moisés já se apresentou em diversas orquestras no Brasil e no exterior.

Na mesma manhã se realizou o recital *Concertos brasileiros para trompete*. Vários trompetistas participaram desse concerto. Entre as obras apresentadas e seus solistas estiveram: *Concerto* de Alfredo Dias, interpretado por Emerson Araújo; *Concerto* de Edmundo Villani-Cortês, executado por Cícero Cordão; *Concertino* de José Ursicino da Silva, mais conhecido como maestro Duda, interpretado por Arthur Fernandes; *Concerto* de José Guerra Vicente, tendo como solista Marco Xavier e finalizando a série de *Concertos brasileiros para trompete*, Paulo Ronqui executou *Nhá Eufrazina* de Almeida Prado e *Invocação e Ponto* de Osvaldo Lacerda.

Decorridas as atividades do segundo dia do 1º encontro da ABT em Londrina, aconteceu outro grande momento musical: o concerto de música barroca para trompete. O concerto foi marcado pela interpretação de algumas obras bastante conhecidas do repertório barroco para trompete e orquestra de câmara. Esse concerto, assim como os já realizados no início do evento, teve a participação de músicos convidados e da UEL - Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina que acompanhou os intérpretes nas seguintes obras: *Concerto para dois trompetes* de Antonio Vivaldi, interpretado pelos trompetistas Arthur Fernandes e Cícero Cordão; *Concerto em Ré maior* Bach/Vivaldi, que teve como solista o trompetista Heinz Karl Schwebel; *Concerto em Ré maior* de Carlo Tessarine, interpretado por Jorge Scheffer; na sequência o *Concerto em Ré maior* de George Philipp Telemann, com o solista Flávio Gabriel; *Concerto em Ré maior* de Leopold Mozart, com o solista Fernando

---

<sup>12</sup> Professor dos cursos de bacharelado e mestrado profissional em música da UFBA.

<sup>13</sup> Trompetista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro - Brasília.



Dissenha e finalizando a série de concertos barrocos com o *Concerto para trompete em Mi bemol maior* de J. K. Neruda na interpretação de Francisco Pacho Flores. O concerto barroco foi realizado nas dependências da capela da Catedral de Londrina.

Vale destacar que a 1ª edição dos encontros da ABT foi marcada por inúmeras apresentações com artistas nacionais e internacionais, que durante três dias de muita celebração do trompete abrilhantaram todo o evento com suas performances, aulas e momentos agradáveis para todos os participantes.

Na imagem abaixo, um importante registro do concerto barroco. Da esquerda para a direita os trompetistas: Jorge Scheffer, Francisco Pacho Flores, Arthur Fernandes, Cícero Cordão, Fernando Dissenha, Flávio Gabriel e Heinz Karl Schwebel.

Figura 3 – trompetistas e professores do concerto barroco.



Fonte: arquivo ABT.

O último dia do evento concretizou-se com a realização de mais atividades para a classe do trompete presente e a partir desse encontro muitos outros viriam a se realizar.

O destaque ficou para o recital de encerramento do evento que se realizou no início da manhã após o *workshop* com o trompetista Ayrton Benck. No recital foram apresentadas ao público algumas obras do repertório para trompete e piano e que ficaram a cargo de interpretação de alguns trompetistas brasileiros. Entre elas destacaram-se o *Concertino* de Andre Jolivet, interpretado por Flávio Gabriel; *Sonata* de Jean Hubbeau, executada por Arthur Fernandes; *Sonata* de Halsey Stevens, tocada por Maico Lopes; *Sonata* de James Stephenson, com o solista Ayrton Benck e terminando o concerto com *Suíte para*

*trompete e piano* do compositor Marcos Lucas e ainda a obra intitulada *Bodas do Brum* da compositora Claudia Caldeira Simões, obras executadas por Nailson de Almeida Simões. Toda programação do recital na manhã do segundo dia aconteceu nas dependências do Teatro Crystal Palace.

Antes da realização da primeira edição dos encontros da ABT e isso é importante para a história da associação, aconteceu em 2 de novembro de 2008 um recital de lançamento do 1º encontro internacional. O referido recital foi idealizado pelo trompetista Cícero Cordão, acompanhado pela pianista Luciana Gastaldi e ainda com participações do trompetista Arthur Fernandes, da pianista Sandra Mohr e do Quinteto de Metais do Paraná. Essa programação artística foi realizada no teatro universitário Ouro Verde da Universidade Estadual de Londrina, onde foram executadas peças específicas para trompete e no repertório foram interpretadas as seguintes composições: *Sonata para trompete e piano* de Jean Hubeau e o *Concertino para trompete e piano* de José Urcisino na Silva, obras executadas por Arthur Fernandes e Sandra Mohr; *Concerto para trompete e piano* de Edmundo Villani-Cortês; *Concerto para trompete e orquestra* de Alexander Arutiunian e o *Concerto em Dó para dois trompetes* de Antonio Vivaldi, obras executadas por Cícero Cordão, Arthur Fernandes e Luciana Gastaldi e finalizando o recital de abertura, *Brass quintet* de Malcom Arnold, interpretado pelo quinteto de metais do Paraná.

Na íntegra, o 1º encontro internacional de trompetistas da ABT superou as expectativas e foi considerado um sucesso em sua primeira edição. Depois de todos os acontecimentos nessa primeira e importante etapa já começariam os preparativos para o 2º encontro que viria a ser realizado na cidade de Salvador no estado da Bahia.

## 5.2 2º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Salvador – BA)

Quadro 3 – Estrutura da 2ª edição.

<b>2º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Fernando Dissenha</b> e ao final do encontro foi eleito <b>Marco Xavier</b>
Vice-presidente	<b>Daniel D’Alcântara</b> e ao final do encontro foi eleito <b>Paulo Ronqui</b>
Anfitrião	<b>Heinz Karl Schwebel</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Charles Schlueter, Mireia Farres, Yazek Manzano</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Altair Martins</b>
Cidade sede do evento	<b>Salvador – Bahia</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>11 a 14 de novembro de 2009</b>

Fonte: elaboração própria.

No Brasil existem diversos lugares que proporcionam conforto e muita beleza. Com um clima bastante agradável, realizou-se o segundo encontro da Associação Brasileira de Trompetistas que aconteceu na primeira capital do país, a belíssima cidade de Salvador entre os dias 11 a 14 de novembro de 2009. Para o evento estiveram como convidados quatro artistas renomados do trompete, três artistas internacionais e um artista brasileiro que respectivamente foram: Charles Schlueter – USA; Mireia Farres – Espanha; Yasek Mansano – Cuba e Altair Martins – Brasil. Durante toda a programação foram realizados um concerto de abertura com orquestra sinfônica, cinco recitais, dois shows, quatro *master classes*, além do lançamento do livro (caderno de trompete Yamaha) do trompetista Fernando Dissenha e ainda a realização de uma aula de yoga para instrumentistas de metal e técnicas de respiração.

Além de todos os artistas convidados, marcou presença no festival o admirável luthier americano Dave Monette, pesquisador, fundador e proprietário da empresa Monette que desenvolve diversos modelos de trompetes e bocais no decorrer de mais de quatro décadas.

O concerto de abertura que teve como temática (trompete no período barroco) aconteceu nos domínios da Catedral Basílica (Terreiro de Jesus). Nesse concerto que deu início aos trabalhos em Salvador alguns solistas e professores do Brasil participaram. Se apresentaram como solistas intérpretes: Ayrton Benck, Cícero Cordão, Gláucio Xavier, Marco Xavier e Heinz Karl Schwebel. Na oportunidade executaram as seguintes obras do repertório

barroco para trompete e orquestra de cordas: *Elegia (in memoriam)* de Jonas Figueiredo) composta por Fernando Morais, como intérprete Cícero Cordão; *Concerto em Dó menor* (1. *Allegro*, 2. *Largo*, 3. *Allegro*) de Alessandro Marcello, sendo executado por Ayrton Benck; *Concerto em Ré maior* (1. *Allegro*, 2. *Andante*, 3. *Allegro*) de Heinrich Stölzel, solista Marco Xavier; *Concerto em Si bemol maior* (1. *Allegro*, 2. *Largo*, 2. *Allegro*) de Antonio Vivaldi, interpretado por Heinz Karl Schwebel e por último o *Concerto em Fá menor* (1. *Allegro*, 2. *Largo e Piano*, 3. *Vivace*) de George Philippe Telemann, com o solista Gláucio Xavier.

No dia posterior o encontro ofereceu para os participantes diversas ações em dois turnos. Pela manhã aconteceram uma *master class* com Charles Schlueter e um ensaio aberto com a Orquestra Sinfônica da Bahia - OSBA e os solistas internacionais. Já no turno da tarde ocorreram uma outra *master class* com o convidado Yasek Manzano e um show intitulado (choro de casa) com o trompetista residente Joatan Nascimento. Em sua performance, Joatan tocou várias obras de autoria de compositores brasileiros apresentadas em choro. Em destaque: O bom filho a casa torna de Bonfiglio de Oliveira; *Anjão*, obra composta pelo próprio Joatan; *Hospitalidade em Belo Horizonte* de Ian Guest; *Inusitável imprevisível* de Jorge Helder; *Um chorinho pra ele* do grande Hermeto Pascoal; *Valsa para o Joatan* de Maurício Heinhorn e Williams Pereira; *Assanhado* de Jacob do Bandolim; *Um tom para Ernesto* de Armandinho e Yacoce Simões; *Filosofando*, composição de Ivan Bastos; *Mocinho*, dos compositores Otaviano Pitango e Mário; *Carinhoso* de autoria de Pixinguinha e João de Barro; *Joatan no chorinho leve* de Martinho Silva e encerrou o seu show com mais duas composições: *Migalhas de amor* de Jacob do Bandolim e *Chorando pra Pixinguinha* composta por Vinícius de Moraes.

À noite, encerrando a programação, ocorreu um concerto com os solistas: Charles Schlueter, Heinz Karl Schwebel, Mireia Farres e Fernando Dissenha acompanhados pela Orquestra Sinfônica da Bahia - OSBA. O concerto foi iniciado com uma obra do compositor Richard Strauss com o título *Feierlich Einzug* e teve como solistas Charles Schlueter, Heinz Karl Schwebel, Mireia Farres. A próxima obra executada foi o *Concerto para trompete e orquestra* do compositor russo Alexander Arutiunian e foi interpretado por Fernando Dissenha. Em seguida o trompetista Heinz Karl Schwebel executou uma das diversas obras do repertório moderno para trompete, o então *Concerto* de Herri Wessmann. Charles Schlueter fez a interpretação do *Concerto em Mi bemol para trompete e orquestra* de Franz Joseph Haydn e por último Mireia Farres, solista internacional, realizou uma sublime apresentação onde interpretou o *Concerto para trompete e orquestra* de Henri Tomasi. Essas atividades, tanto pedagógicas quanto artísticas, aconteceram nos espaços do Teatro Castro Alves.

O terceiro dia do encontro de trompetistas em Salvador foi marcado por importantes atividades. O trompetista Altair Martins ministrou uma *master class*. Em continuação, um grupo de trompetes se apresentou na série prelúdio e logo em seguida ocorreu um recital de música brasileira para trompetes. Nesse recital que foi realizado na sala da Orquestra Sinfônica da Bahia, trompetistas interpretaram peças de compositores brasileiros. O trompetista Nailson Simões acompanhado da pianista Cândida Borges interpretou a *Sonata* de Nicolai A. Brucher. Emerson Araújo, trompetista da OSBA e o pianista Paulo Novais fizeram a execução da *Sonata para trompete e piano* de José Alberto Kaplan. Em sequência Maico Lopes tocou a obra *Alecrim* de Ricardo Tacuchian, escrita para trompete sem acompanhamento. O trompetista e professor paulista Fernando Dissenha executou a *Sonata* de Osvaldo Lacerda e ao final um sexteto formado pelos trompetistas Nailson Simões, Charles Schlueter, Joatan Nascimento, Gilson Santos, Maico Lopes e Enrique Sanches interpretaram *Seventy springs* do próprio Gilson Santos. Ainda nesse programa, à tarde, Mireia Farres ministrou a sua *master class* seguida de um recital de música francesa para trompetes. Ambos foram realizados na sala da OSBA. Esse recital teve como participantes cinco trompetistas que tocaram obras de compositores franceses. A primeira composição a ser executada foi *Six pièces brèves en duo* do compositor Jacques Castérède, com os intérpretes Nailson Simões e Maico Lopes. A segunda obra foi a famosa *Sonata para trompa, trompete e trombone* de Francis Poulenc, interpretada por Paulo Ronqui no trompete; Isac Emerick na trompa e Wilson Dias no trombone. O trompetista Arthur Fernandes apresentou a *Sonata* de Jean Hubbeau como terceira peça. O trompetista Ayrton Benck finalizou o recital de música francesa executando o *Concerto* de François Rauber.

Subsequente aconteceu o lançamento do livro do trompetista Fernando Dissenha. Encerrando o programa o artista brasileiro Altair Martins realizou um show para todos os presentes com o tema (tributo a Freddie Hubbard). Em ordem tocou: *Blues & Boogie* do famoso trompetista Dizzy Gillespie; *Angelica* de Duke Ellington; *Love you Porgy* de Ira e George Gershwin; *Birdlike* de Freddie Hubbard; *Billies Bounce* do saxofonista Charlie Parker; *Arrocho na boca* de Ian Muniz e findou seu show tocando *All of you* de Cole Porter.

O último dia do evento da ABT em Salvador aconteceu em espaços distintos. No teatro Castro Alves aconteceram dois momentos: uma sessão de aquecimento e uma aula de yoga para instrumentistas de metal e técnicas de respiração com os americanos Karen Hangsterfer e Dave Monette. Já nas dependências da reitoria da UFBA a trompetista espanhola Mireia Farres realizou um recital solo. Acompanhada pela pianista Kadija Teles, Mireia executou algumas obras importantes, dentre as quais o *Concerto para trompete e*

*orquestra*<sup>14</sup> de Neruda, que é um concerto originalmente escrito para corno di caccia; *Legend* de George Enescu; a sequência de sete canções populares - 1. *Paño Moruno*, 4. *Jota*, 5. *Nana* e 7. *Pólo* do compositor espanhol Manuel De Falla; *Sonata do concerto* de Salvador Brotons; *Bugle'r Holiday* de Leroy Anderson, com participação de Charles Schlueter e Heinz Karl Schwebel e terminou tocando a *Pièce en forme d'habanera* do compositor Maurice Ravel.

No salão nobre da reitoria da Universidade Federal da Bahia se realizaram mais dois recitais. O primeiro foi intitulado de (recital tema livre) e o outro foi um recital solo com o trompetista e professor Charles Schlueter. No recital tema livre foram executadas quatro composições. Duas delas para trompete e piano; uma para trio de metais e outra para trompete sem acompanhamento. Naquela ocasião, Arthur Fernandes acompanhado de Alla Dadaian ao piano, fez a interpretação da *Intrada* de Artur Honneger; Paulo Ronqui no trompete; Isac Emerick na trompa e Wilson Dias no trombone executaram pela segunda vez no evento a *Sonata para trompa, trompete e trombone* de Francis Poulenc; Maico Lopes interpretou a *Fantasia Sul América* de Cláudio Santoro e o trompetista Cícero Cordão fez a sua interpretação na *Sonata para trompete e piano* de Paul Hindemith, com acompanhamento de Alla Dadaian outra vez ao piano.

Após a realização de alguns acontecimentos no último dia de encontro ocorreu o recital com convidado internacional, Charles Schlueter. Para esse recital Schlueter teve ao seu lado a participação do pianista Eduardo Torres e juntos apresentaram belas composições. No repertório Charles Schlueter executou: *Concert Stude* do compositor russo Alexander Goedick; *To the West* de Joseph Gustat; *Zaraida Polka* de Frank Losey; *Symphonic Memories* de Eric Ewazen; *Marsha's Gift* composta por Norman Bolter e encerrou seu concerto tocando *A song from the heart* de Eric Ewazen.

No Museu de Arte Moderna da Bahia na última noite, o evento foi concluído com um show de encerramento oferecido pelo trompetista cubano Yasek Manzano que se apresentou tocando algumas composições que fazem parte do seu repertório. Em destaque: *Luvia*; *Babel*; *Cimarron*; *Besame Mucho*; *Concesion*; *Mondongo Mandinga Sandunga* e

---

<sup>14</sup> Neruda escreveu originalmente o Concerto em Mi bemol Maior para o corno di caccia, um precursor da trompa francesa moderna, mas é geralmente tocado hoje no trompete (existem gravações de ambas versões). Tanto a trompa quanto a trombeta da era de Neruda não tinham as válvulas dos instrumentos modernos, e seriam necessários músicos talentosos apenas para controlar as notas deste concerto, executando com a elegância e autoridade que essa música exige. (Tradução nossa) (BROMBERGER, 2020, p. 3)

findou com *Águas Mansas*. Essas foram as informações sobre a programação que aconteceu nos quatro dias de encontro da ABT em Salvador.

Descrivendo sobre a trajetória dos artistas internacionais e suas atividades no 2º encontro internacional da ABT, iniciamos falando do trompetista e professor americano Charles Schlueter que é sem sombra de dúvidas, um convidado muito especial quando participa de eventos no Brasil e também é detentor de estimada admiração pelos vários trompetistas brasileiros.

Desde sua primeira vinda ao país em 1988, Charles Schlueter se destaca nos festivais tanto em território brasileiro quanto nas várias partes do mundo por ser um trompetista de referência internacional. É também um dos principais personagens pela introdução dos trompetes e bocais do famoso luthier americano Dave Monette, além de ter influenciado na formação de grande parte dos trompetistas brasileiros. Charles Schlueter sempre se destacou pelo seu jeito incrível de tocar, interpretar e ensinar, visto que impressiona a todos com seu vigor e poder de som que emana de seu instrumento.

O professor Charles Schlueter foi por muito tempo aluno do trompetista e professor americano William Vacchiano<sup>15</sup> e por trinta anos 1º trompete solo da Orquestra Sinfônica de Boston. Sua vinda ao Brasil é de tamanha importância para o espaço de formação dos trompetistas brasileiros.

Na programação do 2º encontro Charles Schlueter e mais cinco trompetistas fizeram a estreia da obra *Seventy Spring's* do compositor e trompetista brasileiro Gilson Santos. Além da participação na estreia da obra de Gilson Santos, Schlueter ministrou *master classes* para a comunidade do trompete que se fez presente no encontro e como já citado, realizou um majestoso recital executando grandes obras para trompete e piano. Como sempre fez em sua trajetória como trompetista, Charles Schlueter nunca mediu esforços para participar dos vários encontros de trompete no Brasil. Para ele sempre foi um prazer e grande satisfação contribuir para a construção e crescimento dos trompetistas brasileiros.

Nos vários encontros de trompete realizados no Brasil em todos esses anos, pelo

---

<sup>15</sup> Poucos professores de trompete influenciaram tantos estudantes individuais profissionalmente e pessoalmente quanto William Vacchiano, ex-principal trompetista da Filarmônica de Nova York. Suas contribuições para o mundo da música incluem centenas de gravações orquestrais, numerosos livros de método, milhares de estudantes particulares e uma vida inteira de pesquisa em bocais de trompete, resultando em sua própria linha de bocais (fabricada pela Stork Custom Mouthpieces). Brian Shook documentou a vida e as contribuições musicais de Vacchiano em *Last Stop, Carnegie Hall: trompetista da Filarmônica de Nova York, William Vacchiano*, publicado pela UNT Press. (Tradução nossa) Disponível em: <<http://www.williamvacchiano.com>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

menos até o ano de 2008, nunca tinha se visto um convidado que não fosse do sexo masculino. Na oportunidade a ABT reconheceu uma das grandes artistas do trompete mundial e convidou para a celebração em Salvador a espanhola Mireia Farres.

Mireia Farres convidada para o 2º encontro internacional da ABT, teve um grande destaque em sua passagem pelo evento dentro da cena musical erudita. Sua contribuição no que tange o ensino do trompete é algo impressionante, uma vez que em suas *master classes* o aluno que apresenta dificuldades para tocar um determinado trecho musical, após orientação da trompetista, é claro e notável ver o quanto o aluno se desenvolveu em apenas alguns minutos de aula. Mireia é sem dúvida uma artista de grande projeção e em seu currículo como trompetista classificam-se alguns pontos:

Solista de trompete da OBC (Orquestra da Cidade de Barcelona) e professora da ESMUC (Escola de Música Catalã), esta jovem trompetista se formou no Conservatório de Música de Manresa, onde ganhou o Prêmio de Honra de Trompete e o Prêmio de Honra de música de câmara. Ela continuou seus estudos no New England Conservatory em Boston, onde foi premiada com bolsa de estudos pela mesma Universidade. Uma aluna distinta do mestre Charles Schlueter, ganhou o Prêmio do Departamento de Vento, bem como Menção de Honra na especialidade solista e Prêmio Honor Quinteto de Metais, na especialidade de música de câmara. (Tradução nossa) (AGENCIA CAMERA, 2018)

A trompetista já executou obras de grande influência do repertório solo como o *Concerto para trompete em Mi bemol* maior do compositor austríaco Johann Nepomuk Hummel, dentre muitas outras composições. Nessa edição dos encontros da ABT em Salvador, além do concerto junto a Orquestra Sinfônica da Bahia e de ter ministrado uma *master class* de trompete para os alunos presentes no evento, apresentou um recital.

Além de Charles Schlueter e Mireia Farres, o cubano Yasek Manzano foi também um convidado bastante aguardado para o segundo encontro da ABT. É sabido que a música cubana desempenha um papel importante para os mais variados músicos de metal e por isso, a vinda do artista ao Brasil foi algo do interesse dos trompetistas. Yasek Manzano é trompetista, compositor, arranjador e produtor e se destaca por seu envolvimento principalmente no jazz. Já se apresentou em diversos lugares, sempre com maior destaque em seu país de origem, a ilha de Cuba. No 2º encontro da associação realizou *workshop* para os trompetistas participantes apresentando seu talento e habilidade para com o trompete envolvendo assuntos destinados a improvisação.

Outro talentoso convidado para o segundo encontro da ABT foi o trompetista brasileiro e catarinense Altair Martins.

Conhecido pela realização de diversos trabalhos dedicados ao trompete no Brasil,



Altair Martins destaca-se por sua versatilidade, uma vez que já atuou em diferentes grupos musicais no país, além de ter realizado inúmeras gravações com os mais renomados nomes da música popular brasileira. Sua trajetória inclui os seguintes acontecimentos:

Foi trompetista da FAB em 1.988, 63 BI – Florianópolis. Em 1.989 e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde foi 1º trompete da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros até 1.995. Trabalha para a Rede Globo há mais de 20 anos, em estúdios de gravações há mais de 23 anos para gravadoras como EMI/ODEON, SONY, WARNER, UNIVERSAL/POLYGRAM. Já gravou mais de 1000 discos com nomes como Chico Buarque, Alexandre Pires, Ed Mota, Emilio Santiago, Cauby Peixoto, Alcione, Joana e muitos outros.”. (3ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA, 2016)

Sua passagem pela ABT foi marcada pela realização de uma *master class* e também pela realização de um show.

A seguir um dos momentos raros do 2º encontro da ABT com os trompetistas: Cícero Cordão, Arthur Fernandes, Ayrton Benck, Dave Monette, Charles Schlueter, Heinz Karl Schwebel, Gláucio Xavier, Joatan Nascimento, Maico Lopes e Mireia Farres; Agachados: Gilson Santos e Nailson Simões.

Figura 4 – trompetistas no 2º encontro da ABT em Salvador.



Fonte: arquivo pessoal de Cícero Cordão.

Os concertos, recitais e *master classes* aconteceram no Teatro Castro Alves na sala de ensaios da OSBA – Orquestra Sinfônica da Bahia, no salão nobre da reitoria da UFBA – Universidade Federal da Bahia, na Catedral Basílica que fica localizada no Pelourinho, no Museu Rodin e ainda no Museu de Arte Moderna.

Finalizando o evento o luthier Dave Monette escreveu uma mensagem de

agradecimento por sua passagem e participação no 2º encontro da ABT em Salvador:

“Heinz dedicou 20 horas por dia durante uma semana de nossa visita a Salvador e fez um trabalho magistral na organização da conferência de trompetes! Música espetacular e trompetistas tocando em ótimos locais. Karen e eu fizemos uma prática de Yoga para músicos de metal que foi uma explosão. Os brasileiros são muito fáceis de trabalhar e muito receptivos! Um curto vídeo da viagem está em andamento e uma história completa será publicada em um novo boletim de notícias em nosso site em algumas semanas. Obrigado Heinz!”<sup>16</sup> (Tradução nossa)

O encontro da ABT na cidade de Salvador comprovou a possibilidade da realização de mais encontros em anos posteriores. Apesar das dificuldades, os membros da diretoria já começariam a organização para um novo evento. A cidade de Tatuí em São Paulo receberia a terceira edição dos encontros internacionais.

---

<sup>16</sup> “Heinz had 20 hour days for a week during our visit to Salvador, and did a masterful job hosting the trumpet conference! Spectacular music and players playing in great venues. Karen and I did a Yoga for Brass Players clinic that was a blast. The Brazilians are so easy to work with - and so receptive! A short video teaser of the trip is in the works, and a full story coming on a new Monette newsletter on our website in a few weeks. Thanks Heinz!” - Boletim Informativo - ano 1 - nº 1 de 2010.

### 5.3 3º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Tatuí – SP)

Quadro 4 – Estrutura da 3ª edição.

<b>3º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Marco Xavier</b>
Vice-presidente	<b>Paulo Ronqui</b>
Anfitrião	<b>Paulo Ronqui</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Adam Rapa, Gabriele Cassone, Rex Richardson, Jorge Almeida</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Joatan Nascimento</b>
Cidade sede do evento	<b>Tatuí – São Paulo</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>06 a 09 de outubro de 2010</b>

Fonte: elaboração própria.

A narrativa histórica continua presente com a descrição do 3º encontro internacional de trompetistas realizado na cidade de Tatuí no interior do estado de São Paulo, ocorrido entre os dias 06 a 09 de outubro de 2010 e foi considerado um dos grandes eventos da série de encontros anuais da ABT. O encontro também homenageou o trompetista Magno D’Alcantra, conhecido por Maguinho, que muito contribuiu para a classe de trompetistas no Brasil.

Para iniciar essa história em Tatuí, o professor e sócio fundador da ABT Heinz Karl Schwebel redigiu:

Caros amigos trompetistas, chegamos hoje ao nosso 3º Encontro Internacional da ABT, e isso deve ser motivo de orgulho e alegria para todos os que estão envolvidos com o projeto de fortalecimento do ensino, da performance e da pesquisa sobre trompete no Brasil. A itinerância de nossos encontros, agora visitando a região Sudeste do país (já estivemos no Sul e no Nordeste), mostra a disposição da ABT em renegar fronteiras, sejam elas geográficas ou ideológicas, e promover o intercâmbio de idéias e experiências. Aproveitemos, pois, estes dias de trompete em Tatuí para consolidar, ainda mais, estes valores primeiros de nossa associação, confraternizando-nos, e aprofundando nossas amizades e laços fraternos. Esta foi a Gênese da ABT e assim ela deve caminhar. Bom encontro a todos.<sup>17</sup>

Vários trompetistas nacionais e internacionais foram convidados para brilhar

<sup>17</sup> Programa do 3º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em Tatuí-SP, 2010. (Não publicado)

o evento. Dentre os nacionais se fizeram presentes: Nailson Simões, Joatan Nascimento, Paulo Ronqui e Marco Xavier que na ocasião era o presidente da ABT. Já os nomes internacionais sobressaíram-se: o americano Adam Rapa, o italiano Gabriele Cassone, o americano Rex Richardson e o português Jorge Almeida.

Para compor o grupo de trompetistas internacionais a diretoria da ABT entrou em contato com outros nomes importantes. O trompetista Michael Sachs 1º trompete da Orquestra Sinfônica de Cleveland foi um dos convidados, entretanto, em decorrência de sua agenda junto a sua orquestra não pode participar do encontro. Outros nomes que estiveram nos planos para o terceiro encontro foram os trompetistas Andre Henry e Jorge Almeida. Andre Henry, solista internacional francês e artista Stomvi, comunicou para a diretoria que não poderia participar do evento em consequência da realização de atividades profissionais. O professor e trompetista português Jorge Almeida aceitou o convite para participar do evento junto aos outros artistas convidados.

Nesse encontro realizado no Conservatório de Tatuí, quatro dias intensos de muita música, aulas e troca de informações consagraram um evento extraordinário.

Na noite de 06 de outubro, uma quarta-feira, aconteceram duas situações que marcaram o início da programação do 3º encontro da ABT em 2010. No anexo do teatro Procópio Ferreira chamado de Foyer Mário Covas houve uma recepção aos convidados participantes do evento. Nessa hora, um grupo formado pelos trompetistas: Paulo Ronqui, Marcelo Costa, Gerson Brandino e Cláudio Cambé Sampaio tocaram uma obra do compositor paulista Aylton Escobar. *Pregoeiros*, assim chamada, é uma obra com caráter incidental e foi composta para um grupo de cinco trompetes. A referida composição faz parte do disco (Trompetando – Sol e Pedra) gravado no ano de 2000. Depois da recepção, no teatro Procópio Ferreira aconteceu o concerto de abertura com a participação da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, os solistas da ABT, os professores de trompete do conservatório e o regente convidado Marcelo Maganha. Naquele momento foram apresentadas ao público cinco grandes composições: *Abertura festiva* do compositor russo Dimitri Shostakovsky; *Prazeres*, que foi uma estreia mundial de autoria da compositora carioca Cláudia Caldeira e teve como solistas Nailson Simões, Paulo Ronqui e Arthur Fernandes; a bela *Ponteio para as Alterosas* de Edmund Vilani-Côrtes, com o solista Fernando Dissenha; *Concertpiece* de James Curnow, tendo como intérprete Nailson Simões e a última obra *Fantasia carnavalesca* de José Ursicino da Silva (maestro Duda), na interpretação dos trompetistas Heinz Karl Schwebel, Cícero Cordão e Gláucio Xavier.

Em 07 de outubro uma *master class* com o convidado internacional Rex

Richardson, uma mesa redonda com mediação de Fernando Dissenha, uma *master class* com Joatan Nascimento, um recital de obras brasileiras para trompete e ainda um recital de trompete e piano, foram as atividades ocorridas naquele dia. Os destaques ficaram por conta do recital (Obras brasileira para trompete e piano) e o recital de trompete com convidados internacionais.

No recital obras brasileiras para trompete e piano cinco peças de compositores brasileiros foram apresentadas no salão Villa-Lobos. Naquele instante trompetistas intérpretes se apresentaram nas seguintes composições: *Norma Jeane* do paulista Celso Mojola, na interpretação de Paulo Ronqui, música que faz parte do CD Paulicéia – obras para trompete solo; *Sonatina para trompete* do compositor alemão naturalizado brasileiro Ernest Mahle, executada por Gerson Brandino; *Pequena suíte* de autoria de outro compositor paulista o conhecidíssimo Osvaldo Lacerda, tendo como solista Abimael Barbosa; a *Suíte Recife* do maestro Duda, solista Ulisses Rolfini e ainda o grupo Síncopa interpretando *Vera Cruz* de Milton Nascimento.

Os solistas internacionais convidados Gabriele Cassone e Jorge Almeida fizeram um recital de trompete e piano encerrando a noite do segundo dia do encontro. Gabriele Cassone interpretou os *concertos* de Johann Nepomuk Hummel e Amilcare Ponchielli. Jorge Almeida executou *Sonata e Samba*, que são dois dos cinco movimentos do concerto para trompete e orquestra do americano Alfred Reed. Esse recital com os artistas foi realizado no teatro Procópio Ferreira.

Nos primeiros dois dias do evento em Tatuí realizaram-se várias atividades musicais e muito ainda estava por acontecer nos demais dias. A maioria das ações no penúltimo momento festivo da ABT se concretizaram no salão Villa-Lobos. Elas foram caracterizadas por *master classes* com os professores Jorge Almeida e Gabriele Cassone; uma reunião da associação, sempre com o objetivo de apresentar os feitos em eventos anteriores, debater questões específicas e de interesse de todos, e uma apresentação de chorinho com o convidado Joatan Nascimento acompanhado do grupo de choro do Conservatório de Tatuí. No ensejo Joatan tocou várias obras de diferentes compositores brasileiros. O artista executou alguns dos choros mais conhecidos no Brasil e no mundo a exemplo de: *Carinhoso* do saudoso Pixinguinha; *O bom filho a casa torna* do trompetista Bomfiglio de Oliveira; *Bola preta* de Jacob do Bandolim; *Melodia sentimental* de Heitor Villa-Lobos; *Emplaquei os 60* do paraibano, Porfírio Costa e ainda outros grandes clássicos como *Santa morena* de Jacob do Bandolim e *Sofre porque queres* de autoria de Pixinguinha e Benedito Lacerda.

Um grande momento nesse penúltimo dia aconteceu mais uma vez no teatro

Procópio Ferreira e teve a participação da Big Band do Conservatório de Tatuí, que acompanhou dois grandes solistas internacionais convidados: Adam Rappa e Rex Richardson. Adam Rappa tocou quatro composições. Duas delas, *Song for Jozak* de sua própria autoria e *Blue in green* de Bill Evans, fazem parte de faixas de seu CD *Life on the road*. No mesmo show tocou *Fright of the bubblebee* criada por ele com inspiração na composição original de Rimsky Korsakov. Sua apresentação foi finalizada com mais uma obra de autoria própria chamada de *Warrior dance*. Na sequência apresentou-se mais um convidado internacional, o trompetista Rex Richardson. Das cinco composições apresentadas por Rex Richardson, duas foram escritas por ele: *Tao of heavy D* e *Claim of ideal*. Logo após interpretou mais três obras: *Lament for booker* do famoso trompetista americano Freddie Hubbard; *T Rex* de Dean Sorenson e finalizou a sua apresentação tocando a música *Linha de passe* do violonista e compositor brasileiro João Bosco com arranjos de Nailor Proveta.

De forma magistral muita coisa aconteceu no encontro em Tatuí e depois da realização de tantas atividades o último dia de programação foi abrilhantado com mais feitos. *Master classes*, momento de confraternização, reunião da ABT e um concerto findaram o último dia de festival da ABT. Depois da *master class* de Adam Rapa, Luciana Santos Ronqui apresentou também em forma de *master class*, assuntos referentes a técnica de pilates para trompetistas, algo novo para a classe do trompete presente.

A última apresentação foi o concerto de encerramento realizado mais uma vez no teatro Procópio Ferreira no interior do conservatório. Todos os trompetistas internacionais convidados fizeram suas apresentações acompanhados pela Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí sob regência do maestro convidado Marcelo Maganha.

Grandes obras compostas originalmente para trompete e também composições transcritas e seus respectivos intérpretes deram um brilho final no 3º encontro internacional de trompetistas.

O programa teve início com a apresentação de Jorge Almeida que executou o *Concerto para trompete e orquestra* de Henri Tomasi. Prosseguindo Adam Rapa interpretou duas peças transcritas para trompete e orquestra. O segundo movimento – *Romanza* do concerto nº 2 para clarineta de Carl Maria Von Weber e o *Chorale nº 3 - Opus 20* de Cesar Frank. Seguindo a programação Rex Richardson tocou o *Concerto nº 2 para trompete e orquestra* (Rextreme) de James Stephenson. Após Rex Richardson, Gabriele Cassone interpretou as famosas variações de *Carnaval de Veneza* de Jean Baptist Arban e finalizando o concerto Joatan Nascimento tocou os seguintes chorinhos: *Peguei a reta* e *Bizoquinha* ambas composições de Porfírio Costa; tocou pela segunda vez no encontro *Carinhoso* do

mestre Pixinguinha e finalizou o concerto tocando *Mágoas do Ney* de Pedroca.

Figura 5 – artistas nacionais e internacionais no 3º encontro internacional da ABT.



Fonte: arquivo pessoal de Paulo Ronqui.

A respeito dos solistas internacionais, como já mencionado, um deles o trompetista Adam Rapa, vindo pela primeira vez ao Brasil é considerado um grande artista do trompete provido de grande habilidade técnica e de admirável domínio do instrumento. É solista, educador e protagonista do *Blast!*<sup>18</sup>, um espetáculo premiado pela Broadway<sup>19</sup>. Rapa tem se apresentado em várias partes do mundo onde ministra *master classes* e realiza performances solo, como também em orquestras, big bands e diversos grupos. No encontro se apresentou com a Big Band do Conservatório de Tatuí realizando uma extraordinária performance executando *Fright of the bubblee* de autoria própria. Adam Rapa em sua passagem pelo 3º encontro internacional de trompetistas da ABT deixou todos os

---

<sup>18</sup> É uma produção da Broadway criada por James Mason para a Cook Group Incorporated, o diretor e organização que anteriormente operava a Star of Indiana Drum and Bugle Corps. Foi o vencedor de 2001 do Tony Award por "Melhor Evento Teatral Especial" e também ganhou o Emmy de 2001 por "Melhor Coreografia". (Tradução nossa) Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Blast!\\_\(musical\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Blast!_(musical))>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

<sup>19</sup> O teatro da Broadway, conhecido como Broadway, refere-se aos espetáculos teatrais apresentados nos 41 teatros profissionais, cada um com 500 ou mais lugares localizados no Theater District e no Lincoln Center ao longo da Broadway, em Midtown Manhattan, Nova York. Juntamente com o teatro londrino de West End, o teatro da Broadway é amplamente considerado, representando o mais alto nível de teatro comercial no mundo de língua inglesa. (Tradução nossa) Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Broadway\\_theatre](https://en.wikipedia.org/wiki/Broadway_theatre)>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

participantes impressionados com sua alegria em fazer música e realizou performances impecáveis. Durante os dias do encontro interagiu com alunos e professores através da realização de *master class*. Ainda em uma de suas apresentações dividiu o palco com o convidado internacional Rex Richardson.

Em depoimento sobre sua primeira vinda ao Brasil para participar da celebração em Tatuí, Adam Rappa expressou sua alegria em algumas palavras:

É surpreendente! Eu tenho estado em muitas conferências do trompete e esta tem a melhor “vibe”, foi a melhor sensação que eu já tive em qualquer festival até agora. Sabe, muitos trompetistas juntos, em um único lugar pode, às vezes, não ser exatamente uma coisa boa... mas aqui, mais importante, que o fato de todos serem trompetistas, todos são boas pessoas. Estou muito maravilhado com o quão afetuosa todos são aqui e este é um ambiente muito bonito para se fazer música, para ensaiar, para realizar apresentações para... se ter ótimos momentos.<sup>20</sup>

As palavras proferidas pelo artista demonstram o quanto o cenário do trompete no Brasil tem crescido e isso é em decorrência das iniciativas da ABT em proporcionar momentos memoráveis através de seus eventos.

Renomado trompetista italiano, Gabriele Cassone, também teve sua primeira passagem pela ABT no 3º encontro. Gabriele Cassone é um especialista em instrumentos antigos (trompetes históricos). Nessa terceira edição internacional demonstrou sua musicalidade interpretando para o público o famoso Carnaval de Veneza de J. B. Arban junto da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e o célebre *Concerto* de Johann Nepomuk Hummel originalmente escrito para trompete em Mi natural e orquestra. Na ocasião Gabriele Cassone, com a participação da pianista Tais Helena Valim, executou o concerto de Hummel no trompete de chaves em Mi natural, o qual não é muito comum de ser utilizado em apresentações pelos vários trompetistas mundiais, nesse caso, o trompete de válvulas é um dos mais utilizados.

Outro artista que veio pela primeira vez como convidado para a ABT foi o trompetista Rex Richardson. Professor da Virginia Commonwealth University, artista residente do Trinity College of Music, artista Yamaha e integrante do Brass Band the Battle Creek. Para um dos momentos do 3º encontro, Rex Richardson ministrou aula falando sobre a prática dos fundamentos para tocar o trompete. Em suas performances apresentou-se com a Big Band do Conservatório de Tatuí junto de Adam Rapa. Em sua apresentação chamou a

---

<sup>20</sup> Entrevista realizada com Adam Rapa pelo conservatório de Tatuí em outubro de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nnz3gASKqdU>>. Acesso em: 22 de abril de 2020.



atenção de todos ao improvisar utilizando o trompete piccolo, algo incomum entre os trompetistas de jazz. Em outra apresentação fez a estréia sul-americana do *Concerto n° 2* (Rextreme), do compositor americano James Stephenson para trompete e orquestra, obra que faz parte de seu disco intitulado *Freedom of Movement: 21st Century Trumpet Concertos*. Ainda sobre o evento comentou:

Tem sido fantástico! Realmente tem sido fantástico e sinto-me muito honrado em ser um dos artistas convidados porque os artistas são todos maravilhosos e eu estou vivendo ótimos momentos ouvindo a todos, eu estou indo a todos os masterclasses, a todos os concertos, estou aprendendo muitas coisas. E os estudantes são maravilhosos também. Eles parecem estar animados com a música e o entusiasmo deles é inspirador.<sup>21</sup>

Outrem convidado internacional para o 3º encontro foi Jorge Almeida, trompetista português, professor de trompete e integrante da Orquestra Sinfônica Portuguesa do Teatro Nacional de São Carlos. Em sua passagem pelo 3º encontro fez apresentação solo junto a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí interpretando o grandioso *Concerto para trompete e orquestra* do célebre compositor francês Henry Tomasi. Em sua entrevista ao conservatório falou que o Brasil tem crescido muito musicalmente e que ainda é um país que tem tudo em matéria de música.

Eu, praticamente há cinco anos que vim a primeira vez de Portugal ao Brasil. E eu vim agora neste ano a segunda vez que foi em julho que eu estive em São Paulo. E vi de fato um, digamos um avanço, um avanço na comunidade musical no que se diz respeito. Sem dúvida alguma que vocês têm, vocês têm tudo, acredita, vocês têm tudo bom.<sup>22</sup>

Para além de um convidado especial, o evento foi presenteado com a brasilidade, musicalidade e expertise do renomado trompetista alagoano, brasileiro e hoje radicado na Bahia, Joatan Nascimento. Em depoimento a equipe do conservatório de Tatuí externou suas ideias acerca da realização dos encontros da ABT:

Olha, eu realmente espero que esse movimento, é desses festivais, desses encontros, eles detonem em cada um dos músicos um desejo de mudança. Eu acho que as coisas realmente só mudam quando uma grande inquietação se coloca em cada pessoa. A gente só pode mudar quando a gente realmente, uma coisa nos incomoda

---

<sup>21</sup> Entrevista realizada com Rex Richardson pelo conservatório de Tatuí em outubro de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nnz3gASKqdU>>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

<sup>22</sup> Entrevista realizada com Jorge Almeida pelo conservatório de Tatuí em outubro de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nnz3gASKqdU>>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

fortemente. Então eu espero que esse encontro e os outros, quantos que venham, eles provoquem em cada um dos músicos em cada um dos estudantes, um desejo de transformação. Não é? Nosso país é um país riquíssimo em todos os aspectos que a gente possa lembrar mais é um país também que oferece alguns obstáculos para que as coisas aconteçam de forma fácil, mas de uma forma geral eu acho que esses movimentos, pequenos movimentos eles começam de fato a chamar a atenção. Não é? Hoje a gente falando lá na mesa redonda, a gente já fala de atitude política a gente já fala de mudança em currículo de escolas, a gente já fala em se organizar mais para que uma determinada situação é, no seu convívio social da cidade que você mora muda, não é? Agirmos como seres políticos mesmo que somos e é preciso que se organize é preciso que se junte é preciso que estejam juntos comungando da mesma ideia só assim a gente consegue.<sup>23</sup>

Joatan Nascimento tem grande visibilidade no cenário do trompete no Brasil por ser um trompetista versátil alternando entre o repertório erudito e o popular. Dentro da programação, como já explicitado, realizou um show com o grupo de choro do conservatório de Tatuí e uma *master class* com temas de interesse da comunidade trompetística e finalizou sua participação executando alguns grandes chorinhos junto a orquestra sinfônica do conservatório.

Uma grande composição do repertório solo para trompete e banda, que esteve incluída na programação artística em um dos momentos do encontro, foi *Concertpiece* de autoria do compositor James Curnow, interpretada por um dos convidados do encontro, o professor Nailson Simões. A Banda Sinfônica do conservatório de Tatuí foi convidada para acompanhar a interpretação de Simões na referida obra. Ainda em entrevista ao conservatório de Tatuí, o professor Nailson deu um breve depoimento:

Esse terceiro encontro está sendo um sonho nosso, não é? E ter conseguido trazer quatro convidados, não é? Internacionais e um brasileiro, infelizmente só foi um brasileiro, mas a nossa intenção realmente é essa reciclagem essa troca de informação entre os trompetistas brasileiros e também com o mundo é claro. Você ter quatro trompetistas internacionais é porque a gente está querendo essa integração.<sup>24</sup>

Falando um pouco sobre o sucesso do festival, os presidentes da ABT Marco Xavier e Paulo Ronqui, na ocasião e também em entrevistas ao conservatório, externaram:

Nós estamos na terceira edição desse encontro: a primeira edição foi em Londrina, a segunda edição foi em Salvador e a terceira está sendo aqui em Tatuí em 2010. Para mim tem um sentido muito importante porque eu sou nascido em Tatuí, moro fora

---

<sup>23</sup> Entrevista realizada com Joatan Nascimento pelo conservatório de Tatuí em outubro de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nnz3gASKqdU>>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

<sup>24</sup> Entrevista realizada com Nailson Simões pelo conservatório de Tatuí em outubro de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nnz3gASKqdU>>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

de Tatuí há 25 anos e poder retornar num evento como esse é uma satisfação muito grande.<sup>25</sup>

Em se tratando da realização do encontro em Tatuí, Paulo Ronqui complementa:

Os eventos da ABT eles acontecem anualmente. O último evento no ano passado aconteceu em Salvador na Bahia. E em comunhão com a diretoria aqui do conservatório eu levei uma proposta a Salvador pra trazer esse evento aqui, pra Tatuí, foi aceito pela ABT, todos reconhecem nacionalmente a estrutura e infraestrutura que temos aqui no conservatório, temos essa grata satisfação de está aqui esse ano com pessoas incríveis, solistas incríveis, que vão abrilhantar esses quatro dias. Eu tenho certeza que serão eternamente lembrados.<sup>26</sup>

O 3º encontro internacional de trompetistas da ABT em Tatuí foi marcado por belíssimos momentos musicais. Indubitavelmente ficou assinalado na memória de todos. Diante já se imaginara em fazer parte dos planos da associação o próximo evento que seria realizado na cidade de Curitiba no estado do Paraná.

---

<sup>25</sup> Entrevista realizada com Marco Xavier pelo conservatório de Tatuí em outubro de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nnz3gASKqdU>>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

<sup>26</sup> Entrevista realizada com Paulo Ronqui pelo conservatório de Tatuí em outubro de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nnz3gASKqdU>>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

## 5.4 4º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Curitiba – PR)

Quadro 5 – Estrutura da 4ª edição.

<b>4º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Marco Xavier</b>
Vice-presidente	<b>Heinz Karl Schwebel</b>
Anfitriões	<b>Marco Xavier e Jorge Scheffer</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Claudio Roditi (in memorian) e Ole Edvard Antonsen</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Flávio Gabriel e Moisés Alves</b>
Cidade sede do evento	<b>Curitiba – Paraná</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>09 a 12 de novembro de 2011</b>

Fonte: elaboração própria.

Realizado entre os dias 9 a 12 de novembro de 2011 na cidade de Curitiba capital paranaense, o 4º encontro internacional de trompetistas da ABT recebeu para sua edição os seguintes convidados: Cláudio Roditi, brasileiro radicado nos Estados Unidos; Ole Edvard Antonsen, solista internacional norueguês; Moisés Alves, brasileiro natural de Campina Grande na Paraíba e Flávio Gabriel, outro solista internacional brasileiro. Segundo informações da diretoria da associação publicadas no informativo da ABT nº 15 - ano 2 do mês abril de 2011, houve um contato com a assessoria do aclamado trompetista americano Wynton Marsalis o convidando para o encontro, entretanto, não foi possível sua vinda ao Brasil em decorrência de seus compromissos artísticos agendados sempre com dois anos de antecedência.

Algo relevante para a ABT são as parcerias com outras instituições. Pela primeira vez a Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, foi uma instituição co-realizadora e parceira da ABT para o festival em Curitiba, visto que se comprometeu em custear boa parte das despesas que viabilizariam a realização do encontro.

A abertura do evento iniciou-se na noite de 09 de novembro com a recepção e

credenciamento dos participantes. Em seguida no grande auditório do Canal da Música<sup>27</sup> realizou-se o concerto de abertura. O concerto teve a participação da Orquestra Filarmônica de Metais e Percussão Paraná Brass sob a regência do maestro Carlos Domingues e dos trompetistas solistas da ABT, Cícero Cordão, Jorge Scheffer e Joatan Nascimento. Algumas das obras que fizeram parte do concerto de abertura se denominaram: *Overture to candide* do famoso Leonard Bernstein, com arranjos do maestro Carlos Domingues; a esplêndida *Napoli - variations on a Napolitan song* do autor Herman Bellstedt, na interpretação de Jorge Scheffer; *Suíte para trompete* do compositor Vitor Gorni, sendo interpretada por Cícero Cordão; *Legend of the sword* obra de David Shaffer; o *Concertino para trompete* do maestro Duda, sendo executado por Joatan Nascimento e ainda *Abram's pursuit* do compositor e maestro americano David R. Holsinger. As supracitadas composições fizeram parte da grande programação do 4º encontro da ABT na capital paranaense.

Uma das principais marcas da ABT é a realização de suas ações. Como já ocorrido em edições anteriores, a associação sempre organiza um plano que atenda os anseios de seus participantes e como de praxe acontecem diversas atividades. Elas se distribuem em aulas, *workshops*, palestras e sessões de aquecimento com os principais convidados e os recitais que sempre incentivam a performance tanto na música erudita quanto na música popular.

Na manhã seguinte, dia posterior ao de abertura, aconteceram duas aulas com os trompetistas convidados Cláudio Roditi e Flávio Gabriel que na ocasião fizeram suas palestras e aplicaram os seus conceitos para os trompetistas que os assistiam. Posteriormente, no decorrer da mesma conjuntura, duas grandes apresentações artísticas estavam para acontecer. Uma delas foi o concerto de jazz com o convidado e trompetista Moisés Alves e na outra um recital com o aguardado artista internacional Ole Edvard Antonsen.

Acompanhado pelo grupo de jazz da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC, Moisés Alves realizou o seu show de participação tocando e improvisando obras tradicionais da música popular brasileira e americana. Em sua performance interpretou nada mais que: *My funny valentine* de Rodgers e Hart; *Waving* de Victor Assis Brasil; *Só danço samba* do eterno Tom Jobim; *Minha saudade* de João Donato. Na mesma linha de composições populares tocou *Manhã de carnaval* de Luiz Bonfá; *Blues walk* do trompetista

---

<sup>27</sup> Canal da Música é um espaço para eventos da TV Paraná Educativa que possui um auditório com capacidade para 913 pessoas, três salas com 30 lugares e uma com capacidade para 54, ambas com palco. Disponível em: <<https://www.hagah.com.br/canal-da-musica-julio-perneta-695>>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

americano Clifford Brown; *Estamos aí* de Maurício Heinhorn e seguiu finalizando com mais três músicas: *Meditação* de Tom Jobim; *Oleo* e *Saint Thomas* do saxofonista americano Sonny Rolins.

O concerto que marcou o final das atividades no segundo dia foi a realização do recital de trompete e piano do renomado solista internacional Ole Edvard Antonsen. Acompanhado pelo pianista Carlos Assis, Edvard Antonsen fez a interpretação de sete obras. Algumas, originais para trompete e piano e outras, transcrições. Edvard Antonsen iniciou o recital com uma das obras modernas mais tocadas no mundo, a famosa *Legend* de George Enescu. Em seguida, interpretou *Holberg suite* do célebre compositor norueguês Edvard Grieg; *Slavische fantasie* do alemão e virtuoso cornetista Carl Höhne; *Pastorale end perpetuum mobile* de Edvard Hangrup Bull; *Napoli* do alemão e famoso cornetista Herman Bellstedt e finalizou sua bela apresentação com a execução de *Hora staccato* do compositor Grigoras Dinicu.

Os trabalhos no terceiro dia do 4º encontro se iniciaram com um ensaio aberto envolvendo a Orquestra Sinfônica do Paraná e os solistas Flávio Gabriel e Ole Edvard Antonsen. Dando prosseguimento também pela manhã a ABT organizou o primeiro recital para associados e participantes do encontro. Naquela hora, alguns trompetistas tocaram obras específicas compostas para trompete. O trompetista Cícero Cordão iniciou o recital com a *Intrada* de Otto Ketting. De contínuo o participante Carlos Eggert Jr. fez a sua interpretação na *Sonata* de Halsey Stevens, seguido de Maico Lopes que realizou a estreia mundial da *Suíte Tucupi* obra da compositora carioca Cláudia Caldeira. O trompetista Marcos Motta tocou o *Concerto em Si bemol para trompete* de George Philipp Telemann e concluindo o recital para associados e participantes, Cícero Cordão fez a execução de *Caprice* de autoria do americano Joseph Turrin.

No período da tarde a programação ofereceu uma *master class* com Ole Edvard Antonsen e no entardecer realizou-se mais um recital com o convidado Flávio Gabriel. Em seu recital, Flávio trabalhou na interpretação de grandes peças para o instrumento, a exemplo do *Concertino para trompete e orquestra* de André Jolivet; a notável *Legend* de George Enescu que foi composta para o concurso de trompetes do conservatório de Paris em 1906; tocou a *Fantasia* de Heitor Villa-Lobos, obra escrita para sax soprano e orquestra e finalizou sua apresentação tocando *The Joker* do tcheco Jan Kucera, composta em especial para o concurso internacional de música da primavera que aconteceu no ano de 2010 na cidade de Praga, capital da República Checa

Encerrando os trabalhos no penúltimo dia do festival, Cláudio Roditi e músicos

convidados realizaram um concerto/show de jazz. O trompetista em sua passagem na quarta edição dos encontros apresentou obras próprias e de outros compositores. No repertório tocou: *A felicidade* de Antônio Carlos Jobim; *Recife's blues*, *Bossa mank* e *Piccolo blues* do próprio Roditi; *Pizza de banana* que foi uma composição dedicada a Nailson Simões e findando o seu show com *On green dolphin street* de Kaper e Washington e *Blues walk* do trompetista Clifford Brown.

Depois de três dias de realização de intensas atividades o 4º encontro da ABT em Curitiba encerrou sua sublime programação. A priori, Moisés Alves que havia realizado o seu concerto de jazz ministrou aulas de trompete popular aos presentes. Por conseguinte a associação promoveu o segundo recital para associados e participantes do encontro. Nesse instante, trompetistas interpretaram mais algumas obras procedentes do repertório solo para trompete e piano. As interpretações ficaram a cargo dos seguintes artistas: Marcos Motta interpretou a *Intrada* do suíço Arthur Honegger; Douglas Chiullo fez a execução do *Solo de Concours* do famoso compositor e trompetista francês Theo Chalier; Ozéias Veiga tocou a *Sonata para trompete e piano* de Bohuslav Martinu; Bruno Sigilião fez sua apresentação tocando a grandiosa *Sonata* de Paul Hindemith, que é considerada como uma das grandes obras do repertório moderno do trompete com acompanhamento de piano e Maico Lopes finalizou o segundo recital dos associados e participantes executando *Concert study* de Alexander Goedick.

Para o momento de celebração final do encontro, ou seja, o concerto de encerramento, a Orquestra Sinfônica do Paraná sob a regência do maestro Márcio Steuernagel acompanhou dois solistas convidados, os trompetistas Flávio Gabriel e Ole Edvard Antonsen. Flávio Gabriel, de forma inspiradora, interpretou o *Concertino forma-choro para trompete, cordas e piano* do compositor brasileiro Nailor Azevedo conhecido pela comunidade musical como Proveta. Sobre o concertino em específico, Flávio Gabriel faz as seguintes considerações:

“Em 2010, após ser laureado no Concurso Internacional para trompete de Praga, a OSESP me presenteou com a encomenda de uma obra para trompete e orquestra de câmara. O compositor escolhido foi Nailor Azevedo, o nosso genial e querido Proveta. “Concertino Forma-Choro”, é a sua primeira composição orquestral. “Nessa peça, procurei reviver minha história, indo ao encontro de Pixinguinha, de Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga, compositores do início do choro, que me influenciaram profundamente. Não só eu, mas o Brasil tem gratidão enorme por esses autores que organizaram essa música que veio da Europa com a habanera e a polca.” Ao reverenciar seus mestres do universo do choro, nessa composição que o ocupou durante quatro meses, Proveta revela sua intimidade com a linguagem da música clássica. Em algumas passagens, remete-me ao barroco de Bach (1685-1750) e as ambiências sonoras do romântico Richard Strauss (1864-1949), assim como

demonstra sua admiração pelas orquestrações impressionistas de Maurice Ravel (1875-1937) e pela rítmica nacionalista de Heitor Villa-Lobos (1887-1959)”.<sup>28</sup>

Em suas colocações Gabriel faz referência as palavras de Proвета sobre a obra e o quanto os compositores brasileiros o influenciaram historicamente, o respaldando para que chegasse a escrever uma peça de grande valor para o trompete inserido no repertório orquestral brasileiro.

Ainda dentro do concerto de encerramento o notável trompetista Ole Edvard Antonsen fez a interpretação do *Concerto em Mi bemol para trompete e orquestra* de autoria de um dos mais célebres compositores do período clássico, o austríaco Franz Joseph Haydn. Nesse concerto em específico, Edvard Antonsen executou uma cadência composta para ele próprio e foi escrita pelo maestro e compositor polonês Krzysztof Penderecki.

Encerrando toda a programação a Orquestra Sinfônica do Paraná - OSP executou a *Sinfonia em Dó maior K.551 Júpiter* do extraordinário Wolfgang Amadeus Mozart.

Um registro muito importante para a história da associação foi documentado a partir desse encontro. O compositor Alexandre Brasolim compôs duas fanfarras para trompetes dedicadas ao 4º encontro internacional da ABT em Curitiba. A primeira fanfarra composta em junho de 2011 com o título *As sete trombetas* foi escrita para a formação de sete trompetes e percussão. A segunda fanfarra também composta no mesmo mês e ano recebeu o título de *Entrata para quatro trompetes*. Essas foram as grandes contribuições do maestro Alexandre Brasolim para a ABT e o trompete brasileiro.

Descrevendo sobre os convidados, inicia-se discorrendo sobre um trompetista brasileiro residente nos Estados Unidos que muito contribuiu para a música instrumental e para o trompete. O carioca Cláudio Roditi nessa edição dos encontros foi um dos grandes nomes. Roditi foi um trompetista que sempre proporcionou um diálogo singelo entre o trompete e a música de improvisação. Apenas para destacar algumas particularidades sobre o músico, menciona-se:

Cláudio Roditi foi um trompetista de jazz brasileiro. Aos dezoito anos de idade foi finalista do International Jazz Competition, em Viena e, no ano seguinte, mudou-se para a Cidade do México, onde teve participação ativa junto à cena musical. Na década de 1960 fez parte do conjunto do lendário Ed Lincoln e, no início dos anos 70, partiu para Boston, a fim de estudar na Berklee College of Music. Em 1976,

---

<sup>28</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oXBtX1YSSMU>>. Acesso em 22 de junho de 2019.



Roditi fixou-se em Nova Iorque, onde tocou e gravou com músicos de peso, geralmente ligados ao latim jazz, tais como Herbie Mann, Arturo Sandoval, Charlie Rouse e Paquito D’Rivera. Em 1988 foi convidado por Dizzy Gillespie para participar da Orquestra das Nações Unidas (*United Nations Orchestra*), e tocou também com Paquito D’Rivera, grande saxofonista alto e clarinetista cubano. Seu estilo lembra muito seu grande ídolo, Lee Morgan, ao qual dedicou um de seus discos. Morreu no dia 18 de janeiro de 2020, aos 73 anos, em decorrência de um câncer. (WIKIPÉDIA – A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2017)

Complementando as informações acima, um pouco mais sobre o percurso artístico de Cláudio Roditi:

Em 1964, estreou em disco, como convidado do Trio 3 D, de Antonio Adolfo. Atuou, entre 1965 e 1967, ao lado de Ion, Tenório Júnior e Vítor Assis Brasil, no Clube de Jazz e Bossa, apresentado por Ricardo Cravo Albin, em várias casas noturnas do Rio de Janeiro. Em 1966, participou do Concurso Internacional de Jazz de Viena (Áustria). Em 1970, excursionou pelo México como integrante do grupo de Luiz Eça. Transferiu-se, em seguida, para Boston (Massachusetts, EUA), onde cursou a Berklee College of Music. Em 1976, mudou-se para Nova York, onde atuou no cenário jazzístico em discos de Herbie Mann, Harris Simon, Michael Franks, Dom Um Romão, Bob Mover e Charlie Rouse. Em 1985, esteve no Brasil, tendo-se apresentado no Jazzmania (RJ). Entre 1987 e 1992, viajou pelo mundo como solista da United Nation Orchestra, liderada por Dizzy Gillespie. Com a orquestra, apresentou-se no Free Jazz Festival, em 1991, e gravou o CD “Live at Royal Festival Hall”, contemplado com o Grammy Award no ano seguinte. Acompanhou outros artistas, como McCoy Tyner, Larry Gales, New York Voices, Chris Connor, Gary Bartz, Mario Bauza, Mark Murphy e Buddy Montgomery, entre outros. Faz parte da big-band de Slide Hampton. Em 1993, lançou o CD “Day waves”, produzido por Arnaldo DeSouteiro e Ronald Iskin. O disco, primeiro gravado e lançado no Brasil pelo trompetista, contou com a participação de Jota Moraes, Osmar Milito, Arthur Maia, Pascoal Meirelles, Mauro Senise, Sergio Barroso e Idriss Boudrioua. Destacam-se no repertório as canções “Ana Luíza” e “Sue Ann”, ambas de Tom Jobim, “Day waves” (Chick Corea), “Theme for Leny” (Jota Moraes), “All blues” (Miles Davis), “A hug for Cláudio” (Thiago de Mello) e “Lambari blues”, de sua autoria, além de uma releitura de “Conceição” (Dunga e Jair Amorim), canção imortalizada por Cauby Peixoto. Nesse mesmo ano, realizou show de lançamento do disco no Mistura Fina (RJ). Em 2000, foi apontado pela revista “Downbeat” como 8º lugar na relação dos melhores trompetistas do ano. (DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, 2020)

É admirável toda a trajetória musical vivida por Cláudio Roditi se destacando como solista de jazz nas mais variadas formações musicais, sobretudo em big bands e quartetos. Em sua passagem na 4ª edição dos encontros em Curitiba, Roditi fez um show na noite do penúltimo dia ao lado de grandes trompetistas convidados.

Em uma das ocasiões magistrais os trompetistas Joatan Nascimento e Ole Edvard Antonsen dividiram o palco com Cláudio Roditi no 4º encontro da ABT como mostra a ilustração abaixo:

Figura 6 – Cláudio Roditi, Joatan Nascimento e Ole Edvard Antonsen.



Fonte: arquivo pessoal de Marco Xavier.

Em uma breve entrevista realizada por Heinz Karl Schwebel, na época vice-presidente da associação, Claudio Roditi se despediu de sua participação no encontro proferindo as seguintes palavras:

“Eu fiquei honradíssimo, desse convite de vocês, da ABT, para vir participar na reunião. Eu tenho falado para meus amigos nos Estados Unidos “a convenção de trompetistas” aqui em Curitiba. É, eu passei uma semana magnífica, eu vi muita música boa, curti muitas refeições com vocês todos e o meu desejo é de que esse grupo cresça e continue crescendo com mais membros, mais convidados e abrindo sempre esse espaço para a música clássica e o jazz também e a música popular brasileira. Obrigado!” (YOUTUBE, 2020)

No âmbito da performance mundial o norueguês Ole Edvard Antonsen foi um dos destaques do programa do 4º encontro internacional da ABT. Edvard Antonsen é conhecido como um trompetista solista, ativo em diferentes gêneros musicais, entre eles ressaltam-se: música erudita de câmara e barroca, jazz e música pop.

Desde meados dos anos 2000, tem atuado como maestro na Banda da Força Aérea Norueguesa. Edvard Antonsen já gravou vários discos em sua trajetória e é considerado um virtuosíssimo trompetista. Nessa edição em Curitiba realizou um belo recital para que o público presente apreciasse música solo para trompete e piano e também um concerto junto a Orquestra Sinfônica do Paraná que encerrou o 4º encontro internacional de trompetistas.

Considerado “um dos mais destacados trompetistas de sua geração, Flávio Gabriel conquistou o 2º prêmio no Concurso Internacional de Música da Primavera de Praga em

2010. O prêmio, inédito na história do trompete no Brasil, é considerado um dos mais difíceis no mundo”. (TROMPETE ONLINE, 2020)

Flávio Gabriel em sua trajetória exerceu as seguintes atividades:

Membro da Orquestra Jovem das Américas entre 2005 e 2007 participou em turnês pela América latina, EUA e Europa e atuou nas gravações dos DVDs “Legacy” e Messa da Réquiem de Verdi, este último sob a direção de Plácido Domingos. Em 2007 atuou como principal trompetista da “Orquestra Juvenil Simon Bolívar” no festival Villa-Lobos na cidade de Caracas – Venezuela, sendo posteriormente, o primeiro estrangeiro convidado a integrar o “Ensamble de Metales de Venezuela” trabalhando sob a direção do trompetista da Filarmônica de Berlim, Thomas Clamor. No Brasil atuou principal trompetista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre entre 2004 e 2009 e integrou o naipe de trompetes da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP entre 2009 e 2015. (TROMPETE ONLINE, 2020)

Em especial nesse encontro como já descrito, Flávio realizou um recital solo demonstrando toda sua habilidade musical para a classe de trompetistas presentes no evento e findou sua participação executando o *concerto para trompete, orquestra de cordas e piano* de Nailor Azevedo (Proveta).

De grande relevância para a 4ª edição dos encontros internacionais da ABT foi a presença do trompetista Moisés Alves, conhecido pela comunidade do trompete como Paraíba. Moisés Alves é destaque quando o assunto é música aliada ao improviso. Assim como o brasileiro Cláudio Roditi, Moisés é especialista em vários gêneros da música popular na qual realiza performances que envolvem a arte da improvisação. Moisés Alves realizou um show para os participantes e apreciadores da boa música instrumental, como habitualmente ocorre nos eventos da ABT.

O 4º encontro internacional de trompetistas foi assinalado por vários momentos de alegria e satisfação. Além dos convidados internacionais estiveram presentes alguns dos grandes nomes do trompete do Brasil e do exterior. Destaques para David Spencer, trompetista americano, Joatan Nascimento, Cícero Cordão e Jorge Scheffer que realizaram apresentações como solistas junto a Orquestra de Metais e Percussão Paraná Brass.

### 5.5 5º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Curitiba – PR)

Quadro 6 – Estrutura da 5ª edição.

<b>5º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Marco Xavier</b>
Vice-presidente	<b>Heinz Karl Schwebel</b>
Anfitriões	<b>Marco Xavier e Jorge Scheffer</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Reinhold Friedrich e Andrea Giuffredi</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Jessé Sadoc e Fábio Brum</b>
Cidade sede do evento	<b>Curitiba – Paraná</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>14 a 18 de novembro de 2012</b>

Fonte: elaboração própria.

Depois do sucesso de realização do 4º encontro internacional de trompetistas com edição na cidade de Curitiba, a capital paranaense foi sede de mais um festival de trompetes, dessa vez, o 5º encontro internacional de trompetistas da ABT. O evento foi realizado entre os dias 14 a 18 de novembro de 2012 com iniciativa da própria Associação Brasileira de Trompetistas e da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP instituição parceira da associação no 4º e 5º encontros. Para o evento a ABT contou com o apoio do Teatro Guaíra, da Rádio e Televisão Educativa do Paraná, PUC-PR, Musical Roriz, e-Paraná, Vincent Bach, Goeth Institute e do governo do estado.

Nessa edição, o presidente da associação à época Marco Xavier registrou uma mensagem de recepção a todos que viriam a contribuir na descrição de mais uma página na história dos encontros da ABT e assim escreveu:

Desde a primeira edição até os dias de hoje, os Encontros Internacionais realizados pela Associação Brasileira de Trompetistas figuram como um dos mais importantes eventos do gênero realizado no Brasil. A ABT foi criada por iniciativa de alguns músicos brasileiros, professores de importantes universidades, conservatórios de música, orquestras sinfônicas e outros grupos musicais, que tiveram como principal objetivo, proporcionar aos trompetistas brasileiros a oportunidade de se aperfeiçoarem aqui no Brasil com profissionais nacionais e internacionais do mais alto nível técnico, artístico e musical, inspirados nos moldes da maior associação de trompetistas do mundo, a “The International Trumpet Guild” da qual desde outubro desse ano, somos oficialmente um “Affiliated Chapter”, isto é, uma associação filiada do ITG. No ano passado o 4º Encontro foi realizado em Curitiba e tivemos como co-promotoras as instituições EMBAP e PUC-PR, que continuam nos apoiando neste ano. Para a realização do 5º Encontro, juntou-se a nós o Goethe-Institut Curitiba, instituição conhecida e reconhecida por suas ações de apoio e

incentivo às atividades culturais de nossa cidade. Nossos sinceros agradecimentos a todos os integrantes desta associação, em especial aos amigos Heinz Schwebel e Bruno Sigilião, os quais fazem parte da diretoria da ABT e a todos os nossos apoiadores. Sejam todos bem vindos!<sup>29</sup>

A diretora da EMBAP Sra. Maria José Justino nesse mesmo ano do encontro, destacou em algumas palavras sobre a importância de mais um evento da ABT que aconteceria em Curitiba.

Mais uma vez a Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP vem somar-se a Associação Brasileira de Trompetistas – ABT na qualidade de co-promotora do 5º Encontro Internacional de Trompetistas. É uma honra para nossa instituição estarmos juntos a grandes artistas e pesquisadores da arte, do porte de Reinhold Friedrich, Gilberto Siqueira, Jessé Sadoc, Andrea Giuffredi, Fábio Brum e Marco Xavier. E no mundo simbólico das artes, a música, movendo-se entre sons e silêncios, fala ao espírito, à carne, às nossas necessidades. É uma forma de nos fazer vencer a incompletude de nossa existência. Curitiba já foi conhecida como a Cidade Universitária. Queremos fazê-la a Cidade das Artes. E temos certeza, esse evento alimenta esse belo sonho.<sup>30</sup>

A partir das reflexões acima toda a comunidade de trompetistas em Curitiba vivenciaria mais um maravilhoso encontro de trompetes. Para abrilhantar a solenidade foram convidados alguns trompetistas que se destacam no cenário musical nacional e internacional: Jessé Sadoc, trompetista brasileiro; Reinhold Friedrich, trompetista alemão; Fábio Brum, também trompetista brasileiro e Andrea Giuffredi, trompetista italiano. Além dos convidados a ABT homenageou o trompetista Gilberto Siqueira que foi por mais de trinta anos 1º trompete solo da OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

A programação geral do encontro teve como principais atividades: recitais, *master classes*, concertos e palestras. Inicialmente na noite de 14 de novembro, houve a recepção e o credenciamento dos participantes. Logo após, ocorreu a cerimônia de abertura com um show do trompetista Jessé Sadoc e o Grupo de Jazz da PUC-PR.

Jessé Sadoc é conhecido como um dos grandes nomes do trompete no cenário nacional e internacional por ser um artista de grande versatilidade e por atuar com frequência no contexto da música popular. Já gravou com alguns dos mais reconhecidos nomes da música brasileira como: Djavan, Guiga, João Bosco, Chico Buarque, Caetano Veloso, Ed

---

<sup>29</sup> Livreto do 5º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em Curitiba, 2012. (Não publicado)

<sup>30</sup> *Id ibid.*, 2012.

Mota entre outros. Desde 1994 Sadoc<sup>31</sup> integra a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal no Rio de Janeiro e realiza vários shows pelo país e no exterior. Em algumas linhas informativas sobre o trompetista o site O Globo define:

Jessé Sadoc tinha 12 anos em 1986, quando o lendário jazzista Wynton Marsalis esteve no Brasil para um Free Jazz Festival. Ao ver as marcas na boca do menino, perguntou se ele também era trompetista — e deu a Sadoc uma aula. Corta para 2015, quando Marsalis voltou ao Brasil e descobriu que os solos do disco “Ouro Negro”, de Moacir Santos, do qual tanto gostara, eram do carioca. Filho de um trombonista, Sadoc passou a infância em estúdios e ensaios de orquestras e aos 11 começou a estudar trompete na Escola de Música Villa-Lobos. Passou pela Orquestra Sinfônica Brasileira e, desde 1994, está na do Teatro Municipal. Em 1997, participou da gravação de seu primeiro disco, como diz, “do mainstream da MPB”: “Livro”, de Caetano Veloso. E não parou mais. Fez parte das bandas de Ed Motta e Djavan e não sai dos estúdios. (ESSINGER, 2019)

Em sua passagem pelo evento em Curitiba se apresentou com o Grupo de Jazz da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR em apresentação realizada no auditório do Canal da Música. Em seu show tocou algumas músicas do repertório brasileiro destacando as seguintes: *A prata e o ouro*; *De vento em banho-Maria*; *Dani*; *Blues menor*; *Elegia para Freddie*; *Jazz de veraneio* e *Na raia total*. Além de sua apresentação realizou uma *master class* para os trompetistas presentes. Jessé Sadoc é um músico muito conceituado no meio artístico e como já mencionado em linhas anteriores é um trompetista bastante versátil, atuando tanto no meio popular quanto na música erudita.

Na manhã do dia seguinte as atividades se iniciaram com uma *master class* do próprio Sadoc e em seguida foi realizada uma reunião da ABT para discutir assuntos inerentes e de interesse da própria associação. Mais tarde aconteceu outra *master class* com um dos convidados internacionais o trompetista Reinhold Friedrich e complementando as atividades, assim como aconteceu na edição passada, houve o primeiro recital de participantes do 5º encontro. Nesse recital alguns trompetistas interpretaram obras específicas para trompete sem acompanhamento, no qual ficaram registradas as seguintes interpretações: *Cascades* para trompete solo escrita pelo famoso trompetista Allen Vizzutti, tendo como solista Maico Lopes; *Quattro pezzi per tromba sola I* do compositor italiano Giacinto Scelsi, executada por Érico Fonseca; a famosa *Intrada* de Otto Ketting, com interpretação de Cícero Cordão e como

---

<sup>31</sup> Trompetista, arranjador e compositor carioca, Jessé Sadoc colaborou com inúmeros artistas da MPB como Djavan, Ed Motta, João Bosco, Marcos Valle, Chico Buarque, Caetano Veloso, Guinga, entre outros. Participou de centenas de gravações e conta com uma trajetória de shows e apresentações no Brasil e no exterior. Disponível em: <<http://salaceciliameireles.rj.gov.br/programacao/lendas-do-trompete-com-jesse-sadoc/>>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

obra conclusiva desse recital os trompetistas Cícero Cordão e Maurílio Telles fizeram a interpretação de *Dialogue* para dois trompetes solo de autoria do compositor francês Eugene Bozza.

Depois de todos esses acontecimentos a ABT recebeu o trompetista brasileiro Fábio Brum que realizou o seu recital na segunda noite do evento. O referido artista destaca-se no cenário internacional como solista e no Brasil atuou como trompetista solo junto a Orquestra Sinfônica Brasileira. Fábio Brum foi vencedor de diversos prêmios de cunho internacional com destaques: Concurso Internacional de Citta di Porcia; Concurso Internacional de Primavera de Praga; Internacional Trumpet Competition Juan Garcia Marin; Trombeta Aliança Solo Concurso Internacional e Internacional Trumpet Competition Ellsworth Smith. Em sua trajetória musical destacou-se como o único trompetista brasileiro a ganhar um primeiro prêmio internacional de música. Encerrando a noite presenteou os participantes com um belo recital de trompete e piano executando obras de ampla projeção para o seu instrumento. Em sua apresentação tocou as composições: *Suite pour trompette et piano* que é uma das composições do francês Schmitt Florence; *Caprice* do americano Joseph Turrin; *Rustiques* composta por Eugene Bozza; *Sonate pour cornet et piano* de autoria de Thorvard Hansen; *Morceau de concert* do violinista e compositor belga Jules Charles Pennequin e finalizando sua apresentação tocou o famoso *Solo de Concours* do aclamado trompetista francês Théo Charlier.

Duas *master classes*, a segunda reunião da associação e o segundo recital de participantes do encontro foram as atividades que aconteceram entre a manhã e a tarde do terceiro dia de ações da ABT em Curitiba. As *master classes* foram ministradas pelos trompetistas Fábio Brum e Andrea Giuffredi. Já o segundo recital da ABT foi realizado por outros participantes presentes. Eles interpretaram obras de diferentes períodos da música as quais tiveram destaque: *Intrada* para trompete e piano de Arthur Honneger, com solo do participante Emerson John Marques; *Concerto para trompete e orquestra em Mi bemol* de Johann Baptist Georg Neruda, na interpretação de Thadeu de Jesus e Silva Filho; *Amazing grace* (tradicional) do compositor John Newton; *Softly and tenderly* de Will Lamartine Thompson, executada por Bruno Sigilião e ao final a *Fantasia carnavalesca* do compositor pernambucano José Ursicino da Silva (Duda), tendo como solistas Heliéber Pessoa, Gilmar Cavalcante e Wellington Lima.

Uma das grandes atrações do terceiro dia estava para acontecer, haja vista que um dos mais importantes nomes do trompete no cenário mundial, Reinhold Friedrich<sup>32</sup> esteve presente naquele 5º encontro internacional da ABT.

Solista e professor conceituado em sua carreira como trompetista Reinhold Friedrich já gravou inúmeros CDs e DVDs bem como se apresentou nas mais diversas formas. Uma de suas grandes apresentações foi executando o famoso *Concerto de Brandemburgo Nº 2 in Fá maior BWV 1047* de Johann Sebastian Bach junto a Orquestra Mozart. Esse concerto aconteceu em 27 de abril de 2007 no Teatro Municipal Romolo Valli em Reggio Emilia na Itália e teve como regente o italiano Claudio Abbado. Nesse terceiro dia do 5º encontro da ABT, Friedrich apresentou um maravilhoso recital realizado no auditório do Canal da Música onde executou obras de grande projeção no repertório do trompete. Até a realização do 5º encontro não se tinha presenciado um recital tão longo como o apresentado por Friedrich. O artista tocou nada mais que oito obras para trompete e piano além de uma composição que naquele momento foi uma estreia mundial. Naquele repertório Friedrich acompanhado de sua pianista Eriko Takezawa interpretou em sequência as seguintes peças: *Solo de Concours para trompete em Si bemol e piano* do nobre Théo Charlier; *Clair de lune aus suite bergamasque* de Claude Debussy; *Legend* de Geroge Enescu; *Sonatina para trompete e piano* (1. *Modéré* - 2. *Mouvement de Menuet* - 3. *Animé*) do ilustre Maurice Ravel; *Les chants de kervèlèan Op. 197* (estreia mundial e que faz parte do seu disco *L'amour Français*) uma composição de Charles Koechlin. Depois do intervalo executou a *Sonata para trompete e piano* de George Antheil; *Rain tree sketch* do compositor japonês Toru Takemitsu e concluiu o seu recital com *Rhapsody in blue for trumpet and piano* do reconhecido George Gershwin com arranjos do aclamado trompetista Timofei Dokshitser. Na imagem abaixo, Reinhold Friedrich no centro, acompanhado de Emerson Araújo e Artur Fernandes e dos professores Heinz Karl Schwebel e Horst Karl Schwebel.

---

<sup>32</sup> Reinhold Friedrich, nasceu em Weingarten/Baden, e tem sido um convidado em todos os principais palcos ao redor do mundo desde o seu sucesso na competição ARD em 1986. Sua estreia no Festival de Berlim ocorreu em 1982 com *Sequenza X* de Luciano Berio e a estreia no Musikverein de Viena, em 1994, executando o *Trumpet Concerto* de Franz Joseph Haydn tocado no trompete de chaves descrevendo um histórico e uma vasta gama de suas atividades. Em 2003, Claudio Abbado (†) nomeou Reinhold Friedrich como o trompetista solo permanente da Orquestra do Festival de Lucerna. Ele também é diretor artístico da Orquestra de metais do Festival de Lucerna. (Tradução nossa) Disponível em: <<https://www.reinhold-friedrich.de/musiker/>>. Acesso em: 19 de setembro de 2018.



Figura 7 – Reinhold Friedrich em visita ao Brasil.



Fonte: arquivo pessoal de Artur Fernandes.

A programação no penúltimo dia do 5º encontro da ABT em Curitiba teve como atração inicial uma apresentação dos grupos de trompetes do evento sob a regência do maestro e trompetista Jorge Augusto Scheffer. No momento do concerto, uma das obras de destaque foi a apresentação de uma estreia mundial da *Fanfarrã* em homenagem ao trompetista e professor Gilberto Siqueira de autoria do jovem compositor brasileiro Edgar Felipe<sup>33</sup>. Após o concerto o professor e 1º trompetista da OSESP por quarenta anos proferiu uma palestra para os participantes e convidados do encontro. Numa segunda ocasião o trompetista Reinhold Friedrich ministrou mais uma *master class* e mais tarde participaria do concerto final de encerramento.

A atração principal na noite do quarto e penúltimo dia em Curitiba foi a apresentação do concerto com o trompetista Andrea Giuffredi acompanhado pela Orquestra Sinfônica da EMBAP, sob a regência do maestro Paulo Barreto Nascimento. Andrea Giuffredi é conhecido no mundo inteiro por sua versatilidade na arte de tocar o trompete e já há alguns anos vem se dedicando a carreira de solista onde expressa através do trompete um som muito melódico, o que faz com que ele tenha uma característica própria como intérprete.

---

<sup>33</sup> Músico, Professor e Pesquisador graduado em Composição Musical pela Universidade de Brasília e mestre em Música pelo PPG-MUS/Universidade de Brasília. Trompetista, eufonista, flautista, baixista, guitarrista, overtone singer, pianista, produtor, professor e regente. Atua compondo para encomendas, concursos e trilhas-sonoras, lecionando particularmente, como instrumentista em grupos variados e produtor/engenheiro de áudio editando, mixando e finalizando diversas gravações. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3244041061478523>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

As obras que Andrea Giuffredi interpretou com a orquestra sinfônica da EMBAP se destacam como grandes clássicos consagrados da música internacional, dando ênfase a *Sinfonia n° 8* de Antonín Dvořák; *My way* de Claude François; *Mattinata* do italiano Ruggero Leoncavallo; *Espana medley* com arranjos de Raffaele Minale e como apresentação final no concerto tocou o belo *Nino Rota medley* do compositor Nino Rota.

Em 18 de novembro de 2012, último dia de permanência da Associação Brasileira de Trompetistas em Curitiba, aconteceu o concerto de encerramento do encontro. Para aquela ocasião a Orquestra Sinfônica do Paraná sob a regência do maestro Osvaldo Ferreira celebraram juntos do trompetista internacional Reinhold Friedrich a apresentação final do evento com a exibição de três obras. Friedrich se despediu de Curitiba apresentando *Konzertstück Nr.1, f-moll (Concertpiece n° 1 em Fá maior)* escrito para trompete pelo compositor Vassily Brandt; *Tarantella* de Oscar Böhme e terminando o concerto com as *Danças sinfônicas Op. 45* escritas pelo pianista, maestro e compositor russo Sergei Rachmaninoff.

Todas as apresentações musicais, *master classes*, palestras e reuniões da ABT foram realizadas nos espaços do Canal da Música. O concerto de encerramento aconteceu no Teatro Guairá.

Assim como sucedeu no encontro antecedente em que o maestro Alexandre Brassolim escreveu duas obras para a ABT, o compositor, trompetista e multi-instrumentista Edgar Felipe compôs para essa edição na cidade de Curitiba uma *fanfarra para oito trompetes*. A fanfarra foi dedicada ao trompetista Gilberto Siqueira artista homenageado pela ABT em 2012. A referida obra faz parte dos arquivos da associação como mais um dos importantes registros musicais e históricos.

O 5º encontro internacional de trompetistas da ABT despediu-se de Curitiba com muita alegria na certeza da realização de um próximo evento que mais tarde viria a ser realizado na cidade de Vitória capital do Espírito Santo.

## 5.6 6º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Vitória – ES)

Quadro 7 – Estrutura da 6ª edição.

<b>6º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Thadeu de Jesus e Silva Filho</b>
Vice-presidente	<b>Jorge Augusto Scheffer</b>
Anfitrião	<b>Marcelo de Souza Madureira</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Fernando Ciancio, Giuliano Sommerhalder e Kim Dunnick</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Heinz Karl Schwebel e Silvério Pontes</b>
Cidade sede do evento	<b>Vitória – Espírito Santo</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>28 a 31 de outubro de 2014</b>

Fonte: elaboração própria.

Mais um encontro internacional de trompetistas da ABT foi realizado e aqui se encontra a narrativa dos seus acontecimentos. A capital Vitória no estado do Espírito Santo sediou entre os dias 28 a 31 de outubro de 2014 o 6º encontro da ABT e trouxe grandes nomes do trompete nacional e internacional que com muita satisfação fizeram com que o evento fosse brilhante assim como em edições anteriores.

O encontro foi realizado pela FAMES – Faculdade de Música do Espírito Santo e as atividades aconteceram no Museu Capixaba do Negro (MUCANE)<sup>34</sup>. O evento teve uma grande variedade de concertos, recitais, aulas e apresentações com artistas do Brasil e do mundo. Em especial, vários foram os artistas convidados para o festival. Entre eles se fizeram presentes: o trompetista argentino Fernando Ciancio, os brasileiros Heinz Karl Schwebel e Silvério Pontes e o suíço Giuliano Sommerhalder. Além de todos os esses artistas também foi convidado o presidente da International Trumpet Guild, Kim Dunnick que na ocasião da celebração em Vitória era presidente da ITG.

O primeiro momento do encontro iniciou-se na terça-feira com uma *master class* do trompetista Fernando Ciancio e a realização de uma reunião entre os membros da Associação

<sup>34</sup> O Mucane é um espaço que traduz um referencial de conquistas, formulação e fomento de políticas públicas, além de assegurar a memória através das diversas linguagens artísticas. Disponível em: <<https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/mucane-comemora-26-anos-de-resistencia-neste-mes-com-varias-aco-es-35249>>. Acesso em 28 de maio de 2020.

Brasileira de Trompetistas. No mesmo dia a Banda Sinfônica da FAMES se apresentou no Theatro Carlos Gomes e teve como solista convidado a participação do trompetista e professor Heinz Karl Schwebel.

Dando continuidade, a programação artística no segundo dia do festival foi marcada por recitais e oficinas. Pela manhã, as atividades se iniciaram com a apresentação de um recital temático. Esse foi o primeiro recital temático da série dos encontros da ABT em Vitória e para o ensejo, vários artistas interpretaram os conhecidos quatorze estudos característicos do famoso compositor do período romântico Joseph Jean-Baptiste Arban<sup>35</sup>. Na sequência, os seguintes estudos e seus intérpretes: *Estudo característico nº 1* – intérprete: Maico Viegas Lopes; *Estudo característico nº 2* – intérprete: Paulo Adriano Ronqui; *Estudo característico nº 3* – intérprete: Jeymes Heiner; *Estudo característico nº 4* – intérprete: Pedro Francisco Mota Jr.; *Estudo característico nº 5* – intérprete: Anor Luciano Jr.; *Estudo característico nº 6* – intérprete: Helder Passinho Jr.; *Estudo característico nº 7* – intérprete: Thadeu de Jesus e Silva Filho; *Estudo característico nº 8* – intérprete: Jheymes Heiner; *Estudo característico nº 9* – intérprete: Thadeu de Jesus e Silva Filho; *Estudo característico nº 10* – intérprete: Anor Luciano Jr.; *Estudo característico nº 11* – intérprete: Helder Passinho Jr.; *Estudo característico nº 12* – intérprete: Jheymes Heiner; *Estudo característico nº 13* – intérprete: Ulisses Santos Rolfini e finalizando a série de estudos característicos, *Estudo característico nº 14* – interpretado por Maico Viegas Lopes.

No turno da tarde depois do primeiro recital temático, a programação seguiu com a apresentação do grupo de trompetes da UFBA, grupo formado por professores e alunos da instituição. O grupo fez um prelúdio antes da conferência do trompetista convidado Kim Dunnick. De importância para o momento, o grupo de trompetes interpretou obras do repertório para essa formação em específico executando: *Canzon septimi toni n. 2* (arranjo de James Ackley) do famoso compositor renascentista Giovanni Gabrielli; *Within sacred walls* de

---

<sup>35</sup> (Lyon, 28 de fevereiro de 1825 - Paris, 9 de abril de 1889) foi um músico francês. Depois de iniciar seus estudos de trompete com Dauverne, desenvolveu-se em um virtuoso do trompete e pedagogicamente um dos mais brilhantes de seu tempo. Seus desempenhos impressionantes e triunfantes concertos excursionaram pela Europa sendo um dos meios de estabelecer o Trompete como o mais popular de todos os instrumentos musicais, e de levá-lo para um grau superior de significado nunca antes alcançado. Os ideais artísticos de Arban, sua excelente musicalidade, e os princípios instrutivos, perpetuaram seu inestimável “Método para Trompete”, que manteve a posição mais elevada entre trabalhos instrutivos similares. Sua superioridade prática e seus princípios pedagógicos fundamentais são tão adaptáveis e servem para outros instrumentos de metal como para com esse que foi concebido originalmente. Arban morreu em 9 de Abril de 1889 em Paris. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste\\_Arban](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Arban)>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

Erik Morales e por último tocaram: *No forró do Zé doidiça* do brasileiro Rogério Borges. O grupo coordenado pelo professor Heinz teve a participação dos trompetistas: Everaldo do Espírito Santo, Guilherme Silva Chagas, Helder Passinho Jr., Hélio Santana, Joatan Nascimento, Mateus Aleluia, Pedro Mota, Rogerys Machado, Rudney Machado, Thadeu de Jesus e Silva Filho e Washington Damasceno.

Depois da apresentação do grupo de trompetes a Associação Brasileira de Trompetistas teve a satisfação de receber pela primeira vez em suas edições o trompetista, professor e presidente da ITG, Kim Dunnick<sup>36</sup>. O professor Dunnick além de realizar nesse 6º encontro uma conferência falando um pouco sobre sua carreira em geral, apresentou para todos a sua musicalidade em um breve recital interpretando obras solo para trompete e piano. Acompanhado do pianista Elenísio Rodrigues, Dunnick executou: *Toccata pour trompette et Orgue* de Giambattista Martini; em seguida, *Salm o dewi sant* de Karl Jenkins e por último executou o segundo movimento da *Sonata para trompette e piano* de Eric Ewazen.

No final do dia o encontro teve a participação do trompetista argentino Fernando Ciancio<sup>37</sup>. Fernando Ciancio é trompetista solo da Orquestra Filarmônica de Buenos Aires e durante seus estudos ao trompete teve aulas com renomados trompetistas a saber: Eric Aubier, Maurice André, Wynton Marsalis, Arturo Sandoval, Philip Smith, Pierre Thibaud, Guy Touvron, J.J. Goudon e Lazlo Barsody. Durante a programação do 6º encontro, Ciancio realizou um brilhante recital demonstrando sua qualidade técnica e interpretativa para toda a classe de trompetistas presentes. Na mesma noite finalizando as ações, o grupo Brasilidade Geral formado por alunos da FAMES fez a sua apresentação. O grupo lançou um disco em 2012 o qual foi indicado ao Grammy Latino de melhor álbum instrumental em 2013.

Na manhã do penúltimo dia do encontro em Vitória a programação musical recebeu como convidado o Grupo de trompetes da UFG. A apresentação do grupo se encaixou na série de prelúdios do evento e para aquele instante o grupo fez sua exibição tocando algumas obras

---

<sup>36</sup> O professor de música Kim Dunnick está no Ithaca College desde o outono de 1981. Além de dar aulas particulares de trompete, ele ensina música de câmara para metais. Ele recebeu o prêmio Dana Fellowship, concedido por excelência no ensino. Antes de Ithaca, o Dr. Dunnick lecionou por cinco anos na Tennessee Tech University em Cookeville, Tennessee, e durante seu trabalho de doutorado na Indiana University, ele foi Instrutor Associado em Trompete. (Tradução nossa) Disponível em: <<https://www.ithaca.edu/faculty/dunnick/biography>>. Acesso em 20 de maio de 2020.

<sup>37</sup> Participou de turnês internacionais no Japão, EUA e Espanha. Como solista, realizou shows com as principais orquestras da Argentina, México, Venezuela, Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai. Também foi convidado duas vezes para o "Festival Martha Argerich" interpretando junto a destacada pianista e com a Camerata Bariloche o concerto No. 1 em C menor para piano, trompete e cordas Op 35 de Dimitri Shostakovich. (Tradução nossa) Disponível em: <<https://stomvi.com/es/stomvi/staff-stomvi/1073-fernando-ciancio>>. Acesso em: 19 de março de 2019.

compostas para aquela formação: *Sonoran Desert Harmonies* do compositor Eric Ewazen; *Seventy Springs* do jovem compositor brasileiro, Gilson Santos; *Ainda me recordo* do saudoso Pixinguinha (arr. Zé do choro); e por último a *Fantasia pernambucana* de José Ursicino da Silva (DUDA). Fizeram parte do grupo os trompetistas: Antônio Cardoso (coordenador), Elder Thomaz, Felipe Araújo, Fernando Ferreira, Gerson Amaral, Guilherme Toledo, Paulo Vitor, Ricardo Dias, Rogério Rosembergue, Tarcísio Santos e Vinicius Côrtes.

Após a apresentação do prelúdio com o grupo de trompetes da UFG, a programação seguiu com a realização do segundo recital temático do evento. Esse recital teve a participação de alguns trompetistas brasileiros que interpretaram obras singulares do repertório solo para trompete com acompanhamento de piano. As referidas obras e seus intérpretes solistas se destacam a seguir: *Concerto in Ré* de Giuseppe Torelli, tendo como solista Ulisses Santos Rolfini; *Sonata for Cornet and Piano Op. 18* de Frederick Thorvald Hansen, interpretado por Thadeu de Jesus e Silva Filho; *Concertino per Tromba e Orchestra* de Ennio Porrino, com a interpretação de Helder Passinho Jr.; *Four Concert Duets for Two Trumpets* (1. *Fanfarre*, 2. *Scherzo*, 3. *Dialogue*, 4. *Take a train*) de Anthony Plog, obra para dois trompetes solo com interpretações de Pedro Francisco Mota Jr. e Paulo César Ribeiro da Silva e a última peça do segundo recital temático *Three Pieces for Trumpet and Piano* (1. *Morning theme*, 2. *Achernar blues*, 3. *Jongo*) de Antônio Guerreiro de Faria, na interpretação do solista Anor Luciano Jr.

Prosseguindo as apresentações realizadas no início da manhã, mais duas exibições complementaram o programa. O grupo de trompetes UAI Brass fez um outro prelúdio antecedendo uma homenagem a um trompetista brasileiro já falecido. O grupo formado por trompetistas da Universidade Federal de Minas Gerais fez uma breve apresentação tocando peças voltadas para a formação de quinteto de trompetes. No ensejo agradeceram o público com as seguintes composições: *Fantasia Szrvinsk* (dedicada à Prof<sup>a</sup> Celina Szrvinsk), escrita por William Alves; *Sinfonia para 5 Trompetes* de Rogério Vieira; *Saudades de Vó* (em memória à Dona Sebastiana) de William Alves e concluindo a apresentação com a *Fantasia pernambucana* de José Ursicino da Silva, maestro Duda.

Outro momento que fez parte da programação, se tratou de uma singela homenagem que a ABT ofereceu a um trompetista carioca, brasileiro, conhecido como José

Pinto Formiga.<sup>38</sup> Essa homenagem foi elaborada em formato multimídia pelo trompetista Érico Fonseca que buscou com cuidado informações importantes sobre a vida musical e trajetória do trompetista. A apresentação de uma breve história sobre o artista foi relatada pelo professor Maico Lopes. Para concluir a homenagem, o trompetista Jessé Sadoc interpretou a *Sonata para trompete e órgão* de Henry Purcell como forma de agradecimento pelas contribuições que Formiga propiciou para a música e os músicos brasileiros.

O concerto da noite do dia 30 de outubro ficou por conta do Grupo de trompetes do Brasil e aconteceu nas dependências do Teatro Glória. Formado pelos trompetistas Antonio Marcos Cardoso, Maico Lopes, Nailson Simões e Paulo Ronqui e o convidado Aquiles Moraes, o grupo interpretou somente obras de compositores brasileiros. Algumas das sublimes obras fizeram parte de um trabalho de pesquisa escrito por Maico Viegas Lopes com o objetivo de identificar o repertório de música brasileira para grupo de trompetes e sua utilização como ferramenta pedagógica do ensino da música de câmara para trompete. (LOPES, 2014, p.167). O grupo de trompetes do Brasil encerrou o terceiro dia do encontro tocando as seguintes composições: *Preludio e Fuga* – Nikolai Brücher; *Prelúdio e Palíndromo* – José Orlando Alves; *Quarteto No. 1* – Fernando Moraes; *S'poia* – Claudia Caldeira; *Beradeiros* – Claudia Caldeira; *A Trumpet Toast* (estreia mundial) – Laercio de Freitas; *Concertino para trompete* (transcrição: Maico Lopes) tendo como solista: Aquiles Moraes – José Ursicino da Silva; *Fantasia pernambucana* – José Ursicino da Silva; e *O bom filho à casa torna* (arranjos: Gilson Santos) – Bonfiglio de Oliveira

O terceiro recital temático foi a atividade que encerrou o 6º encontro da ABT em Vitória e teve a colaboração de alguns trompetistas. No total oito artistas fizeram suas apresentações em diferentes obras compostas no século XX, entre as quais: *Ponteio para as alterosas* composta por Edmundo Villani-Cortês, com o solista Paulo Ronqui; *Concertino para trompete* de Duda, na execução de Ulisses Rolfini; *Concertino nº 2 para trompete* de Duda, interpretado por Nailson Simões; *Adiante! Vamos marchar? Sonata para trompete em Dó e piano* de Marcelo Rauta, estreia mundial interpretada por Antônio Cardoso; *Fantasia Slavische* de Carl Höhne, executada por Helder Passinho; *Fantasia* de James Stephenson,

---

<sup>38</sup> Instrumentista. (Pistonista e trompetista). Iniciou seus estudos musicais em sua cidade natal de Nova Friburgo com o maestro Joaquim Naegele. No começo da década de 1950, transferiu-se para o Rio de Janeiro onde estudou com o professor Arthur Pades Y Terry. Graduou-se em harmonia, trompete e contraponto no Conservatório Nacional. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/formiga-4>>. Acesso em 2 de junho de 2019.

tendo como intérprete Thadeu de Jesus e Silva Filho; *Masks* de Dana Wilson, obra executada por Pedro Mota e por último a obra intitulada *Onoma* do compositor Stefan Johnsson, que foi executada por Anor Luciano. Essas foram as obras e seus intérpretes que finalizaram todas as ações proporcionadas pela ABT nesse 6º encontro sediado no Espírito Santo. Com exceção do grupo de trompetes do Brasil, que se apresentou no teatro Glória, todas as outras apresentações foram realizadas no auditório da FAMES – Faculdade de Música do Espírito Santo.

Falando sobre os artistas internacionais, vindo pela primeira vez ao Brasil para participar como trompetista convidado, o suíço Giuliano Sommerhalder<sup>39</sup> foi uma das principais atrações do 6º encontro da ABT. Segundo o *International Trumpet Guild Journal*, Sommerhalder é um dos principais solistas de sua geração e também é um dos vencedores das mais prestigiadas competições internacionais de trompete do mundo. Durante o evento Sommerhalder ministrou uma *master class* e realizou um brilhante recital executando obras de autoria do compositor russo Vladimir Peskin. Entre elas Sommerhalder interpretou: *Prelude* para trompete e piano.

Uma das grandes atrações do 6º encontro, considerado um dos mais importantes trompetistas brasileiros, o professor Heinz Karl Schwebel foi atração do primeiro dia do evento. Nesse 6º encontro da ABT, Heinz ministrou uma palestra com o tema: A performance musical do trompetista e a desconstrução de seus elementos constituintes e como solista convidado junto a Banda Sinfônica da FAMES apresentou-se no Theatro Carlos Gomes,

(...) interpretando em primeira audição Sul Americana o Concerto de Satoshi Yagisawa para Trompete – vinculado ao projeto de pesquisa sobre a viabilidade da utilização de Trompetes alternativos para a preparação/execução de repertório Sinfônico, Camerístico e Solo para o instrumento. (SCHWEBEL, 2019, p. 11)

O *Concerto para trompete e orquestra* de Satoshi Yagisawa foi executado por Heinz em um trompete grande afinado em Mi bemol de quatro (4) válvulas de fabricação americana do famoso fabricante de trompetes Clifford Blackburn. Apenas para destacar, o concerto foi composto para trompete em Si bemol e a opção de utilizar um instrumento

---

<sup>39</sup> Giuliano Sommerhalder and his piano partner Kasia Wieczorek proudly present their new album "Vladimir Peskin - Complete Trumpet Music". A milestone in the world of the classical trumpet recordings, this CD is a true discovery for those who are still looking for trumpet repertoire that can *really* keep up with repertoire written for more popular instruments, like the violin or the piano. A musical descendant of Alexander Scriabin, Russian pianist and composer Vladimir Peskin was a close friend of the trumpet legend, Timofei Dokshizer, and wrote a whopping 75 minutes worth of romantic, singing, virtuosic and brilliant music for trumpet and piano, a great amount of which has remained nearly forgotten until today. This is Giuliano's tribute to this great idol of his, and to the great Russian trumpet tradition. Disponível em: <<http://www.giulianosommerhalder.eu>>. Acesso em: 19 de março de 2019.



menor, mas de campana grande, no caso de trompetes em Mi bemol ou em Ré, foi para demonstrar a eficiência que esses trompetes dispõem para a execução de algumas obras do repertório solo ou camerístico.

Em relatos do professor William Vacchiano, SCHWEBEL (2016, p. 79), menciona:

Seu pressuposto era de que a performance de muitas obras orquestrais pode ser melhorada com o uso de trompetes alternativos, mais especificamente por um trompete em Ré de campana grande e com quatro válvulas, que lhe possibilitassem executar notas na tessitura de um trompete em si bemol ou dó. A cada dia, seu postulado se concretiza nas orquestras mundo afora, e que, por ser fundamentado em aspectos da performance do trompete em geral (não sendo restrita somente à música orquestral), é perfeitamente aplicável a contextos de solo e de música de câmara. Assim, se para o contexto orquestral (no qual os trechos mais exigentes não chegam a durar sequer 40 segundos consecutivos) faz sentido utilizar trompetes alternativos, seus benefícios podem ser usufruídos ainda mais diante das exigências de um recital solo (acompanhado quase sempre somente por um piano em que o trompetista é o foco das atenções e toca peças muito mais longas que os trechos orquestrais) e no repertório camerístico. (SCHWEBEL, 2016, p. 79)

De fato, segundo Vacchiano, é correto afirmar que a alternatividade do uso de trompetes em Mi bemol ou em Ré torna-se eficiente para uma melhor performance em determinados contextos da execução das obras. Não que sejam melhores que os trompetes em Si bemol, em Dó ou em outras afinações, mas sim, muito eficientes.

Figura 8 – Heinz Karl Schwebel executando o concerto de Satoshi Yagisawa.



Fonte: arquivo ABT.

Desde o ano de 2013 Heinz Karl Schwebel vem desenvolvendo projetos de pesquisa que impactam na formação acadêmica do trompetista brasileiro. Dentre alguns projetos de pesquisa coordenados pelo professor destacam-se:

A história do trompete no Brasil: os atores e suas produções; a pedagogia; a performance; a literatura composicional; O grupo de trompetes como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento técnico/musical do trompetista; Orquestras sinfônicas brasileiras: relações entre modelos de gestão e os resultados artísticos e institucionais alcançados; A viabilidade da aplicação de trompetes alternativos (em ré e mi bemol de 3 e 4 válvulas, Cornets em Dó e Trompete Piccolo em Sol/Fá) na execução do repertório sinfônico, solo e camerístico para Trompete. (SCHWEBEL, 2019, p. 3-4)

Além do desenvolvimento de todos esses projetos de pesquisa acima citados, como linha de pesquisa, estuda sobre a história do trompete erudito no Brasil: Pedagogia e Performance desde 1950 e também sobre os Modelos de Gestão Orquestral e sua relação causal com resultados artísticos obtidos em orquestras sinfônicas brasileiras. Heinz Karl Schwebel<sup>40</sup> leciona nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Bahia e também é 1º trompete solo da Orquestra Sinfônica da Bahia. Sua constante presença na ABT é indispensável para o crescimento e desenvolvimento da associação e dos trompetistas de todo o país.

Ainda sobre o 6º encontro da ABT, um dos artistas populares mais respeitados do país se fez presente. Músico, trompetista e compositor, Silvério Pontes já se apresentou em várias partes do país sempre fomentando a cultura brasileira através do Choro. Já gravou vários discos em parceria com o trombonista Zé da Velha e em 2016 gravou seu primeiro CD de autoria própria intitulado (Reencontro). Pontes teve uma história bem parecida com a de muitos artistas sendo assim:

Seguindo os passos do pai, Silvério Pontes se apaixonou pelo trompete logo cedo na infância. Natural de Laje do Muriaé, interior do Estado do Rio, e nascido em 1970, o músico pegou no instrumento pela primeira vez aos oito anos, para integrar a Lira da Esperança, banda de sua cidade. Aos 17 anos, mudou-se para Niterói, onde se apresentou em diversos bares e eventos. (PONTES, 2019)

A respeito de sua trajetória:

---

<sup>40</sup> Heinz Karl Novaes Schwebel é Doutor em Artes Musicais pela Catholic University of America, professor titular da Escola de Música da UFBA e 1º trompete da OSBA.

Como compositor e instrumentista, ao longo dos anos, teve a chance de tocar ao lado de grandes nomes, como Luiz Melodia, Tim Maia, Ed Motta, Cidade Negra e Elza Soares. Entretanto, foi com José Alberto Rodrigues Matos – o Zé da Velha, um dos mais conceituados trombonistas do choro, que Silvério fez sua carreira. A dupla se conheceu na década de 80, mas firmou parceria apenas nos anos 90, após lançamento do primeiro disco, o “Só Gafieira”, pela gravadora Kuarup, lançado em 1995. Daí em diante o duo tocou em vários lugares do Brasil e lançou diversos outros trabalhos. (PONTES, 2019)

Silvério Pontes certamente mostrou para os participantes do evento o que há de mais brasileiro na música popular para trompete. No último dia do evento realizou um show com o grupo Choro de Minas onde mostrou toda sua musicalidade.

Uma informação importante não poderia deixar de fazer parte dos relatos históricos. Dá série de fanfarras escritas para os festivais da ABT mais uma fanfarra foi composta em homenagem a associação. O nobre compositor brasileiro Fernando Morais<sup>41</sup> escreveu em agosto de 2013 uma fanfarra com a formação de quinteto de trompetes sendo essa a quarta fanfarra escrita dedicada a Associação Brasileira de Trompetistas. A referida obra seria apresentada no encontro da ABT em 2013 que teria como sede a cidade de Ouro Preto em Minas Gerais. Naquele ano houve todo um planejamento, entretanto não pode ser realizado e foi cancelado um mês antes de sua realização.

Nesse 6º encontro da ABT diversos acontecimentos fizeram com que essa edição obtivesse êxito como os já realizados. O encerramento do evento teve como atração um grande coral de trompetes possibilitando aos participantes a oportunidade de se apresentarem para todos os presentes. Adiante o sul do país estaria aguardando mais um acontecimento entre trompetistas, ou seja, a sétima edição dos encontros internacionais.

---

<sup>41</sup> Natural de Santos, iniciou seus estudos musicais com o professor Roberto Farias. Em 1992, ganhou bolsa da fundação VITAE para estudar nos Estados Unidos, na Hartt School-CT. Formou-se bacharel em música pela faculdade Mozarteum-SP e licenciou-se pela UniCEUB, de Brasília. Ganhador de vários prêmios de composição, suas obras são tocadas e gravadas em todo lugar do Brasil e exterior. Nos últimos dez anos tem se dedicado a parte pedagógica do ensino da música, tendo publicado cinco métodos e feito mais cinco, ainda aguardando editoração. Disponível em: <<https://fernandomoraiscompositor.com.br/biografia/>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

## 5.7 7º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (São Leopoldo – RS)

Quadro 8 – Estrutura da 7º edição.

<b>7º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Thadeu de Jesus e Silva Filho</b>
Vice-presidente	<b>Jorge Augusto Scheffer</b>
Anfitrião	<b>Thiago Link, Evandro Maté e Elieser Ribeiro</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Francisco Pacho Flores, Amik Guerra e Eric Berlin</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Ayrton Benck e Moisés Alves</b>
Cidade sede do evento	<b>São Leopoldo – Rio Grande do Sul</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>25 a 29 de setembro de 2015</b>

Fonte: elaboração própria.

Decorridos alguns anos de trabalho realizando encontros anuais, a Associação Brasileira de Trompetistas promoveu o 7º encontro internacional com uma grande quantidade de artistas convidados proporcionando diversas atividades. Essa edição aconteceu na cidade de São Leopoldo no estado do Rio Grande do Sul entre os dias 25 a 29 de setembro de 2015. Sua realização contou com o apoio de grandes marcas e instituições: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, instituição de ensino superior privada onde se realizaram as atividades; *International Trumpet Guild* – ITG<sup>42</sup>, instituição parceira da ABT, SESC – RS, Musical Roriz e ainda, Schagerl, Yamaha e Adams, importantes marcas de trompetes conhecidas no mundo inteiro.

Os artistas Ayrton Benck, Pacho Flores, Amik Guerra, Moisés Alves e Eric Berlin foram os principais convidados para a 7ª edição dos encontros internacionais de trompetistas da ABT. O evento também contou com a presença de expositores de trompetes, cases e bocais que apresentaram o que há de melhor e de mais moderno entre produtos e acessórios para o meio trompetístico.

---

<sup>42</sup> A *International Trumpet Guild* é uma organização internacional de trompetistas. Os membros incluem artistas profissionais e amadores, professores, estudantes, fabricantes, editores e outros interessados em pertencer a uma organização dedicada à profissão de trompete. (Tradução nossa) Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/International\\_Trumpet\\_Guild](https://en.wikipedia.org/wiki/International_Trumpet_Guild)> - Acesso em 22 de março de 2019.

Uma novidade que sempre esteve nos planos da ABT, mas que por alguns impasses não se conseguia realizar foi a promoção de um recital de trompete e piano com professores e trompetistas profissionais do Brasil que ainda não haviam tocado nos encontros anuais. Esse fato foi algo importante para o evento e oportunizou vários profissionais e professores a mostrarem suas experiências interpretativas. Além dos recitais dos principais convidados e recital dos professores e profissionais, se realizou um recital intitulado Prata da Casa, no qual alguns trompetistas resididos no Rio Grande do Sul puderam se apresentar para a comunidade de trompetistas.

A programação artística da semana do encontro iniciou-se na cidade de São Leopoldo e teve como primeira apresentação o concerto da Orquestra UNISINOS que na oportunidade acompanhou os solistas internacionais convidados Eric Berlin e Pacho Flores. Eric Berlin fez a primeira estreia sul-americana do Concerto para trompete e orquestra do compositor americano Evan Hause. Na mesma noite Pacho Flores executou as seguintes composições: *Concerto para trompete em Dó maior* do compositor italiano Domenico Cimarosa; *Le Coucou* do francês Loius Claude Daquin e *Soledad* do compositor uruguaio Efrain Oscher.

Os trabalhos na 7ª celebração da ABT começaram a ter um maior volume a partir do segundo dia em que aconteceram outras importantes atividades: apresentação do Grupo de trompetes Porto Alegre; *master class* com o trompetista internacional convidado Amik Guerra; em seguida um recital de trompete e piano intitulado Prata da Casa; *master class* realizada pelo trompetista internacional Francisco Pacho Flores e finalizando o dia com um grande show de Moisés Alves, também trompetista convidado.

O Grupo de trompetes Porto Alegre, na ocasião, interpretou obras para essa formação onde destacaram-se obras dos seguintes compositores: Willy Brandt, Erik Morales, Tielman Susato e Jean-Joseph Mouret. Em seguida, Amik Guerra, auxiliado por um trio de jazz que o acompanhou no momento, debateu sobre aspectos importantes entre a conexão da música tradicional cubana e sua influência no jazz latino. Abrilhantando seu argumento, Amik Guerra executou várias músicas destacando seus trompetes, musicalidade e improvisação.

Formalizando as informações, o recital “Prata da Casa” teve a participação de alguns jovens trompetistas convidados residentes no Rio Grande do Sul que executaram algumas obras do repertório para trompete. Foram eles: André Lacerda (na época era 1º trompetista da banda sinfônica do corpo de fuzileiros navais) – executou *Postcards* de Anthony Plog; Elieser Ribeiro (1º trompete da orquestra sinfônica de Porto Alegre) – tocou a *Fantasia para trompete* do compositor Malcom Arnold; Jordelei dos Santos – executou a

*Sonatina de Martinu*; Tiago Linck (trompetista assistente na orquestra sinfônica de Porto Alegre) – interpretou *Deuxieme solo de coucours* do compositor francês Theo Charlier; Isaías Nowinski – apresentou a obra *Concertpiece n° 2* de Vasily Brandt; Isac Costa – tocou a *Sonata* de Jean Hubbeau e representando o som do trompete feminino, Daniela Garcia – executando a *Intrada* de Otto Ketting.

No período da tarde aconteceu uma interessante *master class* com convidado Pacho Flores. Na oportunidade, discursou sobre o domínio técnico do instrumento como um meio para atingir um fim, ou seja, a finalização de uma determinada obra sendo executada de uma forma mais sublime. Utilizando uma abordagem simples e direta, ele trabalhou com os alunos participantes peças bem habituais do repertório para trompete e piano como: *Concertpiece* de Vasily Brandt e *Andante e Allegro* de Guy Ropartz.

Finalizando o segundo dia de atividades foi realizado um show com o trompetista brasileiro e também convidado internacional, Moisés Alves. Ele é terceiro trompetista assistente junto a orquestra sinfônica de Brasília e também desenvolve intensa atividade com a música popular e o com jazz e já acompanhou diversos nomes da música brasileira. Na ocasião da realização do seu show, convidou o artista Amik Guerra para dividir o palco onde deram um verdadeiro show a parte.

Outras atrações estiveram incluídas na programação do terceiro dia de encontro em São Leopoldo. Entre elas aconteceram dois concertos, um recital e um show. O programa pela manhã foi aberto com um concerto do Quinteto de Metais Porto Alegre que executou obras do repertório tradicional para quinteto e mais duas obras de composição brasileira. Em seguida foi apresentado um recital por professores e profissionais do encontro. Nesse recital apresentaram-se os seguintes artistas: Amarildo Nascimento interpretou a *Intrada* de Arthur Honegger e uma obra composta para ele sem acompanhamento intitulada *Abril desconhecido*; Natanael Tomás executou *Legend* de George Enescu; Thadeu de Jesus e Silva Filho interpretou o *Concerto para trompete e orquestra* de Alexander Goedick e Pedro Santos fez a interpretação em *Someone to watch over* do compositor George Gershwin com arranjos de Joseph Turrin. Finalizando o dia de programações artísticas, aconteceram mais duas apresentações: um concerto com a Orquestra UNISINOS com os solistas internacionais Eric Berlin e Pacho Flores que fizeram a repetição do concerto realizado no primeiro dia. Finalizando a programação, um show com o trompetista cubano Amik Guerra foi realizado em um clube popular de jazz da cidade de Porto Alegre chamado de Café FonFon.

No penúltimo dia do encontro a programação musical começou em um ritmo acalorado tendo logo de início um recital com o virtuoso trompetista e convidado

internacional Francisco Pacho Flores. Em seguida após o recital, ocorreu uma *master class* com o trompetista americano Eric Berlin. Ambas atividades aconteceram no turno da manhã. Nos horários da tarde e noite duas exhibições fecharam a programação do penúltimo dia, onde se apresentaram o Grupo de Trompetes do 7º encontro da ABT e no final, um recital com mais um trompetista nacional, Ayrton Benck.

Artista muito conhecido entre a comunidade do trompete brasileiro e em todo o mundo, Francisco Pacho Flores, artista da renomada gravadora alemã Deutsch Gramophone, depois de sua vinda ao Brasil em 2008 quando convidado para a 1ª edição dos encontros internacionais da ABT, mais uma vez esteve no país para participar da 7ª edição dos encontros. Além de ter realizado dois concertos junto a orquestra da UNISINOS e uma interessantíssima *master class*, no 4º dia do festival, Pacho realizou um recital onde tocou com sete instrumentos diferentes, todos eles com 4 (quatro) válvulas. Foram oito obras interpretadas pelo trompetista venezuelano, em destaque: *Fuego de Mulata, 1969, Concert Etude, Piezas Andaluzas, Gipsy Airs, Solo de Concours, Caprice* e o 2º movimento do *Concerto* de Neruda que foi executado em um *cornu de caccia*, e assim, encerrou a sua participação no encontro internacional de trompetistas de 2015.

Figura 9 – Pacho Flores executando o 2º movimento do concerto de Neruda.



Fonte: arquivo ABT.

Em continuação a programação, foi realizado uma *master class* pelo trompetista americano Eric Berlin. Naquele momento, Berlin falou de suas ideias sobre como praticar e

executar o trompete de uma maneira mais simples, aproveitando o tempo, discorreu algumas palavras de agradecimento aos seus principais influentes, Charles Schlueter e Vince Penzarella, manifestando reconhecimento, por eles terem o ajudado a tornar-se um melhor trompetista nos dias atuais.

Outro momento nessa edição da ABT em São Leopoldo ficou por conta da apresentação dos Grupos de trompetes da ABT, que se realizou na estação de trem da localidade no finalzinho da tarde. Um grande público se reuniu para assistir à apresentação dos grupos que executaram obras conhecidas no mundo inteiro como a obra de Tchaikovsky intitulada *1812*.

Compondo o hall dos artistas internacionais convidados, o trompetista e professor universitário brasileiro Ayrton Benck<sup>43</sup> destaca-se como um dos grandes nomes no cenário do trompete no Brasil há alguns anos. É um artista muito admirado por todos devido a sua técnica impecável em executar o instrumento, além de ser um ser humano incrível, muito carismático e sempre disposto a servir os trompetistas brasileiros. Ayrton Benck em sua trajetória profissional, leciona nos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação (mestrado) da UFPB – Universidade Federal da Paraíba e é 1º trompete do Sexteto Brassil que é um dos grupos de metais e percussão mais tradicional em atividade no país.

Nessa 7ª edição promovida pela Associação Brasileira de Trompetistas, Ayrton foi um dos artistas nacionais convidados e nesse penúltimo dia do evento realizou um vigoroso recital executando obras de renomados compositores, destacando-se as respectivas composições: *Legend* de George Enesco, *Sonata* de James Stephenson, *Centennial Horizon* de Kevin McKee, *Variations sur la Cenerentola* de Jean Baptiste Arban, utilizando na execução um antigo *cornetim Conn Victor 80<sup>A</sup> Mundy's Elegy* e finalizando o recital junto do trompetista Eric Berlin executaram a *Valsa Verde* do compositor pernambucano Capiba.

Na manhã do último dia da sétima edição dos encontros da ABT, aconteceram duas atividades dentro da programação. A primeira, precisamente às 9h da manhã, ficou sob direção do professor Ayrton Benck que realizou uma *master class* e falou do conhecimento sobre linha musical e sua importância para o trompete. Logo em seguida, aconteceu o recital do Eric Berlin que presenteou a todos com a execução de um programa com obras para

---

<sup>43</sup> Natural de Brasília e radicado no estado da Paraíba há mais de 20 anos, Ayrton Benck é um dos trompetistas de destaque no cenário musical brasileiro. Bacharel em música pela Universidade Federal da Paraíba (1991), mestrado (2002) e doutorado (2008) em Música na área de execução musical/trompete pela Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3221018476819806>>. Acesso em: 23 de março de 2019.



trompete e flugelhorn.

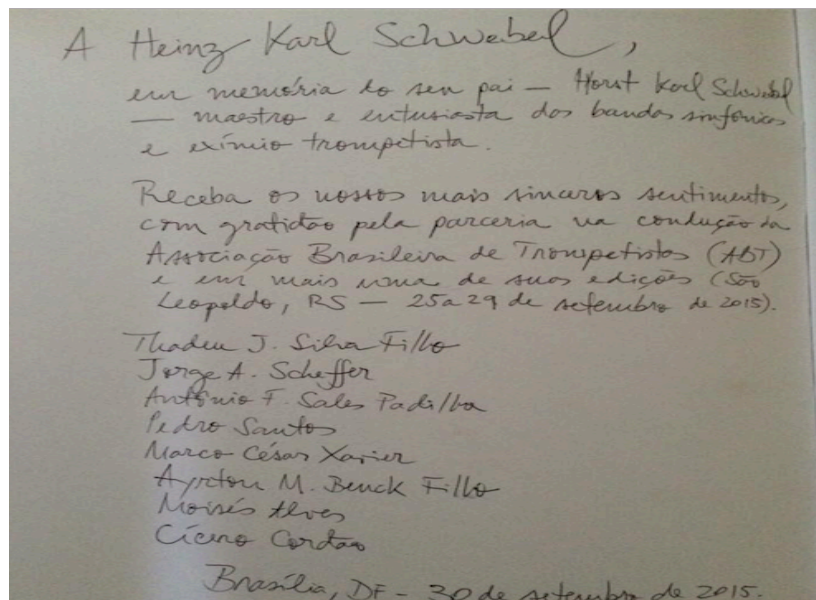
Essas últimas atividades marcaram com êxito o encerramento do 7º encontro internacional de trompetistas da ABT em 2015 na aconchegante cidade de São Leopoldo e a partir daquele momento algumas ideias já surgiriam para a próxima edição.

Um fato ocorrido no final do encontro deixou todos comovidos. Lamentavelmente, após a celebração da ABT no Rio Grande do Sul, o trompete brasileiro perdeu um de seus grandes precursores o professor Horst Karl Schwebel pai do professor Heinz Karl Schwebel. Em depoimento de Silva Filho (2017), o professor Horst Karl Schwebel,

Morreu em 30 de setembro de 2015, último dia do 7º Encontro Internacional de Trompetistas da Associação Brasileira de Trompetistas (ABT), realizado na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul (SILVA FILHO, 2017, p. 67).

Na ilustração abaixo, escritos de alguns amigos do professor Heinz, externando sinceros sentimentos em decorrência do falecimento de seu pai.

Figura 10 – escritos de sinceros sentimentos a Heinz Karl Schwebel.



Fonte: arquivo pessoal de Heinz Karl Schwebel.

Apesar desse encontro em São Leopoldo ter sido finalizado com o lamentável ocorrido, uma novo e importante encontro viria a acontecer para fazer parte da história.

Em nota publicada ao site da ITG, Heinz Karl Schwebel e Thadeu de Jesus e Silva Filho externaram suas palavras sobre o encontro em São Leopoldo:

“A celebração da ABT foi novamente uma oportunidade para fazer novos amigos e fortalecer velhas amizades. Talvez seja essa atmosfera que faça com que todos os nossos convidados desejem voltar. Esperamos ansiosamente tê-los de volta, e que novos convidados possam experimentar a maneira brasileira de organizar um encontro de trompetes!”<sup>44</sup> (Tradução nossa) (ITG, 2019)

---

<sup>44</sup> “ABT was again a celebrated opportunity for making new friends and strengthening old friendships. Maybe that atmosphere is what makes all our guests want to return. We look forward to having them back and having new guest try out the Brazilian way of organizing a trumpet hang!”

## 5.8 8º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Guarulhos – SP)

Quadro 9 – Estrutura da 8ª edição.

<b>8º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Thadeu de Jesus e Silva Filho</b>
Vice-presidente	<b>Jorge Augusto Scheffer</b>
Anfitrião	<b>Pedro Santos</b>
Artistas internacionais convidados	<b>David Krauss e Russell DeVuyst</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Renato Longo e Jessé Sadoc</b>
Cidade sede do evento	<b>Guarulhos – São Paulo</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>10 a 14 de agosto de 2016</b>

Fonte: elaboração própria.

Posteriormente a série de sete encontros internacionais de trompetistas a ABT promoveu na cidade de Guarulhos no estado de São Paulo entre os dias 10 a 14 de agosto de 2016, um dos grandes encontros de trompete que o país já teve. Nesse 8º encontro várias atrações fizeram parte de um belíssimo evento que ficou marcado na memória de todos os envolvidos. Solistas internacionais e nacionais convidados, artistas convidados, recitais prata da casa, recitais Brasil, recital palestra, *master classes*, apresentações envolvendo grupos de trompetes, Banda Sinfônica do Conservatório de Guarulhos, Big Band do Conservatório de Guarulhos, Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos e Speakin’Jazz Big Band marcaram esse grandioso e importante evento.

Dentre os artistas convidados para o esperado encontro se fizeram presentes: Russell DeVuyst - primeiro trompete assistente da Orquestra Sinfônica de Montreal; David Krauss - 1º trompete do Metropolitan Opera de Nova Iorque; Renato Martins Longo - trompetista da OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira) e que na ocasião do 8º encontro tinha sido aprovado para a Bern Symphony Orchestra – Orquestra Sinfônica de Berna (Suíça) e Jessé Sadoc um dos grandes nomes entre os trompetistas brasileiros.

Além dos quatro artistas convidados, tivemos ainda vários outros artistas do trompete e grupos que contribuíram para a 8ª edição. Eles foram convidados para participar da programação que foi definida com o intuito de enaltecer ainda mais o evento. A coordenação da ABT organizou as categorias da seguinte forma:

**Solistas convidados** – Dentre os solistas convidados destacaram-se: Amarildo Nascimento – Professor de trompete e Música de Câmara na Faculdade Cantareira; Ayrton Benck – Professor do Departamento de Música da UFPB e 1º trompete do Sexteto Brassil; Heinz Karl Schwebel – Professor do Departamento de Música da UFBA, 1º trompete solo da OSBA e 1º trompete do Quinteto de Metais da UFBA.

**Recital Brasil** – Para o recital Brasil foram convidados: Érico Fonseca – Professor do Curso de Música da UFOP e Principal trompetista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais; Érico Veríssimo – trompetista na Spok Frevo Orquestra; Jordelei dos Santos – 1º trompete da Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul; Maico Lopes – Professor do Departamento de Música da UNB/Universidade de Brasília; Tiago Link – trompetista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre; Wagner Félix – Trompetista na Orquestra Sinfônica de Santo André.

**Recital Prata da Casa** – Como convidados para o recital prata da casa: Carlos Sulpício – Professor da Escola de Música de São Paulo; Flávio Gabriel – Professor de trompete do Departamento de Música da UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Marcos Motta – 1º trompete da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo; Otávio Nestares – Trompetista da Speakin' Jazz Big Band; Rodrigo Burgo – Trompetista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo; Paulo Ronqui – Professor de trompete do Instituto de Artes da UNICAMP e Paulo Viveiro – Trompetista na Sensacional Orquestra Sonora.

**Recital Palestra** – Realizando um recital palestra no 8º encontro destacou-se: Nailson Simões – Professor de trompete da UNIRIO/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

**Prelúdio** – Essa categoria foi representada pelos seguintes grupos: Quarteto de trompetes feminino AquiJazz; Grupo de trompetes da UNICAMP e Grupo de trompetes da Fundação das Arte de São Caetano do Sul.

**Master Class** – *Master class* de Naípe de Orquestra: Naípe de Orquestra da OSESP.

A programação do primeiro dia de evento iniciou pela manhã com a semifinal do concurso brasileiro de trompete. Esse foi o 1º concurso envolvendo trompetistas realizado pela ABT no Brasil. No mesmo turno ocorreu um ensaio do grupo de trompetes da ABT, que em outra ocasião dentro da programação se apresentaria em público.

Uma das categorias, intitulada de recital palestra, foi realizada no período da tarde. Para o momento, como convidado o professor Nailson Simões proferiu sobre a vida e as obras do compositor pernambucano José Ursicino da Silva, conhecido por todos como maestro DUDA, bem como executou algumas de suas composições. Em homenagem aos

oitenta anos de vida do maestro, Nailson interpretou algumas de suas admiráveis obras: *Concertino n° 1*; *Concertino n° 2*; *Coletânea (Zinzinho nos States, Melissa, Dois amigos e Frevo do amor)* e terminando com *Fantasia pernambucana*. Para a execução das peças, Nailson Simões foi acompanhado pelo pianista Adolfo Mendonça.

O programa do 8º encontro seguiu com o recital prata da casa que reuniu trompetistas naturais do estado de São Paulo. Nessa categoria foram interpretadas seis obras de diferentes compositores. Por ordem de apresentação os nomes das composições, seus compositores e respectivos intérpretes: *Tromba solo* de Keril Hvoslef, interpretada por Flávio Gabriel; *Vernal e divertimento* de Eliana Guglielmetti Sulpício, com os intérpretes: Carlos Sulpício e a própria compositora Eliana Sulpício; *Alice* de João Lenhari, composta para um pequeno grupo popular com trompetes, piano, contrabaixo e bateria tendo como solista Otávio Nestares; *Deuxième solo de concours* de Theo Charlier, executada por Paulo Viveiro; *Quatre variations sur un thème de Domenico Scarlatti* do compositor Marcel Bitch, como intérprete Rodrigo Burgo e por fim o *Concerto pour trompette et orchestre* do compositor Robert Planel, sendo interpretado por Marcos Motta.

Depois de uma longa programação, aconteceu o concerto de abertura do 8º encontro. Nessa apresentação participaram três solistas internacionais convidados junto a Orquestra Sinfônica jovem de Guarulhos que os acompanhou nas seguintes obras: *Concerto em Ré maior* de Giuseppe Tartini, com interpretação de David Krauss; *Concerto em Mi bemol maior* de Franz Joseph Haydn, interpretado por Renato Martins Longo e concluindo a série o trompetista Russel DeVuyst interpretou o *Concerto em Lá bemol maior* de Alexander Arutiunian.

O segundo dia do 8º encontro foi assinalado por algumas atividades e um recital. A manhã começou com um *workshop* sobre manutenção de instrumentos da renomada marca Yamaha. O *workshop* teve o objetivo de apresentar algumas informações sobre manutenções de instrumentos, bem como realizar alguns consertos básicos. Logo em seguida, aconteceu um momento muito aguardado por todos e pela própria associação que foi o 1º concurso nacional de trompetes. O referido concurso era uma aspiração passada da ABT com o objetivo de promover um concurso nacional de trompetistas.

Já era um sonho antigo da ABT promover um concurso nacional de trompetes. Associados, sócios-fundadores, participantes dos encontros, expositores, todo mundo sempre dizia “precisamos de um concurso de trompete no Brasil, acontecendo todos os anos”. E durante todo esse tempo estudamos o momento certo para começar e o melhor modo de realizá-lo. A decisão amadureceu ano passado, lá em São Leopoldo, durante o 7º Encontro Internacional da ABT. Desde então temos

trabalhado nos detalhes. Agora, com enorme satisfação, a ABT estabelece o Concurso Brasileiro de Trompetes.<sup>45</sup>

A ideia de realizar o concurso como referido acima, partiu do evento organizado em São Leopoldo-RS no decorrer do 7º encontro internacional da ABT. Nos escritos abaixo, as informações preciosas sobre o concurso nacional de trompetes da associação que teve como jurados e vencedor:

### **1º Concurso Nacional de trompete ABT 2016**

Jurados: Russel DeVuyst (Canadá), David Krauss (Estados Unidos), Renato Longo (Brasil).

Classificação:

**1º lugar - Thiago Araújo<sup>46</sup>**

**2º lugar - Ezequiel Freire**

**3º lugar - Lucas Espíndola**

Thiago Araújo – 1º colocado (recebeu os seguintes prêmios: certificado da ABT; apresentação do Concerto de Hummel para trompete e orquestra com a Banda Sinfônica do Conservatório de Guarulhos no concerto de encerramento da ABT de 2016 e convite para realizar um recital solo com piano na edição da ABT em 2017 (com todas as despesas pagas pela associação e cachê em dinheiro).

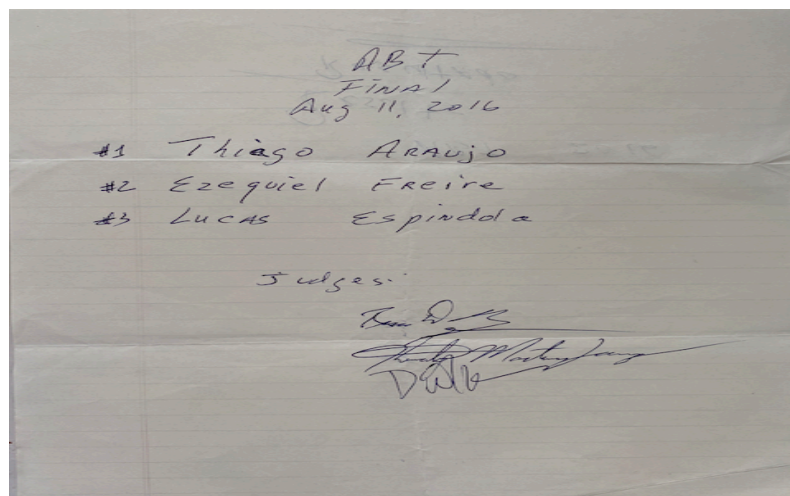
No documento original apresentado a seguir, um registro histórico do primeiro concurso de trompete realizado pela ABT com a classificação e o resultado final e as assinaturas dos profissionais trompetistas que fizeram parte da comissão julgadora naquele encontro.

---

<sup>45</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/206906122659306/permalink/1304077956275445/>>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

<sup>46</sup> Experiência profissional: Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo (Atualmente como 2º Trompete) e professor no instituto Baccarelli (Atualmente). Disponível em: <<http://adamsbrasil.com.br/thiago-araujo/>>. Acesso em: 16 de outubro de 2021.

Figura 11 – resultado em manuscrito do 1º concurso de trompete da ABT.



Fonte: arquivo pessoal de Thadeu de Jesus e Silva Filho,

No período da tarde a programação continuou com a exposição de instrumentos e acessórios, outro ensaio do grupo de trompetes do 8º encontro e logo depois aconteceu uma *master class* com Russel DeVuyst. Todavia, a principal atração ficou para o final do dia com a realização do recital do convidado Renato Martins Longo<sup>47</sup>. Brasileiro da cidade de São Paulo, o jovem Renato Longo foi uma das atrações do evento realizado em Guarulhos. Em sua trajetória como artista destacam-se alguns acontecimentos que o fizeram ser reconhecido como um grande artista do trompete, em destaque:

Foi vencedor do concurso Jovens Solistas da Orquestra Experimental de Repertório versão câmara em 2005 e versão sinfônica em 2009. Também conquistou o primeiro prêmio no Primeiro Concurso de Metais Edgar Batista dos Santos em 2006. No ano de 2007 foi integrante da Academia de Música da OSESP, estudando com Gilberto Siqueira. Em 2008 graduou-se Bacharel em música pela Faculdade Santa Marcelina. De 2005 a 2010 foi integrante da Orquestra Experimental de Repertório, sob regência de Jamil Maluf, aonde desenvolveu intenso trabalho musical abrangendo um vasto repertório da música sinfônica e operística. Após ter recebido uma bolsa de estudos do DAAD em 2010, mudou-se para Alemanha onde obteve seu Mestrado em Performance Musical na “Hochschule für Musik, Theater und Medien Hannover” sob orientação do Professor Jeroen Berwaerts. Em 2014 passou a integrar a Orquestra Sinfônica Brasileira e desenvolve intenso trabalho com o Prof. Willian Forman na “Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin”. Em janeiro de 2015 tornou-se um dos ganhadores do concurso “Felix Mendelssohn Bartholdy

<sup>47</sup> Muito cedo, começou a desenvolver sua aptidão pela música na escola aonde estudava através da banda marcial, do canto coral e do estudo da flauta doce sob orientação do maestro Marcelo Bonvenuto e do Prof. Dr. Edson Roberto Leite. Aos doze anos de idade começou a estudar trompete na antiga ULM (atual EMESP) e depois aos treze anos também na Escola Municipal de Música sob orientação de Edgar Batista dos Santos, Edilson Nery e Fernando Dissenha. Disponível em: <<https://www.facebook.com/renato.martins.longo>>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

Hochschulwettbewerb“ com o premio pela melhor interpretação da peça escrita para o concurso. Desde setembro de 2016 integra a Orquestra Sinfônica de Berna, Suíça. (FACEBOOK, 2021)

Suas atividades dentro do encontro foram focadas em especial para a realização de uma *master class* que ministrou para uma quantidade de alunos presentes e inscritos e um recital. No recital, o trompetista acompanhado da pianista Cecília Moita, executou obras tradicionais de grandes compositores: *Sonata em Ré* do italiano Giuseppe Torelli; *Legend* do compositor romeno George Enescu; *Lied – Botshaft, Op. 47* de Johann Bhrams; *Unstet* da compositora alemã Birke Bertelsmeier e o *Concerto n° 1* do compositor russo Vladimir Perskin.

Encerrando as atividades do segundo dia, o evento ofereceu um show com a Orquestra Speakin' Jazz Big Band que teve como principal solista o brasileiro já conhecido por grande parte dos trompetistas e pela ABT, Jessé Sadoc.

As atividades propostas pela programação continuaram na sexta-feira, terceiro dia do 8º encontro em Guarulhos, onde aconteceram: um seminário com o naipe de trompetes da OSESP; exposição de trompetes e acessórios para o instrumento apresentada pelas marcas: Gott Vater bocais, Marcus Bonna cases e Roriz instrumentos musicais; ensaio dos grupos de trompetes do encontro; uma *master class* com David Krauss; um recital com Russel DeVuyst e por último, mais um show com Jessé Sadoc e a Big Band do Conservatório de Guarulhos. Todas as atividades tiveram grande participação do público presente por acontecerem em horários diferentes, o que facilitou a presença dos participantes em cada acontecimento.

O trompetista americano Russel DeVuyst, desde 1992, atua como trompetista assistente na Orquestra Sinfônica de Montreal no Canadá e leciona como professor de trompete, música orquestral e música para metais, na Schullich School of Music da Macgill Universit em Montreal. Em sua 1ª vinda aos encontros da ABT ministrou *master class* para os alunos participantes. Durante a programação realizou um recital demonstrando sua musicalidade e experiência ao trompete, interpretando composições que marcam a história da música moderna. Dentre as quais DeVuyst executou: *Caprice* para trompete e piano do compositor americano, Joseph Turrin; *Centenial Horizon* para trompete em Dó e piano do compositor e trompetista Kevin Mckee; *I remember* composta por Dana Wilson, a qual obteve o primeiro lugar no concurso de composição para trompete sem acompanhamento no Jazz, promovido pela ITG em 1998 e concluiu o recital, executando a belíssima *Nightsongs* para flugelhorn, trompete e piano do compositor americano Richard Peaslee, que veio a falecer quatro dias depois do final do evento em Guarulhos.



Figura 12 – momento da *master class* com o trompetista Russell DeVuyst.



Fonte: arquivo ABT.

Intensas atividades aconteceram no penúltimo dia do 8º encontro de trompetistas no interior de São Paulo. Além de uma vasta programação artística, ações já programadas desde o início do encontro foram realizadas. Pela manhã, *master class* com o trompetista Renato Longo e exposições com as marcas apoiadoras do evento: Marcus Bonna, Roriz instrumentos e Gott Vater bocais. Já na parte da tarde, o último ensaio dos grupos de trompetes da 8ª edição dos encontros da ABT e em seguida, aconteceu a apresentação dos referidos grupos de trompetes que teve como título: Festival de Trompetes. Essa apresentação foi organizada pelos regentes: Antônio Francisco Salles Padilha, Cícero Pereira Cordão e Jorge Augusto Scheffer. Na ocasião, os grupos de trompetes apresentaram majestosas obras, das quais foram destaque: *Prelude and fugue for trumpet choir* de Eric Ewazen; *Infinite Ascent* de Eric Morales; *Bugler's Holliday* composição de Leroy Anderson; *Heralding* do compositor LoPresti; *Octet for trumpets* de David Uber; *Great american fanfarre* composta por Richard Byrd; *Canzon septimi toni 2* de autoria de Giovanni Gabrielli; *Trumpet salutations* de Nigel Coombs; *Within sacred walls* do compositor Eric Morales; *Fanfarre Olympique* do grande John Williams; *Triumphal march from Aida* do fabuloso Giuseppe Verdi e encerrando a apresentação dos grupos, *Overture 1812* de Tchaikovsky.

Findada a belíssima apresentação dos grupos de trompetes, a ABT recebeu outro nome do trompete mundial que esteve presente na 8ª edição, o trompetista americano David Krauss.

Krauss é atualmente o principal trompetista do Metropolitan Opera de Nova Iorque desde 2001 e também já atuou como principal trompetista convidado na Orquestra

Sinfônica de Boston e na Filarmônica de Nova Iorque. Em sua passagem na Julliard School teve como professores William Vacchiano e Chris Gekker, e ainda estudou com James Pandolfi e Wynton Marsalis.<sup>48</sup> (Tradução nossa) (MET ORCHESTRA MUSICIANS, 2019)

Sua participação no 8º encontro internacional de trompetistas da ABT foi bem aguardada, tendo em vista que foi sua primeira visita ao Brasil para participar de tão importante momento. Seus trabalhos para com a ABT no evento foram direcionados para *master class* e realização de um recital.

O professor David Krauss, chegou a Guarulhos para participar do julgamento das semi-finais do 1º concurso ABT 2016, mas só conseguiu chegar na cidade três horas antes do concerto. David Krauss ensaiou o concerto de Giuseppe Tartini por duas vezes e por esse motivo não conseguiu julgar as semi-finais do concurso. Em seu lugar, o professor Heinz Karl Schwebel o substituiu e participou da comissão julgadora.

Como esperado de todos os artistas internacionais convidados que participam dos festivais promovidos pela associação, eles além de ministrarem *master class*, *workshops* e palestras, sempre agradecem os participantes com um recital. O convidado David Krauss, na noite do penúltimo dia, interpretou quatro composições para trompete e piano, conhecidas do repertório solo. As referidas obras apresentadas por David Krauss, sobressaíram-se: *Song and dance* para cornet solo e brass band, composição de Philip Sparke; a belíssima *Sonata para trompete e piano* do compositor americano Eric Ewazen; *Kol Nidrei* do alemão Max Bruch, obra composta para violoncelo e orquestra, muito interpretada por trompetistas no flugelhorn; *Slavische Fantasie* para cornet ou eufônio, escrita por Carl Horne e concluindo seu recital executou *Someone to watch over me* do compositor George Gershwin, obra também muito interpretada no flugelhorn.

O encerramento da noite ficou a cargo de um concerto com a banda sinfônica do conservatório musical de Guarulhos que acompanhou quatro solistas convidados. Um deles foi o trompetista Thiago Araújo, vencedor do 1º concurso promovido pela ABT. Heinz Karl Schwebel, Ayrton Benck e Amarildo Nascimento foram os outros três solistas a participarem do concerto. Eles apresentaram quatro obras acompanhados pela banda do conservatório e interpretaram as seguintes composições: *Concerto para trompete e orquestra* de Johann

---

<sup>48</sup> Krauss is currently the principal trumpeter for the Metropolitan Opera in New York since 2001 and has also served as a principal guest trumpeter with the Boston Symphony Orchestra and the New York Philharmonic. During his time at the Julliard School, he had William Vacchiano and Chris Gekker as teachers, and he also studied with James Pandolfi and Wynton Marsalis.

Nepomuk Hummel que foi executado pelo vencedor do concurso ABT 2016, Thiago Araújo; *Ode for trumpet* composição de Alfred Reed, com o intérprete solista Heinz Karl Schwebel; *Duo Fantastique* do americano James Stephenson, solistas Heinz Karl Schwebel e Ayrton Benck e encerrando o concerto o solista Amarildo Nascimento interpretou *Concertpiece* de James Curnow. Essas apresentações noturnas aconteceram nas dependências do Teatro Adamastor.<sup>49</sup>

Para completar a programação e finalizar as atividades em Guarulhos, aconteceram dois momentos. O primeiro foi uma reunião realizada pela associação com a finalidade de eleger para o próximo biênio o corpo de diretores que ficaria a frente da administração da ABT, no período compreendido entre os anos de 2017 e 2018. O presidente eleito foi o professor Dr. Heinz Karl Schwebel, responsável pelo planejamento das próximas edições. No segundo momento se realizou o recital Brasil, uma modalidade no encontro que reuniu alguns trompetistas profissionais brasileiros. Nesse recital, obras de compositores diversos compuseram o programa. Em sequência os artistas executaram: *Par des traits* de Silvio Ferraz, composta para trompete e percussão, interpretada por Paulo Ronqui; *Farras n° 4* de Felipe Sena, com interpretação de Maico Lopes; *Sombras azuis* do compositor Antenor Ferreira, para trompete e percussão e sua execução foi realizada por Wagner Félix; *Parábola XIV for trumpet Op. 127* de Vincent Persichetti, com solo de Tiago Link; *Oriental Express* para trompete sem acompanhamento de Jean-François Michel, solista Érico Fonseca; *Morceau de Concert* de Jules Charles Pennequin, executada por Jordelei dos Santos e encerrando o recital Brasil, *Pequena Sulte* do brasileiro Osvaldo Lacerda, na interpretação de Érico Veríssimo.

Percebe-se na narrativa da oitava edição dos encontros a concretização de inúmeras atividades musicais. É perceptível que a associação a cada evento não mediu esforços em proporcionar o melhor da música instrumental para a classe do trompete. A ABT trabalhou de forma incansável para que o 8º encontro internacional de trompetistas se tornasse um verdadeiro sucesso. Foram dias de muita reflexão e aprendizado e para o próximo encontro com uma púbere diretoria, novas ideias viriam a surgir para o contínuo êxito de todos que fazem a grandiosa associação.

---

<sup>49</sup> O Centro Educacional Adamastor é o centro cultural da cidade de Guarulhos, São Paulo e conta com um anfiteatro para 700 pessoas, um pátio de eventos com capacidade para até 3000 pessoas, auditórios, espaços para exposições e uma biblioteca. O centro cultural é administrado pela secretaria da cultura do município.

## 5.9 9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Natal – RN)

Quadro 10 – Estrutura da 9ª edição.

<b>9º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Heinz Karl Schwebel</b>
Vice-presidente	<b>Cícero Cordão</b>
Anfitrião	<b>Ranilson Farias e ATP</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Adam Rapa e Jeroen Berwaerts</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Fabinho Costa e Nailson Simões</b>
Cidade sede do evento	<b>Natal – Rio Grande do Norte</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>05 a 08 de julho de 2017</b>

Fonte: elaboração própria.

A capital do estado do Rio Grande do Norte, Natal, recebeu com muito entusiasmo entre os dias 5 a 8 de julho de 2017 o 9º encontro internacional da ABT que por sua vez esteve celebrando os seus 10 anos de existência com a realização de mais um encontro.

Desde o ano de 2008 nove edições dos encontros da Associação Brasileira de Trompetistas se realizaram e muita coisa importante aconteceu durante esse tempo. SCHWEBEL (2017) em destaque sobre a trajetória da ABT ao logo desses dez anos reporta:

Olhando para trás, não é pouco o que vemos ter sido realizado! Nesses 10 anos, tivemos nove Encontros Internacionais, e trouxemos para o Brasil alguns dos mais importantes nomes do cenário mundial do Trompete: Francisco Pachó Flores, Charles Schlueter, Mireia Férres, Iatze Manzano, Gabriele Cassone, Adam Rappa, Rex Richardson, Jorge Almeida, Claudio Roditi, Ole Edward Antonsen, Giuliano Sommerhalder, David Krauss, Russel DuVuyst, Reinhold Friedrich, Andrea Giufredi, Fernando Ciancio, Eric Berlin, Amik Guerra.....quanta gente boa, de tantos lugares diferentes e estilos diversos veio dividir conosco sua arte e seus conhecimentos!! É difícil mensurar o impacto que tiveram em nossos jovens alunos, e mesmo entre profissionais brasileiros, mas certamente, não foi pequeno! Algumas coisas, contudo, podemos inferir: somos hoje uma associação conhecida e respeitada internacionalmente. Fomos o segundo Affiliate Chapter da ITG no Brasil. Gravamos um CD para o ITG que projetou nossa música e nossos intérpretes em todo o mundo. Somos hoje mais unidos e conscientes da força da nossa união. Temos muito ainda por fazer, é claro, e disposição não nos falta. Mas precisamos da força

de todos. Espero que nesses dias vocês possam desfrutar dessa festa do trompete que preparamos com tanto carinho e esforço, e que, ao voltar para casa, você conte aos seus amigos o que eles perderam!<sup>50</sup>

O discurso acima proferido por Schwebel reflete o quanto a ABT tem contribuído para o trompete em uma década. Ao mesmo tempo é muito gratificante para a classe trompetística poder desfrutar de tanto aprendizado.

Em especial para a nona edição dos encontros internacionais, estiveram como convidados os seguintes artistas do trompete: Adam Rapa – compositor, arranjador e professor, já tendo sido artista convidado para o 3º encontro da ABT em 2010 realizado na cidade de Tatuí-SP, destacando-se por sua versatilidade musical; Fabinho Costa – também compositor e arranjador participando pela primeira vez em um edição dos encontros da ABT como artista convidado onde destaca-se no cenário musical brasileiro como exímio músico improvisador; Nailson Simões – Professor titular da UNIRIO, um dos artistas mais respeitados pela classe do trompete no Brasil; Jason Bergman – Professor Assistente da Universidade do Norte do Texas e Jeroen Berwaerts – Professor do Conservatório de Hannover/Alemanha e um dos artistas mais aguardados pela ABT.

A programação do 9º encontro, além dos artistas convidados, foi contemplada com grupos formados pela UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Destaque para: Jerimum Jazz (Big Band); Trompetearte (grupo de trompetes) e Sexteto Potiguar (quinteto de metais e percussão). Na programação foram realizados o II Concurso Nacional e o I Concurso Jovem da ABT. Toda programação do evento aconteceu nas dependências da Escola de Música da UFRN, no Hall da Escola de Música e no Auditório Onofre Lopes. Ressalta-se que o evento teve a colaboração de uma grande equipe e da Associação de Trompetistas Potiguar que deram apoio em toda logística do 9º encontro.

No primeiro dia do evento ocorreram várias atividades. Dentre elas as semifinais do II Concurso Nacional e do I Concurso Jovem da ABT. No mesmo dia foram realizadas mais ações: prelúdio com o Grupo de trompetes da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; um recital do grupo Trompetearte e o show de abertura do evento com Fabinho Costa.

O músico e trompetista autodidata pernambucano da cidade do Recife, Fabinho Costa é destaque quando se trata de música popular. Fabinho Costa é 1º trompete da banda

---

<sup>50</sup> Informativo do 9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em Natal, 2017. (Não publicado)

sinfônica da cidade do Recife e tem se apresentado em várias partes do Brasil e do mundo. Em seu currículo comprova-se uma trajetória dedicada a música e ao trompete a exemplo:

1º Festival de Jazz e Blues de Recife, Montreux Jazz Festival-Suíça, Festival Latino Americano em Milão-Itália, Circular Brasil, XVI Festival de Música Instrumental da Bahia, Womex Copenhagen-Dinamarca, Choro Jazz Jericoacara-CE, Contra Banda Festival Amsterdam-Holanda, 1º Fest Bossa & Jazz Natal-RN, Festa da Música-Belo Horizonte, Jazz a Vienne-França, NorthSea Jazz Rotterdam-Holanda, Jazz a Juan-Juan Les Pins-França, Cosmo Jazz Festival Chamonix-França, Jazz in Marciac-França, Jazz à Vannes-França.<sup>51</sup>

Durante o evento realizou uma *master class* direcionada aos trompetistas interessados em improvisação, todavia, sua melhor passagem pelo encontro foi com a realização do show de abertura onde tocou obras com um repertório popularmente conhecido e em sua apresentação destacaram-se: *Caravan* de Duke Ellington; *Manhã de carnaval* do compositor brasileiro Luiz Bonfá; *Up!* de Eduardo Taufic; *Subindo o morro* de Amaro Freitas, e findou o seu show com uma das músicas do eterno Miles Davis intitulada *Freddie Freeloader*.

Outro grande trompetista de destaque mundial foi Adam Rapa, que já havia participado do 3º encontro realizado em Tatuí-SP. Adam Rapa é um artista conhecido entre os trompetistas brasileiros. Sua versatilidade incrementa música ocidental, música oriental, música africana e da América Latina, na expressividade do Jazz, Funk e Pop. Também desenvolve trabalhos com a música clássica e contemporânea. Em sua aula sempre contando com uma grande quantidade de alunos, abordou assuntos para os trompetistas sobre os conceitos de embocadura. Rapa realizou o show de encerramento do 9º encontro da ABT junto com a Big Band Jerimun Jazz da UFRN tocando algumas músicas, entre elas: *Sing Sang Sung* – Goldwin Gordon; *Cold Duke Time* – Eddi Harris (arranjos de Adam Rappa e Jason Anderson); *Struttin` With Some Barbeque* – Louis Armstrong; *Presencer* – solo transcrição de Adam Rapa e *Song for Jozak* de autoria própria. Adam Rapa ofereceu um show a parte e nessa edição dos encontros, proporcionou um brilho magistral no trompete envolvendo toda a plateia presente.

O trompetista e professor Nailson Simões há quase quarenta anos tem desenvolvido intensas atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão dentro do ambiente acadêmico. Natural da cidade de Quipapá município pernambucano, Nailson ao

---

<sup>51</sup> Informativo do 9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em Natal, 2017. (Não publicado)

longo dos anos como artista tem se dedicado com intensidade ao repertório de música brasileira.

Em sua trajetória musical tem atuado nas mais diversas vertentes da música folclórica à música contemporânea e em diversos contextos:

Foi membro das orquestras sinfônicas do Recife (PE), Estadual de São Paulo (SP), Paraíba, Filarmônica do Norte-Nordeste (PB), e Municipal de Campinas, apresentando-se também como solista nas principais orquestras do país. Em 1980 fundou o Quinteto Brassil, com o qual gravou três cd's. Entre suas demais atividades atuais constam participações em apresentações e gravações com nomes consagrados, destacando-se também como professor-recitalista nos principais festivais de música do país, entre eles Campos do Jordão-SP, Brasília-DF, Londrina-PR, Fortaleza-CE, Friburgo, Campos e Mendes-RJ, Vitória e D. Martins-ES.<sup>52</sup>

Na ocasião do 9º encontro da ABT, Simões também desenvolvia mais atividades musicais como:

[...] membro do Art Metal, Banda Anacleto de Medeiros, Coordenador do Grupo de Trompetes da UNIRIO e do Quinteto UNIRIO Metais, onde continua seu trabalho camerístico. Participa dos projetos “Escola Portátil de Música” e “Volta Redonda-Cidade da Música”. Paralelamente desenvolve um trabalho solo, tendo lançado em 2001, pela Academia Brasileira de Música, o primeiro cd para trompete e piano no Brasil. Atualmente forma um duo com José Wellington (piano), dedicado à pesquisa da música contemporânea brasileira.<sup>53</sup>

Nailson Simões possui um vasto histórico musical em seu currículo e suas contribuições para o trompete são de grande valor, principalmente no que diz respeito a música brasileira para metais. Nessa nona edição dos encontros internacionais da associação, além de ter ministrado uma aula sobre os aspectos que tratam da respiração e emissão do som, realizou um recital executando algumas obras inéditas do repertório contemporâneo para trompete e piano, destacando-se: *Bodas do Brum* de Cláudia Caldeira (esposa do próprio Nailson Simões); *Violeta Azul Esférico* do compositor Caio Senna; *Inserções IV* de José Orlando Alves e *Traço, Luz, Pó* de Neder José Nassaro. Além da realização do recital participou como convidado na apresentação do grupo Trompetearte e na ocasião realizou solos em composições do Mastro Duda, intituladas: *Fantasia pernambucana* e *Suíte pernambucana de bolso*.

---

<sup>52</sup> Informativo do 9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em Natal, 2017. (Não publicado)

<sup>53</sup> *Id ibid.*, 2017.

O trompetista americano Jason Bergman é bastante conhecido no cenário do trompete brasileiro por ter participado de festivais no Brasil e em algumas partes do mundo. Destaque para China, América do Sul, Europa, Reino Unido e em seu país de origem, os Estados Unidos da América. Jason Bergman em sua trajetória:

Juntou-se ao famoso corpo docente da universidade do Norte do Texas como Professor Assistente em 2015. Antes disso foi professor na Universidade do Sul do Mississippi por 5 anos. Foi Professor nos festivais Música nas Montanhas (Poços de caldas, Brasil), Semana de La Trompeta Peruana (Peru), Festival de Música de Santa Catarina (Brasil), Gran Valley Seminar (USA), e o Blue Lake Fine Arts Camp (USA). Dr. Bergman já se apresentou na China, Europa e Reino Unido, América do Sul e, mais recentemente, atuou como primeiro trompete da Mobile Symphony Orchestra.<sup>54</sup>

Suas contribuições no 9º encontro da ABT se deram através de uma *master class* e a realização de um recital solo para trompete com acompanhamento de piano, interpretando obras de renomados compositores. Em sequência as seguintes composições: *Im Stile Von Albéniz* de Rodion Shchedrin; *A Simple Song* do famoso compositor Leonard Bernstein; *Sonata para trompete e piano* de Jean Hubeau; *Le Esprit de la Trompette* de James Stephenson e findando sua apresentação com *Centennial Horizon* de Kevin Mckee.

Um dos artistas mundiais do trompete mais aguardado para a edição da ABT em Natal foi o trompetista belga Jeroen Berwaerts. O artista já se apresentou em diversas partes do mundo e é detentor de um currículo dedicado ao instrumento. O trompetista foi vencedor de inúmeros prêmios de cunho internacional voltados ao trompete, entre eles:

Concurso Maurice André (1991), Concurso Europeu de Jovens Trompetistas (1992), quando começou a estudar com o celebrado virtuoso Reinhold Friedrich. Foi vencedor também do Concurso Primavera de Praga em 1997 e ganhou o Segundo lugar e o prêmio de melhor intérprete no Concurso Maurice André. Depois de anos como membro do Canadian Brass, Jeroen é hoje membro do Stokholm Brass Quintet e professor no Conservatório de Hannover na Alemanha.<sup>55</sup>

Berwaerts em realização de sua *master class* no evento foi bastante pedagógico quando tratou da técnica e execução do instrumento, porém o que mais impressionou o público presente no encontro foi a energia demonstrada ao realizar um recital executando obras conhecidas do repertório para o instrumento. Enfatizaram-se as composições a seguir: *Im Nebel* composta por Toshio Hosokawa; *My Funny Valentine* de Rodgers/Hart; *Legend* de

---

<sup>54</sup> Informativo do 9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em Natal, 2017. (Não publicado)

<sup>55</sup> *Id ibid.*, 2017.



George Enescu; *Rhapsody in Blue* de George Gershwin e finalizando sua apresentação com a *Sonata para trompete e piano* do compositor Paul Hindemith.

Depois da programação de recitais e shows dos artistas convidados do 9º encontro, aconteceram outras ações que contribuíram ainda mais para o crescimento do evento: Grupo de trompetes do 9º encontro internacional da ABT; Grupo de trompetes da Universidade Federal de Pernambuco; Grupo trompetearte; Sexteto Potiguar; Grupo de trompetes da UFBA; Pistons de Gafieira e Jerimun Jazz Big Band, fizeram parte da grande programação. Além dos grupos apontados, o evento teve um recital intitulado Diálogos, um duo de trompetes com acompanhamento de piano e outro recital que foi dado como prêmio ao trompetista Thiago Araújo, vencedor do I Concurso Nacional da ABT. Esse recital Diálogos foi apresentado pelos professores Heinz Karl Schwebel e Ayrton Benck acompanhados pela pianista Elisama Gonçalves. No repertório desse dueto foram interpretadas as obras: *Dialogues* de Eugene Bozza; *Concerto clássico para 2 trompetes* do compositor Joseph Horowitz; *Got It* de Paulo Lima; *Under Western Skies* de Kevin Mckee; *Duo* do compositor Arthur Honneger; *Sobrinhando* do maestro Duda e finalizaram com *Les Noces de Manya* de José Pascual Vilaplana.

Dentro da programação do 9º encontro em Natal foi realizado o II Fórum Nacional de Pedagogia e Performance do Trompete – O estado da arte do ensino superior de trompete no Brasil. No fórum foram abordados diversos assuntos, entre eles a interação entre os professores dos cursos de trompete mais recentes em Universidades e Institutos Federais, e tendo como tema mais relevante a atuação do trompetista no nordeste brasileiro e seu comprometimento com a pesquisa com foco direto na história e a arte de executar o trompete. Estiveram presentes diversos professores de trompete do país: Nailson Simões (UNIRIO), Heinz Karl Schwebel (UFBA), Ayrton Benck (UFPB), Gláucio Xavier (UFPB), Ítalo Ferro (UFCA), Heliéber Pessoa (UFPE) Givanildo Sena (IFPB), Nivaldo Melo (IFPE), Antônio de Pádua (RN), Érico Veríssimo (PE), João Simplicio (RN), Diógenes Colorau (Conservatório pernambucano de música) entre outros.

Figura 13 – II Fórum Nacional de Pedagogia e Performance do Trompete.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Após a realização do I Concurso da ABT no evento anterior em Guarulhos, em Natal foram realizados o I Concurso Jovem e o II Concurso Nacional da ABT.

É evidente a programação do evento em Natal presenteou os participantes com muita música instrumental, celebrando mais um ano de encontro de trompetistas no Brasil. Além disso, o I Concurso Jovem da ABT teve como objetivo atrair os jovens trompetistas para participarem dessa modalidade. Já o II Concurso Nacional da ABT, de cunho profissional, foi bastante concorrido. Os concursos se configuraram da seguinte forma:

### **I Concurso ABT Jovem trompetista 2017**

Jurados: Nailson Simões, Ayrton Benck, Heinz Schwebel, Jeroen Berwaerts, Adam Rapa, Andrew Balio (pré-seleção online).

Classificação

**1º lugar: José Vitor Assis (MG)**

**2º lugar: Natanael Tomás (SP)**

### **II Concurso Nacional da ABT 2017**

Jurados: Nailson Simões, Gláucio Xavier, Ayrton Benck, Heinz Schwebel, Jeroen Berwaerts, Adam Rapa e Andrew Balio (pré-seleção online).

Classificação:

**1º lugar - Tássio Furtado**

**2º lugar - Augusto França**

Tássio Furtado – 1º colocado (recebeu os seguintes prêmios: certificado da ABT e um convite para realizar um recital solo com piano na ABT de 2018 com despesas pagas pela associação e cachê em dinheiro).

O 9º encontro internacional da Associação Brasileira de Trompetistas realizado em Natal foi mais um daqueles encontros que ficaram marcados na memória de todos que lá estavam presentes.

A expectativa para o próximo encontro já repercutia entre os trompetistas. O 10º encontro internacional viria a assinalar os trinta anos de primeira vinda ao Brasil do professor Charles Schlueter, um dos trompetistas mais influentes dentro do cenário musical do trompete brasileiro.

## 5.10 10º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (João Pessoa – PB)

Quadro 11 – Estrutura da 10ª edição.

<b>10º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Heinz Karl Schwebel</b>
Vice-presidente	<b>Cícero Cordão</b>
Anfitriões	<b>Ayrton Benck e Gláucio Xavier</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Charles Schlueter, Eric Berlin, Matthew Sonneborn, Mireia Farres, Russel DeVuyst</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Antônio de Pádua e Paulo Ronqui</b>
Cidade sede do evento	<b>João Pessoa – Paraíba</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>19 a 22 de abril de 2018</b>

Fonte: elaboração própria.

Um dos marcantes encontros da Associação Brasileira de Trompetistas ocorreu na cidade de João Pessoa entre os dias 19 a 22 de abril do ano de 2018. Localizada na região nordeste, a capital paraibana é um lugar onde a cultura musical prevalece, visto que existem vários movimentos musicais com inúmeras manifestações. Além disso, existe um curso superior em música com mais de quarenta anos de existência e assim como outros cursos superiores importantes no Brasil é uma referência na formação em vários contextos musicais.

Para essa edição especial dos encontros internacionais da associação houve um acontecimento marcante. O festival teve como principal destaque a comemoração dos trinta anos de primeira vinda ao Brasil do professor Charles Schlueter, um ícone do trompete mundial e o maior responsável por influenciar uma imensa geração de trompetistas no Brasil e no mundo. A seguir um depoimento do professor Heinz Karl Schwebel (2018) sobre a conferência internacional da ABT em João Pessoa:

Queridos trompetistas, Bem-vindos à X Conferência Internacional da Associação Brasileira de Trompetistas! Essa é uma conferência toda especial, na qual celebramos os 30 anos de primeira visita do prof. Charles Schlueter ao Brasil. Foi aqui mesmo, em João Pessoa, em 1988, que muitos de nós tivemos o privilégio de conhecer Charles Edward Schlueter, primeiro trompete da Orquestra Sinfônica de Boston à época. Trazido por seu aluno e então professor da UFPB Dr. Nailson Simões, Schlueter estabeleceria a mais longa e frequente relação de um trompetista estrangeiro não residente com o Brasil. Nenhum outro professor nos visitou tantas vezes e com tanta frequência, e isso nos dá uma mostra do quanto ele se tornou querido de tantos entre nós. Schlueter influenciou um grande número de

trompetistas brasileiros que admiram sua forma única de se expressar através do trompete. Muitos desses trompetistas foram fundamentais na criação e desenvolvimento da ABT. Nada mais natural, portanto, que prestemos nossa homenagem ao querido professor. Para isso, convidamos alguns de seus ex-alunos para celebrar junto conosco. Russell DeVuyst, Eric Berlin, Mireia Farrés, são velhos conhecidos da ABT, tendo participado de encontros anteriores. Mathew Sonneborn junta-se à nossa família pela primeira vez. Tenho certeza que todos eles nos brindarão com uma linda participação nessa homenagem. Além desses, os alunos brasileiros de Schlueter também estarão abrilhantando essa festa, com destaque para os professores Nailson Simões, Ayrton Benck, Gláucio Xavier, Flávio Gabriel, Tônico Cardoso, Maico Lopes, Ranilson Farias, Érico Fonseca e Paulo Ronqui, mas esses não serão os únicos. Outros amigos da ABT se apresentarão e enriquecerão nossa festa do trompete. Fico feliz que vocês estejam em João Pessoa hoje participando dessa bela homenagem, preparada com tanto carinho, para um dos grandes nomes do trompete no século XX.<sup>56</sup>

É perceptível nas sensatas palavras do professor Heinz o quanto a conferência da ABT realizada em João Pessoa seria importante para o contínuo processo de construção da história do trompete. Todos os encontros da ABT já realizados nesses anos foram importantes, entretanto, essa conferência em João Pessoa seria muito especial. Foi um evento realizado em homenagem a um dos grandes nomes do trompete mundial. Além dos artistas internacionais convidados, estiveram presentes outros artistas e professores do trompete brasileiro responsáveis por divulgar seus conhecimentos nas várias regiões do país. Entre eles: Antônio de Pádua (RN), Antônio Marcos Cardoso (GO), Aquiles Moraes (RJ), Augusto França (PE), Ayrton Benck (PB), Daniel Cavalcante (MA), Érico Fonseca (MG), Flávio Gabriel (RN), Gláucio Xavier (PB), Heinz Karl Schwebel (BA), Heliéber Pessoa (PB), Ítalo Ferro (CE), Maico Lopes (DF), Marcelo Costa (SP), Nailson Simões (RJ), Nivaldo Melo (PE), Paulo Ronqui (SP), Ranilson Farias (RN), Syllas Henrique (RN), Wellington Lima (PB), Wilson Pimentel (PE), Cícero Cordão (PR), Fábio Souza (PR), Jorge Scheffer (PR), Antônio Francisco Salles Padilha (MA), Marcos Xavier (PR), Thadeu de Jesus e Silva Filho (DF), Pedro Santos (SP), João Martins (PR) e Robson Abado de Mello (SP). Esse foi o espírito trompetístico do 10º encontro internacional, caracterizado por várias apresentações musicais e *master classes* oferecidas ao grande público participante durante os quatro dias.

Entre os artistas internacionais convidados para o 10ª encontro da ABT em João Pessoa, pela primeira vez no Brasil esteve o trompetista e ex-aluno de Charles Schlueter no New England Conservatory, Matthew Sonneborn. Sonneborn atua há mais de 25 anos como 1º trompete junto a Orquestra Filarmônica de Naples – USA. Em sua trajetória como solista

---

<sup>56</sup> Programa de eventos do 10º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em João Pessoa, 2018. (Não publicado)

executou grandes obras para trompete. Destaques para o Concerto de Brandemburgo n. 2 de J. S. Bach; o Concerto para trompete de Leopold Mozart; Concerto para trompete de James Stephenson e o Concerto para trompete de J. N. Hummel. Sonneborn trabalhou com grandes regentes de renome mundial, entre eles: Seiji Ozawa, Leonard Bernstein, Simon Rattle e Leonard Slatkin.

Durante o 10<sup>a</sup> encontro, Matthew Sonneborn além de ministrar aula para os participantes, realizou um honroso recital executando as seguintes composições: *Sonata para trompete e piano* de James Stephenson; *Intrada* de Arthur Honneger e o *Concerto para 2 trompetes* de Antonio Vivaldi ao lado dos trompetistas e professores Eric Berlin e Heinz Karl Schwebel. A interpretação de Sonneborn executando a *Sonata* de James Stephenson foi algo impressionante. A referida sonata, em característico, permite ao intérprete explorar toda linha melódica provida de muita dinâmica e de passagens virtuosas, além de ser uma peça difícil para o executante. Nessa edição especial a presença de Matthew Sonneborn foi importante ao mesmo tempo em que compartilhou com os participantes sua expertise musical vivida ao longo de anos de experiência como solista junto a Orquestra Filarmônica de Naples nos Estados Unidos. Espera-se que Sonneborn possa retornar ao Brasil em outras oportunidades para proporcionar momentos formidáveis pautados com a arte de executar o trompete.

Figura 14 – momento do recital de Matthew Sonneborn.



Fonte: arquivo pessoal de Eric Berlin.

A trompetista espanhola Mireia Farres foi mais um artista que veio para João Pessoa a convite da ABT. Essa foi a segunda participação de Mireia nos encontros

internacionais da associação. A trompetista já havia participado do 2º encontro internacional que aconteceu em novembro de 2009 em Salvador. No evento desenvolveu algumas ações e uma delas foi a realização de uma *master class* conceitual e pedagógica. Mireia, depois da aplicação de seus conceitos, conseguiu fazer com que o aluno tivesse um desempenho melhor e mais proveitoso ao tocar um trecho musical. Isso foi visto no momento de sua aula e pode-se considerar um fato impressionante.

Uma das performances musicais de Mireia Farres aconteceu na cerimônia e concerto de abertura do 10º encontro junto a Orquestra de Metais e Percussão da Secretaria da Educação da Paraíba que ocorreu na FUNESC-PB na sala José Siqueira. Além dessa apresentação Mireia realizou um recital solo executando obras consagradas. *Legend* de George Enescu; *Sonata* de Halsey Stevens; *Two Portraits* de Joseph Turrin e *Song from the heart* do compositor Eric Ewazen, foram as composições interpretadas por Mireia. O recital aconteceu na sala Radegundis Feitosa no CCTA – Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB.

Figura 15 – apresentação de Mireia Farres com a Orquestra de Metais e Percussão.



Fonte: arquivo pessoal de Eric Berlin.

Finalizando sua participação no 10º encontro, Mireia reuniu um grupo formado com mulheres trompetistas para realizar uma performance com características da música de câmara. Foi um momento diferente do que os participantes costumam presenciar. Uma apresentação com mulheres demonstra que a classe feminina vem crescendo no cenário do trompete nacional. Isso já havia ocorrido no 8º encontro em Guarulhos quando o grupo

AquiJazz formado por mulheres se apresentou. Essa última apresentação de Mireia com o grupo de mulheres trompetistas foi realizada na sala Radegundis Feitosa no CCTA da UFPB.

Artista conhecido entre os brasileiros e que aceitou o convite para participar de mais uma edição dos encontros da ABT foi o trompetista americano Russell DeVuyst<sup>57</sup>. Russell em sua primeira vinda ao Brasil participou como artista convidado do oitavo encontro que se realizou na cidade de Guarulhos – SP em agosto de 2016. Em contribuição para essa edição, Russell ministrou uma *master class* que aconteceu em um dos auditórios do CCTA. Antes de iniciar a sua aula executou uma obra do repertório moderno para trompete sem acompanhamento, do compositor inglês Malcom Arnold, com o título: *Fantasy for trumpet Op. 100* (Fantasia para trompete Op. 100).

Numa noite de celebração, Russell realizou um recital executando obras conhecidas no repertório do trompete. Foram três obras modernas: *Caprice* de Joseph Turrin; *Solo de concours* de Theo Charlier e finalizando o recital executou a belíssima *Nightsongs* do compositor Richard Peaslee.

Tendo participado do encontro da ABT em São Leopoldo-RS, Eric Berlin, discípulo do professor Charles Schlueter, foi convidado para essa edição.

Eric Berlin é natural da Pennsylvania, tendo estudado no New England Conservatory of Music, com o prof. Charles Schlueter e Robert Nagel do quinteto de metais de Nova York<sup>58</sup>. Em suas produções como intérprete já executou diversas obras do repertório para trompete.

Pela gravadora NAXOS, em março de 2012, gravou uma obra para trompete e orquestra do compositor americano George Tsontakis intitulada *True Colors*. Nessa obra o trompete passeia em direções harmoniosamente vívidas com passagens voltadas para o jazz, enquanto inesquecível, equilibra a meditação com a brincadeira, passando da balada para a fantasmagoria em um duplo concerto de drama e direção.

Em 2014, pela gravadora MSR Classics, produziu e fez parte de todas as gravações do CD intitulado: *Fantastique – Premieres for Trumpet and Wind Ensemble* e foi nomeado para o Grammy 2015. Tiveram participação no CD artistas como Charles Schlueter

---

<sup>57</sup> Russell DeVuyst atua como trompetista principal associado na Orquestra Sinfônica de Montreal desde 1992. Ele recebeu o diploma de Bacharel em Educação Musical no Conservatório de Música de Boston e o de mestre em performance em trompete (com distinção) do Conservatório de Música de Nova Inglaterra em Boston, Massachusetts. (Tradução nossa). Disponível em: <<https://www.mcgill.ca/music/russell-devuyst>>. Acesso em: 13 de março de 2020.

<sup>58</sup> Programa de eventos do 10º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em João Pessoa, 2018. (Não publicado)



(trompete), Richard Kelley (trompete), Greg Spiridopoulos (trombone), James Patrick Miller (regente) e participações de UMASS *Trumpet Ensemble* e UMASS *Wind Ensemble*. Algumas dessas produções tornaram Eric Berlin um trompetista bastante conceituado e conhecido no cenário do trompete mundial.

Conforme acontece em todos os encontros da ABT, os convidados colaboram, seja com *master classes*, recitais, *workshops* ou palestras. Nessa conferência Eric Berlin realizou uma *master class* e um recital. Em sua apresentação com a participação da pianista americana Ludmila Krasin, executou as subsequentes obras: *Slavische Fantasy* de Carl Höhne, escrita para cornet a pistons; *Chamber Music 7 – Calls and Echoes* do compositor Robert Suderburg e o *Concerto para trompete* de Harry James. Na mesma noite do seu recital, participou do *Concerto para dois trompetes* de Antonio Vivaldi junto dos trompetistas Matt Sonneborn e Heinz Karl Schwebel. Vale destacar que a obra de Robert Suderburg fez parte de um outro CD de Eric Berlin com o título: *Calls and Echoes – American Sonatas for Trumpet and Piano* que foi gravado pela MSR Classics no ano de 2013.

É inquestionável que o trompetista Eric Berlin em duas participações nos encontros da ABT contribuiu não apenas para uma história da associação, mas também, para que o trompete brasileiro continue sempre trilhando uma trajetória de crescimento e de um futuro promissor.

Neste momento da narrativa do 10º encontro, passa-se a falar um pouco sobre aquele que foi e continua sendo um dos maiores expoentes que a classe do trompete já testemunhou.

É possível ver e perceber que depois de mais de trinta anos entre idas e vindas dos Estados Unidos para o Brasil, o quanto o professor Charles Edward Schlueter tem contribuído para a classe de trompetistas brasileiros.

Charles Schlueter contribuiu com a formação acadêmica de alguns dos mais importantes trompetistas e professores do Brasil. Não foi nenhuma novidade que a décima edição dos encontros da ABT fosse feita especialmente em sua homenagem. Todos os trompetistas convidados foram alunos do próprio Schlueter ou tiveram aulas com ele ou com seus discípulos.

Em uma breve biografia e homenagem com o título, Charles E. Schlueter: Memórias Brasileiras, o professor Gláucio Xavier da Fonseca, um dos anfitriões do 10º encontro em João Pessoa, escreveu:

Aproprio-me dos argumentos do escritor Nelson Moraes, em seu artigo “A oratória por excelência”, quando nos permite compreender que falar “sobre o que sentimos, com palavras alicerçadas na prática do que aprendemos, além de esclarecer,

conquista e induz os ouvintes a verdadeira inovação!“. Nesse sentido, para mim, isso é o que Charles Edward Schlueter tem galgado durante suas visitas ao Brasil, propiciando-nos uma verdadeira renovação técnico-musical. Considerando que não existe execução trompetística nem interpretação musical em que o estilo do professor Schlueter não me tenha influenciado, sinto-me honrado ao escrever sobre ele, não somente em razão de minha gênese histórica enquanto trompetista, mas também por sua influência técnico-musical nos trompetistas brasileiros. O professor Schlueter, ainda hoje, causa-me admiração pela simplicidade, pela musicalidade, pelos ensinamentos e pela retidão de caráter. Observo, de forma notável, a eficiência da sua didática, aliada a uma competência acadêmica para o ensino e a performance no trompete, raramente vista em outros profissionais trompetistas, e já tão constatada por todos nós que tivemos o privilégio de o conhecer nesses 30 anos de visitas ao Brasil. Considero relevante ressaltar, aqui, os fatos que contribuíram para o começo de um relacionamento respeitoso e profícuo no campo acadêmico, culminando com uma longa parceria de um extraordinário trompetista norte-americano com o Brasil. Tudo teve início em julho de 1983, quando o então professor de trompete da UFPB, Nailson de Almeida Simões, trompetista do quinteto de metais que, na época, se chamava Brass'il (hoje, Brassil), em uma turnê com o quinteto, foi a França para participar do Festival Internacional de Metais de Dijon. Nesse festival, Charles Schlueter, então primeiro trompete da Orquestra Sinfônica de Boston e professor do New England Conservatory of Music (NEC), uma das mais conceituadas escolas de música dos Estados Unidos, foi palestrante e professor de trompete, fato que contribuiu para o início de um sólido intercâmbio entre ambos. Em razão desse contato, Nailson viajou a Boston, em 1984, para capacitar-se no curso de mestrado do NEC, sob a orientação do professor Schlueter, o qual, desde então, tem influenciado um grande número de trompetistas brasileiros que reverenciam sua peculiar forma de se expressar através do instrumento, incluindo aqueles que, nele inspirados, criaram a Associação Brasileira de TROMPETISTAS (ABT), que está realizando o 10º Encontro Internacional de Trompetistas. Nada mais natural, portanto, que os trompetistas da ABT e participantes deste encontro prestemos esta homenagem a um dos grandes nomes do trompete no século XX.<sup>59</sup>

As sinceras palavras do professor Gláucio Xavier remetem a uma forma de refletir sobre tudo que o professor Charles Schlueter em todos esses anos proporcionou para a classe do instrumento no Brasil. Foi uma forma de realmente externar sua gratidão ao nobre Schlueter em nome dos trompetistas brasileiros, aquele que sempre será lembrado e eternizado em suas memórias.

Um dos momentos mais memoráveis em João Pessoa aconteceu na manhã do domingo, último dia do encontro. Durante essa ocasião, aconteceu o concerto de encerramento com o Sexteto Brassil e o Grupo de metais Nordeste. Naquele instante uma emocionante homenagem ao professor Charles Schlueter foi proferida pelos professores Heinz Karl Schwebel e Ayrton Benck. Heinz, brevemente, agradeceu em público ao professor Schlueter por todos os anos dedicados ao trompete no Brasil e pela sua importância na formação de vários trompetistas brasileiros. No mesmo ensejo Gláucio Xavier e Ayrton

---

<sup>59</sup> Programa de eventos do 10º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em João Pessoa, 2018. (Não publicado)

Benck entregaram um quadro ao professor Schlueter contendo memórias fotográficas de sua trajetória em visitas ao Brasil em alguns encontros desde sua primeira vinda ao país. Na foto abaixo Charles Schlueter discursa emocionado ao lado de Heinz Karl Schwebel durante a cerimônia de encerramento do 10º encontro internacional da ABT em João Pessoa.

Figura 16 – Heinz Karl Schwebel e Charles Edward Schlueter



Fonte: arquivo pessoal de Eric Berlin.

O professor Charles Schlueter nessa edição em sua homenagem, participou de todos os dias da programação e com seu brilhantismo interpretou obras, deu aulas e também regeu. Das atividades por ele realizadas, narram-se: interpretou a obra de George Gershwin – *Someone to watch over me*, acompanhado da Orquestra de metais e percussão da secretaria de estado da educação da Paraíba; com o Grupo de trompetas do Brasil e como solista executou *Tema para um trompetista* do maestro DUDA e regeu *Feierlicher Einzug* do memorável Richard Strauss com a participação do Grupo de metais Nordeste.

Talvez esses tenham sido momentos únicos, em que todo um legado jovem de trompetistas pode ter tido o privilégio de presenciar e aprender com o professor Charles Edward Schlueter.

A memorável comemoração da ABT em homenagem ao professor Charles Schlueter foi assinalada por várias ações no primeiro dia. Além da sessão de aquecimento com Marcelo Costa, aconteceram *master classes* com os trompetistas Aquiles Moraes, Russel DeVuyst e Mireia Farres.

Estreando a programação artística, quatro circunstâncias deram início ao evento a partir das quatorze horas: recital trompete Brasil; mini recital; recitais internacionais e o concerto de abertura.

No recital Brasil, o trompetista e professor Ranilson Farias acompanhado da percussionista Germana Cunha interpretaram duas obras para a formação, trompete e percussão. As obras por eles interpretadas são de autoria do compositor pernambucano Dimas Sedícias: *Corda e caçamba* e *Benckianas nordestinas* essa última, composta em homenagem ao trompetista brasileiro, Ayrton Benck. Prosseguindo, o trompetista Augusto França interpretou o *Concertino para trompete, piano e orquestra de cordas* do compositor francês, Andre Jolivet. Após essas duas primeiras apresentações, dois grupos de trompetes encerraram o recital Brasil. O grupo de trompetes da UFPE, tocou duas obras: *Fantasy for seven trumpets* (Fantasia para sete trompetes) de Eric Ewazen e *There's a great day coming* de Will Lamartine Thompson. Já o grupo de trompetes da UFRN chamado de Trompetearte tocou duas composições. A primeira foi a *Suíte pernambucana de bolso* de autoria do maestro Duda e encerrando a apresentação com *Lamento sertanejo* de Dominginhos e Gilberto Gil.

Dando continuidade ao programa, duas apresentações no mini recital antecederam os recitais internacionais. O trompetista e professor Ítalo Ferro executou uma das obras que o professor Charles Schlueter interpretou por muitos anos e que sempre esteve inclusa no programa de seus recitais, a famosa composição *Intrada for trumpet* do compositor holandês Otto Ketting. Finalizando o mini recital o trompetista Wellington Lima executou *Solo de Concours* de Theo Charlier.

A série recitais internacionais no primeiro dia contou com os artistas Eric Berlin e Matthew Sonneborn. Berlin, como descrito anteriormente, interpretou as composições: *Slavische Fantasy* do compositor alemão e virtuoso cornetista Carl Höhne originalmente composta para cornet a pistons; *Chamber Music 7 – Calls and Echoes* de autoria do americano Robert Suderburg e concluiu com o Concerto para trompete do estadunidense e famoso trompetista Harry James. Matthew Sonneborn encerrou o momento executando a *Sonata para trompete e piano* escrita pelo americano James Stephenson; *Intrada* do compositor suíço Arthur Honneger e o *Concerto para 2 trompetes* de Antonio Vivaldi.

O concerto de abertura do 10º encontro da ABT marcou o fim das ações no

primeiro dia. O mesmo aconteceu na sala José Siqueira que fica localizada nas dependências da FUNESC – Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego. Todos os artistas convidados a participarem como solistas no concerto, interpretaram composições acompanhados da orquestra de metais e percussão da Paraíba. Na sequência, as composições e seus intérpretes: *Ária da rainha da noite* (da ópera A Flauta Mágica) de Wolfgang Amadeus Mozart, - com solista Flávio Gabriel; *Flowerdale* de Philip Sparke, interpretada por Maico Lopes; *Concertpiece* de James Curnow, com a solista Mireia Farres; *Someone to watch over me* de George Gershwin, executada por Charles Schlueter; *Concertino para trompete n° 2* de José Ursicino da Silva (Duda), interpretado por Nailson Simões e encerrando a noite, a *Suíte nordestina* do maestro Duda, regência Widmark Valério.

A programação do dia seguinte foi bem dinamizada e proporcionou vários momentos entre os participantes. Pela manhã duas ocasiões deram início as ações. Sessão de aquecimento para os participantes com o trompetista e professor Antônio Marcos Cardoso e uma *master class* com Matthew Sonneborn.

Após os acontecimentos no período da manhã, o grupo de trompetes do Brasil (Brazilian Trumpet Ensemble) abriu os trabalhos no início da tarde realizando um recital contendo apenas obras brasileiras em seu repertório. O grupo formado pelos trompetistas Nailson Simões, Antônio Cardoso, Paulo Ronqui, Maico Lopes e Aquiles Moraes executaram nove obras compostas por autores brasileiros: *Entre amigos* (abertura festiva) da compositora carioca Cláudia Caldeira; *Sixty springs* e *Seventy springs* obras escritas por Gilson Santos que é um dos compositores brasileiros que tem se destacado por suas obras dedicadas especialmente ao repertório do trompete; *Surpresa* de autoria de Leandro Braga; *De bom tamanho* composta por Iteberê Zwarg; e mais quatro obras do reconhecido compositor pernambucano José Ursicino da Silva, intituladas: *Uma fantasia brasileira* (1. *Fanfarrá, Maracatu, Baião*; 2. *Mazurka*; 3. *Abertura solene, chorinho baião, forró*; 4. *Frevo*.); *Tema para um trompetista* que teve a participação especial do professor Charles Schlueter; *Concertino n° 1* (1. *Allegro*; 2. *Lento*; 3. *Vivace*.) e finalizaram com a *Fantasia pernambucana* (1. *Choro*; 2. *Serenata*; 3. *Maxixe e Frevo*).

O programa seguiu com a apresentação do trompetista Wilson Pimentel que participou do mini recital. Acompanhado da flautista Conceição Benck e do pianista Júnior Andrade, interpretou a Fantasia sobre temas da Suíte Recife do maestro Duda. Posteriormente foi realizado um recital da série recitais internacionais com Russel DeVuyst e Mireia Farres já mencionados. No momento dos recitais os artistas executaram obras compostas originalmente para trompete e piano. Russel DeVuyst fez sua apresentação tocando três peças: *Caprice* de

Joseph Turrin; *Solo de concours* de Théo Charlier e concluiu com *Nightsongs* de Richard Peaslee. A trompetista espanhola Mireia Farres interpretou *Legend* de George Enescu; *Sonata* de Halsey Stevens (1. *Allegro moderato*; 2. *Adagio tenero*; 3. *Allegro*); *Two portraits* de Joseph Turrin e por fim *A song from the heart* de Eric Ewazen.

Um tributo a Charles Schlueter que deveria ter acontecido pela manhã, ocorreu às 19:30 antes do concerto com a OSUFPB. No momento do tributo alguns de seus ex-alunos presentes fizeram a interpretação de uma obra em sua homenagem. A peça executada foi *Fanfarre for an angel* uma composição de James Stephenson e teve como intérpretes os trompetistas: Ayrton Benck, Eric Berlin, Gláucio Xavier, Heinz Karl Schwebel, Matthew Sonneborn, Miréia Farres, Nailson Simões e Russel DeVuyst.

Depois de todas as atividades que aconteceram no segundo dia do 10º encontro, o concerto final da noite recebeu três grandes solistas e professores brasileiros. Acompanhados pela Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba – OSUFPB com regência do maestro Thiago Santos fizeram suas interpretações em composições grafadas exclusivamente para o instrumento. O concerto se iniciou com a apresentação de Gláucio Xavier interpretando a linda *Centenial Horizon* do jovem trompetista e compositor americano Kevin Mckee, seguido de Heinz Karl Schwebel que fez a estreia mundial da *Serenata para trompete e cordas* do talentoso compositor brasileiro Gilson Santos, escrita para Heinz em homenagem a Schlueter. O trompetista Ayrton Benck executou o *Concerto Humeurs para trompete e orquestra* com os movimentos (1. *Décidé*; 2. *Plaisant*; 3. *Lent*; 4. *Gal*) do compositor e pianista francês François Rauber.

Para finalizar o concerto a OSUFPB tocou a famosa *El Amor Brujo* um balé de autoria do pianista e compositor espanhol Manuel de Falla.

Recital trompete Brasil, grupo de trompetes da ABT, mini recital, recital artistas nacionais e a Big Band Jerimum jazz marcaram as sessões musicais do terceiro dia do festival em João Pessoa. Além dessa programação artística aconteceram três *master classes* e uma sessão de aquecimento.

O trompetista Maico Lopes iniciou as ações numa sessão de aquecimento com os participantes. Depois, duas *master classes* em sequência com os trompetistas Antônio de Pádua e Eric Berlin encerraram a manhã de atividades.

A sessão de apresentações musicais teve início na tarde do sábado com o recital trompete Brasil com os trompetistas Marcelo Costa e Érico Fonseca. Também fizeram parte desse mesmo recital os grupos de trompetes Nordestinadas e Piston de gafeira.

Acompanhados pelo pianista Daniel Seixas, Marcelo Costa fez sua apresentação

executando a obra de George Enescu – *Legend*. Érico Fonseca tocou o *Estudo característico n° 2* de Sebastião Gonçalves, escrito em homenagem a Charles Schlueter e interpretou a peça de Vasily Brandt – *Concertpiece n° 2*. Continuando, o grupo de trompetes formado apenas por mulheres, o Nordeste, em passagem pelo encontro tocou duas músicas popularmente conhecidas: *Carinhoso* de Pinxinguinha e *Libertango* do argentino Astor Piazzola. Finalizando o recital trompete Brasil o grupo Piston de gafeira tocou para o público grandes clássicos da música entre elas: *Mambo Espanha* de Perez Prado; *Piston de gafeira* de Moreira da Silva; *A night in Tunisia* de Dizzy Gillespie e *Vassourinhas* de Matias da Rocha e Joana Batista Ramos.

Inserido no programa do 10º encontro, como sempre aconteceu em eventos anteriores, o grupo de trompetes da ABT formado por participantes presentes realizou sua apresentação. Prosseguindo o professor Charles Schlueter ministrou uma *master class* seguido de um mini recital com o trompetista Daniel Cavalcante que se apresentou tocando a *Sonata para trompete e piano* de Osvaldo Lacerda.

Antes da apresentação final os trompetistas convidados Paulo Ronqui e Antônio de Pádua se apresentaram no recital artistas nacionais – destaque ABT 2018. Antônio de Pádua:

[...] é bacharel em trompete pela UFPB, professor de cavaquinho e trompete e pandeiro do IMWA em Natal-RN, maestro da Banda Independente da Ribeira (orquestra de frevo) Natal-RN. Integrou a orquestra infantil, infanto-juvenil e jovem da Paraíba, e atuou como músico convidado nas orquestras: Sinfônica da Paraíba, Sinfônica do RN e Filarmônica Norte-Nordeste. (SOM SEM PLUGS, 2021)

Sobre o professor e trompetista Paulo Ronqui:

Doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (2010), possui Mestrado em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio (2002) e Graduação em Música pela Unicamp (1998). Atualmente é Diretor do Instituto de Artes da Unicamp, tendo também atuado como Coordenador do Curso de Bacharelado em Música e do Curso de Licenciatura em Artes: Música, dessa mesma instituição, local onde é Professor de Trompete, Música de Câmara e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Música. (RONQUI, 2021, p. 1)

Paulo Ronqui, acompanhado pela percussionista Germana Cunha e do pianista Anderson Correia interpretou duas obras. A primeira foi *Noturno para trompete e percussão* do compositor Liduino Pitombeira e em seguida a *Suíte brasileira* de Gilson Santos. Dando andamento ao recital, Antônio de Pádua e seu Jazz Steto tocaram músicas exclusivamente de

autoria própria. O grupo Jazz Steto sob a coordenação de Pádua fez uma apresentação misturando temas e improvisações que contou com a participação de Roberta Karin na percussão e Paulo Ronqui no trompete.

O concerto final de 21 de abril de 2018 ficou por conta da Big Band Jerimum Jazz da escola de música da UFRN. A Jerimum Jazz sob a regência e coordenação de Ranilson Farias e os solistas convidados Antônio de Pádua, Niraldo Melo e Syllas Henrique realizou apresentação tocando grandes composições de origens brasileira e americana. Algumas delas que foram destaque: *Tributo a Tommy Dorsey*; *Incompatibilidade de gênios*; “Closely dancing”; *Frevo sanfonado*; *Sandunga* e *I can't get started Jeff*.

Após três dias de intensa programação artística, o encontro da ABT na Paraíba chegou ao seu final. As ações aconteceram no período da manhã e incluíram *master classes* e a cerimônia e concerto de encerramento.

As *master classes* foram ministradas por Luciana Ronqui que discursou sobre um assunto envolvendo fisioterapia para músicos e na sequência Flávio Gabriel fez sua exposição sobre o site (Trompete Online) uma plataforma digital de informações sobre estudos e aprendizado para trompetistas.

O concerto de encerramento teve a presença e participação do Sexteto Brassil<sup>60</sup> e do grupo de metais Nordeste. Durante o seu concerto o Sexteto Brassil apresentou composições que marcaram os mais de trinta anos de existência do grupo. No repertório o sexteto tocou as seguintes peças: *Música para uma avenida* composição de Djalma Melim; o famoso *Quinteto* (1. *Allegro*; 2. *Caboclinhos*; 3. *Candomblé*) de José Alberto Kaplan que foi professor do departamento de música da UFPB; *Burundanga* do pernambucano Dimas Sedícias e a *Suíte Brassil* do maestro Duda. O Sexteto Brassil teve como fundadores o trompetista Nailson Simões e o trombonista Radegundis Feitosa que veio a falecer no ano de 2010 em decorrência de um acidente automobilístico.

O grupo de metais Nordeste, sob a coordenação do professor e trompetista

---

<sup>60</sup> O grupo de música instrumental Sexteto Brassil foi formado no final dos anos de 1970, por músicos estrangeiros convidados para trabalhar na Orquestra do Palácio das Artes, em Belo Horizonte (MG). Naquela época não possuía este nome nem tinha sido incorporado um baterista ao grupo. Mais tarde, os músicos se juntaram com profissionais brasileiros e vieram para Paraíba, local onde a música instrumental começava a ganhar destaque. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sextetobrassil/>>. Acesso em 30 de junho de 2020.



Gláucio Xavier, encerrou a programação artística do festival. O grupo formado por metais e percussão apresentou em primeiro momento obras com arranjos específicos para a referida formação. Sob a regência do maestro Carlos Anísio Silva e com a participação especial do Coro de Câmara Villa-Lobos apresentaram: *Advantage marathon fanfarre* de Sean O'Loughlin; *Three brass cat* (1. *Mr. Jums*; 2. *Black Sam*; 3. *Borage*) de Chris Hazell; *Moment for Morricone* composta por Enrico Morricone; e *As quatro estações nordestinas* (1. *Semana santa*; 2. *Festas juninas*; 3. *Festas natalinas*; 4. *Festas carnavalescas*) do maestro Duda. Naquela mesma ocasião e como cerimônia de encerramento, o grupo de metais sob a regência de Charles Schlueter tocou *Feierlicher Einzug* de Richard Strauss.

Inúmeras foram as atividades ocorridas nesse 10º encontro internacional de trompetistas da ABT. As atividades acontecidas contribuem para a história da associação em seus dez encontros já realizados, entretanto, mais um capítulo veio ser escrito para fazer parte dessa narrativa histórica.

## 5.11 11º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (Campinas – SP)

Quadro 12 – Estrutura da 11ª edição.

<b>11º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Flávio Gabriel</b>
Vice-presidente	<b>Maico Lopes</b>
Anfitrião	<b>Paulo Ronqui</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Franco Carranza, Juan Avendaño, Pacho Flores, Valentin Garvie e Gileno Santana</b>
Artistas nacionais convidados	<b>Bruno Soares, Daniel D’Alcantra, Elieser Fernandes, Marcos Motta, Nailson Simões, Otávio Nestares, Thiago Araújo, Paulo Ronqui, Paulo Viveiro</b>
Cidade sede do evento	<b>Campinas – São Paulo</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>17 a 21 de junho de 2019</b>

Fonte: elaboração própria.

Aconteceu entre os dias 17 e 21 de junho de 2019 na linda cidade de Campinas em São Paulo o 11º encontro internacional de trompetistas da ABT. Esse encontro teve como temática (O trompete sul-americano), diferente de eventos passados, que contaram com a presença de artistas de várias partes do mundo, apenas convidados internacionais que residem em países da América do Sul foram as principais atrações. Além desses artistas, também houve a participação de grandes nomes do trompete nacional. Os principais trompetistas internacionais que estiveram nesse evento foram: o peruano Franco Carranza, o colombiano Juan Avendaño, o venezuelano Francisco Pacho Flores, o argentino Valentin Garvie e o brasileiro radicado em Portugal, Gileno Santana. Devido a compromissos pessoais o trompetista Gileno Santana não pôde comparecer e participar do evento.

Nesse 11º encontro a ABT contou com o apoio de várias instituições e grandes marcas. Isso foi um fator fundamental e indispensável para o sucesso do evento durante os cinco dias de sua realização. Entre as instituições apoiadoras: CNPQ; UNICAMP; IA – Instituto de Artes da UNICAMP; Sinfônica de Campinas; Prefeitura de Campinas; ITG – International Trumpet Guild; Organização Social de Cultura – Fundação OSESP; ProEC – Pró Reitoria de Extensão e Cultura e Ciddic. Outros apoiadores e parceiros do evento foram: Stomvi; Warburton; Thein Brass; Schagerl; UZZE Digital; Philharmonie Adams; Roriz; Grilo

Musical; Josh Music; Engelman; Marcus Bonna e Sexteto produções.

O encontro teve início às 9 horas da manhã do dia 17 de junho com a recepção e realização das inscrições dos participantes que aconteceu no hall de entrada do CDC – Centro de Convenções da UNICAMP. Após as inscrições, o grupo de trompetes da UNICAMP sob a regência de Adenílson Teles fez a abertura do encontro e em seguida as autoridades da universidade e diretoria da ABT discursaram sobre a realização e importância do evento. Em continuidade ao programa a professora Dra. Suzel Reily ministrou uma palestra para os participantes com o tema: O trompete agente. Essas atividades se realizaram na sala 3 do CDC. Em paralelo à realização da palestra, expositores de diversas marcas de trompete e acessórios apresentaram seus produtos para os trompetistas participantes. Nessa oportunidade os trompetistas puderam experimentar diversos instrumentos, bocais e apreciar diferentes acessórios para trompete bem como fazer aquisições.

No início da tarde, às 14 horas aconteceu as semifinais dos concursos Henrique Alves de Mesquita e Cláudio Roditi. Esses foram os concursos que marcaram a terceira edição dos concursos de trompete realizados pela associação.

A fase semifinal do concurso Henrique Alves de Mesquita foi realizada no auditório do IA – Instituto de Artes da UNICAMP, onde nove semifinalistas classificados competiram por três vagas na grande final. Entre os semifinalistas estiveram: André Lacerda; Erik Venditte; Henrique Weege; Jamerson Costa; João Vilão; Lucas Felipe Silva; Maurílio Teles, Renan Sena e Yuri Grohman. Já para o concurso Cláudio Roditi realizado na sala 3 do CDC, cinco semifinalistas disputaram as três vagas para a final que foram: Bruno Belasco; Jeremias Bruno Souza Bernardo; Kalebe Requena; Maycon Mesquita Rocha de Souza e Tiago Souza Silveira. As fases finais aconteceram no segundo e terceiro dias do 11º encontro.

Um momento muito especial para a história dos encontros da ABT e que se realizou no 11º encontro foi a publicação de um edital com chamada para submissão de trabalhos acadêmicos em duas modalidades: sessões de comunicação e pôsteres. Essa foi uma iniciativa da diretoria da ABT para incentivar os trompetistas pesquisadores a escreverem e mediante aprovação, divulgarem os seus trabalhos acadêmicos nos eventos. Diversos trabalhos com temas distintos foram aprovados para serem apresentados no evento em Campinas. A sessão de comunicações aconteceu na sala 1 do Centro de Convenções da UNICAMP e no mesmo instante a sessão de pôsteres ocorreu do hall do mesmo CDC. Os títulos dos trabalhos e seus respectivos autores estão mencionados no capítulo 5 desta tese com o título: publicações acadêmicas da ABT no âmbito internacional.

Após a realização das semifinais dos concursos e da apresentação dos trabalhos

acadêmicos, houve uma palestra com o presidente e fundador da *Warburton Music Products*, Terry Warburton. O tema da palestra realizada por Warburton foi: bocais e fortalecimento da embocadura. Warburton abordou assuntos sobre as medidas dos bocais e suas implicações para o trompetista, bem como falou sobre exercícios que ajudam a fortalecer a embocadura.

No final da tarde aconteceu a série de submissões artísticas. Alguns trompetistas submeteram a comissão artística da ABT suas propostas artísticas através do envio de um vídeo. De acordo com o edital os trompetistas poderiam submeter obras de qualquer estilo com duração máxima de 10 minutos para serem avaliadas pela comissão. As propostas aprovadas e seus intérpretes foram: Dudu Quirino; Duettô; Gerson Amaral; Marcelo Rocha (grupo: Marcelo Rocha Quinteto); Michel Machado; Paulo Miguel Jr. (grupo Chorando na Serra) e Rogério Rosembergue. Das propostas artísticas aprovadas apenas duas não compareceram ao evento. O grupo Duettô formado pelo trompetista Luiz Alves e o tubista Jackson Santos tocaram *Paca Tatí, Cotia não* de Nico Assumpção; o trompetista Gerson Amaral interpretou *Música para trompete solo* de Estércio Marquez Cunha; o trompetista Marcelo Rocha e seu quinteto executaram a obra *On the foot peg* de Márcio Montarroyos; o trompetista Michel Machado tocou *Color in the mute* de Diego Calderoni e acompanhado da pianista Luciana Gastaldi, Machado interpretou o *Concerto para trompete* de Neruda. Finalizado a série de apresentações, Paulo Miguel Jr. no trompete e seu grupo Chorando na Serra tocaram: *Chorango* de Rafael Marinho; *Antiguinho* do trompetista Silvério Pontes e *Um choro pra cidade bonita* de Nélio de Mesquita.

A longa programação do 11º encontro da ABT em Campinas seguiu com mais duas apresentações. A primeira, intitulada de prelúdio, incidiu no hall de entrada do Teatro Castro Mendes e teve como atração o Grupo de Metais e Percussão da ELM-CIDDIC-UNICAMP – Escola Livre de Música do Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural da UNICAMP. Como atração principal do primeiro dia o concerto com a Orquestra Sinfônica da UNICAMP sob a regência de Cinthia Alireti e os trompetistas convidados: Elieser Ribeiro; Marcos Motta; Paulo Ronqui; Thiago Araújo e a participação especial da pianista Thais Nicodemus.

Na programação do concerto foram interpretadas três grandes obras para trompete com os solistas convidados. O trompetista Paulo Adriano Ronqui interpretou o *Konzert für Trompete und Orchester* (1. *Allegro*, 2. *Lento*, 3. *Allegro Vivace*) do compositor alemão Gisbert Näther. O referido concerto foi estreado por Paulo Ronqui e a Orquestra Sinfônica da UNICAMP em 8 de outubro de 2014 e voltou a ser destaque no 11º encontro da ABT. Seguindo o programa o trompetista Elieser Ribeiro interpretou o *Choro concertinho para*

trompete, cordas e piano com os movimentos (1. *Habanera, Polca e Tango brasileiro*; 2. *Maxixe... Valsa seresteira*; 3. *Choro sambado/Corta jaca*) do compositor brasileiro Nailor Azevedo (Proveta) e a participação de Thais Nicodemus ao piano. Finalizando o concerto os trompetistas Marcos Motta e Thiago Araújo fizeram a interpretação do *Double Concerto for Two Trumpets and Orchestra* de autoria do compositor Arthur Barbosa e com a participação especial de Leandro Barsalini na bateria.

Assim como acontecido em todos os eventos da ABT, os trompetistas convidados ministram suas aulas em forma de *master classes* para a classe de alunos participantes. Dessa vez na 11ª edição os alunos interessados em tocar algo para os professores se inscreviam antecipadamente pelo site da ABT no Facebook com a intenção de tocar para um determinado artista. Durante quatro dias foram realizados diversas *master classes* com os convidados e enfatiza-se que essa edição concentrou um grande número de aulas ministradas para os participantes.

Na manhã do segundo dia do 11º encontro em Campinas as atividades se iniciaram com quatro *master classes* que ocorreram de forma simultânea. No auditório do IA o convidado Elieser Ribeiro ministrou aulas de trompete enfatizando a prática dos fundamentos do instrumento. Na sala 1 do CDC o trompetista e convidado Franco Carranza abordou assuntos relacionados a rotina de aquecimento. O versátil trompetista popular e muito conhecido entre a classe dos trompetistas, Moisés Alves teve sua participação ministrando aulas para os alunos na sala 3 do CDC. Encerrando as *master classes* o convidado colombiano Juan Avendaño realizou sua aula na sala 2 do CDC.

No final da manhã foram realizados ensaios com dois grupos de trompetes. Um grupo de trompetes da ABT formado por participantes e outro grupo formado por professores e profissionais. Esse segundo grupo deu início ao 1º ensaio da obra *Fanfarras para Roditi* do compositor Gilson Santos, que mais tarde seria estreada mundialmente no 11º encontro.

A segunda parte de *master classes* do segundo dia teve início às 14 horas e ficaram por conta dos trompetistas Pacho Flores, Valentin Garvie e Rubinho Antunes.

Na sala 3 do CDC Pacho Flores foi recebido por uma grande parte de trompetistas participantes interessados em assistir sua aula e entender alguns conceitos acerca do trompete. O argentino Valentin Garvie deu uma aula sobre a *Fantasia Sul América* do compositor Cláudio Santoro que ocorreu na sala 1 do centro de convenções. Naquele momento o trompetista André Lacerda tocou a referida fantasia e recebeu de Valentin dicas valiosas de interpretação. Uma outra *master class* foi ministrada na sala 2 do mesmo CDC pelo trompetista Rubinho Antunes que falou sobre vários aspectos da improvisação inseridos na

performance do trompetista. Também interagiu tocando uma composição do samba e improvisando junto de todos que estavam presentes. Todas essas aulas aconteceram ao mesmo tempo nos espaços do CDC.

Em continuidade as atividades exatamente às 16 horas e 30 minutos foi realizada uma mesa redonda com a participação de Vicente Honorato (fundador da fábrica de instrumentos Stomvi); Franco Carranza; Valentin Garvie; Pacho Flores; Juan Avendaño e Heinz Karl Schwebel. A mesa foi mediada pelo trompetista Antônio Marcos Cardoso e teve como tema: O trompete em seus países. O referido tema instigou os trompetistas a falarem um pouco de suas culturas e realidades musicais desde o início até os dias de hoje. Em resumo as palavras de cada convidado em parágrafos:

Vicente Honorato relatou sobre os períodos da história da música e fez questão de enfatizar sobre a importância de entender a música do século XXI. Em suas palavras, através de um olhar reflexivo questionou se seria pertinente continuar insistindo em músicas de períodos passados ou se deveria olhar para uma nova era musical. Discorreu sobre a história do instrumento e fez questão de ressaltar que o trompete na antiguidade foi um instrumento utilizado como sinalizador em guerras, cerimônias e rituais e que nos tempos de hoje ele é utilizado de maneira diferente, tendo presença marcante nas salas de concerto.

O trompetista peruano Franco Carranza em suas palavras falou sobre a tradição musical peruana em tocar um instrumento de metal. Disse que essa tradição era recente e estaria relacionada ao movimento de bandas de música e a vinda do protótipo trompete europeu. Ainda em sua fala, fez questão de destacar informações sobre a música peruana quando ministra aulas para os seus alunos acreditando que ela é para eles uma base, uma maneira de executar, uma tradição que envolve o trompete na América Latina.

O argentino Valentin Garvie relatou um pouco sobre como o trompete se desenvolveu na música argentina. Destacou que houve em seu país uma orquestra chamada de *La Tango e La Jazz* que influenciou uma mescla de ritmos voltados para o chá-chá-chá, mambo e foxtrote. Isso aconteceu por volta de 1930 a 1960 e que nesse período tinha oportunidade de trabalho para músicos diversos.

Francisco Pacho Flores, trompetista venezuelano, iniciou falando que o encontro em Campinas estava trazendo várias ideias para que ele pudesse aplicar em supostos projetos na Venezuela. Flores destacou que o trompete em seu país se iniciou com vários estilos musicais e inúmeros professores. Em sua fala fez questão de destacar o trabalho do maestro José de Abreu que foi o fundador do projeto El Sistema. Além do maestro, nomes como Orlando Paredes e Alexandre Barrios foram professores importantes que contribuíram para o

*El Sistema*. Segundo Pacho, nesse projeto foi possível adquirir uma nova concepção de tocar. Todo o trabalho na instituição é acompanhado por monitores formados que auxiliam todos os naipes e transmitem os conceitos musicais para crianças de nove a onze anos, as quais formam a Orquestra Sinfônica Infantil. Em suas palavras finais, lamentou o atual cenário que se encontra o seu país, mas que o ensino de música continua atuante sempre por amor e por gana.

O colombiano e trompetista Ruan Avendaño iniciou sua fala sobre a realidade do trompete em seu país. Relatou que quando tinha quinze anos de idade aconteceu um concurso na Colômbia. Esse concurso permitiria ao vencedor estudar trompete na França. Ressaltou que as obras exigidas eram difíceis e isso era um fator que fazia com que o instrumentista desistisse do concurso. Mesmo assim, Avendaño contou que esse concurso o estimulou a estudar ainda mais um repertório complexo, fazendo com que ele se preparasse melhor para participar de futuros concursos. Discorreu ainda sobre sua trajetória como acadêmico na Universidade Nacional da Colômbia. Nessa época Avendaño, junto com seu professor, trabalharam para que o trompete em seu país tivesse visibilidade na busca de contribuir para o seu crescimento. Destacou a criação da Academia Colombiana de Trompetes, a qual foi uma ação dele próprio, que teve como objetivo o fortalecimento trompetístico na Colômbia.

Outra importante participação naquela mesa redonda foi a do trompetista e professor, Heinz Karl Schwebel. Segundo ele, desde alguns anos vem desenvolvendo atividades de pesquisa relacionadas a história do trompete no Brasil a partir de 1950, visto que as respectivas pesquisas, tratam de assuntos sobre a importância da fixação de trompetistas estrangeiros no Brasil. De acordo com seus relatos, os trompetistas estrangeiros foram importantes para o desenvolvimento do trompete nas orquestras sinfônicas e nas universidades, porém ao longo do tempo, esses profissionais foram sendo substituídos por trompetistas brasileiros, os quais mais tarde ocuparam esses mesmos cargos. Noutro momento de sua fala, o professor Heinz fez questão de frisar que em 1970, segundo tese de Fernando Dissenha, os trompetistas da cidade de São Paulo não tinham conhecimento do trompete em Dó. Seu pai o alemão Horst Karl Schwebel (*in memoriam*), que chegou ao Brasil em 1958, foi um dos trompetistas imigrantes a fixarem residência no país e trouxe consigo trompetes de diferentes afinações, dentre eles o trompete em Dó. Ou seja, ele foi um dos influenciadores do uso desse instrumento. Destacou ainda que a partir de 1980 foram surgindo novas orquestras sinfônicas. A partir disso o mercado de trabalho foi se expandindo e oportunizando profissionais da área orquestral. Finalizou falando sobre a importância das associações de trompetistas no Brasil desde a ATB fundada em 1988, com um pequeno período de duração e

da ABT que desde 2008 vem realizando encontros de trompetistas até os dias de hoje.

Conforme já programado, a final do concurso Henrique Alves de Mesquita se realizou no fim da tarde no auditório do Instituto de Artes da UNICAMP. Dos nove semifinalistas apenas três passaram para a fase final. Uma das obras obrigatórias para execução final entre os candidatos foi o Concerto para trompete e orquestra de Alexander Arutiunian. Depois da performance dos finalistas a comissão divulgou o resultado para os participantes do encontro.

### **1º concurso internacional da ABT – Henrique Alves de Mesquita**

Classificação:

**1º lugar – não houve vencedor**

**2º lugar – Maurílio Teles**

**3º lugar – Erik Vendite e Renan Sena**

O vencedor do segundo lugar foi premiado com um estojo de Marcus Bonna e um jogo de quatro surdinas. Os terceiros lugares receberam como prêmio um bocal da marca Engelman.

A série de recitais solo com os artistas convidados se realizou com o trompetista e professor Nailson Simões. Acompanhado por José Wellington ao piano, Nailson tocou um repertório exclusivo da Música Brasileira do Século XXI. Entre as composições tocadas por Nailson destacaram-se: *Fantasia com Barroso Neto* (estreia mundial) da compositora Cláudia Cadeira; *Divertimento per tromba in C e Pianoforte* (1. *Fantasia*, 2. *Toccata*, 3. *Romanza*, 4. *Burletta*, 5. *Riflessioni sulla morte di un uomo qualunque*, 6. *Gran finale, tra pomposo e ridicolo, ma com um Felice fine*) estreia mundial de autoria do compositor Henrique Dawid Korenchandler; *Suíte para trompete e piano* (1. *Choro*, 2. *Caminhada*, 3. *Frevo carioca*) de Antônio Guerreiro; *Invocação e Ponto* de Osvaldo Lacerda e conclui o recital tocando *Suíte dos amores* (1. *Nailson*, 2. *Cecy*, 3. *Joaquim*) estreia mundial e composição de Cláudia Caldeira. Naquela oportunidade o professor Nailson Simões foi homenageado pela diretoria da ABT pelos anos de contribuição dedicados ao desenvolvimento e crescimento da performance do trompete no Brasil.

O trompetista Rubinho Antunes fez o show de encerramento da programação do segundo dia do 11º encontro. Rubinho no trompete e flugelhorn e seu grupo formado pelos artistas Fábio Leandro – piano; Fábio Gouveia – guitarra; Bruno Barbosa – baixo e Daniel de



Paula – bateria, tocou composições que fazem parte de seu CD intitulado *Expedições. Route Des Lapins; De Minas; Indi; Silence; Travessuras; Expedições e Terra*, estiveram no repertório do artista.

O terceiro dia do 11º encontro em Campinas teve o seu início no período da manhã com a realização três *master classes* simultâneas. Os trompetistas Elieser Ribeiro, Franco Caranza e Juan Avendaño ficaram encarregados de ministrar as aulas de trompete. Na sala 1 do CDC, Elieser Ribeiro falou aos alunos sobre alguns aspectos interpretativos para a execução de *Intrada* de Arthur Honegger e do *Concerto* de Alexander Arutiunian. No auditório do IA, Franco Caranza trabalhou com os participantes os fundamentos base aplicados ao trompete. Em uma das dependências do CDC o trompetista Ruan Avendaño escutou os alunos tocarem alguns trechos dos concertos de Haydn e Arutiunian e fez as suas considerações sobre ambas as performances.

Logo depois das *master classes* aconteceu outro ensaio do grupo de trompetes da ABT e do grupo de professores e profissionais.

O início das ações no turno da tarde foi assinalado com mais duas classes de trompete com Pacho Flores e Valentin Garvie. Pacho Flores iniciou sua aula com uma sessão de aquecimento e falou sobre a importância do uso do ar quente para uma perfeita emissão do som no trompete. Naquele mesmo ensejo ouviu o trompetista Érico Fonseca executar os três movimentos da obra *Incantation* de Alfred Desenclos e fez considerações importantíssimas sobre como tocar a obra de uma maneira mais fácil. Em seguida escutou um outro participante tocar *Slavonic Fantasie* de Carl Hörne e de forma magistral executou os movimentos da obra explicando como interpretar cada trecho. Eis na imagem abaixo o momento em que Pacho Flores trabalha aspectos interpretativos sobre a obra *Slavonic Fantasie* com um dos participantes.

Figura 17 – Pacho Flores e participante no 11º encontro da ABT.



Fonte: arquivo ABT.

O trompetista Valentin Garvie falou sobre conceitos de aplicação da técnica do trompete em diferentes contextos e concluiu sua aula discorrendo sobre aspectos de grande complexidade sobre a execução da *Sonata* de Paul Hindemith.

Consequente as atividades realizadas durante os dois turnos, às 18 horas no auditório do Instituto de Artes da UNICAMP aconteceu a final do concurso Cláudio Roditi. Dos cinco semifinalistas apenas três foram classificados para a final. Nessa última fase os candidatos tiveram a obrigação de executar duas músicas com o tema e mais dois *chorus*<sup>61</sup> de improviso. Entre as músicas executadas pelos finalistas estiveram: *Stardust* do compositor Hoagy Carmichael na tonalidade de Ré bemol maior e *Chorinho para Deise* de Cláudio Roditi. Após a apresentação dos finalistas a comissão que julgou o concurso divulgou o resultado.

### **1º concurso internacional da ABT – Cláudio Roditi**

Classificação

**1º lugar - Bruno Belasco**

**2º lugar - Jeremias Bernardo**

**3º lugar - Maycon Mesquita**

Entre as premiações o primeiro lugar foi o ganhador de um trompete Stomvi Titan. O segundo lugar recebeu um case Marcus Bonna e um jogo com quatro surdinas. E por último o terceiro lugar foi premiado com um bocal da marca Engelman. Logo em seguida ao final do concurso o encontro da ABT recebeu a Big Band do Instituto de Artes da UNICAMP que fez uma apresentação tocando um repertório específico do Jazz. Destaque para a música *Take The A Train* do compositor Duke Ellington e *Chorinho para Deise* de Cláudio Roditi com solos e improvisos do vencedor do concurso, Bruno Belasco.

A série de recitais com os convidados do 11º encontro teve seu segundo momento na noite do terceiro dia. Os trompetistas Juan Avendaño e Franco Caranza e a participação dos pianistas correpetidores Alexandre Zamith e Mauricy Martin, foram os protagonistas desse recital executando obras escritas por compositores de seus respectivos países. Franco

---

<sup>61</sup> Quantidade de compassos que um músico executa de forma improvisada em um determinado tema ou estilo musical de acordo com a tonalidade apresentada.

Caranza abriu o recital tocando *El verso interior* do peruano Abraham Padilla e *Villapampa* de Antonio Gervasoni. Juan Avendaño iniciou sua participação executando *Fantasia colombiana* do compositor Johnny Pasos e *Balada* de Ferney Lucero. Franco Caranza em retorno ao palco executa a *Fantasia peruana* composta por Armando Guevara Ochoa seguida de *Qepakunanchik* de Rafael L. Junchaya. Depois de um breve intervalo o colombiano Juan Avendaño inicia a segunda parte do recital interpretando *Estudio n° 2 para trompeta* de Carlos Andrés Restrepo e *Evocación* de Jorge Pinzón. Novamente o peruano Franco Caranza volta ao palco para interpretar *Solo for Velayarse* de Manuel Carranza e *Dinámicas* de Sadiel Cuentas. Finalizando o recital e as atividades do terceiro dia do evento os trompetistas sul americanos realizaram mais duas interpretações. Juan Avendaño executou a *Fantasia andina* de Carlos Andrés Restrepo e Franco Carranza encerrou o momento interpretando *Surquillo* de Dadiel Cueto.

O penúltimo dia do 11º encontro em Campinas começou com as *master classes* dos trompetistas Eleiser Ribeiro, Franco Carranza e Juan Avendaño. Essas aulas foram realizadas em espaços do Instituto de Artes da UNICAMP.

No auditório do IA Elieser Ribeiro ministrou uma aula sobre interpretação abordando aspectos sobre fluência como fator determinante para executar determinados trechos de obras ou de estudos de métodos. O peruano Franco Carranza falou sobre os aspectos técnicos fundamentais para uma boa execução do Concerto de Alexander Arutiunian. Juan Avendaño interagiu com os alunos participantes perguntando aos mesmos sobre as dificuldades enfrentadas para executar determinadas peças e métodos.

Logo após as classes dos professores ocorreram os ensaios com os grupos de trompetes que viriam a se apresentar no último dia do encontro.

No início da tarde, no Instituto de Artes, o espanhol Vicente Honorato ministrou mais uma palestra. Após essa palestra, também nas dependências do IA aconteceram mais cinco classes de trompetes com os trompetistas Pacho Flores, Valentin Garvie, Eliser Ribeiro, Franco Carranza e Juan Avendaño.

As apresentações musicais desse penúltimo dia do 11º encontro foram realizadas na Concha Acústica do Parque Taquaral com a participação da Lyra Bragança e da Banda Sinfônica de Sumaré. Essas apresentações tiveram seu início às 17 horas e a primeira apresentação foi da Lyra Bragança da cidade de Bragança Paulista. Sob a regência do maestro Marcus Bonna a Lyra Bragança fez uma apresentação que uniu performance e dança. Em seu repertório a Lyra tocou obras de grande destaque como a abertura *The Avengers* de Alan Silvestri; *Suíte Piratas do Caribe* com arranjos de Marcus Bonna de autoria do compositor

Hans Zimmer; *Star Trek* de Jerry Goldsmith e *Jedi Steps (Star Wars)* composição de John Williams, ambas com arranjos do próprio Marcus Bonna; *Os incríveis* de Michael Giacchino e *Aquarela do Brasil* de Ary Barroso. Para finalizar a sua apresentação a Lyra Bragança interpretou *Queen – Bohemian Rhapsody* de Freddie Mercury, arranjos de Marcus Bonna.

Outro momento que marcou o 11º encontro da ABT em Campinas foi a apresentação com a Banda Sinfônica de Sumaré e uma inesperada participação de Francisco Pacho Flores. A performance do trompetista com a Banda Sinfônica não estava programada e naquele dia Pacho Flores aceitou o convite para tocar sem ter realizado sequer um único ensaio. Pacho Flores acompanhado da Banda Sinfônica de Sumaré interpretou o grande *Concerto para trompete e orquestra* de Alexander Arutiunian. Após o concerto com Pacho Flores a Banda Sinfônica de Sumaré acompanhou outros solistas convidados do 11º encontro. Entre eles estiveram Bruno Soares, Daniel Gomes, Paulo Viveiros, Otávio Nestares e o vencedor do concurso Cláudio Roditi, Bruno Belasco. Os solistas subiram ao palco e fizeram performances individuais. Daniel Gomes tocou *La Virgen de La Macarena* do famoso trompetista Rafael Mendez. Paulo Viveiros fez sua interpretação em *Concertpiece* de James Curnow. Bruno Belasco vencedor do concurso Cláudio Roditi executou a composição *The monster and the Flower* do eterno trompetista brasileiro Cláudio Roditi. O trompetista Bruno Belasco depois de ter realizado sua performance recebeu como prêmio um trompete Stomvi Titan das mãos de Vicente Honorato por ter vencido o concurso internacional Cláudio Roditi. Para finalizar a maravilhosa noite musical do penúltimo dia do 11º encontro da ABT em Campinas, todos os solistas convidados ao lado de Otávio Nestares como solista principal executaram *Gonna fly now* do compositor americano Bill Conti.

Nessa mesma noite um jantar e uma jam session de confraternização foram oferecidos aos convidados e participantes do encontro nas dependências do Bar Lado B localizado no distrito campineiro de Barão Geraldo.

O último dia do 11º encontro internacional da Associação Brasileira de Trompetistas em Campinas teve início com classes de trompete no Instituto de Artes da UNICAMP. Naquela ocasião os trompetistas Elieser Ribeiro, Franco Carranza, Juan Avendaño, Pacho Flores e Valentin Garvie encerraram suas atividades de aula depois de dias intensos realizando *master classes* aplicando em um último momento no encontro os seus conceitos pedagógicos. Em um momento de descontração na *master class* de Pacho Flores, ele e o trompetista Moisés Alves deram um show a parte tocando e improvisando na música *Chega de saudade* do memorável Antônio Carlos Jobim. Na sequência houve o último ensaio com o grupo de trompetes da ABT e o grupo de professores e profissionais.

No início do período da tarde no auditório do IA houve uma outra palestra com Vincente Honorato e teve como tema: *La Música como La Vida, Es para Valientes*. Depois da palestra, o compositor e trompetista Gilson Santos fez o lançamento de uma coletânea de estudos para quarteto de trompetes baseada no método de Jean Baptist Arban. Naquele momento, Gilson Santos e mais três trompetistas fizeram a interpretação de alguns dos estudos da coletânea para os participantes do encontro. Ainda naquela ocasião, um participante do evento que havia viajado milhares de quilômetros de ônibus partindo da cidade de Timbaúba em Pernambuco rumo a Campinas, foi homenageado pela ABT por seu respeito, carinho e determinação ao trompete. A homenagem foi muito emocionante e o participante Pedro, recebeu das mãos do professor Heinz Karl Schwebel a própria coletânea de estudos de Arban composta por Gilson Santos.

Em continuidade a programação foi realizada a assembleia do 11º encontro da ABT. Toda a diretoria da associação se fez presente e apresentou todo o planejamento logístico realizado em 2019, e os planos para o próximo encontro que viria a ser realizado na cidade de Goiânia no ano de 2020. Esse encontro que seria a edição de número doze, não foi realizado em decorrência da pandemia do coronavírus (Covid-19) que afetou o mundo inteiro.

No início da noite do último dia do 11º encontro da ABT foram realizadas as atividades finais. No hall de entrada do teatro Castro Mendes o grupo de trompetes do encontro realizou um prelúdio e em seguida na sala principal do teatro, o grupo de trompetes formado por professores e profissionais estreou a obra de Gilson Santos intitulada *Fanfarra para Roditi*, composta em homenagem ao trompetista Cláudio Roditi.

Finalizando toda a programação do 11º encontro, os solistas Valentin Garvie e Pacho Flores acompanhados pela Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, fizeram o concerto de encerramento. O solista argentino Valentin Garvie, executou obras contemporâneas de sua própria autoria, destacando-se as seguintes composições: *Crossfire*; *Entremedio*; *Marplas* e *Takataka*. Já o solista venezuelano Pacho Flores, tocou uma obra composta por Christian Lindberg intitulada *Akbank Bunka* e ao final, interpretou *Mestizo* de Efraín Oscher.

## 5.12 12º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT (On-line)

Quadro 13 – Estrutura da 12ª edição.

<b>12º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS DA ABT</b>	
Presidente	<b>Ayrton Benck</b>
Vice-presidente	<b>Ranilson Farias</b>
Anfitrião	<b>Heinz Karl Schwebel</b>
Artistas internacionais convidados	<b>Artistas internacionais<sup>62</sup></b>
Artistas nacionais convidados	<b>Artistas nacionais<sup>63</sup></b>
Lugar do evento	<b>Plataformas Zoom/Youtube (On-line)</b>
Data, mês e ano de realização do evento	<b>03 a 08 de novembro de 2020</b>

Fonte: elaboração própria.

Pela primeira vez na história da ABT após a realização de onze encontros internacionais presenciais, se realizou um evento on-line, ou seja, de forma remota. Isso foi em decorrência da pandemia do coronavírus (Covid-19) que atingiu toda a população mundial e fez com que a realização de alguns eventos ocorresse de maneira diferente.

O 12º encontro internacional de trompetistas da ABT aconteceu num momento atípico. Não se imaginava que o mundo inteiro fosse pego de surpresa com um surto de uma doença altamente transmissível. A pandemia do coronavírus (Covid 19) atingiu todos os países causando muita dor e tristeza aos quase oito bilhões de habitantes. Devido a essa lamentável crise sanitária, tudo teve que ser pensado com outras perspectivas. A humanidade nunca mais será a mesma depois da horrível doença que ceifou a vida de milhões de pessoas.

Para o ano de 2020 a gestão da ABT em nome do seu presidente Dr. Ayrton

---

<sup>62</sup> Alex Sipiagin, Anthony Plog, Andrew Balio, Brian Lynch, Charles Schlueter, Ellister van der Molen, Francisco Pacho Flores, Gerard Schwars, Michael Sachs, Jeff Work, Jeffrey Silberschlag, Jeroen Berwaerts, Josh Cohen, Jouko Harjanne, Manny Laureano, Mary Elisabeth Bowden, Michael Sachs, Mireia Farres, Rachel Therrien, Scott Belck, Scotty Barnhart, Paul Merkelo e Tom Ashe.

<sup>63</sup> Allan Marques, Ayrton Benck, Bruno Belasco, Bruno Santos, Cláudio Cambé, Diego Garbin, Evelin Borges, Estefane Santos, Fábio Brum, Guta Menezes, Heinz Karl Schwebel, Joatan Nascimento, Marlon Humphreys, Mihoko Watanabe, Nailson Simões, Nairam Simões, Paulo Ronqui, Pedro Santos, Pedro Henrique, Ranilson Farias, Renato Longo, Rubinho Antunes e Siqueira Lima.

Benck, teve a iniciativa de organizar e oferecer aos trompetistas brasileiros o 12º Encontro Internacional de Trompetistas totalmente gratuito e on-line com o seguinte tema: “Integrando conhecimentos com espírito de cooperação e solidariedade”.

O encontro teve uma programação de atividades que contemplou os participantes em diversos aspectos. Foram realizadas vinte e seis *master classes*, oito painéis temáticos, três recitais, uma mesa redonda, submissões de trabalhos acadêmicos e inserções artísticas. Ressalta-se que, para a realização desse encontro on-line, a ABT teve o apoio de uma grande equipe que ajudou a tornar o evento possível.

A edição inédita da associação contou com a participação de vários artistas nacionais e internacionais convidados como o russo Alex Sipiagin; os americanos Anthony Plog, Andrew Balio, Brian Lynch, Charles Schlueter, Gerard Schwars, Michael Sachs, Jeffrey Work, Jeffrey Silberschlag, Josh Cohen, Manny Laureano, Mary Elisabeth Bowden, Scott Belck e Scotty Barnhart; a holandesa Ellister van der Molen; o venezuelano Francisco Pacho Flores; o belga Jeroen Berwaerts; o finlandês Jouko Harjanne; a espanhola Mireia Farres; a canadense Rachel Therrien; o canadense Paul Merkelo; o inglês Tom Ashe e a japonesa Mihoko Watanabe. Entre os nacionais estiveram: Allan Marques, Ayrton Benck, Bruno Belasco, Bruno Santos, Cláudio Cambé, Diego Garbin, Evelin Borges, Estefane Santos, Fábio Brum, Guta Menezes, Heinz Karl Schwebel, Joatan Nascimento, Marlon Humphreys, Nailson Simões, Nairam Simões, Paulo Ronqui, Pedro Santos, Pedro Henrique, Ranilson Farias, Renato Longo, Rubinho Antunes e Siqueira Lima. A programação de atividades e a seleção de artistas contemplou tanto a área do trompete erudito quanto do trompete popular.

O 1º dia do 12º encontro iniciou com a *master class* do aclamado trompetista Jouko Harjanne e teve como entrevistador o professor Heinz Karl Schwebel. Harjanne iniciou falando um pouco sobre sua vida e disse ter 7 anos de idade quando começou a tocar trompete. Afirmou que estudou com Timofei Dorkshizer e que ganhou sua primeira competição aos 15 anos. Jouko Harjanne é um grande promotor da música finlandesa para trompete e uma de suas grandes interpretações está no *Concerto* de Juka Linkola, o qual foi tocado um trecho em áudio durante sua *master class*. No mesmo momento um participante enviou um vídeo tocando um trecho da *Sonatina* de Hans Werner Henze. Harjanne elogiou a performance e falou que o trompetista é muito bom tecnicamente e pediu para que ele se concentrasse mais nas notas graves assim como ele se concentra nas agudas, mantendo um equilíbrio em ambas extensões. Depois, Harjanne ouviu mais um participante que tocou a *Sonatina* de Jean Françaix e falou ter sido muito bonita a interpretação e seguiu elogiando o andamento que o participante escolheu para tocar, pois em geral a maioria dos músicos tocam

muito rápido a sonatina. Finalizou sua participação dizendo que queria encerrar sua carreira tocando a *Ave Maria* de Caccini com orquestra sinfônica.

Logo em seguida aconteceu a primeira apresentação do quadro inserções artísticas com duas performances gravadas em vídeo. O trompetista Augusto França interpretou a obra de Dimas Sedícias – *Benckianas nordentinas*. Já o trompetista Maico Lopes, tocou uma obra de autoria própria chamada *Brisa*. Na sequência aconteceu a segunda *master class* on-line com o convidado brasileiro Marlon Humphreys, que falou sobre sua trajetória de vida como músico de orquestra. Marlon assistiu a trechos orquestrais executados por participantes recomendando alguns aspectos de como interpretar um determinado trecho orquestral. A exemplo, escutou uma participante tocar *Quadros de uma exposição* (Promenade) de Mussorgsky e ressaltou que o ritmo precisa ser sempre constante. Ouviu também a marcha fúnebre da *5ª sinfonia* de Gustav Mahler e falou que essa marcha deve ter um ritmo sem variação, com o som mais escuro e um pouco mais piano no início. Em outro minuto da *master class*, Humphreys escutou o trecho de *Petrouska* executado por outra participante e disse que os aspectos daquela execução estavam ótimos, primando principalmente o tempo que chamou de mecânico e a leveza e a delicadeza de uma verdadeira bailarina.

Um momento interessante no 12º encontro ocorreu na palestra da psicóloga Andrea Siomara. Em sua fala que teve como título: a saúde mental dos músicos no Brasil em tempos de Covid-19, Siomara discorreu com muita clareza sobre o comportamento dos músicos durante a pandemia. Falou do medo que as pessoas sentem diante da doença que afeta o mundo inteiro como uma situação normal em períodos anormais, mas que é preciso muito alto-controle emocional para superar os tempos difíceis.

Durante a programação e para a surpresa de todos, a organização da ABT ofereceu durante os seis dias de evento, momentos onde os participantes pudessem prestigiar através de imagens e vídeos curtos, alguns acontecimentos em edições passadas. Para o primeiro dia foram apresentados fotos e pequenos vídeos do 1º e 2º encontros internacionais da ABT realizados em Londrina e Salvador nos anos de 2008 e 2009 para que os jovens participantes tivessem a oportunidade de ver o que aconteceu naqueles encontros. Essa foi uma ótima iniciativa da gestão da ABT para o 12º encontro.

Artista conhecido entre os trompetistas brasileiros e mundiais, Jeroen Berwaerts teve a sua 2ª participação na ABT. A primeira havia sido no 9º encontro realizado em Natal-RN. No início de sua *master class*, Berwaerts explicou um pouco sobre o uso de um conceito que ele chama de *Song and Wind* relacionado há outros estudos que ele utiliza sempre diariamente como os estudos de Vicent Cichowikz. Ele canta primeiro, depois usa o bocal,



inverte a posição do bocal imaginando a melodia e por fim utiliza o trompete, sempre pensando num movimento ininterrupto, circular, contínuo. Ao final de sua aula, prestigiou em vídeo um participante tocar a *Sonatina* de Henze e perguntou quem era aquele trompetista e que gostaria de trabalhar com ele de maneira presencial. Disse ter sido uma performance incrível, mas julgou ser difícil trabalhar no formato on-line. Como professor, ele prioriza muito o som. Se o som está livre isso é a base de tudo. Sugeriu ao participante que estudasse a *Sonatina* com as notas bem longas e de forma lenta, pensando sempre num movimento contrário, ou seja, quando a frase sobe deve-se imaginar que ela está descendo e quando desce deve-se imaginar que ela está subindo. Como exemplo prático, o estudante deve escrever setas na partitura sempre no sentido contrário das frases.

Encerrada a *master class* de Berwaerts, aconteceram as inserções artísticas gravadas em vídeo com os trompetistas participantes Daniel Gomes e Alana Rana. Daniel executou o primeiro movimento do *Concerto* de Franz Joseph Haydn com cadência. Alana Rana interpretou a famosa obra solo para trompete, *Intrada* do compositor Otto Ketting.

Trompetista conceituado e que já havia sido convidado para o 1º encontro da ABT, Paul Merkelo aceitou o convite para ministrar uma *master class* on-line no 12º encontro. Entrevistado pelo professor Heinz, Merkelo iniciou sua aula apresentando um vídeo da 5ª *sinfonia* de Mahler atuando como solista e falando sobre alguns aspectos. Merkelo disse pensar em um compasso 6/8 para tocar a marcha fúnebre da sinfonia mantendo um tempo consistente com ênfase no fraseado em direção a nota mínima. Afirmou que Mahler, escreveu também que, em alguns casos, o aspecto mais interessante da música é o que aparece entre as notas e as pausas. Nesse caso, deve-se tentar produzir suspense entre as tercinas iniciais, a pausa de semínima e as tercinas procedentes. Quando se pensa dessa forma o trompetista conseguirá causar suspense e ao mesmo tempo dar direcionamento a frase. Em outra demonstração em vídeo tocando o *Promenade* de *Quadros de uma exposição* de Mussorgsky, Merkelo disse que é importante pensar nesse solo com lirismo e comoção, mas também como orgulhoso e com propósito. Enfatizou ainda que o tamanho das notas pode variar, mas que gosta e prefere pensar nelas mais longas e acentuadas. Logo depois, uma participante apresentou um vídeo tocando o solo do 2º movimento *The Pines Near a Catacomb (I pini presso una cataomba)* do *poema sinfônico* de Ottorino Respighi – *Pini di Roma*. Após ouvir o trecho, pediu para que a estudante pensasse em um som mais cantado, mais solto e mais leve, pois disse perceber que o som estaria soando apertado. Merkelo falou que quando vai tocar esse trecho ele pensa na sombra dos pinheiros, uma coisa mais mística e que pensa estar tocando em um ambiente que tenha reverberação. Merkelo especificou para a participante

duas coisas que ele considera diferentes na execução. A primeira foi tocar verticalmente, ou seja, um formato que ele não gosta de fazer e nem de ver as pessoas fazendo, que seria tocar acentuando as notas. A segunda foi tocar de forma horizontal que é um modelo de execução que ele utiliza e que considera ser o ideal para a execução. Segundo ele, tocar horizontalmente obtém-se um direcionamento entre as notas. Ao final de sua *master class*, Merkelo escutou mais uma participante que tocou trechos de *Leonora 3*, *Promenade* e da *5ª sinfonia* de Mahler. Parabenizou a participante pelas execuções e pelo seu poderoso e grande som. Em suas considerações, Merkelo disse que o som da trompetista estaria um pouco forte em nível de decibéis. Isso poderia perante uma banca julgadora, caso estivesse participando de alguma audição, causar a impressão de que não pudesse controlar a variação de dinâmica e sugeriu que a estudante organizasse todas as ideias musicais. Numa audição, você tem que apresentar sempre o melhor produto. Controle sempre a sua dinâmica, o seu volume de som, concluiu Paul Merkelo.

A *master class* que finalizou a programação desse primeiro dia de encontro online teve como convidado o principal trompetista da orquestra sinfônica de Oregon, o americano Jeffrey Work. Nessa excelente aula gravada em vídeo, Jeffrey fez algumas abordagens sobre como tocar alguns estudos favoritos e que ele considera importantes, como os estudos dos métodos de Edwin Franko Goldman e de Oskar Böhm. Além de ter realizado a execução dos estudos no vídeo, Jeffrey comentou sobre a parte interpretativa e aspectos particulares necessários para que os referidos estudos pudessem ser tocados de maneira mais simples.

Na manhã seguinte o programa de atividades foi iniciado com o painel Dialogando com a ABT. Esse painel contou com a participação dos atuais presidentes, Ayrton Benck e Ranilson Farias e o ex-presidente Marco Xavier. O painel teve como objetivo, aproximar os participantes do encontro para, através de perguntas pelo chat do Youtube, tirarem dúvidas sobre o papel e funcionamento da ABT. Durante o diálogo enriquecedor, os presidentes responderam alguns questionamentos necessários para sanar dúvidas da comunidade do trompete brasileiro e ainda falaram sobre as propostas da nova gestão para a associação. Após o painel, aconteceram as inserções artísticas com três apresentações. Os trompetistas Rudney Machado e Alana Rana interpretaram a *Fanfarrã 1* de Anthony Plog. O quinteto de metais formado por Maico Lopes, Flávio Gabriel, Radegundis Tavares, José Milton Vieira e Albert Khatarr tocaram a obra *Zambelê* para aquela formação, de autoria de Raimundo Penaforte. Ao final, o trompetista Lucas Gomes, acompanhado de um baterista, tocou a conhecidíssima *Caravan*.

Na sequência ocorreu uma palestra com convidado Franco Marcelletti, maestro e pianista, que falou sobre carreira, diversidade, empreendedorismo e perspectivas no cenário musical. Naquela hora, Marcelletti discorreu sobre sua vida pessoal e profissional como pianista e maestro de orquestra e as dificuldades para enfrentar a realidade musical na atualidade. Por conseguinte a palestra do maestro Marcelletti, realizou-se o segundo painel do dia com o tema: Trompetistas brasileiros no exterior que teve como convidados: Nairam Simões, Fábio Brum e Renato Longo. Nesse painel cada um dos trompetistas convidados discursou sobre como iniciou a vida na música, suas carreiras musicais e experiências vividas em outros países. Renato Longo, disse fazer parte da orquestra sinfônica de Berna na Suíça. Fábio Brum, alegou que passou algum tempo como músico da orquestra de Sevilha na Espanha e também na orquestra sinfônica brasileira, mas optou pela carreira de solista que sempre foi um sonho desde muitos anos. Já Nairam Simões, discorreu um pouco sobre sua saída do Brasil para os Estados Unidos. Disse ter participado de algumas audições para ser músico de orquestra, mas que devido a não ter tempo para dedicar-se aos estudos orquestrais, acabou se identificando com a vida acadêmica atuando como professor. Na sequência, no quadro ABT Memória, foram apresentados em vídeo e fotos alguns registros dos encontros realizados em Tatuí e Curitiba nos anos de 2010 e 2011. Nesse mesmo vídeo, a ABT prestou uma homenagem aos trompetistas que faleceram entre os anos de 2018 a 2020.

Uma das outras grandes atrações internacionais nesse evento remoto foi a participação do trompetista Michael Sachs. De início, Sachs relatou vários aspectos a respeito de sua vida profissional como primeiro trompetista da orquestra de Cleveland e disse também ter estudado algum tempo com o famoso trompetista Anthony Plog. Disse ter tido como modelo o trompetista Thomas Stevens que foi o primeiro trompetista de orquestra sinfônica que ele teria ouvido. Sachs afirmou que se um trompetista pratica com perfeição o método de James Stamp, ele possivelmente soará muito próximo ao som que Stevens projetava no trompete. Relatou ainda que nunca teria feito aulas com Thomas Stevens, pois toda vez que via um aluno saindo da aula, aquele aluno saía chorando. Enfatizou que após sua chegada na orquestra de Cleveland se tornou amigo de Stevens. Afirmou que ele era um ser humano incrível, com um grande senso de humor e que ele significou muito para sua carreira. No decorrer da *master class*, alguns alunos tocaram trechos orquestrais para que Sachs pudesse fazer suas considerações. De início, uma aluna tocou o *Promenade* de Mussorgsky e em seguida, Sachs comentou: muito bom! Eu começo a pensar na questão do som. Sachs disse que a aluna pensa muito na parte alta do som e que cada nota tem um centro, no começo, no meio e no fim. Depois do som, vai para a articulação. Não exatamente usar a língua, mas usar

o ar como suporte. Falou para a aluna selecionar as três primeiras notas, colocando a articulação no lugar, fazendo com que elas ficassem uniforme aplicando todo o estudo ao texto como um todo. Não sopra no trompete, sopra através do trompete e use o trompete como se fosse uma extensão da sua voz, disse Sachs. Pediu para que a aluna tentasse entender a questão das oitavas. Foi enfático ao dizer para a aluna que uma vez ela corrigindo fisicamente a questão do ar e da embocadura, tudo tende a fluir de uma maneira mais uniforme. Em outra audição, outra aluna participante tocou a *Dança Napolitana* de Tchaikovsky. Sachs falou que a interpretação foi maravilhosa e com um som muito bonito. Por se tratar de um trecho com característica italiana, é preciso acrescentar um tempero italiano. Como o trecho tem um andamento *Andantino quase moderato*, Sachs sugeriu que a participante tocasse com um pouco mais de rubato, usando também as diferenças nas dinâmicas para condução da frase. Sachs disse para a aluna que na segunda parte do trecho que vai para um acelerando, é preciso ter atenção, pois tem três pequenos grupos repetidos onde se acelera um pouco e é necessário pensar em centralizar o ar e uniformizar a articulação, uma vez que usando trompetes e cornets que tem sons bastantes distintos, deve-se pensar em uniformizar o som de ambos a ponto que quem esteja ouvindo não perceba alguma diferença entre os timbres. Ao final da *master class*, um participante tocou um pequeno trecho de *Petroushka* e outro tocou o solo de *Um americano em Paris* de George Gershwin. Sachs classificou a performance de *Petroushka* como excelente, mas com algumas ressalvas. Disse que ao longo do trecho, as semicolcheias ficaram um pouco pesadas e que seria importante que o estudante estabelecesse um diálogo com ele próprio ao praticar e tocar. Como o trecho tem um pouco de legato e ligeiro, Sachs sugeriu que se fizesse uma distinção entre ambos, ou seja, na parte articulada e na parte ligada, pois ele na maioria das vezes pratica tudo ligado, visando ter um estabelecimento do ar e do som. Foi enfático ao dizer que nesse trecho de *Petroushka* em específico, ao contrário do que fez o participante, não é necessário respirar várias vezes, mas se fosse fazer isso, estaria preparado. Em suas considerações sobre a performance em *Um americano em Paris*, que é uma obra composta do final da década de 1920, ele sugeriu ao participante pensar como era Paris naquela época, uma cidade cosmopolitana com muita beleza na arquitetura e variedades em sua culinária. Dessa forma, pediu que o trompetista tentasse incorporar essas características dentro da obra.

Depois da aula de Michael Sachs, os grupos Quinteto Guarany e Jazzmin's Big Band apresentaram em vídeo duas obras de compositores brasileiros nas inserções artísticas. O Quinteto de metais Guarany tocou a composição *Cantos nordestinos* de autoria do trombonista Gilberto Gagliardi. O grupo Jazzmin's Big Band formado apenas por mulheres

apresentou a obra *Doralice* do compositor brasileiro Dorival Caymmi.

A penúltima *master class* do segundo dia aconteceu ao final da tarde com a participação do trompetista americano Manny Laureano. Laureano, em algumas palavras, falou sobre sua trajetória musical desde o início da carreira até os dias atuais. Uma questão importante, a qual foi perguntada pelo professor Heinz a Manny Laureano foi como ele fez para adaptar a prática acomodando os anos tocando trompete. Laureano disse que a primeira coisa que acontece entre os trompetistas é apenas enxergar o material que se utiliza. Trompetes, bocais, adaptações nos trompetes, no entanto, o maior problema que os artistas não admitem é a respiração. Quanto mais avançamos na idade mais curta fica a respiração. Laureano disse ter conhecido pessoas certas nas horas certas e citou nomes com Arnold Jacobs e Charles Schlueter que puderam orientá-lo de como respirar de maneira eficiente. Concluiu a pergunta dizendo que as pessoas mexem no equipamento (trompetes, bocais) por conta do avanço na idade e que o ponto chave para a resolução dos problemas continua sendo uma respiração consciente. Em seguida, uma participante tocou trechos de *Variations on America* e *Petrouchka*. Laureano disse que a interpretação de *Variations on America* estava boa, mas soava de maneira acadêmica. Segundo Laureano, o compositor Charles Ives escreveu essa obra para ser executada de maneira mais humorística e não muito séria, pois é muito provável que ele tenha pensado em diversão e devemos pensar em nos divertir ao tocá-la. Disse que a estudante deveria continuar tocando ambos os trechos que são na mesma tonalidade e tem o mesmo caráter. Na ocasião, Laureano demonstrou tocando os dois trechos, dizendo ter respirado mais que a estudante, contudo, nem sempre é necessário respirar demais, pois temos a sensação de ser uma coisa natural. Laureano ainda ouviu outra participante tocando o trecho da obra *Don Pasquale* de Gaetano Donizetti. Elogiou a performance da participante em vários aspectos e fez apenas uma consideração que foi a de prestar mais atenção com a afinação sugerindo abrir mais a bomba da 1ª e 2ª válvulas para afinar a nota Lá. Por último, Laureano ouviu mais um participante executando o trecho da *Dança Napolitana* de Tchaikovsky. Manny Laureano pediu para que ele tivesse mais cuidado com os ritmos repetidos, ou seja, que não fossem tocados sempre iguais, mas que houvesse uma mesclagem rítmica para não tornar o trecho repetitivo e desagradável para o ouvinte.

Completando o dia de atividades aconteceram mais duas situações. Um painel e uma *master class*. O painel com um vídeo pré-gravado foi apresentado como: Os herdeiros de Vacchiano e teve a participação de vários trompetistas ex-alunos do famoso trompetista e professor William Vacchiano. Esse painel foi preparado para que todos os ex-alunos pudessem, juntos, narrar suas trajetórias e experiências de vida como trompetistas, tendo

como base os ensinamentos de seu eterno mestre, William Vacchiano. O painel teve como mediador e entrevistador o professor Heinz Karl Schwebel.

Finalizando o dia de uma programação intensa, aconteceu a *master class* do convidado e professor Jeffrey Silberschlag. De início, Jeffrey agradeceu muito por ter sido convidado para o 12º encontro dizendo estar muito feliz em participar. Filhos de pais músicos, Jeffrey disse ter sido influenciado por sua avó que deu uma corneta para ele próprio tocar e depois disso, perceberam o quanto ele tinha uma embocadura natural para executar aquele instrumento. Jeffrey relatou que todos os seus ancestrais tocavam algum instrumento de metal, normalmente o trompete e que sua família é oriunda da Europa, de países como Alemanha e da Áustria. Contou que começou a estudar aos nove anos de idade e que seu pai sempre havia se esforçado para que ele pudesse estudar com bons professores de trompete. Disse ter tido como primeiro professor na faculdade o trompetista Robert Nagel que foi o primeiro trompete do quinteto de Nova Iorque. A pedido de Nagel, no primeiro semestre de curso, Jeffrey e mais dez pessoas foram participar de um programa especial na cidade de Sweetland na Suíça por um ano e lá ele teve a oportunidade de estudar com o trompetista francês Pierre Thibaud e também com o americano Gerard Schwarz.

Durante a *master class*, Jeffrey apresentou a gravação em vídeo de uma obra do compositor Fisher Tull intitulada *Slowly, with freedom* produzida pelo próprio Jeffrey para um concerto nos Estados Unidos. Nessa gravação, o trompetista falou que pensou em aproximar o som dele com o som de William Vacchiano, mas como um pouco menos de vibrato do que Vacchiano utilizava, mas que achou em termos de som que conseguiu se aproximar bem do Vacchiano proporcionava no som. Em outro momento de sua *master class*, ouviu alguns alunos participantes tocando alguns trechos orquestrais. O primeiro participante tocou *Overture Leonore n. 3* de Beethoven. Após a execução do aluno, Jeffrey disse ter gostado muito do som e da adequada execução no trompete, entretanto, pediu para o participante ter cuidado para não comprimir as semicolcheias muito perto uma das outras, o correto seria deixá-las bem no lugar. Ainda alertou que o estudante tivesse bastante cuidado com o intervalo de quarta justa no final do trecho, pois qualquer desafinação fica muito perceptível. Ouviu também outra participante tocando o trecho da belíssima obra intitulada *Don Pasquale* de Gaetano Donizetti. Jeffrey elogiou a performance da participante, mas que tinha duas dicas. Na primeira, aconselhou que a executante estabelecesse um tempo para a respiração, respirar em tempo antes de atacar a primeira nota. Jeffrey disse ainda ter tido uma impressão de que quando ela respira não alivia a pressão do bocal nos lábios e que se ela conseguisse aliviar a pressão, ganharia muito em termos de resistência. Finalizou dizendo que

ao descer para a tessitura grave, fizesse o uso da terceira bomba tentando manter as notas um pouco no centro de afinação. Ao final da *master class*, Jeffrey Silberschlag em vídeo gravado apresentou uma linda composição chamada *A very short love story* do compositor slovaco Juraj Filas.

O terceiro dia do 12º encontro on-line teve início com uma *master class* do fabuloso trompetista Francisco Pacho Flores, artista e amigo da ABT e de vários trompetistas brasileiros. Nessa grande *master class*, Pacho Flores fez demonstrações tocando com vinte trompetes. De início, fez uma demonstração com trompetes de quatro válvulas mostrando a eficiência desses instrumentos para tocar determinados trechos orquestrais como o trecho da Ópera Carmem de George Bizet. Em seguida, com o cornet de quatro válvulas, Pacho tocou a Bailarina demonstrando o quanto a execução traz leveza e eficiência. No trompete em Mi bemol de quatro válvulas, tocou a cadência do primeiro movimento do *concerto* de Haydn explorando toda a extensão do instrumento. Também demonstrou o quanto o som é grandioso quando o segundo movimento do *concerto* de Haydn é tocado no Mi bemol de quatro válvulas. E também o terceiro movimento do concerto o quanto fica musical nesse instrumento. No cornet executou um pouco da obra de Villa-Lobos – *Bachianas n° 6*. Na sequência, executou um trecho do segundo movimento do *concerto* de Tartini com o piccolo em Sol e o terceiro movimento com o piccolo em Lá. Em continuação a suas demonstrações com os vários trompetes, tocou o primeiro movimento do *concerto* de Domenico Cimarosa com o piccolo em Sol, afirmando ser mais próximo ao som do Oboé. Com o corno di caccia (posthorn) demonstrou o primeiro movimento do *concerto* de Neruda e da 3ª *sinfonia* de Gustav Mahler. De forma magistral, tocou o *prelúdio* de Bach com o flugelhorn o qual foi gravado em seu disco. Ao final de sua participação, Pacho Flores ainda fez demonstrações com o fliscorno em Dó, com o fliscorno grave em Lá e com o fliscorno em Ré.

Dando continuidade a programação on-line, o momento de inserções artísticas teve a participação de dois trompetistas. Gustavo Villas-Boas tocou a obra *O pato* de Jayme Silva e Neuza Teixeira e Estevão Gomes interpretou o primeiro movimento da *Sonata para trompete e piano* de Eric Ewazen.

Entre os grandes artistas internacionais convidados, a ABT teve a honra de receber pela primeira vez em seus encontros o trompetista americano Andrew Balio.

No primeiro tempo da aula, o professor Andrew Balio não pode estar presente ao vivo devido a problemas técnicos com a conexão de sua internet. Entretanto, o prof. Heinz conduziu o início da *master class* falando um pouco sobre a trajetória de Balio. Em seguida, relatou que o professor Andrew Balio faria um concerto nos Estados Unidos tocando a 3ª

*sinfonia* de Mahler e devido à pandemia o concerto não pode ser realizado. Nesse sentido, apresentou um vídeo enviado por Balio bastante divertido onde ele e o seu colega trocam conversas e tocam o trecho da 3ª de Mahler. Na sequência, foi tocado um áudio com um trecho da *Dança folclórica* do balé de Romeu e Julieta de Sergei Prokofiev com interpretação da Orquestra de Baltimore tendo como 1º trompete solo o próprio Andrew Balio. Nessa *master class*, foi apresentado um áudio da *Sonata* de Bach para Oboé em Sol menor gravada e com arranjos do próprio Balio que faz parte de seu disco *Soli Deo Glória* e ainda o 3º movimento da *Sonata em Lá maior* de Bach também de seu CD. Na sequência foi tocado o *Concerto para trompete e orquestra* de Weinberg em Bb maior gravado por Balio e logo após um vídeo do *Concerto de Brandemburgo*. Nesse vídeo Balio fala de sua experiência quando o maestro Zubin Metha o pediu para tocar o Brandemburgo e ele havia lembrado que nunca havia tocado. Ele fez a performance do Brandemburgo em um bocal 3C. Após alguns minutos o professor Andrew Balio conseguiu se conectar ao vivo com o encontro. Depois das boas vindas ao convidado, o professor Heinz pediu para que ele falasse um pouco sobre a tradição da escola norte americana de trompete e se ele teria uma imagem clara do objetivo da tradição americana, se é que existe uma. Balio iniciou sua fala dizendo que tem um ponto de observação, já que está no meio da carreira, mais ou menos uns vinte anos ainda pela frente. Falou que está muito interessado em realizar pesquisas sobre a história do trompete e disse se sentir muito feliz por ter estudado com nomes da velha escola de trompete como Charles Schlueter, Roger Voisin e Adolph Herseth. Sobre a escola norte americana de trompete Balio falou que o interessante é que a parte orquestral se desenvolveu ao lado da parte de big band, pois na época as orquestras funcionavam por temporadas. Isso dava uma certa flexibilização para que fosse possível trabalhar uma temporada na orquestra e uma outra temporada, no verão, tocando outras coisas. Ainda segundo Balio, pensar na tradição norte americana de trompete é pensar em todas as coisas que estavam acontecendo musicalmente ao mesmo tempo, como as atividades em big bands, teatro e ópera. O professor Heinz perguntou se a primeira geração da escola norte americana havia começado com Herseth e Vacchiano e Andrew Balio respondeu que sim. Que eles estavam criando um próprio estilo de tocar e que som o trompete americano é um pouco mais otimista do que o europeu. Balio ainda ouviu vídeos gravados de alguns participantes tocando trechos orquestrais. Uma participante tocou *Variations on America* de Charles Ives. Balio disse que a performance estava boa e que deveria soar mais divertida, sugerindo que a obra fosse tocada com um pouco mais de humor. Em outra performance, outro participante tocou um trecho da obra *Um americano em Paris* de George Gershwin. Balio disse que seria difícil fazer alguma coisa melhorar vendo apenas



uma gravação, mas que soou simplesmente incrível.

A tarde do terceiro dia do 12º encontro iniciou-se com o painel intitulado Grupo de Trompetes *Ascent* formado por trompetistas dos Estados Unidos. De início o vice-presidente da ITG e futuro presidente da mesma instituição, Jason Bergman, deu as boas vindas a todos. Disse que a ITG se sente muito feliz em ter uma relação com a ABT e que a própria ABT é uma associação muito importante para o mundo inteiro. Nairam Simões, que é brasileiro e reside nos Estados Unidos atuando como professor de trompete no estado do Arkansas, fez uma breve apresentação sobre todos os outros trompetistas. Estiveram participando desse painel os professores: Dr. Peyton Shelton da Universidade de Utah; Dr. Kyle Millsap da Universidade do Texas; Dr. Andrew Stetson da Universidade do Texas Tech; Andrew Cheetham da Universidade do estado do Texas; Dr. Jason Bergman da Universidade de Bringman e o diretor de áudio e vídeo do grupo *Ascent*, Jonathan Cresci. Nesse painel os convidados falaram sobre o que seriam grupos de trompetes, seus aspectos e suas particularidades, quantidade de participantes, quem deveria fazer parte do grupo e o repertório a ser trabalhado, mas principalmente que o grupo fosse formado por amigos que estivessem dispostos a fazer e tocar música juntos. Na ocasião, o professor e entrevistador do painel, Ayrton Benck, fez uma pergunta para todo o grupo. Como eles veem enquanto professores, o amadurecimento dos alunos na convivência e no respeito, ou seja, a partir das experiências formando grupos de trompetes e se isso traz benefícios para os alunos. Um dos convidados, Dr. Payton, respondeu à questão dizendo que sim, que quando os alunos formam um grupo eles começam a ter mais responsabilidade, pois a partir daquele momento teriam um grupo para dirigirem. Complementou dizendo que eles teriam que além de formar um grupo, achar um repertório e isso faz com que o grupo tenha uma direção, qual rumo teriam que tomar. Eles crescem e amadurecem formando grupos de trompetes. Em um outro momento, um participante do encontro fez pelo chat a seguinte pergunta: como motivar os alunos a essa prática de grupos de trompetes, já que hoje em dia há muitas preocupações e cobranças? Em resposta, o professor Andrew Stetson disse que no período de pandemia do vírus, todos nós estamos procurando meios para se sobressair. Estamos vendo e analisando coisas que nunca tratamos com cuidado. Essa pandemia fez com que respirássemos mais e discutíssemos sobre o que poderíamos fazer como por exemplo sobre repertório. Fizemos várias reuniões pela plataforma Zoom discutindo o que iríamos gravar tendo em vista o festival da ABT. Então, nos programamos para produzir uma gravação para vocês. São esses aspectos que um grupo de trompetes deve pensar e tentar aplicar visando a motivação de todos. Pelo chat, o trompetista e compositor Gilson Santos fez outra pergunta para o grupo de trompetes *Ascent*:

gostaria de saber quais são os aspectos que eles levam em consideração para montar um repertório para um concerto de grupo de trompetes. O convidado e professor Andrew Cheetham respondeu dizendo: seria da mesma maneira que a gente fosse programar qualquer tipo de recital. Um recital com bastante variedade, com músicas que podem refletir sentimentos em pessoas diferentes, pensando coisas que não são populares e tornando-as populares e também tocando coisas que já são populares. Ainda pelo chat, o professor Nailson Simões fez uma pergunta que foi a seguinte: vocês teriam algum projeto de gravação? O seu filho, Nairam Simões o qual faz parte do grupo de trompetes *Ascent* respondeu dizendo que sim. Temos um projeto de gravação, mas ainda estamos dependendo da pandemia e de vários outros fatores.

O painel foi finalizado com a apresentação de um vídeo produzido pelo próprio grupo de trompetes *Ascent* que interpretou a obra *Don't Stop Me Now* de Freddie Mercury.

Depois do painel do grupo de trompetes, o quadro ABT Memória apresentou vários momentos dos encontros realizados nos anos de 2012 na cidade de Curitiba-PR e 2014 na cidade de Vitória-ES. Ao final no mesmo vídeo, mais uma homenagem aos trompetistas que partiram entre 2018-2020.

Pela primeira vez participando de um encontro da ABT, a trompetista americana Mary Elisabeth Bowden esteve presente como artista internacional. Conhecida por suas performances, Mary Bowden participou do evento on-line para contribuir com a classe de participantes. Logo no início de sua *master class*, apresentou um vídeo da famosa obra *Stars and Stripes Forever* de autoria do grande compositor John Philip Sousa com arranjos de James Stephenson. Nessa performance editada em vídeo, Mary Bowden ao lado do trompetista David Dash, tocaram a obra misturando timbres entre o trompete, o piccolo, o cornet e o flugelhorn e disse ter sido uma maneira de como podemos ser criativos no momento em que estamos vivendo, uma maneira de nos conectarmos com o nosso público. Mary Bowden falou que tem conseguido encontrar maneiras de se sentir motivada para estudar durante o período de isolamento e apresentou alguns materiais de prática mesclando diferentes categorias entre bocais, métodos e obras, e ainda fazendo uma lista de suas melhores qualidades e de seus maiores defeitos com o trompete. De maneira serena, Mary Bowden falou que é muito importante para nós artistas e músicos que tenhamos um período de tempo focado nos estudos musicais, desligando-se do celular e do mundo. Disse que é muito importante deixarmos a arte em primeiro lugar como músicos e como artistas, porque se a arte está funcionando bem, as coisas ficam bem. No momento das audições, alguns participantes tocaram trechos orquestrais e movimentos de obras para que Mary Bowden

pudesse fazer considerações. Uma participante tocou o trecho de *Quadros de uma exposição* de Mussorgsky. Mary Bowden falou ter soado muito bem e com muito poder, energia no som, mas disse que a frase estaria um pouco cortada, sem muita ideia, devido a articulação no início das notas e pediu para a participante tentar adotar um tipo de fraseado com crescendo e decrescendo. Outro participante tocou o primeiro movimento da *Sonatina* de Jean Françaix e logo após a performance, Mary Bowden falou que havia soado incrível, mas recomendou que o participante tocasse ligado utilizando o flurato, pois seria uma maneira de saber para onde o ar estar indo. Disse ter começado bem, mas perdido um pouco do ar no decorrer da obra. Como sugestão, a artista pediu que o participante tocasse no bocal os intervalos que não estavam bem feitos, e que tivesse a certeza da distância entre as notas. Finalizando, outro participante tocou o 1º movimento do *concerto* de Haydn no trompete em Si bemol. Bravo, muito bom te ouvir tocando, foram as palavras iniciais de Mary ao participante. Mary Bowden disse ter aprendido com o trompetista Charles Gayer três personagens diferentes inseridos no concerto de Haydn. O primeiro deles seria a fanfarra o qual Charles costumava chamar de Jonh que é basicamente o que o trompete conseguia fazer antes do cromatismo. O segundo personagem segundo Mary seria a parte lírica, que Gayer chamava de bailarina e o terceiro personagem segundo Charles Gayer seria o palhaço, partes do concerto que seriam mais engraçadas. Mary sugeriu que seria importante que cada um encontrasse seus próprios personagens na execução do concerto Haydn para que a obra não soasse em apenas uma cor, explorando um pouco mais das variedades sonoras. Ao final da *master class*, outro participante tocou o trecho de *Petroushka*. Mary Bowden orientou ser importante se escutar na metade do tempo, porque adotar esse tipo de prática ajuda a ter mais controle sobre a execução.

O segundo tempo das inserções artísticas no terceiro dia recebeu três participantes. A trompetista Bianca Santos interpretou a obra *Pezzo Pazzo* de Astrid Spitznagel. Tiago Viana realizou uma performance do *Estudo para trompete em Dó* do compositor Camargo Guarnieri e Douglas William finalizou tocando *Have you met miss Jones?* de Robbie Williams.

Dando sequência ao programa a ABT recebeu o fantástico trompetista especialista em trompete barroco, Josh Cohen, em sua primeira participação. Em um vídeo pré-gravado, Josh Cohen falou sobre conceitos de como preparar e executar o *concerto de Brandemburgo nº 2* de Johann Sebastian Bach. Nessa maravilhosa *master class* mediada e traduzido pelo professor Heinz Karl Schwebel, Josh Cohen discorre sobre suas experiências acerca de apropriações técnicas e históricas sobre o *concerto de Brandemburgo nº 2*.

Iniciando sua fala, Josh relatou que iniciou seus estudos musicais no piano, aos cinco anos de idade, mas logo percebeu que seu instrumento seria o trompete. Disse ter feito parte da Orquestra Sinfônica de Northsten na Virgínia bem próximo a Washington, cidade onde cresceu. Falou ter escutado bastante as interpretações de Maurice André na tentativa de tocar o que ele estava fazendo, mas logo percebeu que muitas das composições que Maurice Andre tocava não eram escritas para trompete. A partir disso, Josh Cohen começou a pesquisar sobre o papel do trompete no período barroco e o que ele estaria fazendo naquele período onde as composições em sua maioria eram escritas para violino, oboé e etc. Na Universidade do Noroeste, NorthWestern University, Cohen estudou com Vincent Cichowicz, mas contou que naquela universidade não existia ninguém para o orientar sobre música antiga e resolveu ir para o New England Conservatory estudar trompete moderno com Charles Schlueter e trompete barroco com Fred Homelgram. Após sua passagem pelo New England, Josh disse ter ido para a Universidade de McGill em Montreal no Canadá para estudar trompete barroco. Uma curiosidade é que Josh Cohen falou não ter estudado trompete barroco com trompetistas e sim com violinistas, oboístas e cantores para entender como seria o estilo barroco. Quando perguntado se os Estados Unidos seriam forte o bastante assim como na Europa para manter um trompetista barroco em atividade durante um ano ou se restringindo a certo período como na páscoa, Josh Cohen respondeu: existem vários grupos nos Estados Unidos, mas não em quantidade como na Europa. Disse ter amigos que tocam trompete barroco na Europa e que eles sempre estão em contato, falando sobre o que acontece. Fez menção que há lugares fortes em promover música barroca com alguns grupos em Washington, Nova Iorque, Boston, San Diego, São Francisco, Seattle, Cleveland e Chicago, mas que alguns desses grupos promovem poucos concertos no ano com trompetistas. O ápice da *master class* de Josh Cohen foi quando ele começou a falar a respeito de como preparar o *concerto de Brandemburgo* para aqueles que o desejam tocar. Relatou ter escutado o concerto pela primeira vez aos oito anos de idade e sempre pensou, em particular, como a parte do trompete é difícil. Falou ter tocado o concerto quando tinha entre dezenove e vinte anos em um trompete piccolo Scherzer e disse ter sido a primeira e única vez em que tocou essa obra em um trompete moderno. De forma serena, Josh Cohen disse que para se sentir confiante e tocar o *Brandemburgo* leva anos e que ele toca pelo menos esse concerto uma vez por dia, todos os dias. Relatou ser de grande importância que se tenha um bocal que funcione no registro que o trompetista precise e mostrou os bocais que utiliza, tanto no trompete em Fá para tocar o *Brandemburgo*, e um outro bocal que usa para tocar outras coisas. Complementou as informações dizendo que usa um bocal C11 de David Monette para tocar

no trompete moderno, o qual é o oposto dos bocais para tocar no trompete barroco os quais possuem as bordas chatas. Segundo Josh, existe outra diferença, que é no ângulo de descida dentro da taça. Os bocais barrocos têm uma descida brusca, que é o oposto da taça dos bocais modernos. Nos bocais barrocos de borda chata é muito melhor para executar os trinados labiais. Após algumas colocações particulares sobre o *Brandemburgo n° 2*, foi reproduzido um áudio do primeiro movimento do concerto com a Caprice Ensemble sob a regência de Matthias Maute a qual Josh Cohen havia gravado há oito anos atrás. Nesse momento Josh fez algumas colocações em particular e disse que se fosse gravar em tempos atuais, faria muita coisa diferente. Em outra hora da *master class*, um trompetista participante apresentou em vídeo tocando no trompete barroco o primeiro movimento do *Concerto em Ré maior* de Johann Friedrich Fasch e a *Ária de The trumpet shall sound* de George Friedrich Händel para que Josh pudesse comentar. Josh Cohen disse ter sido muito boa a performance, elogiando a execução dos ornamentos e a afinação na obra de Fasch. Fez algumas pequenas observações e aconselhou o trompetista a ter atenção nos finais de frase e a tocar as notas Fá um pouco mais baixas. Ao final de sua aula, quando perguntado sobre qual obra tocaria em seu concerto de aposentadoria, Josh Cohen respondeu: *Brandemburgo*.

Depois da aula de Josh Cohen, aconteceu o painel novas iniciativas com a participação dos trompetistas Pedro Santos, Allan Marques, Evelin Borges e Pedro Rosa. Pedro Santos falou um pouco sobre o Quinteto de metais Brassuka, o qual é integrante e um dos fundadores. Em seguida, Allan Marques proferiu sobre o seu projeto A trompetada que foi criado com a finalidade de organizar lives ao vivo com trompetistas de diversas partes do Brasil e do mundo visando aproximar profissionais e estudantes do trompete no momento da pandemia em 2020. Logo em seguida, Evellin Borges falou sobre o seu projeto intitulado de trompetistas brasileiras que surgiu no ano de 2017 com o intuito de motivar a representação feminina a atuar no cenário do trompete brasileiro. Evellin fez menção ao grupo de trompetes Nordestinadas, criado com a finalidade de unir e apresentar trompetistas brasileiras ao mundo e também a série Diálogos, que foi uma iniciativa criada durante a pandemia e que contou com a participação de trompetistas brasileiras e internacionais em setenta e duas entrevistas em formato de lives. Ao final do painel, Pedro Rosa, que é brasileiro, residente na Alemanha, falou sobre o projeto trompete barroco Brasil, o qual foi criado por volta de 2014/2015 para pesquisar e dar ênfase ao repertório de música antiga para trompete.

A última *master class* do terceiro dia do 12º encontro aconteceu com mais uma participação do trompetista americano Michael Sachs que abordou temas referentes ao famoso James Stamp autor dos métodos que falam sobre a técnica do *buzzing*, besouro no

bocal e nos lábios. Disse ter estudado com Stamp por um ano e meio e isso foi muito impactante em sua carreira musical e em sua vida. Numa fala muito pessoal, Sachs disse que mesmo o professor Stamp já tendo falecido há mais de trinta e cinco anos, não deixa de imaginar um dia sequer sobre a filosofia que Stamp compartilhou consigo. Segundo Sachs, essa filosofia foi bem desenvolvida. Ressaltou que James Stamp não era um professor dogmático. Contou que ele trabalhou bastante com músicos que realizavam atividades comerciais, ou seja, de estúdio, de big bands e mais tarde, Stamp veio a trabalhar com os músicos de orquestra sinfônica, a exemplo de trompetistas como Malcom Macnabe e Thomas Stevens. Ainda nos relatos de Sachs, James Stamp trabalhava com esses dois gêneros, popular e erudito, aplicando os mesmos conceitos e ensinando a mesma coisa, apenas moldando o mesmo conceito de uma forma particular para cada um com quem ele trabalhava. Conforme Sachs, James Stamp era de uma genialidade fantástica, pois possuía competência para solucionar dificuldades de forma criativa.

Após de ter presenciado vários trompetistas ministrando aulas, Sachs falou que jamais viu alguém com a capacidade que Stamp tinha para solucionar problemas, coisa que outros profissionais precisavam de mais tempo para resolver. Michael Sachs deu alguns exemplos de como trabalhar o *buzzing* no bocal fazendo exercícios do método de Stamp, a exemplo do estudo de número três. Nesse estudo, a ideia era a de que houvesse uma passagem do centro de uma nota para o centro da próxima nota sem nenhuma dificuldade ou problema, preparando o movimento do ar, ou seja, cantar e deixar fluir.

Executando uma sequência de notas ascendentes e descendentes de Dó a Sol e de Sol a Dó, Sachs chamou atenção para o exercício do *buzzing* sem bocal, afirmando ser necessário ter muita atenção para não ocorrer uma mudança na embocadura, seja tocando no bocal ou no trompete para evitar uma certa manipulação afim de alcançar um resultado desejado no *buzzing* sem bocal e afirmou que isso não seria correto. O professor Sachs disse que não utiliza o *buzzing* por um longo período em seus estudos e que pratica de cinco a sete minutos durante o dia, antes de pegar no instrumento e afirmou que James Stamp também praticava dessa forma. De forma precisa, Sachs falou que o *buzzing* se torna eficiente, desde que seja praticado de maneira correta e que venha a produzir um som profícuo, ou seja, um som cantado, vocal, quente, rico e ressonante, resultando em qualidade.

O quarto dia do 12º encontro da ABT se iniciou com atividades direcionadas para o trompete popular, tendo como primeira *master class* a do trompetista Bruno Belasco vencedor do concurso Cláudio Roditi que foi realizado no 11º encontro da ABT em Campinas. Belasco iniciou falando sobre alguns dos princípios básicos da improvisação. O

trompetista falou um pouco sobre sua história e disse ter começado os estudos no trompete erudito. Durante sua aula, apresentou um modelo de roteiro que usa para o aluno que quer começar a arte da improvisação e fez abordagens gerais sobre as metodologias que utiliza para começar a improvisar. Na sequência aconteceram as primeiras inserções artísticas do dia. O trompetista Tássio Furtado interpretou o *Solus* do compositor Stanley Friedman. Já o trompetista Pedro Souza interpretou no trompete barroco a obra *Cianonna* – P.J. Rittler.

Após as inserções artísticas, o trompetista americano Scott Belck apresentou em sua *master class* alguns conceitos sobre jazz, adicionando a improvisação e seus vários elementos contidos na música instrumental. Belck, falou também, sobre assuntos relacionados a flexibilidade para instrumentos de metais os quais estão apresentados em seu método de flexibilidade<sup>64</sup> de forma moderna e progressiva. No fim de sua aula, Scott Belck respondeu uma dúvida de um participante que foi a seguinte: você faz uso de algum tipo de aquecimento como rotina diária em seus estudos? Em resposta, Belck respondeu dizendo que utiliza como aquecimento os estudos de notas longas de Joey Tartell.

Em mais um quadro memória ABT, o 12º encontro apresentou os principais momentos que marcaram os encontros realizados em 2015 nas cidades de São Leopoldo – RS e Guarulhos - SP em 2016. Na sequência, aconteceu uma importante palestra com o trompetista britânico Tom Ashe e o seu projeto Favela Brass. Em sua palestra, Ashe contou um pouco sobre como a música transformou a vida de pessoas jovens nas comunidades do Rio de Janeiro. Disse ter fundado o projeto Favela Brass por que sentiu falta de oportunidade para que crianças de baixa renda pudessem estudar instrumentos de sopro e então, iniciou o projeto ministrando aulas em sua casa.

Prosseguindo, ocorreu a *master class* da trompetista canadense Rachel Therien que discorreu sobre sua trajetória musical. Nesse mesmo momento, Therien apresentou trechos de sua composição *V for Vena* com a execução do tema e improvisação. Apresentou também *Blue Toutue* outra de suas composições e ressaltou aspectos importantes voltados para improvisação, tempo, melodia e harmonia.

O segundo tempo das inserções artísticas no quarto dia teve quatro participantes. O trompetista Rogério Froé tocou a *Heroic Fanfarre*. O Quinteto Guarani fez a apresentação de *Palavra cantada Medley*. O trompetista Estavão Gomes interpretou o *Concerto n° 3 para oboé* (transcrição para trompete) de Tomaso Albinoni e o Quinteto de metais BrassUka

---

<sup>64</sup> Progressive Lip Flexibilities.

finalizou as inserções tocando *The Typewriter* de Leroy Anderson.

Outra *master class* de trompete popular foi ministrada por Bruno Santos. Convidado nacional, o trompetista, compositor e arranjador Bruno Santos, discorreu sobre sua inserção na carreira musical e no trompete. Falou que seu primeiro contato com a música foi aos seis anos de idade quando começou a ter aulas de violão por influência de seu pai. Já aos nove anos, começou a estudar trompete na banda de música da igreja e somente aos quatorze anos, ingressou em uma escola de música para estudar trompete. Acrescentou que trabalha sobretudo produzindo arranjos e que no momento atual estaria realizando mais gravações do que outros trabalhos. Em certo tempo, Bruno falou que divide boa parte de suas atividades como compositor, arranjador e trompetista. Fez questão de destacar que como compositor produziu um disco o qual se intitula *Impressões brasileiras* e que também é uma composição de sua autoria. Essa composição nasceu devido a um concurso promovido pela Orquestra Jazz Sinfônica de São Paulo que realizou uma bienal voltada para composição e sua obra obteve o terceiro lugar na classificação. Depois disso, o trompetista disse que fez uma redução da obra e a gravou em seu disco lançado no ano de 2018. O disco além de conter cinco composições do próprio Bruno Santos, tem composições de alguns de seus amigos, do trompetista Tom Harrell e de Milton Nascimento. Fez algumas abordagens sobre os equipamentos que utiliza em seu estúdio para realizar gravações, destacando algumas marcas como *M-Audio* e *Neumann* entre placas de áudio e microfones e o programa de captação e edição de áudio da marca Logic o qual demonstrou alguns aspectos em tempo real durante a *master class*. Foi bastante realista dizendo que passa para os alunos o conhecimento que tem experiência. No final de sua *master class*, com acompanhamento gravado, Bruno Santos tocou a música *Amor em paz* de Tom Jobim e por último encerrou sua participação tocando dois *chorus* da música intitulada *Quinhentas milhas* do compositor Chick Corea.

Num outro instante na programação, o quadro memória ABT apresenta os importantes momentos dos encontros realizados em 2015 nas cidades de São Leopoldo – RS e Guarulhos - SP em 2016.

A diversidade de artistas convidados para o 12º encontro internacional da ABT on line foi de grande importância para a contínua expansão do trompete no país e nesse quarto a ABT recebeu o naipe de trompetes da Rumpilezz Orquestra com os convidados Guiga Scott, Rudney Machado, João Teoria e Danilo que abordaram assuntos sobre a formação do naipe na orquestra. Nesse painel, os trompetistas da orquestra falaram sobre várias particularidades a respeito do repertório que a orquestra Rumpilezz da cidade Salvador apresenta. Os membros trompetistas falaram sobre a questão das claves que o maestro Leitieres Leite utiliza para



compor as músicas do grupo. Essas claves são definidas a partir dos ritmos variados tocados. Segundo o trompetista Guiga Scott, não existe uma formação fixa entre os trompetes da orquestra. O maestro da Rumpilezz sempre muda os papéis dos trompetes a depender da composição a ser tocada. Nível de dificuldade muito alto os arranjos da orquestra. *ALAFIA* – linguagem que vem dos orixás. Não tem uma clave definida.

Finalizando a programação do quarto dia de 12º encontro, o trompetista Rubinho Antunes e seu quarteto se apresentaram tocando uma sequência de músicas de autoria do próprio Rubinho e de outros artistas. Destaque para: *Mãos dadas* (dedicada à sua esposa) – Rubinho Antunes; *Pro Baden* de Thiago Carreri; *Bacacoisa* – Rubinho Antunes; *As novas velhas ideias* – Rubinho Antunes; *Mariá* – Thiago Carreri; *Mês 1* – Bruno Barbosa; *For Brad* – Rubinho Antunes e *Butitcho* – Rubinho Antunes.

Artistas como Alex Sipiagin, Rubinho Antunes, Brian Lynch, Siqueira Lima, Diego Garbin e Cláudio Cambé, brilhantaram o quinto dia de atividades do 12º encontro da ABT ministrando *master classes* sobre trompete popular.

O trompetista russo Alex Sipigian falou do seu gosto pela música brasileira que é uma fonte de grande inspiração e que o fez mudar-se da Rússia para os Estados Unidos. Citou alguns grandes compositores brasileiros como Milton Nascimento e Hermeto Pascoal. Quando citou Milton, Sipigian falou que escutou uma composição do artista brasileiro que faz parte do álbum *Native Dancer* do saxofonista Wayne Shorter e disse não acreditar no que estaria ouvindo de tão sensacional. Sobre Hermeto Pascoal, Sipigian falou que produziu um arranjo da música intitulada *Susto* do próprio Hermeto. Em matéria de improvisação Sipiagin afirmou ser importante que o trompetista transcreva os solos dos grandes artistas, mas não necessariamente copiar. Ressaltou que o artista deve ter suas próprias ideias ao improvisar analisando cada acorde de uma determinada composição. Em relação ao estudo da improvisação, indicou para quem quer começar a estudar a arte do improviso que inicie estudando coisas simples e depois disso poder estudar e fazer uso de estudos com mais complexidade.

Em mais uma exibição, as inserções artísticas fizeram parte da programação do 12º encontro com mais três apresentações. Jonatas Araújo tocou a música *Água de beber* de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Já Pedro Costa tocou um samba e finalizando as inserções, Kelson Couto tocou *Facetas de Wilker* de autoria do própria.

Depois das inserções artísticas, a programação teve sequência com a participação de Rubinho Antunes.

O trompetista Rubinho Antunes iniciou sua aula relatando sobre a trajetória

musical dele. Falou que o processo composicional de harmonia e melodia tem cada um o seu jeito e que eles não seguem uma ordem. Enfatizou que o caminho para iniciar o estudo da música brasileira é tocar a música brasileira. É se entregar aos estilos como bossa, baião, maracatu e samba de roda. Conhecer um pouco de cada coisa, ou seja, se apropriar. Disse ter várias referências musicais a exemplo de Miles Davis, Freddie Hubbard, Lee Morgan, Chet Beker, Clifford Brown e de brasileiros importantes como Claudio Roditi, Márcio Montarroyos, Walmir Gil e Daniel D'Alcantara. Por fim, alegou que sempre sentiu vontade em desenvolver a técnica de estudo do trompete erudito, mas que optou por estudar as nuances do trompete popular por ser um caminho mais fácil.

Ao fim da aula de Rubinho, o quadro ABT memória apresentou os grandes momentos dos encontros realizados em 2017 na cidade de Natal e 2018 em João Pessoa.

Dando prosseguimento a programação, ocorreu a *master class* do professor Bryan Linch que iniciou sua fala agradecendo pelo convite para participar do evento da ABT em formato on line. Ressaltou o seu grande respeito pela música brasileira e pelos trompetistas do Brasil tendo com seu grande mentor o trompetista Claudio Roditi. Durante boa parte de sua *master class*, expôs exemplos em 1ª série de escalas octatônicas e pentatônicas. Destacou que essas escalas, sendo estudadas lentamente e aumentando o andamento de maneira gradativa, ajudam na construção do registro agudo. Complementou que essas escalas têm relação com alguns exercícios de James Stamp já conhecidos por boa parte dos estudantes e profissionais. Esses exercícios ajudam o trompetista a obter uma melhor fluência. Fez abordagens sobre estudos de rotina de escalas de vários autores a exemplo Clarke. Finalizou sua *master class* dizendo que seus alunos estudam choro na tonalidade original, complementando que um deles ganhou um concurso fazendo jus a uma bolsa para estudar choro na cidade do Rio de Janeiro.

Na mesma linha da música popular, outro convidado para o 12º encontro foi o trompetista alagoano Siqueira Lima que expôs sobre sua história e carreira musical. Siqueira fez questão de falar sobre o trompete no choro e do choro alagoano e num contexto geral, em boa parte de sua exposição, destacou aspectos composicionais. Siqueira Lima com bastante entusiasmo na sua exposição, pediu para apresentar e tocar um choro de sua própria autoria intitulado de *Começando* e disse que esse foi o primeiro choro que havia escrito.

Em sua fala sobre o choro no estado de Alagoas, Siqueira destacou alguns personagens importantes como Pixinguinha e Os Oito Batutas que estiveram no estado no ano de 1922. Disse também que, em 1923, um conjunto chamado de Flor do Abacate, que foi um grupo formado por oito músicos da terra, se apresentou no Teatro Deodoro. Esse grupo ficou conhecido como Os Oito Batutas Alagoanos. Siqueira foi enfático ao se referir a pessoas

importantes no meio musical alagoano dentre os quais fez questão de destacar como: Benedito Silva, mais conhecido como Benedito piston, autor do hino do estado de Alagoas e responsável por inúmeras composições; Tavares de Figueiredo, outro alagoano nascido em Maceió, autor de várias composições entre valsas, polcas, tango-maxixe, sambas e marchas; Américo de Castro, sergipano, mas quando jovem, mudou-se para a cidade de Pão de Açúcar onde conviveu com o maestro Passinha e também foi autor de várias composições; Maestro Fon Fon que foi um dos grandes personagens da música alagoana, sendo o primeiro maestro a fazer uso de naipes completos entre saxofones, trompetes e trombones, e tantos outros personagens da música e do choro em Alagoas em destaque: Manoel Passinha; Issac Galvão; Zé do Cavaquinho; Valdomiro Rocha Ferro; José Ramos de Oliveira; Índio do cavaquinho e Saraiva. Em suas considerações finais, Siqueira Lima agradeceu pelo convite e disse ter se sentido feliz em fazer parte da história da ABT em 2020.

Dando andamento ao programa do encontro on-line em seu quinto dia, mais uma vez ocorreram as inserções artísticas com dois participantes. Jefferson Agnello tocou *Casta Diva from Norma* do compositor Vincenzo Bellini e Abner Lemes finalizou interpretando o 1º movimento do *concerto* de Franz Joseph Haydn.

Um interessante momento aconteceu na *master class* dos trompetistas Diego Garbin e Cláudio Cambé que discorreram juntos sobre assuntos relacionados a naipe de Big Bands, em questão o naipe de trompetes que eles atuam no Conservatório de Tatuí. No decorrer da aula fizeram colocações importantes. Em uma delas disseram que um 1º trompete no naipe não toca sozinho, ou seja, todos devem tocar juntos para que se tenha um equilíbrio no naipe. Ainda sobre a posição de 1º trompete, Diego Garbin quando citado por Cambé, disse não ser especialista em chefia de naipe, mas por ventura e necessidade, realiza esse trabalho. Cláudio Cambé explicou como é o trabalho do naipe e disse que às vezes ocorre um revezamento entre eles. No decorrer da aula, o naipe de trompetes do conservatório apresentou em vídeo, trechos de alguns ensaios com o naipe tocando músicas específicas para o repertório de Big Band como *Cornet Pocket* de *Count Basie*.

Noutro breve minuto da programação, a ABT memória apresentou os inesquecíveis momentos dos encontros que se realizaram em Natal e João Pessoa, nos respectivos anos de 2017 e 2018.

Assim como aconteceu na *master class* de Diego Garbin e Cláudio Cambé, as trompetistas Estefane Santos e Grazi Pizani, abordaram em forma de painel, assuntos pertinentes sobre o naipe de trompetes da Jazzmin's Big Band. Elas iniciaram a participação agradecendo a organização da ABT pelo convite e disseram que é muito importante ter uma

representatividade de mulheres num encontro de trompete de tamanha projeção. Falaram em particular de suas carreiras musicais que foram diferentes uma da outra, mas que ingressaram juntas na EMESP – Escola de Música do Estado de São Paulo para estudarem música e trompete popular. Afirmaram que foi dentro da EMESP que surgiu a ideia de formar a Jazzmin's Big Band a qual fazem parte como integrantes oficiais. Aproveitaram a ocasião para falar sobre suas experiências na Jazzmin's com o título: Jazzmin's Big Band – soando em naipe. As trompetistas apresentaram um mapa com o gráfico de uma formação de big band tradicional, formação essa originária das big bands americanas como as de Count Basie e Duke Ellington. Na sequência, expuseram outro mapa mostrando a formação da Jazzmin's, com uma constituição instrumental um pouco diferente das big bands tradicionais. Instrumentos como trompa, clarone, clarinetes, flauta, baixo elétrico, vibrafone, além da redução de vozes nos naipes de trompetes e trombones, são modificações aplicadas na Jazzmin's, segundo Grazi. As artistas complementaram a fala apresentando na prática um trecho de uma composição que faz parte do repertório da Jazzmin's intitulada de *Doralice* de Dorival Caymi, um samba em 2/4 e disseram ser um arranjo comum em naipes de trompetes de big bands. Nesse arranjo, a trompetista Grazi Pizani explicou que existem dois exemplos na execução. O primeiro seria melodia com ataque. Nesse caso a primeira voz faz a melodia enquanto a segunda voz faz um contra-ataque. No segundo exemplo, melodia em uníssono, ou seja, as vozes trabalham de forma dobrada como uma só voz. Além disso, falaram que existem os aspectos de interpretação onde estão contidos os acentos, articulação, respiração e linguagem. Também mostraram na teoria e na prática outra composição chamada de *7 a 1*, um samba em 7/8 de Gê Cortês. Nesse arranjo as trompetistas falaram de aspectos voltados para a execução do primeiro e segundo trompetes em uníssono com ênfase principal nos ataques. Estefane Santos e Grazi Pizani finalizaram a participação dizendo que tudo mostrado nos exemplos foi um pouco do que elas têm como experiência e que existe uma coisa em primeiro lugar que se chama, música.

No penúltimo dia de 12º encontro da ABT, os artistas Guta Menezes e convidados e Emanuel Barros e Sexteto Tabajara em vídeos pré-gravados, fizeram suas apresentações em forma de recital.

A trompetista Guta Menezes iniciou sua apresentação tocando uma música chamada de *Au Privave* do minibook do saxofonista Charlie Parker. Nessa performance, Guta executou a música dobrando o tema e o improviso, ambos com a gravação original. Seguiu sua performance num segundo vídeo tocando uma bossa nova de autoria de Tom Jobim intitulada *Fotografia*. Ao executar essa bossa com gravação editada em estúdio, Guta utilizou

o trompete com surdina cup mute para tocar o tema, o flugelhorn fazendo o contracanto, o trompete mais uma vez fazendo o solo e acrescentou a harmônica cromática, instrumento que disse fazer parte de sua formação. Mostrou outro vídeo tocando a famosa *Intrada* para trompete solo do famoso compositor Otto Ketting, gravada na sala Villa-Lobos na UNIRIO. Guta Menezes destacou que os áudios, os vídeos, as edições, arranjo e programação de base apresentados no vídeo pré-gravado para a ABT, foram feitos em sua residência. Agradeceu a ABT pela oportunidade e finalizou sua participação apresentando mais um vídeo tocando com artistas como Adriano Giffoni e grupo Ipanema Lab.

A programação do penúltimo dia de encontro virtual foi encerrada com mais um vídeo pré-gravado. Em uma virtuosa apresentação, o talentoso trompetista Emanuel Barros e o Sexteto Tabajara, grupo o qual é integrante e fundador, interpretaram o choro *Nessa reta eu não vou* do grande compositor e trompetista Porfírio Costa.

É chegado o momento de concluir a narrativa histórica contida em doze encontros da Associação Brasileira de Trompetistas com o último dia de programação do 12º encontro internacional. Convidados nacionais e internacionais abrilhantaram mais um dia de evento online promovido pela ABT.

A programação teve início com a *master class* da trompetista holandesa Ellister Van der Molen, a qual fez uma breve exposição sobre o início de sua carreira musical. Falou que começou os estudos no trompete aos nove anos e antes disso, tocava piano. Somente aos dez anos de idade, participou de uma seleção para entrar num conservatório onde iria estudar trompete clássico, mas disse que sempre gostou da música popular, ou seja, do jazz. Ellister disse que além de ter estudado no conservatório e ter realizado um mestrado em Amsterdã, sempre estudou jazz, mesmo tendo estudado trompete clássico. Ela mencionou ter estudado o gênero como o estilo antigo do jazz, o estilo moderno e tudo que pudesse encontrar sobre o assunto. Disse ter escutado bastante o trompetista americano Lee Morgan, mas que começou escutar jazz por influência do seu pai que gostava do gênero. Quando questionada a respeito de ter escutado algum artista do Brasil ela respondeu que sim, que tinha ouvido gravações da cantora Elis Regina e a Spok Frevo Orquestra pelo site Youtube e que assistiu uma apresentação ao vivo em um festival em Amsterdã. Após ter visto a performance da orquestra, viajou para a cidade do Recife com o intuito de conhecer mais sobre o frevo. No que se refere aos trabalhos que realiza em Amsterdã, Ellister disse que antes da pandemia do coronavírus, vinha fazendo concertos com big bands e com o seu próprio grupo musical. Além disso, falou que ministra aulas particulares na universidade sobre aspectos do trompete. Em certo momento da aula, Ellister mostrou uma folha de papel onde disse conter tudo que ela planeja

a respeito de seus estudos e trabalhos. De acordo com ela, a coisa mais importante seria gravar tudo que se faz e depois fazer uma autocrítica daquilo que foi realizado. É uma forma de refletir sobre os pontos positivos e negativos de uma determinada gravação, ou seja, as gravações servem para que o indivíduo consiga perceber o que gosta e o que não gosta de fazer. Sobre questões envolvendo a prática do trompete, relatou que as pessoas sempre praticam algo até alcançar um resultado bom, satisfatório, mas que, em se tratando de música criativa, como o jazz, as pessoas não podem se pressionarem tanto, porque nem sempre as coisas funcionam. Discorreu sobre assuntos relacionados à rotina de estudos no trompete, como o aquecimento que envolve os músculos, do desenvolvimento do foco no que se quer fazer dentre outras coisas importantes como técnica básica, leitura, andamento, fraseado, repertório, audição e ter criatividade. Esses aspectos, segundo Ellister, devem sempre preceder de um planejamento. Durante boa parte e até o final de sua aula, deu exemplos tocando exercícios que ela considera importantes para o desenvolvimento da técnica do trompete e ao final agradeceu a todos pela oportunidade.

O primeiro tempo das inserções artísticas do último dia de 12º encontro teve a participação de três convidados que se apresentaram em forma de vídeo pré-gravado. O trompetista brasileiro que reside nos Estados Unidos, Nairam Simões, interpretou o primeiro movimento do *Concerto em Fá menor op. 18* de Oskar Böhm. Depois foi a vez do grupo de trompetes da Universidade do Sul do Mississippi que fez uma apresentação tocando a *Fantasia para cinco trompetes* do americano Eric Ewazen. Ao final das inserções, Pacífico Júnior fez uma interpretação de uma pequena obra do compositor paulista Osvaldo Lacerda denominada de *Rondino* para trompete sem acompanhamento.

Pela segunda vez no 12º encontro, a ABT recebe a trompetista Guta Menezes. Assim como aconteceu nas várias *master classes* ministradas pelos convidados, Guta Menezes deu início a sua fala contando sobre sua trajetória. Começou a estudar música e violão em escola pública dos onze aos quatorze anos de idade. Disse ter sido um tempo muito bom porque passava os dois turnos na escola, sendo um deles, o da tarde, dedicado as aulas musicais onde estudou canto coral, violão e flauta doce. Falou que após a saída da escola, dedicou-se a outras atividades não musicais e que mais tarde, aos dezoito anos, resolveu retornar a prática musical, não no trompete e sim na harmônica cromática. Em seu depoimento, Guta disse que tocar harmônica sempre foi muito agradável, mas que sentiu a necessidade de tocar e se dedicar a mais um instrumento de sopro, oportunizando realizar trabalhos em orquestras populares e ter uma maior inserção no mercado de trabalho. A harmônica em por si só não seria suficiente para as suas necessidades e então foi estudar

trompete em uma escola no Rio de Janeiro chamada de centro Ian Guest. Lá teve aulas com um professor que a deixou um pouco frustrada em alguns momentos. Depois dessa experiência não muito agradável, Guta falou que procurou outros professores e por indicação, resolveu estudar trompete com um professor chamado Paulo Mendonça e ressaltou que esse teria sido um excelente mentor durante cerca de quatro anos. Contou ainda que não queria estudar para tocar em orquestra sinfônica e sim, jazz, música instrumental e sendo assim, entrou para a Rio Jazz Orquestra para praticar e substituir algum trompetista que por ventura não pudesse se fazer presente. Após um longo período vivenciando o trompete, conheceu o professor Nailson Simões e falou que ele foi um personagem importante em sua formação e carreira musical.

Após falar de sua trajetória, Guta Menezes em sua *master class*, ensinou sobre alguns meios de como estudar transcrições de solos. Falou que os elementos mais importantes a partir do desenvolvimento da música executada pelo famoso saxofonista americano Charlie Parker que é o *bebop* seriam: ouvir muitas gravações de jazz para criar afinidade com a linguagem; fazer uma análise melódica dos solos e escutar os solos mais interessantes dos trompetistas no intuito de acrescentar mais riqueza para o aprendizado. Depois de sua fala e como exemplo, Guta tocou a transcrição original do improviso da música *So what* de Miles Davis que faz parte do álbum *Kind of Blue*. Afirmou que num simples solo como esse pode-se encontrar diversas maneiras de criação de novos improvisos, sempre respeitando os aspectos contidos na obra como a análise melódica. No decorrer da aula apresentou um que construiu a partir da música *Fotografia* composição de Antônio Carlos Jobim. De forma particular, disse que estar na universidade e além de estudar um repertório voltado para a música clássica, existem muitas vertentes, pois existe a oportunidade de não somente se aperfeiçoar no repertório erudito, mas também no popular. Guta Menezes encerrou sua participação tocando e improvisando na harmônica cromática.

O programa deu segmento com um vídeo pré-gravado projetando a memória da ABT e o *in memoriam* apresentando os melhores momentos dos encontros da associação acontecidos em João Pessoa no ano de 2018 e o encontro de 2019 ocorrido em Campinas. No mesmo vídeo, a ABT homenageou grandes trompetistas incluindo nacionais e internacionais que partiram naquele presente ano. Entre esses nomes estiveram: Rubens Brandão; João Paulo; Ely Correia; Julio Barbosa; Connie Jones; Clora Bryant; Wallace Roney; Edward Tarr; Ryan Anthony; Sally Tepper; Marcos William; Dave Bartholomew; Eddie Gale; Siney Saboia de Moura; Cláudio Roditi; Paulinho trompete.

No período da tarde, o 12º encontro recebeu a participação da jovem trompetista

paulista Estefane Santos, que já havia participado um dia anterior no painel Jazzmin's Big Band ao lado de Grazi Pizani. Estefane demonstrou muita satisfação e gratidão em poder participar do encontro da ABT e que nele haviam grandes referências do trompete que fazem parte de sua trajetória.

A participação de Estefane em forma de *master class* teve como tema: Iniciação a improvisação. A trompetista apresentou uma definição sobre improvisação a saber: “ser capaz de desenvolver uma estrutura musical interessante em tempo real. Criar uma melodia, um ritmo, um conjunto harmônico, sempre de maneira original em determinado período musical”. Para Estefane, improvisação seria uma oportunidade para o músico expor suas ideias decorrentes de uma determinada melodia ou harmonia apresentada. O ato de improvisar pode ser entendido como um reflexo de forma automática, um discurso que pode ser apresentado a partir daquele exato momento. Fez abordagens sobre escalas e acordes, que na sua concepção, as escalas são entendidas de forma horizontal e os acordes de maneira vertical. Mostrou exemplos de tríades maiores, menores, diminutas e aumentadas, relacionando-as com o que ela chamou de permutações, ou seja, uma combinação de tonalidades, e outra coisa que ela chama de ciclos simétricos, uma ferramenta que envolve as relações intervalares como 2ª menor, 2ª maior, 4ª justa, 5ª justa e pode ser utilizada para o estudo da improvisação. Na prática, como exemplo, executou um ciclo de quartas em forma de escalas, o qual ela chamou de modo vertical, podendo ser usado como fundamento para improvisar.

Num dado momento de sua exposição, Estefane executou a melodia de uma música comercial encontrada nos livros de jazz chamada de *There will never be another you* de Mack Gordon e Harry Warren e gravada por um dos grandes nomes do jazz, Chet Baker. Com muita criatividade, a artista tocou o tema e depois improvisou se mostrando fiel a harmonia e complementou destacando que o importante é fazer o uso do ouvido e criar determinados solos. No que se refere a um assunto muito discutido pelos trompetistas de jazz, segundo Estefane, as transcrições devem ser pensadas como atos de imitar, assimilar e criar. Nesse processo é necessário escutar, refletir e depois inventar o seu discurso musical. Estefane Santos concluiu dizendo que cada um é livre para fazer as suas criações e citou trompetistas renomados do jazz como Miles Davis e Dizzy Gillespie, sendo Miles o criador de outra linguagem que o fez ser diferente de Dizzy.

Após a exposição de Estefane Santos, a memória da ABT nesse último dia de encontro on-line, apresentou em vídeo, os melhores momentos do 11º encontro realizado em Campinas em 2019, que marcou mais uma edição da história da associação, bem como apresentou o *in memoriam* em forma de homenagem aos trompetistas que faleceram em 2020.



Convidado para fazer parte da programação do último dia do encontro on-line, o americano e aclamado trompetista de jazz Scotty Barnhart se fez presente para ministrar uma *master class*.

Scotty fez uma introdução sobre sua trajetória musical dizendo ter vivido na cidade de Atlanta no estado da Geórgia, relatando que naquela época os estudantes de música faziam suas escolhas quanto ao lugar que viriam a ser os de atuação musical como bandas e orquestras, com base no instrumento que o músico apresentasse. Se tocasse um instrumento de banda, faria parte dessa formação e se por acaso tocasse um instrumento como o violino, iria fazer parte de uma orquestra. Contou que havia se apaixonado pelo violino após ter visto na televisão, mas que para surpresa, sua mãe teria ido à loja de instrumentos musicais, comprou e o presenteou com um trompete prata da marca Yamaha. A partir disso, ele iniciou sua carreira como trompetista se esquecendo do violino. Scotty disse ter ouvido trompetistas como Al Hirt e Freddie Hubbard. Ouviu também a orquestra de Count Basie pela primeira vez aos doze anos em Atlanta e foi uma experiência maravilhosa, pois logo depois de ter assistido essa mesma orquestra por duas vezes, mantém uma relação que já dura vinte e sete anos. Reportou que certa vez estava em Londres, à noite, com a orquestra e sem ter algo para fazer, ouviu de terceiros que naquela mesma noite na Broadway teria um show de jazz com Wynton Marsalis. Então ele foi prestigiar e relatou fatos inéditos naquela apresentação. Um foi a de que o artista teria ido até ele, pois era um dos poucos afro-americano presentes no concerto e o outro foi que Marsalis havia levado erradamente para a apresentação um trompete em Dó no lugar do trompete em Si bemol, mas que mesmo com o trompete em Dó, a performance do trompetista segundo Scotty, foi fantástica. Desde esse show em 1982, se tornaram amigos, se falam com frequência e chegam até a tocar um para o outro pelo telefone. Isso fez com que ele escutasse músicos como Louis Armstrong, Clark Terry, Nat Adderley, irmão mais novo do saxofonista Cannonball Adderley. Scotty disse também que Marsalis teve participação na gravação do seu CD solo.

Em certo momento da *master class* de Scotty, o professor Heinz Karl Schwebel levantou a seguinte questão: “como o processo educacional do músico de jazz mudou nos Estados Unidos desde que ele foi inserido no currículo de universidades e conservatórios na segunda metade do século XX e se essa formalização do processo levou a uma uniformização do músico de jazz?” Scotty respondeu que isso levou a uma uniformização de como se ensina o jazz, todavia, grande parte dos professores que ministram aulas do gênero na universidade, não tiveram uma experiência prática, ou seja, eles não vivenciaram momentos em uma orquestra como as de Count Basie, Glenn Miller ou sequer participaram de um sexteto como o

do Lincoln Center o qual Wynton Marsalis faz parte entre outros grupos. Esse seria o problema. A principal tarefa é observar o comportamento humano perante os acontecimentos. Tocar e conhecer pessoas diferentes, em lugares diferentes e vivenciando o jazz dia após dia, essa seria a experiência mais importante. Outra questão apresentada foi como ele visualiza o jazz que é feito fora dos Estados Unidos e se isso é algo que contribui para o gênero ou se as pessoas que estão fora dos EUA estão tentando reproduzir o que os americanos praticam ou se eles podem estar criando algo novo. Scotty respondeu que sim! Os artistas de outros países contribuem para uma expansão do jazz. Mencionou um trompetista chamado de Patrick Artero que desenvolve na França um trabalho inovador e que tem como base o jazz de Nova Orleans. Disse que para inovar leva bastante tempo, cerca de cem anos de reflexões acerca da história do gênero para que se possa criar algo novo. Além de mencionar o Patrick Artero, Scotty disse que existe muita gente inovando, inclusive no Brasil, mas que isso leva tempo para que esses artistas se apresentem com suas inovações, citando uma fala de Wynton Marsalis: “popularidade não significa inovação”. Não é porque um músico que é popular e aparece nas rádios, pode significar que fez algo inovador. Scotty afirmou que Marsalis é um artista inovador, assim como o Patrick Artero. Ambos fazem coisas novas e para isso é necessário ter um ouvido crítico e um total conhecimento da história do jazz.

Quando questionado pelo professor Joatan Nascimento com relação ao que seria o jazz, ele respondeu: jazz é liberdade infinita com grande responsabilidade. Essa foi a definição sobre jazz segundo Scotty. Complementou dizendo que tem uma citação de Woody Shaw que diz: “você tem que ganhar o direito para fazer esse tipo de música”. Em mais uma questão, Heinz perguntou para Scotty: “como você entende essa questão da criação ou da improvisação de maneira intuitiva para o músico de jazz?” Respondeu dizendo que não pensa que grandes músicos como Miles Davis, Thelonious Monk e tantos outros nomes subam ao palco com ideias pré-concebidas sobre o que irão apresentar. Se isso acontecer, ocorre um isolamento com os músicos do palco. Criatividade e espontaneidade devem acontecer de maneira unificada. Outra pergunta feita por Heinz foi: “que qualidades e características você busca quando escolhe o equipamento e se acredita que há uma verdade na premissa de que você precisa de um instrumento específico para tocar uma música específica?” Primeiro ele respondeu questionando se o piano seria um instrumento clássico ou de jazz. Scotty disse que isso dependeria muito do que se coloca no instrumento e que hoje em dia existem diferenças na maneira de construção de alguns instrumentos. Já tocou em trompetes das marcas Bach, Conn e que ainda possui instrumentos tradicionais, mas que independente do material que você utiliza é preciso praticar. Atualmente o tipo de trompete que utiliza, busca obter mais

flexibilidade, se sentir confortável ao invés de criar problemas com o material. Falou que é salutar que o músico busque por vários equipamentos, mas que chegará um momento em que o artista deverá dar o seu melhor, fazer uso apenas de um bocal e de um trompete será o mais adequado. Adicionou um comentário à sua resposta dizendo que um problema muito comum é que a maioria dos músicos não praticam o suficiente, chegando a colocar a culpa no equipamento utilizado. É necessário adequar-se ao equipamento e praticar os fundamentos importantes para não por a culpa no próprio material. Noutro instante, Heinz falou que costumava apreciar o jazz da Costa Leste e Costa Oeste onde predominou o tempo musical de Chet Baker e perguntou para Scotty se isso de certa maneira existiu, se ainda existe e o que o artista poderia relatar sobre isso. Ele respondeu que houve uma diferença na época de Chet Baker e que essa principal diferença que ele observou foi a questão do ambiente em que se vive. Citou algumas cidades como Nova Iorque, que é um lugar agitado e a Califórnia onde as pessoas conseguem relaxar, mas que era preciso está no lugar certo e com os músicos certos e que gostem do jeito que um determinado artista toque para que as coisas aconteçam. Completou enfatizando que, mesmo que os músicos da Costa Oeste sejam mais relaxados, não significa que eles não possuam energia ao tocar. Eles possuem sim energia, quando tocam, entretanto, no geral, essa questão do ambiente impacta na maneira de como eles tocam e que na atualidade não existe uma certa diferença entre o jazz da Costa Leste e o da Costa Oeste. A última pergunta feita por Heinz foi: “como seria para ele comandar a Count Basie Orquestra e como ele se mantem e com qual apoio?” Scotty disse que para perceber sobre a posição em que se encontra é necessário ter atenção consigo mesmo, pois isso é a realização de um sonho. Contou que a orquestra fazia em torno de vinte semanas de apresentações por ano e que estavam com planejamento de aumentar para quarenta semanas, porém, infelizmente por conta da pandemia do coronavírus, pararam os projetos e as atividades, entretanto, como pagam impostos, o governo tem ajudado a orquestra durante o período de suspensão das atividades. Scotty finalizou sua admirável participação apresentando a segunda edição do seu livro “O mundo do trompete no jazz: uma história abrangente e filosofia prática” que se encontra em fase de finalização e que nele estarão contidas cerca de cinquenta entrevistas com vários músicos.

O último momento das inserções artísticas do 12º encontro teve mais três participantes. O jovem Welton Azevedo no trompete e trombone, com acompanhamento de violão e pandeiro, tudo em edição de vídeo, tocou a música *Flor de Lis* do cantor e compositor Djavan. Em outro vídeo, Bruna Bianchini interpretou a *Sonata para trompete e piano* de Paul Hindemith e encerrando as inserções artísticas, os trompetistas Marcos Motta e

Fernando Lopez interpretaram o *Concerto para dois trompetes em Dó maior KV 537* de Antonio Vivaldi.

Encerradas todas as *master classes* do 12º encontro, o programa seguiu para a sua reta final. Aconteceu uma mesa redonda com o tema - A pesquisa acadêmica sobre o trompete na música brasileira: avanços e desafios. Para a referida mesa, a ABT teve a honra dos professores Nailson Simões, Joatan Nascimento, Ranilson Farias e Paulo Ronqui.

O professor Nailson Simões começou relatando que o seu envolvimento com o tema relacionado ao trompete na música brasileira teve início bem antes dele ter se inserido no universo acadêmico, no final da década de 1970, cerca de quarenta anos de trajetória até o ano de 2020. Disse que um dos avanços com o passar dos anos foi a criação e existência dos cursos de trompete nas universidades. Complementou que foi para o Rio de Janeiro para criar um curso de trompete na UNIRIO, mesmo já tendo um departamento de música com o curso de trompete na UFRJ. Citou alguns cursos de trompete que existem em universidades, que segundo ele, são importantes e têm contribuído para o avanço no ensino, na pesquisa e extensão. Algumas das universidades citadas foram: UNIRIO, UFRJ, UFPB, UFPE, UFRN, UNB, UNICAMP, UFG, UEL, UFMG, UFOP entre outras. De acordo com ele o trompete foi uma das áreas que mais cresceu no Brasil e mencionou os trabalhos acadêmicos produzidos, as gravações de CDs de trompetistas brasileiros e inclusive fez menção ao importante e valioso CD lançado pela ITG, que identifica e projeta o trompete brasileiro para o mundo. Nailson afirmou que a qualidade dos professores que ingressaram nessas universidades, resultou na confecção de vários produtos. Além dos CDs, estão surgindo métodos produzidos por trompetistas brasileiros. Finalizou dizendo que existem muitos desafios e que ao longo desses quarenta anos de pesquisa e de luta, muita coisa precisa ser superada, uma delas seria continuar mantendo nossos princípios.

Logo na sequência, Joatan Nascimento, professor de trompete da Universidade Federal da Bahia, deu o seu depoimento acerca do tema. Agradeceu e parabenizou a toda diretoria da ABT pela realização do evento num momento tão difícil, mas de certa forma, especial. Tendo em vista o tema da mesa redonda, Joatan levantou um questionamento: “quando a gente fala de música brasileira a que estamos nos referindo?” Mencionou o meio acadêmico como o principal interlocutor para tratar sobre música brasileira. Fez questão de dizer que há pouco tempo atrás, existia uma certa separação entre a música popular e a música erudita. Uma dicotomia, uma separação que segundo ele, ainda é vivida nos dias atuais. Com muita felicidade, disse que a área do trompete no país cresceu de maneira maravilhosa e isso devido aos profissionais da área, dos cursos em universidades e cursos direcionados para a

música popular. Uma música que já habitava no ambiente acadêmico, mas que muitas vezes era esquecida. Para Joatan, a música popular existia para fins de negócios. Ela existia na vida dos indivíduos e esses mesmos indivíduos que entravam no universo acadêmico, eram de certa forma obrigados a esquecerem desse conhecimento adquirido sobre a música popular, como também não vê-la significada em um curso de música dentro de uma universidade. Quando se fala em universidade, subentende-se que ela possa abranger todas as áreas do conhecimento e inclusive as diversas culturas. Foi enfático ao se referir sobre o seu envolvimento com o choro como uma música a qual, segundo ele, o trompete tem uma representatividade no meio musical popular brasileiro. Joatan disse ter se dedicado a uma pesquisa sobre o choro por ter percebido que existia um repertório e pessoas que, desde o século XIX, foram responsáveis por esse movimento. Citou Henrique Alves de Mesquita, as produções e o interesse pelo trompete contextualizado no choro, as bandas de música como um ente de grande valia e as principais responsáveis pela manutenção e preservação do repertório que não se via nem em rádio e nem em televisão. Disse ter se sentido pasmado após ter feito a gravação do seu 1º CD, afirmando que os trompetistas não teriam nenhum tipo de conhecimento sobre artistas como Pedroca, Porfírio Costa, Chico Dois, Manoel Nunes, que fizeram história no choro brasileiro. O fato de as pessoas não conhecerem ou não se interessarem pela história do trompete no choro, gerou um certo incômodo. Desde a gravação do seu 1º disco com choros escritos exclusivamente para trompete, começou a pesquisar mais sobre o assunto e disse estar organizando materiais com informações que possam ser utilizados e acessíveis. Denominou o trabalho de música popular como uma cultura nova com o envolvimento e inserção do trompete, os cursos novos e os já existentes e os departamentos de música popular dentro da academia. Ao final, defendeu que todos devem conhecer e buscar informações sobre a história do choro, o seu repertório, os compositores, como surgiu, e suas etapas, visando contribuir com futuras produções de uma música brasileira que é de todos.

Contribuindo com o tema daquela mesa redonda, outro convidado, o professor Ranilson Farias fez a sua exposição. Em sua fala, referiu-se à escola de música da UFRN e sobre o programa de pós-graduação em música daquela instituição. Em uma das linhas do programa e por conta da possibilidade de envio de projetos variados sobre produção artística em música, Ranilson disse ser possível realizar pesquisas voltadas com especificidade para a música brasileira e temas que envolvem o trompete. Apontou os diversos cursos de trompete existentes nas instituições de ensino superior como importantes e impactantes para o desenvolvimento da pesquisa. Fez menção aos seus trabalhos desenvolvidos no mestrado e no doutorado afirmando que eles têm uma forte ligação com a pesquisa em música brasileira. Foi

enfático em dizer que orienta um trabalho de mestrado sobre a produção musical para trompete no Rio Grande do Norte com foco na investigação de obras desconhecidas para o instrumento e que no estágio atual da pesquisa, localizou-se algumas obras como concertos compostos no formato de bandas de música e outras obras de cunho popular. Encerrou acrescentando que a área de pesquisa que atua tem tido grandes avanços e que os desafios são os maiores que podemos enfrentar.

Como último convidado, o professor Paulo Ronqui agradeceu a ABT pelo convite se dizendo honrado em poder participar de mais um encontro excelente. Sobre o tema em questão, Paulo Ronqui fez uma apresentação sobre os trabalhos de pesquisas em trompete desenvolvidos na UNICAMP. As pesquisas relacionadas ao instrumento, segundo Ronqui, tiveram início no ano de 2002 e justamente o trabalho de Ranilson Farias, teria sido a primeira investigação a ser desenvolvida naquele ano. Em seguida, Ronqui apresentou apenas um pequeno relato sobre cada pesquisa e seus respectivos pesquisadores e também falou de pesquisas atuais em fase de desenvolvimento sob sua própria orientação. Ressaltou que a maioria dos trabalhos de pesquisa geraram publicações em revistas e anais de eventos. Fez menção há alguns desses trabalhos que considerou como avanço e exemplificou pesquisas como o ensino do trompete em EAD nas IES; o trompete no período barroco; temas regionais envolvendo o trompete em contextos como naipe, música de câmara e a relação do compositor com o intérprete; os estudos de caso que envolvem o trompete na música popular e os fundamentos técnicos relacionados a grupos de trompete. Como desafios, Ronqui elencou: promover o interesse pela pesquisa aos alunos a nível de graduação; incentivar que esses mesmos alunos possam participar de eventos acadêmicos nacionais e internacionais; seguir com pesquisas acadêmicas já cultivadas nos programas de pós graduação especificando ainda mais o campo explorado; ter uma relação de pesquisa colaborativa com trompetistas oriundos de países do hemisfério sul e procurar temas que tiveram pequenas investigações realizadas por trompetistas em eventos como ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música.

Noutra hora, a organização do encontro fez a repetição de um vídeo pré-gravado sobre a memória da ABT e o *in memoriam* apresentado no início do último dia. O vídeo projetou o encontro ocorrido em Campinas (2019) bem como homenageou os trompetistas que faleceram no ano de 2020.

As duas últimas atrações daquele inédito encontro on-line encerraram toda uma programação marcada por intensas atividades voltadas para o trompete. A penúltima

apresentação ficou por conta de um painel com O naipe de trompetes da Babadan banda de rua e para finalizar todo o evento se apresentou o grupo de trompetes de Pernambuco.

No início do painel, os músicos mineiros Joventino Dias e William Alves foram apresentados pelo trompetista Pedro Mota que mediou o painel e iniciou com uma questão: “de onde veio e qual o conceito para a atuação e inserção desse grupo dentro de um cenário musical mineiro?” O trompetista Joventino Dias respondeu que o grupo Babadan foi criado no ano de 2018 e disse ter sido um desejo dele próprio e de um amigo percussionista em que o grupo pudesse apresentar sonoramente três importantes tradições do povo preto de Minas Gerais. As músicas produzidas pelo Babadan têm como base as tradições do Congado, Candomblé e das bandas de Minas. O nascimento do grupo segundo Dias, se deu por um desejo de poder reunir os músicos do interior, das bandas civis e fazer um som com a representatividade dos traços que marcaram a cultura afro-mineira visando uma aproximação das tradições ligadas ao povo preto mineiro. Sobre as tradições, Dias destacou que elas fazem parte do material de trabalho do Babadan como os terreiros do Candomblé que são centros que preservam a música negra no país; o Congado que significa um traço que marca a resistência do povo negro; as bandas de Minas que são grandes centros de incentivo a cultura popular, socialização, diversificação e as responsáveis pela formação de grande parte dos músicos.

Após as considerações de Dias, o trompetista William Alves falou de algumas particularidades sobre o grupo. Alves disse que uma das coisas importantes antes da construção do trabalho na banda é reverenciar os grandes mestres da música instrumental brasileira fazendo menção a nomes como Pixinguinha, Moacir Santos e Leitieres Leite. Citou como é interessante o trabalho desenvolvido por Leitieres Leite que relaciona a importância das claves dentro do Candomblé como uma forma de entender a menor célula rítmica inserida em determinada parte da música. Fazer arranjos segundo William Alves é um trabalho que exige vários detalhes. É uma tentativa de conectar o arranjo com a origem da música e ao fazer composições, deve-se ter um aproveitamento das energias para por em prática no grupo. Na sequência, os trompetistas do Babadan falaram sobre a obra *Fantasia Afro-mineira* do próprio William Alves, composta para quinteto de trompetes e naquela ocasião do 12º encontro, seria a estreia mundial. Logo em seguida, a composição foi estreada em um vídeo pré-gravado e a cada movimento, os trompetistas faziam contextualizações sobre os diferentes aspectos inseridos dentro da obra. Ao final, foi apresentada em vídeo mais uma obra de William Alves intitulada *Rosário dos pretos I e II* findando a participação do Babadan banda de rua no 12º encontro da ABT.

A última atração a se apresentar no 12º encontro ficou a cargo do grupo de trompetes de Pernambuco. O referido grupo, composto de trompetistas oriundos daquele estado, atuantes como professores em diversas instituições, foi formado naquela ocasião para o 12º encontro, ao mesmo tempo em que foi a sua primeira apresentação. O repertório apresentado pelo grupo teve um tom popular diversificado e os arranjos foram feitos para aquela formação, um sexteto de trompetes. O repertório, mesclado de vários gêneros, foi executado pelo grupo de trompetes que abrilhantou o final do evento apresentando as seguintes obras: *Hino de Pernambuco* de Oscar Brandão da Rocha e Nicolino Milano com arranjos de Vertinho Goes; *Suitando o Nordeste* (1. *Desafinando o 3º grau*, 2. *Forroxado*, 3. *Frevo de lua cheia*) composta por Roque Neto; *Manhã de carnaval* de Luiz Bonfá e Antônio Maria com arranjos do trompetista Emanuel Barros; *Antiphates* do trompetista e compositor Gilson Santos; *Icôgnito* de Érico Veríssimo; *Fifty Spring's* de Gilson Santos; *Cabra da peste* de Érico Veríssimo; e finalizando o concerto do grupo de trompetes com *Trompetes frevando* do maestro e compositor e saxofonista, Spok.

Aqui se encerra a narrativa histórica da ABT dividida em doze encontros internacionais de trompetistas realizados.



## 6 PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS DA ABT NO ÂMBITO INTERNACIONAL

### 6.1 Trabalhos publicados e a produção musical brasileira

Na atualidade, trompetistas brasileiros dedicam-se na produção de trabalhos acadêmicos para publicação em âmbito nacional e internacional. Isso é notório tanto em publicação de artigos – trabalhos escritos, quanto nas publicações práticas – obras executadas e gravações em formato digital.

A Associação Brasileira de Trompetistas através de seus representantes sócios fundadores dentre outros trompetistas, tem realizado algumas pesquisas e publicações de trabalhos. Com certa relevância essas pesquisas têm contribuído para o desenvolvimento do trompete no contexto internacional. Algumas das publicações aconteceram há algum tempo quando trompetistas e pesquisadores brasileiros tiveram iniciativas de enviar trabalhos acadêmicos para o periódico chamado de *ITG Journal* que faz parte integrante da *International Trumpet Guild*, considerada uma das revistas acadêmicas direcionada a publicações de trompete mais conceituada no mundo inteiro. A revista publica anualmente quatro exemplares e nela são sempre publicados importantes trabalhos com assuntos peculiares direcionados para o trompete.

Artigos importantes de trompetistas e pesquisadores brasileiros foram publicados em algumas edições da *ITG Journal*. Entre eles destacaram-se artigos dos professores: Heinz Karl Schwebel – O concerto para trompete de José Guerra Vicente: uma joia brasileira.<sup>65</sup> (SCHWEBEL, 2012, p. 48, tradução nossa) publicado em janeiro de 2012 e Clayton Juliano Rodrigues Miranda – O início da performance do trompete no Brasil: um relato histórico.<sup>66</sup> (MIRANDA, 2014, p. 23, tradução nossa) publicado em junho de 2014. No mesmo periódico foi publicada uma comunicação de pesquisa de Gilmar Cavalcante da Silva – Estudos bem-humorados para trompete solo de Fernando Morais<sup>67</sup> (DA SILVA, 2017, p. 31, tradução nossa) publicado em janeiro de 2017.

Em todas as conferências internacionais promovidas pela ITG, a instituição recomenda que a cada ano um CD seja produzido pela associação indicada afiliada da própria ITG. A ABT foi escolhida em 2017 para produzir e lançar um disco com obras de célebres

---

<sup>65</sup> The Trumpet Concerto by José Guerra Vicente: A Brazilian Gem.

<sup>66</sup> The Inception of Trumpet Performance in Brazil: A Historical Account.

<sup>67</sup> Estudos Bem-Humorados para Trompete Solo By Fernando Morais: An Introduction.

compositores brasileiros. Vários trompetistas profissionais fizeram parte dessa produção que enalteceu a música brasileira para trompete solo, um marco inédito da ABT junto a ITG. O disco intitulado *Trumpets of Brazil* foi gravado por alguns dos grandes trompetistas do Brasil que interpretaram obras de compositores conhecidos e alguns novos compositores. O CD teve sua gravação entre os dias 17 e 22 de dezembro de 2015 no Teatro Castro Alves na cidade de Salvador – BA e foi produzido pelos trompetistas Heinz Karl Schwebel e Thadeu de Jesus e Silva Filho. Somente no ano de 2017 com produção da própria ITG, o CD foi lançado e disponibilizado para todos os membros da associação.

Figura 18 – Capa do CD Trumpets of Brazil



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Entre os trompetistas brasileiros que participaram dessa inédita produção fonográfica estiveram: Anor Luciano Jr.; Ayrton Benck; Émerson Araújo; Érico Fonseca; Fábio Brum; Flávio Gabriel; Gláucio Xavier; Heinz Karl Schwebel; Jessé Sadoc; Joatan Nascimento; Jorge Schaffer; Maico Lopes; Marco Xavier; Nailson Simões; Pedro Mota e Thadeu J. Silva Filho.

O repertório contido no disco teve como principais composições e seus compositores:

Fantasia Brasileira – **José Ursicino da Silva (Maetro Duda)**

- I. Fanfarra, Maracatu, Baião
- II. Marzurka
- III. Abertura Solene, Chorinho, Baião, Forró
- IV. Frevo “Marcela”

Febre do Rato – **Ângelo Martins**

- I. Choro
- II. Oblivion
- III. Frevo

Réquiem para um Novillero – **Dimas Sedícias**

Got it! – **Paulo Costa Lima**

Seresta nº 4, Op. 61 – **Liduíno Pitombeira**

Sonata para trompete e piano – **Sergio Corrêa Vanconcellos**

- I.
- II. Temas e Variações
- III. Fuga

Alecrim – **Ricardo Tacuchian**

Além de um lamento – **Wellington Gomes**

Seventy springs – **Gilson Santos**

Concertino Nº 2 para Trompete – **José Ursicino da Silva (Maestro Duda)**

- I. Polka-Choro
- II. Valsa
- III. Frevo

O disco Trumpets of Brazil é uma grande publicação e realização alcançada pela ABT em espaço internacional durante anos dedicados ao trompete.

Em paralelo a publicação do CD, trompetistas brasileiros sócios da ABT se apresentaram nas mais diversas formações instrumentais em algumas conferências da ITG. Essas exibições representam publicações acadêmicas de obras de grande importância e sublimam a performance do repertório do trompete com composições brasileiras. Na conferência de 2017 o Grupo de Trompetes do Brasil formado pelos trompetistas: Antonio Marcos Cardoso, Flávio Gabriel, Nailson Simões e Paulo Ronqui, apresentaram um recital-conferência de música brasileira para grupos de trompete. No recital o trompetista Flávio Gabriel fez a estreia da obra intitulada *Farras Nº 4* do compositor Felipe Senna, no *New Works Recital*, primeira obra brasileira de toda a história escrita para flugelhorn e piano. Nesse mesmo ano de 2017 houve uma performance dos representantes da ABT *Brazilian*

*Trumpet Guild*, na 42ª Conferencia Internacional de Trompetistas da ITG na qual estiveram presentes: Heinz Karl Schwebel, Gláucio Xavier, Antônio Marcos Cardoso, Pedro Mota, Amarildo Nascimento, Heliéber Pessoa, Wellington Lima, Gerson Amaral, Antônio Padilha e Marcelo Madureira e Alessandro da Costa.

Um outro acontecimento inédito para a história dos encontros da ABT ocorreu no ano de 2019 quando pela primeira vez a associação teve como iniciativa, publicar um edital convocando trompetistas pesquisadores a submeterem trabalhos acadêmicos. O supramencionado edital foi dividido em duas modalidades: apresentação de trabalhos orais e exposição de pôsteres. Essa foi uma das iniciativas que a ABT levou para o seu 11º encontro realizado em Campinas-SP e oportunizou trompetistas pesquisadores a apresentarem e publicarem os seus trabalhos a nível internacional. Foram vários os trabalhos submetidos por pesquisadores e seus respectivos orientadores com temas diversos relacionados ao trompete. As propostas que foram submetidas e apresentadas em formato de comunicação oral no encontro em Campinas, se destacam a seguir:

1. Aplicação de processos perceptuais de timbre e articulação como possibilidades interpretativas – **Alberto Dias e Paulo Ronqui;**
2. Syllabus: Uma ferramenta pedagógica para iniciação ao trompete – **Ana Carolina Neri e Pedro Francisco Mota Jr;**
3. A articulação no frevo de rua: um levantamento com trompetistas de Olinda e Recife – **Érico Veríssimo de Oliveira e Ayrton Benck;**
4. Métodos de ensino para trompetistas iniciantes: uma discussão sobre o uso do método de Joseph Arban e o material didático utilizado pelos professores de trompete das cidades do Rio de Janeiro e Niterói – **Everton Silva de Queiroz e Lélío Alves;**
5. Análise musical dialógica: uma proposta de metodologia para análise de solos improvisados a partir da teoria enunciativa-discursiva de Bakhtin – **Klesley Bueno Brandão;**
6. Entre “gritos”, “rosnados”, “choros” e acessórios: distintos aspectos técnico interpretativos adotados pelos trompetistas no contexto do jazz ao longo do século XX nos EUA – **Marcelo Rocha dos Passos e Paulo Ronqui;**
7. Tirar solos é realmente uma ferramenta eficiente? – **Marcelo Rocha dos Passos e Paulo Ronqui;**
8. O uso de patterns na improvisação idiomática do frevo de rua: considerações preliminares sobre o que pensam e fazem os músicos de Pernambuco – **Niraldo Riann de Melo e Ayrton Benck;**
9. A relação compositor/intérprete na obra O chamado do Anjo – **Pedro Santos de Azevedo e**

**Paulo Ronqui;**

10. Softwares Livres a Serviço da Performance Musical – **Walmir de Almeida Gil e José Fornari.**

Já as propostas submetidas que foram apresentadas em formato de pôsters, seguem logo abaixo:

1. A influência da participação do intérprete no processo de composição musical: uma proposta de análise dessa relação – **Adnilson Telles e Paulo Ronqui;**
2. Concursos internacionais para trompete no século XXI: listagem e reflexão sobre o repertório exigido – **Érico Fonseca e Paulo Ronqui;**
3. Estratégias de estudo e planejamento para um recital – **Gerson Frances do Amaral;**
4. Encontros internacionais da ABT – associação brasileira de trompetistas: contribuições para o campo de formação na performance musical – **Ítalo Ferro e Heinz Schwebel;**
5. Sugestão de estudos melódicos para trompete baseados em Dobrados: uma possibilidade de prática de ensino em bandas de música – **Marcos José Rodrigues;**
6. Método de relaxamento e concentração para trompete – **Tiago Viana de Freitas.**

Todos os trabalhos apresentados no 11º encontro internacional da ABT em Campinas estão disponíveis nos anais do evento e nos anexos desta tese. Os referidos trabalhos fazem parte de pesquisas atuais e são indispensáveis para o desenvolvimento da produção acadêmica no país. Parabéns a ABT e a todos os envolvidos por mais esse marco na história da associação.

No 12º encontro internacional de trompetistas, a ABT mais uma vez oportunizou os artistas pesquisadores a submeterem seus trabalhos em formato de comunicações orais, vídeo-pôsteres e inserções artísticas. Essa foi a segunda vez que a Associação Brasileira de Trompetistas fomentou a pesquisa em trompete em seus encontros e alguns importantes trabalhos foram aprovados e apresentados de forma assíncrona. Os vídeos com os trabalhos foram disponibilizados durante os seis dias de evento e os autores tiveram a obrigação de responder supostos questionamentos e interagir com o público pelo chat do Youtube. Os trabalhos submetidos foram avaliados pelos professores Ranilson Farias e Gláucio Xavier. Já os vídeos das inserções artísticas submetidos foram julgados e selecionados pela comissão formada por Gláucio Xavier, Marcos Xavier e Jorge Schaffer. A ABT mais uma vez obteve êxito nessa iniciativa de fomentar a pesquisa acadêmica em sua 12ª edição. Os trabalhos aprovados e apresentados no evento na modalidade de comunicação oral destacam-se a

seguir:

1. Levantamento de interfaces virtuais vinculadas ao ensino do trompete no Brasil – **Ana Carolina Neri e Pedro Franciso Mota Jr;**
2. Aspectos de tempo e sincronia para os trompetes na construção da performance da obra: o caminho das pedras para quinteto de metais de Gilson Santos – **Gabriel Ferraz;**
3. A história da associação brasileira de trompetistas: um estudo sobre sua memória – **Ítalo Rômulo de Holanda Ferro e Heinz Karl Novaes Schwebel;**
4. Ensino instrumental e transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica – **Nikola Cunha Locatelli;**
5. Análise da eficácia da lei nº 13.278/2016 na implementação do ensino musical na rede escolar básica – **Giovanni Rossano Pinotti, Joana Silvia Mattia Debastiani e Bruna Fontana.**

Como único trabalho aprovado e apresentado na modalidade de vídeo-poster destacou-se:

1. Criação nº1 para trompete e piano de Flávio Lima e a análise por centros de gravitação – **Lilian Danila Guimarães dos Santos e César Gabriel.**

Os referidos trabalhos acima citados estarão disponíveis nos anais do 12º encontro internacional de trompetistas da ABT e marcam mais uma vez a história da associação e da pesquisa acadêmica em trompete no país.

## 7 AS CONTRIBUIÇÕES DA ABT AO LONGO DE SUAS EDIÇÕES

### 7.1 Depoimentos de trompetistas internacionais – e-mail/entrevistas

Um dos objetivos desta tese foi listar uma série de contribuições que a ABT proporcionou para a classe do trompete no país durante toda a sua trajetória de realização de encontros internacionais. Entretanto, foi realizado um contato via e-mail com alguns artistas internacionais para que eles pudessem através de um breve relato, contribuir com a pesquisa narrando sobre suas participações nos eventos. As respostas obtidas descrevem algumas dessas contribuições. Mesmo não obtendo resposta de todos os artistas e isso foi em decorrência do tempo de muitos deles em poder responder as cartas, depois de muita insistência e com muito êxito, conseguiu-se alguns depoimentos escritos e um depoimento via vídeo de grandes nomes do trompete mundial. O pedido aos artistas proposto em carta foi que eles falassem um pouco sobre suas participações em eventos da ABT quando vieram ao Brasil, descrevendo sobre suas ações e percepções acerca da importância da existência da associação para o trompete brasileiro e mundial. Apresenta-se abaixo os escritos de alguns desses artistas:

#### **Depoimento de Mireia Farres – e-mail recebido em 18 de fevereiro de 2020.**

Olá Ítalo!

Escrevo algumas linhas de como foi minha participação nas duas reuniões da ABT.

Minha primeira participação na ABT foi em 2009 em Salvador – Bahia. Foi o meu primeiro encontro com as pessoas e a cultura do Brasil e que me conquistaram desde então. Desde o primeiro momento, me senti muito à vontade com todas as pessoas e como se estivesse em casa. A organização de todos os eventos foi impecável e a doçura e bondade dos participantes, professores e organizadores foram do mais alto nível.

Nesta reunião e na qual eu estava há dois anos, concordei com Charles Schlueter, que era meu professor, e com muitos de seus alunos que, embora eu os conhecesse pelo nome, não os conhecia pessoalmente. Eu tive que tocar Tomasi com a Orquestra Sinfônica de Salvador e também fiz um recital e uma *master class* e ainda participei de outros concertos onde estreamos e tocamos uma peça pelo 70º aniversário de Charles Schlueter. Dave Monette também veio ao encontro em Salvador e entregou um novo trompete a Charles. Tenho uma

lembrança muito boa do concerto de Tomasi com a orquestra e todos os recitais em que participei e ouvi. Na edição seguinte, tive o prazer de ser convidada, ainda mais especial. Estávamos comemorando os setenta e nove anos de Charles Schlueter, para que mais uma vez ele tivesse o prazer de compartilhar experiências com as quais se tornaria subitamente uma segunda família, todos os ex-alunos de Charles. Foram dias muito emocionantes, musicalmente muito intensos e cheios de surpresas! Nessa reunião, toquei com a Banda de João Pessoa e compartilhei um recital com Russel De Vuyst. Toquei algumas peças com o grupo de metais formado por mulheres e ofereci *master class*. Penso que é muito importante para os jovens e para o país que essas reuniões ocorram e espero continuar fazendo parte dessa pequena grande família que está crescendo. Espero que você tenha o suficiente com isso, se precisar de mais informações, me diga.

Obrigada

**Mireia**

**Depoimento de Rex Richardson** – e-mail recebido em 19 de janeiro de 2020

Caro Ítalo,

Quando eu fui artista convidado na edição de 2010 da ABT Conference, fiz dois concertos: um estava apresentando a estreia sul-americana do Concerto nº 2 de James Stephenson para trompete e orquestra, Rextreme; e o outro eu era solista de uma grande banda, dividindo o show com meu bom amigo Adam Rapa. Eu também apresentei uma clínica sobre a prática de fundamentos.

Minha impressão desta conferência é que foi um evento internacional muito importante, com artistas como Adam, Gabriele Cassone e Jorge Almeida. Também mostrou a incrível tradição de trompetes no Brasil, demonstrando que é verdadeiramente de classe mundial, com artistas como Fernando Dissenha, Joatan Nascimento e muitos outros artistas maravilhosos (me desculpe se minha ortografia é ruim, Ítalo!). Eu me diverti muito na ABT 2010 e ficarei feliz em retornar a qualquer edição futura da ABT Conference!

Isso é bom?

**Rex**



**Depoimento de Jorge Almeida – e-mail recebido em 20 de fevereiro de 2020**

Caros amigos,

Em primeiro lugar, quero agradecer o convite que me foi endereçado pelo futuro doutor, Ítalo Ferro, afim de dissertar o meu pensamento, relativo à minha passagem pelo Brasil, nomeadamente na área da pedagogia em performance, culminando-as com singulares concertos. Estes meus curtos estágios, destaco:

- a) 3º Conferência Internacional de trompetistas no Brasil – Tatuí, outubro 2010;
- b) 32ª Oficina de música em Curitiba em 2013.

Assim sendo, gostaria que este depoimento fosse entendido como uma opinião e não uma constatação.

Sem dúvida que a história, é um aglomerar de momentos! A evolução consegue-se num processo de desafios, objetivos vários, ideias próprias de quem trabalha no terreno e de muita coragem, quem as enfrenta. Posto isto, poderei falar como um privilegiado, ao falar como trompetista convidado, numa das mais prestigiadas Associações Internacionais de Trompetistas! ABT Brasil, 3º Encontro da associação, decorrida em outubro de 2010.

Falar da minha percepção no momento, é falar que estamos num início do desenvolvimento de uma Ideia pré-concebida pela sua direção e associados! Esta, demonstrava na altura, uma entusiástica esperança ao desenvolvimento artístico dos trompetistas brasileiros. Tudo estava montado à imagem do mais famoso festival anual do mundo dos trompetistas “ITG“. Nesse ano, havia um propósito. Dar a conhecer a Escola Europeia. Suas semelhanças e suas, por ventura, diferenças!

Percebi, que a escola americana de Charles Schlueter, estava muito bem enraizada. Não fomos, (Gabriele Cassone e Jorge Almeida) para provar nada, muito pelo contrário! A partilha de conhecimento, é algo salutar para o desenvolvimento intelectual social e artístico. Como tal, aquilo que expresso por escrito, tem a ver com a sensibilidade de análise, à qualidade dos participantes que frequentaram este festival e não num todo! Senti que o nível dos trompetistas no Brasil era bom. Muita entrega, dispostos a sacrifícios vários à sua formação. Na minha humilde opinião, julgo que os materiais (instrumentos que possuíam), eram demasiado densos. Possuíam muito metal na sua composição, o que não contribuía em nada para o equilíbrio tímbrico mais versátil. Para além disso eram muito dispendiosos! Existia uma imagem de marketing visual e estética. Senti que alguns dos trompetistas, ficaram um pouco divididos! Achando que com instrumentos menos densos, também se conseguiam extrair daí, uma sonoridade grande, timbrada e com menos esforço físico e claro, financeiro.

Outra questão: tem a ver com os caminhos estilísticos a seguir.

- A) Música clássica
- B) Música Popular
- C) Jazz
- D) Música moderna ou experimental

Entre 2010 a 2013, quando o encontro 32ª Oficina de música em Curitiba, senti que alguns aspectos tinham mudado na orientação de alguns trompetistas. Influenciados estes, pela ABT Brasil e provavelmente nos anos que se seguiram a este encontro!

A associação de trompetistas no Brasil, sem dúvida que tem contribuído e feito um trabalho meritório. O professor doutor Heinz Karl Schwebel e grande amigo, tem tido um papel de destaque neste processo. Conhecedor da escola europeia e mundial, tem sido dinamizador na escola de trompetes no Brasil. Abriu portas à formação de doutorados e divulga os seus conhecimentos artísticos através das novas plataformas digitais, dando exemplos performistas e organizacionais, para uma evolução mais ativa no terreno. Haverá sem dúvida ainda um longo trabalho pela frente, nomeadamente o interesse à formação de Brass Bands. Há que criar novos projetos e desenvolve-los! Isto permitirá que os mais jovens tenham complementos e caminhos vários à obtenção de trabalho profissional e local. Que se pense mais no investimento de formação e menos por hora, no Show off.

Grato pelo vosso carinho e amizade.

Subscrevo-me com elevada estima e consideração.

Lisboa 17 de fevereiro de 2020

**Jorge Almeida** (Principal trompete da Orquestra Sinfónica Portuguesa do Teatro Nacional de São Carlos Ópera House e Professor da Universidade de Aveiro).

**Depoimento de Gabriele Cassone** – e-mail recebido em 22 de fevereiro de 2020

Caro Ítalo,

É com prazer que respondo ao seu e-mail, esperando ter algo interessante a dizer. O simpósio que participei foi há 10 anos, e não tenho lembranças detalhadas depois de tanto tempo. Mas lembro-me do alto nível de solistas convidados, incluindo Adam Rapa, e muitos outros, incluindo excelentes professores solo e professores brasileiros. O nível dos jovens

participantes também foi alto e interessante. O que me impressionou foi a atmosfera de amizade e fraternidade estabelecida pelos bons colegas brasileiros e sou muito grato a eles por isso. Os shows que participei foram muito significativos e o clima de entusiasmo geral me proporcionou muita energia e criatividade. Espero que esteja tudo bem, se você tiver perguntas ou conselhos específicos, por favor me avise.

Obrigado! Bom dia!

**Gabriele**

### **Depoimento de Renato Martins Longo – entrevista virtual em 03 de julho de 2020**

O encontro que eu participei foi em 2016. Eu tinha acabado de ganhar uma audição aqui com a orquestra em Berna na Suíça e eu estava trabalhando na OSB. Eu era primeiro assistente na Orquestra Sinfônica Brasileira. Eu comecei lá em 2014 mas sempre tive o interesse de regressar aqui para a Europa. Era um trabalho muito bonito que eles estavam fazendo na OSB só que como as coisas acontecem no Brasil as vezes por problemas de administração, coisas políticas e tem os entraves. Eu tinha ganho essa vaga aqui em Berna, tinha feito um concurso na Alemanha e já tinha ganho um prêmio e recebi um convite de Heinz e de Thadeu que tinha me escutado em Brasília no festival e foi muito legal mesmo e eu fiquei assim muito lisonjeado com o convite para participar. Fiquei muito feliz mesmo e me dediquei muito para preparar o repertório do recital. Nesse encontro nós tocamos, os convidados tocaram com orquestra o concerto de abertura, então nesse caso eu toquei o concerto de Haydn. É, nós trabalhamos com o Emiliano que é o maestro da orquestra sinfônica jovem de Guarulhos. Foi muito legal mesmo e abriu o espaço lá em Guarulhos para nós. Foi muito legal interagir com os músicos da orquestra, eles muito receptivos. Fora a isso nós tocamos... cada um realizou uma *master class* e eu também realizei uma *master class*. Eu fiquei lá muito tempo e escutei alguns músicos mais jovens e tentei ao máximo incentivar o pessoal a fazer música. O pessoal tem muito talento no Brasil é impressionante. Eu acho que um dos principais trabalhos da ABT é dar espaço para esse pessoal mais jovem a ter contato com outros músicos, outras ideias musicais e deixarem se influenciar por isso não só apenas pelo seu professor ali do conservatório mais conhecer o que está acontecendo no resto do mundo. É o músico que está nos Estados Unidos, o músico que está na Europa ou o músico que venha da Colômbia, Venezuela, então, isso faz parte e eu acho que a ABT tem feito isso com brilhantismo de uma maneira muito eclética que eu também acho que é importante você

construir um estilo de tocar quando você é jovem e você precisa ter essa influência. Então, eu acho que a ABT ela auxilia o músico com diversos backgrounds diferentes. Eu tentei dar o máximo do que eu consegui absorver nesse tempo que eu tive com o Jeroen Berwaerts na Europa e com os outros professores que eu tive aulas. Eu acho que o pessoal estava muito receptivo principalmente os nossos professores, eles estavam muito receptivos. Eu achei muito bonito eles pararem para escutar e discutir interpretação, discutir música, discutir carreira que é uma coisa muito importante. Então, eu tive essa sensação do pessoal da ABT está muito aberto para as coisas novas que estão acontecendo não só no Brasil. E eu também fiquei feliz de ver que tem coisas acontecendo no Brasil como um todo não somente em São Paulo e Rio que era o eixo que eu vivi. Nós fizemos um grupo com uns quarenta trompetistas tocando no Adamastor que é o nome do teatro. E sem problema nenhum! Um cara tava tocando com trompete barroco, outro com trompete moderno. Tinha um com trompete Bach e eu com meu Yamaha, outra pessoa com Weril e tendo interação que eu acho que isso que é uma das coisas mais importantes que a ABT traz para o pessoal que participa dos eventos. Eu também tive a oportunidade de fazer um recital. Aí eu pude escolher um repertório com peças que eu me sinto bem tocando e que me sinto a vontade. Uma das coisas importantes que acontecem no festival é quando você compartilha informação não em *master class* ou nos recitais mais o convívio com as pessoas é uma coisa que o encontro da ABT promove. Você está trocando informação as vezes você vai tomar um café com uma pessoa. Eu fui tomar café da manhã com Ranilson. Então, você está num hotel e isso também faz parte do evento. Você conseguir compartilhar experiências. Para mim foi gratificante tocar, mas também foi muito legal eu poder escutar o que os professores estão realizando lá. O esforço que eles estão tendo nos seus respectivos estados e nas suas cidades para incentivar a música, para incentivar a prática do trompete. Isso é uma coisa que me inspira e me inspirou muito mesmo. Abriu muito a minha mente. Eu fico feliz que está se reconhecendo o trabalho da ABT e estou extremamente feliz de ter participado e fico feliz que você tenha pego o seu tempo e dedicado a isso porque também eu imagino que não é fácil. É muita dedicação e agradeço novamente por você ter me contatado e poder falar sobre minha participação na ABT.

## 7.2 Principais contribuições da ABT para o trompetista brasileiro

Em seus treze anos de existência a Associação Brasileira de Trompetistas não tem medido esforços para realizar os seus encontros anuais sempre com o objetivo de unir os mais diversos trompetistas por meio do estímulo a literatura, pedagogia e a performance. Com isso

a associação muito tem contribuído com a classe do trompetista e a história do trompete no Brasil.

Este trabalho permitiu que listássemos a apresentação das contribuições que a ABT tem oferecido ao trompetista brasileiro em todos esses anos. A narrativa histórica, as contribuições e o memorial fazem parte dos objetivos em específico. Essas contribuições marcam anos de muito trabalho em prol da classe do trompete e de sua história.

A partir de uma profunda análise dos acontecimentos de cada encontro e dos depoimentos dos presidentes que passaram pela associação, pôde-se classificar contribuições importantes proporcionadas pela ABT ao longo dos anos oportunizando ao trompetista brasileiro:

- Participar dos encontros de trompetistas mais importantes do Brasil, presenciando artistas da mais alta estirpe do trompete nacional e internacional;
- Assistir a inúmeras aulas (*master classes*) com os mais importantes trompetistas da atualidade;
- Apresentar nas aulas (*master classes*) trechos de métodos e/ou de obras para os trompetistas convidados, tanto nacionais quanto internacionais;
- Conhecer outros conceitos sobre o ensino e aprendizagem do trompete através dos trompetistas convidados de nível nacional e internacional;
- Conhecer e ouvir performances de trompetistas de outros países interpretando obras específicas oriundas de seu meio cultural;
- Participar dos grupos de trompete da ABT desenvolvidos nos diversos encontros;
- Participar de painéis temáticos no que tange a literatura, a pedagogia e a performance do trompetista;
- Participar das diversas atividades propostas em cada evento da ABT;
- Assistir a inúmeros recitais e concertos inéditos;
- Conhecer e ter acesso as mais variadas marcas de trompete e acessórios através da exposição em stands;
- Ter acesso a aquisição de CDs produzidos pelos artistas nacionais e internacionais;
- Ter acesso as obras escritas para trompete por compositores brasileiros, exclusivas para os eventos da ABT;
- Participar de concursos nacionais e internacionais de trompete promovidos pela

própria associação;

- Interagir com os trompetistas nacionais e internacionais;
- Prestigiar apresentações de Orquestras Sinfônicas, Bandas Sinfônicas, Big Bands; Quintetos de Metais e Grupos de Trompete;
- Conviver em ambientes coletivos com outros trompetistas;
- Poder viajar e conhecer diferentes costumes e culturas de outras regiões do país;
- O incentivo e a abertura de espaço para que, como pesquisadores, submetessem suas pesquisas acadêmicas e artísticas nos encontros;
- O intercâmbio com professores, conservatórios e universidades no exterior;
- Ver a inclusão e a participação de trompetistas femininas nos encontros da ABT como forma de reconhecimento pelo trabalho realizado;
- Ver a ABT filiada e reconhecida pela maior associação de trompetistas do mundo, a ITG;
- Ter sido representado por trompetistas brasileiros que fizeram parte do corpo de diretores da ITG;
- Realizar o desejo de conhecer um determinado artista nacional ou internacional;
- Refletir, entender e poder criar suas próprias concepções sobre o ato de executar o trompete;
- A oportunidade de sempre poder se reciclar, ouvindo coisas novas e trompetistas que tocam de maneira diferente;
- A possibilidade de se integrar com os trompetistas profissionais e amadores;
- Participar das conquistas coletivas da associação;
- Acesso ao CD Trumpets of Brazil, uma das maiores contribuições e publicações fonográficas internacionais realizadas por trompetistas brasileiros em parceria com a ITG;
- Testemunhar a representação do nome da associação em eventos internacionais com a oportunidade de divulgar as obras de compositores brasileiros para trompete;
- A oportunidade de pela primeira vez, registrar a história da associação em seus treze anos de existência com doze encontros internacionais realizados;
- Tornar-se um melhor humano respeitando a todos em múltiplos sentidos com o objetivo de construir uma sociedade democrática, mais inclusiva e sem injustiças.

Esses importantes pontos fazem parte da série de contribuições propiciadas pela

ABT ao trompetista brasileiro e que ao mesmo tempo legitimam o quanto a associação tem feito pela classe do trompete durante os seus treze anos de muito trabalho, dedicação e respeito a sua classe artística.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação Brasileira de Trompetistas é uma associação sem fins lucrativos. Sua existência e legitimidade se justificam pelos feitos por ela realizados ao longo de mais de uma década promovendo encontros anuais nas mais diversas partes do Brasil.

Durante treze anos realizando encontros internacionais de trompetistas a ABT tem se configurado como a associação que mais contribuiu para o trompete brasileiro em território nacional e isso sem nenhum tipo de interesse fim, seja ele financeiro ou outrem.

Foram anos de muito trabalho e dedicação dos que ficaram a frente da associação entre o corpo de diretores até os seus colaboradores e desde a primeira edição em Londrina, seus encontros foram crescendo a cada ano de uma maneira avassaladora.

A ABT tem como missão, “promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos”. Isso, a ABT tem feito com galhardia, responsabilidade e com respeito a classe do trompete brasileiro e nesse sentido, a sua, ou melhor, uma história, pôde ser contada e aqui, documentada.

Neste trabalho de tese tive, como pesquisador, a satisfação e o privilégio de narrar (uma história), pois acredito que (a história) da ABT é muito maior, o que levariam anos para ser escrita.

O problema investigado o qual foi **como e com que objetivo se criou e se desenvolveu uma associação de trompetistas no Brasil e quais as consequências de sua criação**, foi apresentado no escopo de todo o trabalho. Em resumo, a ABT foi criada por intermédio de um grupo de amigos trompetistas e teve o seu desenvolvimento e crescimento a partir da realização dos seus encontros. Como consequência de sua criação temos a força e a aliança da classe do trompete brasileiro, como constatado em seus treze anos de história.

Tudo o que foi proposto nos objetivos desta tese foi realizado, tendo em vista as inúmeras particularidades que cada encontro proporcionou. No objetivo geral, investigou-se toda a história para narrar uma história da ABT. Nos específicos, foi realizado um estudo histórico com alto grau de complexidade para poder descrever de forma cronológica os doze encontros realizados pela associação. Esse foi o objetivo específico mais complexo, por se tratar da investigação de dados históricos. A história da ABT é muito maior que uma narrativa, pois existem assuntos dentro de sua história que podem gerar outros objetos de pesquisa. Foram apresentadas uma série de contribuições da ABT para o trompetista brasileiro, as quais a colocam num patamar inimaginável enquanto associação e isso é



realmente incrível. Saber dos feitos da associação para o trompete, não tem como mensurar o quanto isso é importante. No último objetivo específico, elaborou-se um memorial contendo partes documentais de todos os encontros que a ABT realizou. Essa etapa de juntar a parte documental exigiu um trabalho minucioso tendo em vista a dificuldade para se conseguir esse material.

Outra fase que foi realizada e que não estava proposta nos objetivos, foi a realização de entrevistas narrativas com os ex-presidentes e o atual presidente da ABT. Ela também foi indispensável para que pudéssemos colher informações acerca de supostas contribuições da ABT ao trompetista brasileiro, bem como os relatos pessoais de cada presidente ao passar pela associação como gestor.

Dentro do campo epistemológico, o qual fez-se refletir sobre a narração de uma história da ABT, tentou-se compreender como os pensadores Jaques Le Goff e José Carlos Reis conceituam a teoria da historiografia. Em um universo de informações com bastante densidade, percebe-se o quanto é valioso para o pesquisador que trabalha ou pretende trabalhar com a história, conhecer alguns dos conceitos desses pensadores sobre historiografia.

A realização desta pesquisa somente foi possível em detrimento da utilização de uma metodologia que foi relacionada ao trabalho. A narrativa histórica da ABT foi tecida através da utilização da escrita autobiográfica enquanto etapa da metodologia de pesquisa narrativa. A escrita autobiográfica em destaque, “[...] é uma maneira de escrever sobre o contexto de uma vida, pode ser uma história sobre um breve instante de um evento particular. A autobiografia é sempre uma representação, um recontar, uma reconstrução particular da narrativa de um determinado sujeito” (SAHAGOFF, 2015, p.3). Todas as etapas da metodologia foram aplicadas com acurácia e isso atribuo ao total sucesso da narrativa histórica. Além da escrita autobiográfica e das entrevistas narrativas, foram realizadas as etapas de análise documental, as observações de campo e informações, a análise narrativa e as gravações de narrativas orais, indispensáveis para afirmar a narrativa.

Mesmo com a riqueza bibliográfica que temos no meio musical é importante ressaltar que, em se tratando de história do trompete no Brasil, será preciso um investimento maior em pesquisas com esse tema. Temos ainda poucos trabalhos na área e isso leva anos para que sejam consolidados dentro de uma determinada linha de pesquisa. Considera-se em particular que esta pesquisa obteve muito sucesso em detrimento de um excelente acervo de pesquisa, captado entre os mais variados meios de acesso.

A riqueza de informações contidas nesta tese direciona o futuro pesquisador a explorar novos objetos de pesquisa de caráter histórico. A temática sobre a história do trompete no Brasil é ampla e se expande para novos temas nos eixos da pedagogia, da literatura e da performance. O novo pesquisador pode explorar assuntos abordados nas inúmeras aulas que aconteceram nos doze encontros da ABT e isso é pedagogia do trompete. Outro objeto de estudo seria a exploração das inúmeras obras e de seus compositores que foram executadas nos encontros internacionais. Esse seria um tema sobre a literatura do instrumento. Por fim, um novo pesquisador pode explorar a realização dos vários recitais e concertos os quais aconteceram nesses doze encontros internacionais caracterizando, portanto, a pesquisa sobre performance.

Num olhar reflexivo, muito ainda há para ser feito. Acredita-se que uma das coisas mais difíceis seria congregar os trompetistas brasileiros, ou seja, uma maior adesão por parte dos artistas de música popular nos encontros. Isso não se conseguiu de maneira plena. Outra coisa importante seria pensar como atrair um maior número de estudantes. Esse assunto merece um certo cuidado e atenção. Esses seriam alguns importantes desafios para a ABT nos futuros encontros.

Conclui-se e afirma-se que, não seria possível escrever a história da ABT em apenas alguns anos. Seriam necessários vários anos de pesquisa para poder se pensar em escrever toda “A história”. Foi por esse motivo que se escolheu narrar “Uma história” e não “A história” e a partir disso, pensar em transformar este trabalho em formato de livro tornando-o assim, um material disponível para as futuras gerações do trompete brasileiro e até quem sabe, objeto de futuras pesquisas sobre a própria ABT.

Daqui em diante espera-se que uma nova narrativa aconteça e que nela existam novos capítulos de glória na história da Associação Brasileira de Trompetistas.

## REFERÊNCIAS

ABT 2010. **Programa do 3º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em Tatuí-SP.** 06 a 09 de outubro de 2010. (Não publicado)

ABT 2011 Roditi. **Youtube**, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A67u79MWg58>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2020.

ABT 2012. **Livreto do 5º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em Curitiba.** 14 a 18 de novembro de 2012. (Não publicado)

ABT 2017. **Informativo do 9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em Natal.** 05 a 08 de julho de 2017. (Não publicado)

ABT 2018. **Programa de eventos do 10º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT em João Pessoa, 2018.** 19 a 22 de abril de 2018. (Não publicado)

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BROMBERGER, E. **San Diego Symphony Orchestra “Trumpets & Tchaikovsky”** A Jacobs Masterworks Concert, Rafael Payare, conductor. March 28 & 29, 2020. Disponível em: <[https://www.sandiegosymphony.org/static/media/uploads/2019-20%20Season/Notes/14\\_jmwmar28\\_notes.pdf](https://www.sandiegosymphony.org/static/media/uploads/2019-20%20Season/Notes/14_jmwmar28_notes.pdf)>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

CHAVES, Iduina Mont’ **Alverne. A pesquisa narrativa: uma forma de evocar imagens da vida de professores.** Educação em Debate, Fortaleza, ano 21, V.1, nº 39, p. 86-93, 2000.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CLÁUDIO RODITI. **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**, 2020. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/claudio-roditi/dados-artisticos>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

CLÁUDIO RODITI. **Wikipédia – A enciclopédia livre**, 2017. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cláudio\\_Roditi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cláudio_Roditi)>. Acesso em 19 de outubro de 2017.

CONCERTINO – PROVETA. **Youtube**, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oXBtX1YSSMU>>. Acesso em 22 de junho de 2019.

CONCURSO BRASILEIRO DE TROMPETES. Trompete. **Facebook**, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/206906122659306/permalink/1304077956275445/>>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

DA SILVA, Gilmar Cavalcante. **Estudos Bem-Humorados para Trompete Solo By Fernando Morais: An Introduction.** The International Trumpet Guild Journal, Vol. 41, nº 2 (January 2017): p. 31-33.

DELORY, M. C. **A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas.** In: ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI, M. (Org.). *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica: Tomo I.* Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador, EDUNEB, 2012. P. 71-93.

DILMANN, Mauro. REIS, José Carlos. **História e Teoria. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade.** 3ª ed. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2006. [1ª ed. 2003]. VARIA HISTÓRIA, Belo Horizonte, vol. 22, no 36: p.567-571, Jul/Dez 2006.

ESSINGER, Silvio. Jessé Sadoc, o ex-menino do trompete mostra sua categoria no 1º álbum solo. **O Globo**, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/jesse-sadoc-ex-menino-do-trompete-mostra-sua-categoria-no-1-album-solo-19854967>>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

GAERTNER, Leandro. **A historiografia como ferramenta para contar a história da música.** Revista Eletrônica de Musicologia, volume XIV, setembro de 2010.

GOFF, Jacques Le. **História e Memória.** Tradução Bernardo Leitão... [et al.] – Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

HISTORIOGRAFIA. **Sua pesquisa**, 2019. Disponível em: <[https://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/historiografia.htm](https://www.suapesquisa.com/o_que_e/historiografia.htm)> Acesso em: 6 de setembro de 2019.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LONGO, Renato Martins. Sobre Renato. **Facebook**, 2021. Disponível em: <[https://www.facebook.com/renato.martins.longo/about\\_details](https://www.facebook.com/renato.martins.longo/about_details)>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

LOPES, M. V. **Música brasileira para grupo de trompetes: Um repertório em construção.** In: I Simpósio de Práticas Interpretativas UFRJ/UFBA, 2016, Rio de Janeiro. Anais do I Simpósio de Práticas Interpretativas UFRJ/UFBA, 2014. p. 167-172.

LOURENÇO, C. A. A. **A automação em bibliotecas: análise da produção via biblioinfo** (1986/1994). In: WITTER, G. P. (Org.). *Produção científica.* Campinas: Átomo. 1997. p. 25-40.

METORCHESTRAMUSICIANS. David Krauss, principal trumpet. **Met Orchestra Musicians**, 2019. Disponível em: <<https://www.metorchestramusicians.org/portfolio/david-krauss-principal-trumpet/>>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

MIRANDA, Clayton. **“The Inception of Trumpet Performance in Brazil: A Historical Account.”** The International Trumpet Guild Journal, Vol. 38, No 4 (June 2014): p. 23–27.

MIREIA FARRÉS, Trompeta. **Agencia Camera**, 2018. Disponível em: <<http://www.agenciacamera.es/sites/agenciacamera/files/2018-11/biografia-mireia-farres-17-18.pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

MORTENSON, G. WOOD, Peter. **International Trumpet Guild Journal Index.** October 1976 – March 2020. P. 02-165.

NIETZSCHE, Friederich. **Da utilidade e desvantagem da história para a vida**. In: Nietzsche. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores.)

OLIVEIRA e PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. **A pesquisa narrativa: uma introdução**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada., 2008, vol. 8, no. 2, p. 261-266.

POLKINGHORNE, D. E. **Narrative configuration in qualitative analysis**. *Qualitative Studies in Education*, v. 8, n. 1, p. 5-23, 1995.

PONTES, Silvério. Novidades. **Silvério Pontes**, 2019. Disponível em: <<https://www.silveriopontes.com.br/novidades>>. Acesso em 21 de março de 2019.

REIS, José Carlos. **A Especificidade Lógica da História**. Revista Varia História, n. 27, julho de 2002.

REIS, José Carlos. **A especificidade lógica da história**. In: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

REIS, José Carlos. **Teoria & História: tempo histórico, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

RONQUI, P. A. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**, 2021. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2746999400598639>>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

SAHAGOFF, Ana Paula. **Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana**. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 19 a 23 de outubro de 2015.

SCHWEBEL, H. K. N. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**, 2019. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2717745410029889>>. Acesso em: 19 de março de 2019.

SCHWEBEL, H. K. N. **Perspectivas de interpretação, teoria e composição musical**. Schwebel, Heinz Karl Novaes; Brandão, José Maurício (Orgs.) – Salvador: EDUFBA, 2016.

SCHWEBEL, H. K. N. **The Trumpet Concerto by José Guerra Vicente: A Brazilian Gem**. Reprints from the International Trumpet Guild Journal, (January 2012). p. 48-50.

SCHWEBEL, H. K. N. Uma breve história da ABT. **ABT – Associação Brasileira de Trompetistas**, 2020. Disponível em: <<https://abt.art.br/nossahistoria/>>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

SILVA FILHO, T. J. **História do Trompete no Brasil: os imigrantes**. Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia, 2017.

SOM SEM PLUGS. **ARTISTAS {Antônio de Pádua}**, 2021. Disponível em: <<https://www.somsemplugs.com.br/artistas/antonio-de-padua/>>. Acesso em 11 de setembro de 2021.

SPÍNDOLA, Pablo; SANTOS, Wagner Geminiano dos. **Teoria da História e História da Historiografia Brasileira dos séculos XIX e XX: Ensaios**. 1. Ed. – Jundiaí [SP]: Paco, 2019.

TELLES, Marcus Vinícius de Moura. **O problema da narrativa na historiografia: dos antigos desencontros às recentes convergências**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

TROMPETE NA MÚSICA BRASILEIRA E NO JAZZ COM ALTAIR MARTINS. **34ª Oficina de Música de Curitiba**, 2016. Disponível em: <https://34oficinademusicawordpresscom.wordpress.com/2016/01/27/curso-trompete-na-musica-brasileira-e-no-jazz-com-altair-martins/>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

TROMPETE ONLINE. **Flavio Gabriel**, 2020 Disponível em: <https://trompeteonline.com.br/sobre>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

WELLER, W; OTTE, J. **Análise de narrativas segundo o método documentário: exemplificação a partir de um estudo com gestoras de instituições públicas**. Civitas, v. 14, n. 2, p. 325-340, 2014.

WELLER, W; ZARDO, S. **Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação**. Educação e Contemporaneidade, v. 22, n. 40, p. 131-143, 2013.

WITTER, G.P. **Catálogo de publicações dos docentes (1990-1994)**. PUCCAMP. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1996. P.8.

2015 BRAZILIAN TRUMPET GUILD CONFERENCE. **ITG**, 2019. Disponível em: <https://www.trumpetguild.org/content/itg-news/837-2015-brazilian-trumpet-guild-conference>>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

3º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS - ABT & CONSERVATÓRIO DE TATUÍ. **Youtube**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nnz3gASKqdU>>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

**APÊNDICE A** – Roteiro de perguntas realizadas durante as entrevistas narrativas com os ex-presidentes e o atual presidente da ABT



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

**Abertura do diálogo:**

Conte-me um pouco sobre sua trajetória durante o tempo em que foi presidente da ABT. (para todos)

Conte-me um pouco sobre sua trajetória durante o tempo em que está sendo presidente da ABT. (apenas para o atual presidente)

**Perguntas:** (para todos)

1. A ABT é hoje, aos 13 anos de sua existência, a mais longeva iniciativa de organização da classe de trompetistas no Brasil. Em sua concepção, qual a importância da ABT para o trompetista brasileiro?

2. Considerando que sua missão é "*promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos*", você considera que a ABT tem sido bem-sucedida em sua história? Conte-me um pouco.

3. Considerando as doze edições dos encontros internacionais de trompetistas da ABT o que, na sua visão, poderia ser melhorado para que eles possam se tornar mais atrativos?

4. Que contribuições os encontros internacionais da ABT proporcionaram para a sua carreira profissional?

5. De que forma os encontros internacionais da ABT têm contribuído para o campo do trompete no Brasil?

**APÊNDICE B – Transcrições das entrevistas narrativas****Transcrição da entrevista - Fernando Dissenha (ex-presidente da ABT)**

(realizada em 09.11.2020)

**ÍF - Conte-me um pouco sobre sua trajetória durante o tempo em que foi presidente da ABT.**

FD – *Então, Ítalo, na conversa preliminar que a gente teve, você já descreveu bem a situação. O que eu lembro, isso já faz mais de dez (10) anos o que eu lembro foi exatamente como você descreveu. É, eu recebi um e-mail do Heinz eu já conhecia o Heinz de um evento que ele me convidou pra participar que foi em 2002 ou 2003 na Bahia. Era um master class com Schlueter, um concurso internacional de trompete. A gente ali criou uma amizade a partir daquele momento e aí eu lembro desse e-mail que ele mandou pra criar um clube. Os nomes exatos eu não vou lembrar e nem as datas também porque já faz um bom tempo, mas você, você relembrou bem isso e ele convidou pra fazer isso e eu achei a ideia muito boa e aceitei. Toda a parte organizacional do primeiro evento em Londrina eu não lembro com quem que ficou a responsabilidade. Eu lembro que talvez eu tenha feito algum contato com alguém pra vir. É, não sei se foi pra esse evento, mas eu lembro de ter mandado, por exemplo, mensagem pro Allen Vizzuti pra ver se ele toparia participar, mas ele a questão era a questão financeira. Pra ele não deu certo e enfim, ele tinha umas exigências que a ABT naquele instante tava difícil pra, enfim, pra viabilizar. Eu lembro da história sim do Paul Merkelo. É que o Paul teve algum problema de última hora. Lembro também da presença do Pacho, que o Pacho participou desse evento. Lembro do recital maravilhoso. Lembro também da minha participação, que foi uma experiência muito boa, que foi tocar com o pessoal do quinteto lá com Cícero, com Arthur, enfim. A gente tocou, eu toquei com eles. Eu fiz o Hummel, e também em Londrina toquei o Leopold Mozart, um concerto com uma orquestra de câmara que foi organizada. Isso foram memórias muito boas. Então, essa questão da organização do evento em si eu acho que ficou mais por conta do Heinz pela minha memória. Talvez o Cícero também tenha trabalhado bastante nisso. A minha questão com a ABT sempre foi, é, de um apoio grande a essa união dos trompetistas, mas ao mesmo tempo eu deixei bem claro isso desde o começo e isso explica um pouco a duração do meu mandato. A quantidade de trabalho aqui na OSESP sempre foi muito intensa e justamente nesse período a*



gente tava tendo algumas questões aqui musicais. Tava rolando no naipe de trompetes o que me exigia mais tempo ainda em São Paulo. No final das contas, isso foi ficando cada vez mais intenso até o ponto de... eu comentei em vários eventos, eu falei olha, infelizmente eu não tenho como sair porque sempre tava acontecendo em semanas onde eu tava bem cheio de atividades. Uma das vezes por exemplo: um evento que teve em Guarulhos aqui, que é o que a gente ia participar com o naipe de trompetes da OSESP, eu quebrei o pé umas duas semanas antes. Foi um negócio absolutamente maluco e enfim. Eu lembro de ter explicado pro Heinz e isso falei: Heinz eu não tenho como, eu tô... eu pedi uma licença da orquestra e não posso aparecer em um outro evento se eu tô de licença da orquestra, enfim. Isso é uma coisa à parte que aconteceu. Eu lembro sim, de toda essa organização que foi feita pelo Heinz pra tentar juntar as pessoas e foi uma atitude muito boa, pra de certa forma juntar os trompetistas do Brasil. Bom, sobre a questão da presidência eu lembro que a gente teve uma reunião em Londrina e eles, algumas pessoas, se não me engano, até foi o próprio Heinz, mas eu não tenho certeza disso porque já faz algum tempo, sugeri o meu nome e eu aceitei por esse período. Lembro também de uma... eu tenho que tocar nesse assunto porque eu acho que é importante pra contextualizar com relação ao que que é a ABT versus o que que era a ATB. Eu não participei da ATB, não tive é, nenhum tipo de relação com essa entidade, mas lembro dos problemas que vinham da ATB. Era uma questão jurídica enfim, e tinham contas pra ser pagas e ninguém tava muito querendo levantar essas coisas porque eram coisas um pouco sensíveis pra algumas das pessoas que vieram também a participar da ABT. É, existia um pouco de ressentimento, um pouco de mágoa, mas como eu falei, eu não participei de nada disso. Então, é assim, eu tava disposto a ajudar no que fosse possível pra essa nova entidade. E é importante falar isso também que sempre houve essa, meio essa disputa entre quem toca com instrumento X, quem toca com instrumento Y, escola X versus escola Y. Enfim, é um assunto muito complicado, muito polêmico, muito, que gerou muitos problemas de ambas as partes de quem defendia um lado e de quem defendia o outro. É, eu lembro que na reunião, na reunião de Londrina, um determinado trompetista que fazia parte da ATB, da organização antiga, sugeri que, enfim, fosse convidado o professor Schlueter porque ele estaria completando setenta (70) anos se eu me lembro bem a essa história, setenta (70) anos de idade. Eu, Heinz, eu lembro de conversar com Heinz depois disso, o Heinz falou assim: “vichi cara isso vai dar, num vai dar certo isso”. Porque era justamente a ATB, oh desculpe, a ABT, era pra deixar as coisas um pouco mais livres, um pouco mais, um pouco mais suaves e sem tanta, sem tanta, sem tanto problema que houve por parte de algumas pessoas. E aí eu lembro que eu sugeri, eu já tava, eu não lembro se já tava como presidente associação, mas

*eu falei assim: olha pessoal, então, eu sugiro que seja convidado o professor Schlueter. Foi surpresa pra muitas pessoas eu acho, porque eu era sempre o alvo, o inimigo número um do pessoal que, enfim, instrumentos X versus... Fernando Dissenha era sempre o vilão da história, o bandido, o cara a ser, a ser criticado e o cara a ser... Enfim, eu era... não fazia parte desse grupo de pessoas. E eles ficaram surpresos quando eu falei isso e tanto é que no evento seguinte, que foi na Bahia, o professor Schlueter foi. Não só ele, mas foi a Mireia também e não lembro mais quem tava envolvido, mas enfim, essa foi, essa foi... O que eu posso te falar, essa foi uma situação que acho que deixou bastante gente surpresa da minha atitude, mas era assim: ok, se é pra ser dessa forma, se a gente vai... Você tem que abrir mão de certas coisas. Você tem que buscar o consenso. Essa era a minha, essa era a minha visão que eu tinha nesse momento, como eu tinha sido convidado para participar disso e de alguma forma meu nome era representativo porque era da OSESP e tal, de São Paulo, do Paraná também que eu sou paranaense. Bom, a duração do meu mandato, eu lembro que isso eu não sei se eu comentei com algumas pessoas ou não, mais eu lembro que nesse período pós Londrina eu tava bem ativo, com correspondências e mandando e-mail pra muita gente. Uma das razões que eu não quis mais também participar e não quis mais tomar a frente da entidade é que eu senti que vários dos e-mails que eu enviava pro pessoal, ou não tinham resposta ou eram meio que ignorados. Então... Isso de certa forma eu falei: bom, tá, se minha opinião não é importante, porque que eu tô sendo, atuando como presidente? Então, essa foi uma das razões, é uma das razões. A outra, como eu falei pra você e é a principal, é a questão do trabalho, dos compromissos. Sempre pra mim foi muito difícil participar dos eventos da ABT porque eram sempre no meio da temporada. Por exemplo, quando a gente fez... eu lembro quando tava tocando o Hummel, quando eu fui tocar o Hummel, eu tava vindo uma semana anterior de uma turnê da orquestra, alguma coisa assim. Era alguma coisa muito intensa da OSESP. Então, é... você tinha pouco tempo pra preparar as coisas e a minha carreira é como trompetista de orquestra. Eu não sou por exemplo, um solista, então, eu sou músico de orquestra. Então, sempre foi uma... pra mim, sempre foi um desafio poder participar, mas mesmo assim, participei de vários eventos, toquei em vários eventos. Eu lembro Tatuí, Londrina, Brasília, desculpa, Brasília não, Salvador e Tatuí. Foram eventos que eu participei, que eu toquei. Depois disso, foi bem difícil de ir pros eventos da ABT, porque era justamente o que eu descrevi pra você de dificuldade, pra poder ficar livre da OSESP mesmo. Tinha sempre alguma coisa pra tocar. E então, veja: eu não fiquei magoado com ninguém absolutamente quando eu descrevi isso pra você na questão da... Eu só achei que... Bom, se a minha opinião não tá sendo tão importante assim, se eu não tô tendo*

*respostas das coisas que eu sugeria, eu falei, acho melhor que outra pessoa assuma isso, uma pessoa que tem mais tempo e mais disponibilidade e talvez melhores ideias pra associação. É isso.*

**ÍF - 1. A ABT é hoje, aos 13 anos de sua existência, a mais longeva iniciativa de organização da classe de trompetistas no Brasil. Em sua concepção, qual a importância da ABT para o trompetista brasileiro?**

*FD – É muito... eu vejo como uma entidade muito importante por vários motivos. Eu acho que a questão principal é trazer as pessoas, trazer informação pro Brasil, não é? Veja! Muitos dos trompetistas que fazem parte tiveram oportunidade de estudar fora do país. Meu caso, o caso do Heinz, o caso de outros trompetistas também. Nós tivemos boa parte disso. A questão toda é que quando você consegue organizar esses trompetistas, você de alguma forma, mesmo que com pouca participação nos primeiros eventos, você tem esses dados. Provavelmente você vai ver que o número de participantes era muito pequeno. A iniciativa foi muito boa de trazer gente do nível do Pacho, trazer o Paul que não pode vir, mas sempre teve gente muito boa. Teve o italiano Gabriele Cassone. Ele é maravilhoso! É um super trompetista! O Rex Richardson que também estava em Tatuí. Quer dizer, gente de ótimo nível participando dos eventos. Isso é bom porque o pessoal jovem tem a possibilidade de ver esses caras tocando. Então, nesse sentido, tem sido, continua sendo importante, porque pra você fazer a mesma coisa, ir pra um ITG, sei lá, Italian Brass Week ou qualquer outro evento fora do Brasil, você vai ter um gasto enorme pra fazer isso e você, enfim. Você tem que sair fora do seu país e aqui você tem a possibilidade de ter isso. E uma outra questão, claro que é importante, é que existiu sim e isso tem que ser reconhecido, uma iniciativa muito forte e eu dou crédito principalmente pro Heinz pra isso de quebrar um pouco aquelas questões que estavam muito fortes vindo da ATB de marca X versus marca Y. Vamos falar um pouquinho sobre música e vamos deixar de lado isso. Eu vou ser bem sincero: eu não sei se isso foi totalmente curado, se essa ferida foi curada, não tenho certeza disso, mas a iniciativa foi muito válida, continua sendo porque no Brasil eu acho que por razões diversas, por personalidades difíceis e personalidades fortes, essa questão foi sempre muito complicada. Então, Heinz é uma pessoa muito equilibrada e ele teve essa atitude muito positiva de fazer isso, tentar fazer isso acontecer. E foi, no meu sentido, na minha visão, ele foi bem-sucedido nisso.*

**ÍF - 2.** Considerando que sua missão é "*promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos*", você considera que a ABT tem sido bem-sucedida em sua história? Conte-me um pouco.

FD – *Eu acho que sim, em boa parte sim. Veja, eu tenho uma visão um pouco diferente sobre isso, Ítalo. Eu tenho uma visão. Pra mim, muito dessa questão da pedagogia, a gente tá tentando... algumas pessoas pensam e é uma visão que eu tenho, e respeitando bastante visões diferentes, distintas disso que eu vou te falar. Eu acho que uma das coisas que deveria ser trabalhada mais é justamente a questão da pedagogia. A minha visão distinta é a seguinte: a gente não precisa impor uma pedagogia brasileira pro trompete. Eu vejo o seguinte: eu vejo que o quanto mais distinto, quanto mais variada for a tua cultura musical, pedagógica, melhor você vai ser. Você não precisa seguir uma escola, você não precisa seguir uma única pessoa, você não precisa seguir um estilo de tocar trompete. Você tem que buscar uma generalização desses conceitos e o mais importante é entender a tua necessidade pra isso. O que você realmente precisa. Eu sou extremamente contrário a regras que vem de cima fazendo assim: você tem que fazer isso, você tem que tocar desse jeito. Nunca vai dar certo isso. Quando isso é imposto, olha, tem que seguir tal cartilha, não, não tem que seguir tal cartilha. Você tem que descobrir qual é a sua cartilha. Quais são as tuas necessidades. A minha prática diária, absolutamente não pode ser usada como referência pra ninguém, porque ninguém senta na cadeira que eu tenho, ninguém tem as deficiências que eu tenho, ninguém tem as necessidades que eu tenho. Então, ela tem que ser minha, só que pra isso, se eu fico limitado a uma escola X ou uma metodologia, eu limito a minha vida. E eu te digo isso baseado num grande amigo que eu tenho, um trompetista maravilhoso, o trompetista mais incrível que eu conheci na minha vida até hoje que é o Martin Angra, que é o primeiro trompete da Radio Bavara. O Martin estudou com um monte de gente. Com cada uma dessas pessoas ele teve variados conhecimentos e aí eu perguntei: Martin, o teu jeito de tocar é mais baseado em quem? Ele falou: em mim mesmo. O trompete pra ele significa uma descoberta de como você é. E olha, se você pegar todos os livros... eu estou fazendo uma pesquisa muito grande agora sobre prática, enfim, sobre estudo, questões envolvendo como que a gente aprende certas coisas da forma até fisiológica e psicológica também. E quanto mais você vê a literatura hoje mostrando sobre isso, mais você vê que isso é importante ser feito. Ou seja, você saber o que você tem que fazer. Então, agora voltando, eu fiz um grande desvio, mas*

*voltando a isso... eu acho que do meu ponto de vista, a ABT tem que trazer essa pluralidade. Trazer ao mesmo tempo, fulano que toca em tal orquestra, que as pessoas adoram no Brasil, mas também trazer um cara que pensa de um jeito totalmente diferente pra trazer isso, pra trazer uma nova ideia. É você buscar trazer... sim, por exemplo, agora vocês convidaram o Michael Sachs. É fantástico! Mas trazer também o Hans Gansh pra fazer uma palestra. Trazer ideias diferentes, jeitos diferentes, porque quanto mais eu buscar essas informações mais possibilidades eu vou ter de me conhecer como trompetista e melhorar como trompetista. Então, eu fiz comentários com alguns colegas trompetistas. Quando existe qualquer tipo de direcionamento pedagógico eu não participo, eu não participo. Pra mim isso não faz sentido nenhum. Eu estou meio outsider nesse sentido porque quando eu estou pensando sobre isso, de uma entidade, ela tem que trazer essa diversidade de verdade mesmo. E falar olha: a gente vai trazer gente de jeitos muito diferentes pra tocar e nenhum tipo de direcionamento. Olha, a gente tá com esse cara aqui porque esse cara é bom e ele faz isso, faz aquilo. Tá, mas eu quero um outro também que faça algo totalmente diferente. Então, quando a ABT faz isso eu acho que ela vai acertar em cheio. Quando ela não faz isso eu acho que passa a ser menos relevante.*

**ÍF - 3. Considerando as doze edições dos encontros internacionais de trompetistas da ABT o que, na sua visão, poderia ser melhorado para que eles possam se tornar mais atrativos?**

*FD – Eu posso resumir melhor isso. Veja: mais uma vez eu comentei com outras pessoas sobre isso. Eu não lembro de qual evento, honestamente eu não vou lembrar de qual evento exato eu vi isso, em um dos encontros da ABT. Mas eu acho o seguinte: que a gente precisa dessa diversidade de informação. Então, o meu foco seria menos em trazer os caras pra tocar e mais pros caras darem aula. Aí você fala: não, mas a música é essencial e tem que ter os concertos. Tem, mas tem vários caras que tem uma bagagem de ensino inacreditável, que não estão tocando mais. E aí, você vai jogar esses caras pra escanteio? Eu vou te dar um exemplo contrário disso. Eu vou te dar um exemplo de um cara que toca, hoje está em plena forma e que é um professor maravilhoso, que é o caso específico do Martin que eu acabei de falar. O Martin falou isso pra mim em um dos FEMUSC que a gente participou e ele falou assim: olha, eu prefiro participar de eventos onde eu vou tocar ou eu vou dar aula. Tocar é uma coisa e dar aula é outra. Então, se você tem esses caras com uma pedagogia, uma história gigantesca, com uma vivência muito grande, e você se resume a trazer caras que vão tocar, que vão dar um recital... olha eu vou ser bem sincero com você: você reduz bastante o*

número. Você vai trazer gente boa, mas você vai resumir bastante, porque alguns desses caras não estão mais a fim. Eles até podem, mas não estão mais a fim de tocar um recital inteiro. Eles vão tocar um solo. Vão fazer alguma participação. Então, por exemplo, essa seria uma das questões que eu mexeria. Eu daria ênfase, que a gente tá precisando ainda muito na parte pedagógica, mas muito, muito mesmo. A parte de concertos sim, legal, é importante, mas, restrita. Ai você traz gente que tá com uma bagagem. Eu poderia citar vários nomes. Me vem o nome do Philip Smith. Infelizmente o Thomas Stevens já faleceu, mas esses caras, o caso do Philip é, pô... você ouvir um cara desse fazer uma palestra e você não vai mais pôr o Philip Smith pra tocar. Ele vai tocar uma coisa ou outra, mas ele está em outra. O próprio Hans Gansh, que ainda tá tocando. São alguns nomes, mas tem um monte de gente que poderia... e essas pessoas estão disponíveis e tem muitos deles que tem muita vontade de participar de um evento como esse. Mas aí, você de certa forma, você restringe a solistas somente. Estão no topo da forma e estão fazendo recitais e tal e mesmo assim o número não vai ser tão grande de possibilidades. Então, esse pra mim seria uma coisa importante para a ABT pensar no futuro.

#### **ÍF - 4. Que contribuições os encontros internacionais da ABT proporcionaram para a sua carreira profissional?**

FD – Eles foram muito importantes! Justamente isso que estou te falando. Foi por exemplo no encontro de Tatuí que eu lembro de assistir esse workshop, essa master class do Adam Rapa, que me fez repensar um monte de coisa que eu fazia no trompete. Adam Rapa continua ainda me fazendo pensar sobre várias coisas diferentes no trompete. Porque ele tem uma forma, não é diferente. Ele tem uma forma extremamente fisiológica de tocar trompete que pra mim é assim, é aquela coisa: porque que eu vou gastar tanta energia se eu posso fazer bem gastando menos energia? Não estou falando que eu consigo fazer isso, estou falando que é o conceito por traz, que é o que todo dia de manhã quando eu começo a estudar tento buscar isso, nem sempre consigo, mas, tento buscar. Eu lembro também quando eu vi o Pacho tocando o recital que ele fez em Londrina, absolutamente maravilhoso. Quer dizer, esses caras são primeiro time. Então, mesmo tendo ouvido muita gente boa, quando você tem contato com um cara desse é muito interessante, é motivador na realidade, né? Eu lembro desses dois nomes porque eram nomes mais que eu tive mais contato e conversei mais com eles. O trompetista Italiano que esteve em Tatuí, Gabriele Cassone, que é um cara que tem

*uma pedagogia muito legal e que sabe ensinar muito bem. Você vê que quando eu falo dele eu não estou nem falando do recital. O recital do Pacho me chamou atenção porque eu não assisti a master class do Pacho por alguma razão. Eu acho que eu estava em algum ensaio, alguma coisa, mas eu assisti a master class do Cassone e a do Rapa e mudaram o meu jeito de pensar sobre o trompete, sobre várias coisas. Então, esse é o meu ponto, esse é o ponto. De pelo menos, se eu experimentar isso, talvez eu consiga tocar trompete melhor do que eu toco.*

**ÍF - 5. De que forma os encontros internacionais da ABT têm contribuído para o campo do trompete no Brasil?**

*FD – Sim. Mesmo com essas ressalvas que eu fiz pra você sobre a questão da pedagogia versus concertos, recitais, eu acho que muita gente teve a chance de assistir esses recitais e essas master classes. E motiva né, Ítalo? E motiva porque você ver um dos teus heróis, no caso alguns deles são heróis pra vários trompetistas, ao vivo, aí você vê várias coisas. Você vê que eles são feitos de carne e osso, que eles também “escrocam” notas, se é que eles também têm dificuldades e que tem qualidades que você vai, enfim, vai de alguma forma poder saber melhor quando eles falam sobre essas coisas numa master class. Então, eu acho que é muito relevante, e é muito importante.*

**Transcrição da entrevista – Marco Xavier (ex-presidente da ABT)**

(realizada em 17.11.2020)

**ÍF - Conte-me um pouco sobre sua trajetória durante o tempo em que foi presidente da ABT.**

*MX – Um prazer Ítalo está participando aqui com você. A minha chegada na ABT, eu sou sócio fundador dela, então, eu estou desde o início e foi a partir do convite do professor Dr. Heinz Schwebel, que na ocasião eu tava fazendo mestrado com ele na UFBA e justamente nesse período junto com outros amigos dele e outros colegas trompetistas, que já estavam com esse plano, aí ele comentou comigo sobre a minha intenção de participar. Fez um convite para participar e a ideia dele era criar um grupo, um clube de trompetistas, algo*

*assim, com vinte sócios fundadores. Essa foi a ideia inicial e é claro que nesse momento surgiu muitas questões. Tais como assim: mais como é que vai ser? Será que vai dar certo? Todas aquelas dúvidas que a gente tem e que não era nada assim como o estatuto pronto. Era uma ideia e então, eu ainda lembro bem de uma situação com ele brincando e ele falou assim: que havia uma colaboração financeira pequena que nós faríamos pra juntar esses vinte sócios fundadores e juntar um fundo para o primeiro evento, para realizar o evento. A ideia de tudo isso era buscando fazer um encontro de trompetistas, nacional ou internacional se fosse possível e financeiramente a gente iria correr atrás. A gente brincou que não tinha garantia nenhuma que isso daria certo e que iria acontecer, mas como ele falou assim, se a gente fizer essa contribuição, uma poupança em grupo e chegar no final do ano e não tiver fundo suficiente ou por algum motivo não acontecer, a gente marca em algum lugar do Brasil, e aí tinha colegas convidados de todo o Brasil e fazemos um grande churrasco como Heinz falou, bem ele falou. Essa foi a proposta inicial, a qual eu aceitei e aí eu participei dos primeiros encontros que você, certamente relata todos e está entrevistando e conversando com as pessoas envolvidas. E a minha atuação como presidente da ABT ela aconteceu já no segundo encontro, na ocasião do segundo encontro. É comum nos encontros a gente realizar uma assembleia para traçar, pra que os nossos sócios ou colegas possam apresentar sugestões ou propostas de abrigar o evento no próximo ano e é essa dinâmica que sempre acontece. Durante o encontro é o lugar melhor de se está com as pessoas até então, presencialmente. Então, você conseguia fazer essa conversa e às vezes era onde as pessoas podiam levar propostas e foi assim que aconteceu no evento na verdade de Londrina, o Heinz já trouxe para o segundo encontro uma proposta de fazer o evento em Salvador. Então... aí, no evento de Salvador o atual presidente, que era o professor Fernando Dissenha, em virtude das atividades dele na OSESP e uma série de coisas que aconteceu e tomou uma dimensão muito rápida e muito grande, a atividade da OSESP, então, Fernando achou melhor deixar a presidência da ABT, não atuar porque tinha viagens programadas e ele não ia poder tá se dedicando a isso e então, ele pediu para ser substituído. Em Salvador fizeram uma surpresa para mim. Na verdade, ninguém me avisou. Eles conversaram entre vários colegas e meu nome foi cogitado e aí quando eu cheguei a Salvador, pouco antes, e aí a reunião sempre acontece quase no final do evento... eu curti o evento, tudo tranquilo e pouco antes da reunião da ABT que eu fiquei sabendo que meu nome estava cogitado pra ser presidente, foi assim. E aí, é claro que uma proposta dessa não dava para recusar, não tem nem como recusar no momento ali com a expectativa que se cria. Aí foi proposto na assembleia, foi votado como a gente sempre faz e aí a partir dali eu fiquei como presidente da ABT, isso foi*



*no final de 2009. A gente a partir dali também... já havia a proposta do professor Paulo Ronqui lá da UNICAMP, de abrigar como de costume, como eu tinha te explicado, de abrigar a terceira ABT que seria em 2010. Como o professor Paulo Ronqui era professor do conservatório de Tatuí, ele levou a proposta de fazer esse encontro em Tatuí. Pra mim foi maravilhoso, porque eu sou de Tatuí, natural de Tatuí e estudei no conservatório de Tatuí. Então, poder retornar lá organizando o evento e com a estrutura que sabemos que Tatuí tem, tinha no melhor momento e tem ainda hoje, então, foi muito legal. Aí o Paulo, então, pra facilitar as coisas justamente por ele que seria anfitrião em Tatuí, ele ficou como meu vice-presidente. Então, ele organizou toda a questão de Tatuí, a logística toda lá. Tatuí tem uma facilidade porque tem toda uma estrutura, que diferente de outros eventos, nós tivemos que criar essa estrutura toda. Tatuí já tinha um departamento de produção e divulgação e facilitou muito para gente e assim aconteceu. Então, foi dessa forma que eu assumi a presidência, respondendo a sua pergunta. Nesse ano então, de 2009 pra 2010. Realizamos o encontro de Tatuí em 2010 com o Paulo e o Bruno Sigilião e mais todos os colaboradores. O Bruno sempre foi nosso eterno secretário e organizava tudo pra gente como tesoureiro e secretário, fazia tudo. Aí em 2010, Tatuí, eu levei a proposta mesmo nesse evento, como de costume também e trabalhamos o ano todo e eu falei, poxa: vamos realizar em Tatuí e quem sabe eu vou tentar trazer isso pra Curitiba que é a cidade que eu já vivo há trinta e três anos praticamente. Então, já consegui com o apoio do Teatro Guaira aqui e da UNESPAR – EMBAP que é a universidade onde eu trabalho e levei a proposta de realizar o encontro de 2011 em Curitiba. Realizamos, então, esse encontro da mesma forma e deu tão certo, as parcerias foram boas que eu consegui estender e fazer quinto encontro aqui também. Então, houve dois encontros em seguida em Curitiba e a partir disso, então, aí eu deixei a presidência. Aí seguiu com outras demandas além da inicial. A gente seguiu com algumas ideias de oficialização, aquelas tentativas todas de regularização na questão, documental mesmo. Aí naquela hora foi bom entrar uma equipe nova, com energia, porque cansa muito e é muito desgastante realizar os encontros. Então, eu passei a bola pra frente e permaneço na ABT até hoje. Acho que é essa a minha história como presidente da ABT.*

**ÍF - 1. A ABT é hoje, aos 13 anos de sua existência, a mais longeva iniciativa de organização da classe de trompetistas no Brasil. Em sua concepção, qual a importância da ABT para o trompetista brasileiro?**

*MX – Isso, você tá certíssimo no seu relato, é a mais longeva. Eu acredito que houve outras tentativas e pode ter até havido outras agremiações, outros grupos pra organizar. Eu aqui em Curitiba, eu já tentei organizar e organizei uma série de master class, encontros pequenos ligados a universidade e tal, mas com essa dimensão, com essa visão, com essa intenção de que isso dure mesmo, que é isso que nós queríamos, começar uma coisa para que ela... você sabe que você começa e nem sabe se vai conseguir realizar, mas a intenção é que aconteça. Então, realmente é isso mesmo. É uma associação que tem muita importância para os trompetistas brasileiros, não tenho dúvida nenhuma. Com a estrutura dela hoje ainda, com a realização como você relatou, doze eventos e cada um deles teve uma importância muito grande. Porque nós tivemos a sorte de, desde o início, podermos contar com grandes artistas. Uma coisa como eu relatei no começo da nossa conversa, que tínhamos dúvida se ia acontecer e se o fundo que a gente ia arrecadar nesse grupo ia ser suficiente. Primeiro, graças também as parcerias de pessoas que confiaram no nosso trabalho, na nossa proposta, então, o primeiro encontro que foi em Londrina a gente já teve apoio da Universidade Estadual de Londrina, da UEL, então, isso fez toda diferença. De onde nós tivemos pianista ofertado pela universidade, duas pianistas fantásticas assim, muito boas. Uma delas, se não me engano, trabalha agora em São Paulo no Teatro Municipal, se não me engano, uma delas foi pra lá, posso estar enganado, mais eram duas pianistas muito legais que puderam acompanhar os nossos convidados. A universidade tinha um convênio com um hotel chamado de Hotel Crystal. Era um hotel quatro estrelas, um grande hotel, um excelente hotel de Londrina, no centro de Londrina, no calçadão. Um hotel muito agradável e antigo. Na época era um hotel antigo, mas muito bem conceituado na cidade, quatro estrelas e ele tinha um auditório. Como alguns tem sala de convenções, ele tinha um auditório todo de madeira e com palco e isso foi fantástico. Nós conseguimos nesse primeiro encontro realizar todo ele no hotel onde a gente estava hospedado. Tinha um dos convidados nossos que era o Pacho Flores. Você escutava no corredor do hotel ele se aquecendo antes de ir pra sala, pro auditório, pra o ensaio ou pra master class e tudo mais. Então, isso deu um, né? Mais isso são uns detalhezinhos só, sobre esse primeiro evento. Mais assim, a importância mesmo da ABT e isso se repetiu de formas diferentes em todos os encontros onde nós tivemos cada vez mais convidados muito importantes, brasileiros e internacionais, demos uma sorte muito grande e isso eu acho que é devido aos integrantes da ABT. Sem dúvida aos artistas, aos professores que conseguiram com as suas atividades de orquestra e suas parcerias, convencer, dar confiança, passar credibilidade as pessoas pra que venham. Dinheiro nós não tínhamos, era muito pouco, nós tínhamos apoio. Então, assim: ela tem um papel sim porque*

*possibilitou nessas regiões onde nós realizávamos os encontros e pra quem tinha condições de vir... você imagina se fazer uma master class com Ole Antonsen, Reinhold Friedrich... na época, você imaginar uma master class se ela acontecer e se acontecer, em São Paulo. O cara vem um dia as vezes e tal pro evento onde você tem que se deslocar, é caro, toda logística ou você se fizer um contato de... imagina uma atividade de três, quatro dias com esse profissional. Você teria que, então, viajar, pagar hotel, ir pra fora do país. Essas pessoas pouco vinham ao Brasil e hoje um pouquinho mais. Tá mais fácil de chegar pessoas assim, mas pouco vinham ao Brasil e que a gente sonhava conhecer. Então, isso foi o grande ponto eu acho. O ponto alto na verdade da nossa história é trazer pra cá essa reciprocidade para as pessoas da cidade, da região onde tá acontecendo e muita gente do outro lado do país. Como daqui a gente indo pro Nordeste e do Nordeste vindo pra cá para o Sul, o extremo sul, justamente porque é bem mais barato do que ir pra Europa. Então, a ABT teve um papel muito importante. Possibilitou na verdade a nós professores estarmos nos reciclando, atualizando, estendendo aos alunos possibilidades que era um sonho nosso de professores de conhecer e esses alunos estavam com essas possibilidades. Então, eu acho que é evidente a importância que tem e que teve em todos os seus eventos a criação da ABT.*

**ÍF - 2. Considerando que sua missão é "*promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos*", você considera que a ABT tem sido bem-sucedida em sua história? Conte-me um pouco.**

*MX – A proposta é exatamente essa que você disse e eu acho que é fundamental. Acho que foi muito bem formulada essa proposta inicial. Você tem que ter um objetivo quando começa um trabalho e propõe alguma coisa, tem que ter um norte. Acho que essa questão da pluralidade, do estímulo e do incentivo a pedagogia, a performance é tudo que nós queremos como instrumentistas. É muito óbvio que essas coisas fizessem parte, digamos assim, da nossa ideia. E então, foi muito feliz a escolha desse foco, digamos assim, pra ABT. E eu acho que a gente tem conseguido fazer isso sim. A gente tem visto na política, tendências de um lado esquerda, direita e não é diferente na música você ter seus objetivos, seus estilos preferidos, uma série de detalhes e preferências, digamos assim. Eu que acho quando você propõe uma coisa nacional, internacional, você tem que estar muito aberto. Então, a ABT começou bem. Começou com essa proposta justamente de ser aberta a tudo, essa diversidade e procurar não diferenciar a música popular da música erudita e isso às vezes por questões*

*até históricas assim, acaba acontecendo. Sempre houve tradição de às vezes a música popular qualquer um pode fazer e tudo mais e a gente sabe que não é isso. Qualquer um pode fazer qualquer música, qualquer estilo musical e na música popular nós temos artistas renomados, artistas de altíssimo nível como na música erudita. Pessoas dedicadas, que estudam e foi assim que a gente focou. Então, quer dizer que esse foi um ponto que a gente sempre, desde o início, sempre valorizou que era tentar equilibrar a questão da música popular. Então, todos os nossos eventos foram brindados com a presença de artistas convidados na parte erudita e na parte da música popular dando a formação pra todos nós, não é pra atender os músicos populares. Esses convidados nossos são grandes músicos, tem sido grandes músicos, não um músico popular taxado assim de um estilo. Então, eu me lembro por exemplo, no evento de Curitiba, onde estava o Ole Antonsen, que nós tivemos o prazer de ter o Cláudio Roditi com a gente como convidado na parte da música popular, no jazz. E no show dele, um show maravilhoso que a TV Educativa do Paraná, ela gravou e registrou isso, lá pro final do show ele convidou pra subir ao palco outros artistas e olha, foi impressionante ver o Ole Antonsen improvisando no trompete junto com Cláudio Roditi ali e outros como o professor Nailson, o Moisés, que claro que já é das duas áreas, mais assim, foi subindo. Tava um convidado que acabou participando na última que é o David Spencer, que tava aqui no Brasil e ele se ofereceu pra poder participar com a gente e subiu ao palco também fazendo algumas coisinhas e um improviso. Nós tínhamos ali, eu acho que uns seis a oito trompetistas no palco e foi maravilhoso ver pessoas de áreas distintas, músicos, atuando como músicos. Então, eu acho que temos conseguido sim atender essa proposta digamos assim, e eu não vejo a ABT sem essa proposta até hoje porque é justamente isso que nós queremos, promover justamente essa diversidade.*

**ÍF - 3. Considerando as doze edições dos encontros internacionais de trompetistas da ABT o que, na sua visão, poderia ser melhorado para que eles possam se tornar mais atrativos?**

*MX – Conforme o formato que nós temos realizado e não é sempre a mesma equipe que tá organizando, então, sempre ela foi sediada, ela foi... nós trabalhamos sempre com os anfitriões. Então, são realidades diferentes, são visões diferentes. Não é uma equipe de diretoria fechada, a gente leva pra esse, pra aquele, pra um outro encontro, um “nohall”. A gente tenta passar de um pra o outro e fizemos assim e deu certo e tal. Mas a gente não era uma coisa assim totalmente encaminhada. Realizávamos encontros aqui, passávamos a bola pra outro e dávamos um feedback de como fizemos e assim foi acontecendo. Então, não tinha*

*muito uma linha de trabalho, tinha um objetivo, mas a forma de trabalhar realmente não era uma coisa definida. Eu acho que agora, você fazendo essa provocação com a pergunta e eu acho muito legal, nós temos um “nohall” agora. Então, o que eu poderia responder pra você seria o seguinte: eu acho que hoje a ABT com esse tempo e com essa idade que ela tem e com esses trabalhos, como o seu trabalho, com o seu importante trabalho, agora no último encontro houve um resgate muito grande. Como ele foi feito on-line com as memórias e tudo mais e o pessoal que acabou participando dessa nova diretoria, nova presidência, trouxe sangue novo. O momento na verdade da pandemia está nos permitindo isso e nos ajudou nesse aspecto de acontecer esse evento on-line e daí amplia-se tudo. Muito mais eventos, como você disse, difícil até de relatar tudo isso e de organizar. Aconteceu realmente muitos eventos, muitas master classes e agregou também muita gente. O professor Ayrton conseguiu distribuir e não é todo mundo que tem essa capacidade porque às vezes é uma demanda muito grande. No período que eu fiz, na dúvida ninguém sabia como fazer e eu centralizei o trabalho e aí você sabe se é capaz de fazer. Você vai lutar pra realizar, você empenhado nisso, mas, pesa. Só que a gente dividia com quem não tá conectado com o assunto e se as coisas não acontecerem, você assume fazer as coisas quase que sozinho com poucos colaboradores. Agora dessa vez, como ela ficou bastante aberta, Ayrton foi muito feliz na estrutura toda nesse momento e deu certo. Eu acho que esse trabalho de memória que a Daniela fez e resgatou, juntamente com o apoio do pessoal mandando esses materiais pra ela pra poder montar e tudo mais, isso foi muito importante. Eu acho que agora nós podemos com todo esse trabalho, com o seu trabalho e esse último encontro que foi riquíssimo, a gente consegue e eu acho que sim, agora, dar uma olhada pra trás em tudo isso e para as próximas gestões, a partir já de agora do professor Ayrton, a gente já tem aí sim um material digamos assim, pra fazer uma avaliação. Acho que na verdade é o primeiro momento agora com a sua pergunta. É um primeiro momento que a gente vai se preocupar e eu acho que devemos nos preocupar. Eu acho muito legal nesse aspecto porque agora sim, nós temos sim uma história e isso não dá pra apagar de jeito nenhum e você tá escrevendo essa história inclusive. E então, a gente vai analisar tudo que aconteceu, agora sim. No meu momento, eu não tinha como ver, mas a gente tentava fazer melhor, mas agora a gente pode sim fazer um estudo de tudo isso, desse trabalho todo, incluindo o seu. E aí sim pras novas diretorias, pra essa mesma que já se envolveu nesse resgate todo, fazer algo pra melhorar. Eu acho que é isso. Porque a gente tem feito e eu acho que a gente tem feito bem, tem feito muito bem feito, porque tá sendo feito com o coração. Não há competição, não há nada, então, a gente faz pela ABT. Uma coisa também que foi falada várias vezes, a gente conversando, quando há*

*dificuldades, que sempre há dificuldades no trajeto das coisas e é um momento que você fica meio a pensar: Putz! Será que vamos fazer ano que vem? Foi tão difícil isso e tal. Episódios assim de dificuldades. Mais daí eu lembro de uma conversa com o professor Heinz novamente. A gente tava falando justamente disso, porque pensamentos contrários sempre têm, críticas e tal. A gente tem que lidar com isso, mas às vezes abala um pouquinho. E aí teve um momento que ele falou: poxa, será que o pessoal não entende que o que a gente tá fazendo é pra nós? Sim, mas é pensando em toda essa história que foi a proposta de diversidade, de pedagogia, de desenvolver todo o nosso papel de professor, músico, que se envolve, mas é fazer principalmente para os alunos. É isso! Daí o professor falou: “Marcão, se a gente quiser ir, nós já somos profissionais e temos nossos trabalhos, então, se a gente quiser ir pra um evento internacional, pro ITG, a gente pega e compra passagem e vai”. Mas agora você trazer esses caras pra cá é muito diferente, proporcionar isso. Então, poxa, as pessoas têm que enxergar isso. Então, esse é um grande ponto da importância. Realmente, grandes dos sócios fundadores se você for ver ali, a grande maioria deles tem condições e não dependeria, pra se reciclar, da ABT. Facilita muito ela acontecer aqui e tudo mais. Mas todos são professores que já foram diversas vezes para fora do país estudar, fazer seus cursos e não precisaria tá arrumando essa ocupação. A gente faz justamente porque temos um sonho, temos um objetivo, temos uma proposta e pensando sim, no trompete no Brasil e nos alunos.*

**ÍF - 4. Que contribuições os encontros internacionais da ABT proporcionaram para a sua carreira profissional?**

*MX – Sim. Muitas contribuições. Em se tratando das pessoas com quem eu pude ter o prazer de assistir as aulas, master class, quando organizando um pouquinho menos, porque a gente fica correndo pra cá e pra lá e você não consegue participar. Eu lembro na master aqui do Ole Antonsen onde eu queria assistir, a sala lotada e toda hora o telefone vibrando e eu tendo que sair pra atender coisas da organização porque você não tinha uma equipe e tudo mais. Mas assim, a contribuição na minha carreira é total. Muda e foi a oportunidade que eu tive através da ABT. Eu afirmo aqui que pra mim, grandes desses nomes assim, foi a minha grande oportunidade e às vezes a única oportunidade que eu tive de ter contato com essas pessoas. Por três vezes muito direto e então, foi muito mais importante quando estive. Então, além de participar, de poder fazer e da importância que foi pra mim e da confiança que meus*

*colegas tiveram e eu poder tá compreendendo aquele período, ainda foi um presente, porque você estando na frente do trabalho, você tem contato muito mais direto com esses artistas e você conhece um pouquinho mais deles. E então, pra mim foi muito importante, não tem preço. Eu acho que nada melhor do que isso poderia ter acontecido. Foi um divisor de águas pra mim essa oportunidade. Se eu não estivesse na ABT, ligado a ela ou participando eu teria perdido muito. Então, eu acho que, diz tudo.*

**ÍF - 5. De que forma os encontros internacionais da ABT têm contribuído para o campo do trompete no Brasil?**

*MX – Tudo que nós falamos já responde um pouco disso. Eu acho que a contribuição é total, uma das contribuições mais completas que nós já tivemos. Se você pegar os eventos que acontecem no Brasil como os festivais de Campos do Jordão, Poços de Caldas, Londrina e outros tantos, eles ocorrem, mais são grandes festivais. Aqui em Curitiba tem oficina de música. Tem um grande festival e um grande encontro também, mas eles são muito amplos e procuram atingir todas as áreas. Então, vamos imaginar dessa forma e eu pensaria assim, analisando essa contribuição. Quando você busca um festival de Campos do Jordão com a dimensão que ele tem, você sai da tua casa e vai a Campos pra participar e hoje nem é mais, hoje acontece tudo em São Paulo mais enquanto era em Campos e eu fui pra alguns, meu foco na época era o trompete. Eu estava estudando o trompete. Música, mas tentando aprender o trompete. Então, ia todo mundo pra um festival enorme com todas as áreas praticamente sendo atendidas. Mas eu ia lá atrás do trompete. Então, um festival com essa dimensão, por maior que ele seja, ele não consegue dar um foco pra um instrumento como num encontro de trompetistas como o nosso pode fazer. Então, isso é o grande diferencial de um grande festival, geral, onde tem professores de violinos internacionais, pode ser todos internacionais se for o caso, mais em toda área. Mas tem que dividir um pouquinho pra cada coisa. Os recursos, os tempos, o espaço e tudo mais. Agora um festival de trompete? Se fosse de metais já seria muito bom. Você imagine um festival, um encontro internacional de trompetistas. Então, é muito mais focado na dimensão e a gente pode multiplicar isso por muitas vezes. Eu acredito que é muito mais focado, é full time você com trompetistas. A interação com os colegas, estudantes conseguindo ter contato conforme a região e a gente sabe que fica muito fechado. Curitiba mesmo é um polo distante lá de São Paulo. Acontece muita coisa e tem orquestra aqui, mas tem uma orquestra. A outra orquestra é da*

*Universidade Estadual de Londrina. Depois uma orquestra amadora. Tem uma orquestra aqui da Universidade Federal do Paraná. Mas é tudo trabalho interno. Orquestras mesmo são pouquíssimas. Aí tem uma camerata que é da prefeitura, da fundação cultural de Curitiba. Então, assim: quando esse aluno vai num encontro desse e consegue se interagir e ouvir meninos lá do Sul, lá de Porto Alegre, tipo Tiago Link que nós conhecemos e tal, quantas pessoas tiveram a oportunidade de conhece-lo? Um menino sempre prodígio que eu conheço desde pequenininho. Eu fui fazer uma master class há muitos anos lá. A Daniela era menina, ajudando da mesma forma. Legal eu registrar isso. Eu lembro que quando eu precisei fazer essa master class a convite do Evandro Matte, que era diretor lá, e aí quem me ajudava lá eram os meninos todos, participando e tal, pequenininhos, ainda bem jovens. E a Daniela, quando eu precisava de xerox, ela: não professor, pode deixar que eu vou tirar a xerox. Ela que já assessorava assim e organizava de tirar as cópias para os professores e trazer. Comum! Estava com um aluno ali e não para a organização de nada. Mas ela tomava a frente e falava: não pode deixar. Não precisa ir lá. Eu vou tirar pro senhor. Então, assim... Aí depois essas pessoas vindo para os festivais como a oficina de música de Curitiba ou outro festival e nossos alunos se encontrando com essas pessoas, muda, né? Aquela coisa de você só enxergar os músicos locais, quando você ver um rapaz tocando muito bem assim e fala: nossa! Eu tive uma oportunidade de ir com a orquestra sinfônica daqui para Brasília e foi a primeira vez que eu vi o Moisés Paraíba tocando. Eu falei assim: eu voltei assim e falei: meu Deus do céu de onde que saiu essa coisa? De onde saiu isso? Tô dizendo! A gente tava chegando no Teatro Nacional, a orquestra descendo e o Moisés estava tocando no hall, improvisando sozinho e fazendo um monte de coisas assim. Ele não gosta né? Ele não gosta disso. Aí ele tocando e veio alguém e voltou pro ônibus assim: cara, venha ver que tem um cara lá tocando trompete e improvisando que nem... Eu não sabia, eu não conhecia ele. Nada assim dele. E aí eu entrei no teatro, no hall do teatro e tava ele. Aí formou aquela roda de músicos ali da orquestra descendo e parando pra ouvi-lo porque ele estava estudando ali e fazendo, dando aquele show na verdade, né? Então, é riquíssimo você viajar e participar de coisas. Eu acredito que as possibilidades que geram eventos como o nosso, são absurdas!*

**Transcrição da entrevista – Thadeu de Jesus Silva Filho (ex-presidente da ABT)**

(realizada em 29.11.2020)



**ÍF - Conte-me um pouco sobre sua trajetória durante o tempo em que foi presidente da ABT.**

TF – Bem, veja só: quando eu fui conduzido ao cargo de presidente da ABT, eu estava no encontro de Curitiba, no segundo encontro que aconteceu lá, foi no ano de 2012. E, o presidente era o Marco Xavier e foi um lindo encontro com Reinhold Friedrich e outros grandes nomes. No ano anterior, Ole Antonsen tinha sido um dos convidados e em 2012 tinha sido o Reinhold Friedrich e também o italiano Andrea Giuffredi. O Fábio Brum era um dos brasileiros em 2012 e havia um outro brasileiro que eu não vou me lembrar agora. Eu não sei se era o Moisés. Não, acho que o Moisés foi em 2015. Não sei agora, mas isso é fácil de resgatar. Eu era servidor público do Ministério da Justiça e como um trompetista amador, amador é quem ama, e como trompetista amador eu estava no encontro e infelizmente eu não participei do primeiro em 2008. Eu só participei em Tatuí em 2010 e em Curitiba em 2012 que foram os primeiros que eu fui e engraçado que logo nesse segundo que eu fui, então, fui conduzido ao cargo. Foi feita uma consulta a mim se eu pegaria e tudo e eu falei sim porque eu tinha perspectiva de ingressar no programa de doutorado da UFBA no ano seguinte. Então, como eu ia me dedicar completamente a música, eu não vi problemas em assumir a presidência da ABT, especialmente por uma questão de horário, de tempo e isso me foi muito feliz porque de fato consome muito tempo dirigir uma organização. Aliás, consome integralmente o tempo, quase que integralmente enfim, a gente tem que dar conta de tudo. Bem, então, essa era a circunstância e eu ainda não sabia se eu seria aprovado na seleção. Claro, a seleção foi ocorrer somente em janeiro de 2013, mas, então, eu aceitei o cargo com a perspectiva de ser aprovado na seleção e de ter o tempo todo dedicado a música, como de fato era um sonho de criança e o sonho de criança move mais os adultos do que nós podemos imaginar. Comecei a tocar trompete em 1987, com doze anos de idade, doze pra treze, e esse sonho de criança foi alimentado por uma escola de música aqui em Brasília. Uma escola de música pungente, uma escola de música enorme no centro da cidade, um conservatório em Brasília e os cursos de verão da escola de música. Depois dos encontros da antiga ATB que não é a mesma coisa da ABT e depois pela vinda do professor Schlueter, enfim, esses sonhos de criança me fizeram ir até o doutorado e aceitar essa incumbência da presidência. Naquele ano eu toquei um concerto de Neruda no trompete em Mi bemol. Foi a única coisa que eu toquei naquele encontro em Curitiba. Enfim, então, esse era o cenário que eu me encontrava. Eu trabalhava no Ministério da Justiça, estava prestes a fazer a prova da seleção UFBA,

*estava presencialmente no encontro de Curitiba de 2012. Isso. Eu me lembro que logo depois do encontro nós demos entrada nos papéis junto a ITG pra pedir a certificação como Affiliate Chapter da ITG e aí a gente fez isso e eu fui ao Rio de Janeiro buscar esse diploma, esse certificado de Affiliate Chapter das mãos do então presidente da ITG, o Kim Dunnick. Foi um pedido pra ser feito e isso rapidamente eles julgaram e aproveitaram uma vinda do Kim ao Brasil e então, eu fui lá ao Rio de Janeiro buscar. Enfim, essas foram as circunstâncias casuais.*

**ÍF - 1. A ABT é hoje, aos 13 anos de sua existência, a mais longeva iniciativa de organização da classe de trompetistas no Brasil. Em sua concepção, qual a importância da ABT para o trompetista brasileiro?**

*TF – Bom, interessante você dizer isso e interessante você usar a palavra classe. É, com toda certeza a ABT não é uma entidade de classe no sentido sindicalista. Com toda certeza a ABT não é um sindicato de trompetistas. Com toda certeza, desde o propósito inicial da ABT, a ABT não é uma entidade de classe como sindicato para representar o trompetista em questões trabalhistas, não é isso. Acho que a primeira coisa a ser falada, especialmente porque você usou a palavra classe, e como é uma palavra muito vinculada a questões trabalhistas, sindicatos e etc., não é uma entidade sindical. O propósito da ABT é integrar artisticamente o trompetista brasileiro porque existem várias circunstâncias específicas no nosso país que proporcionam uma integração artística. Veja só: a primeira delas é que o Brasil é um país com dimensões continentais e com as disparidades de cada local. E eu não quero dizer disparidades sociais. Veja! Eu vou tentar me ater as disparidades artísticas e mora evidentemente, a diferença de renda de cada região seja um fator que contribui, embora não determine, contribui uma disparidade artística. Então, evidentemente, essa diferença de renda tem um efeito sobre a arte, mas ela não é decisiva. Você ver por exemplo que Porto Alegre, uma capital enorme, antiga, que tem a OSPA, não tem um curso de graduação em trompete até hoje. Veja só e tem uma orquestra vibrante há tanto tempo, há cinquenta anos ou mais, mais de cinquenta anos. Enfim, não vou me referir a ABT como uma entidade de classe, uma entidade sindical porque ela não é. Ela não é uma entidade de representação trabalhista, não tem nada a ver. Ainda que a questão do trabalho e emprego em arte seja uma questão séria, claro, mas a ABT não tem nada a ver com isso. A proposta inicial da ABT num e-mail em 2007 que o Heinz mandou para vinte ou vinte e uma pessoas inicialmente, era uma integração artística de um país tão grande, um país de dimensões continentais e com diferenças artísticas tão acentuadas. Merecer e já tinha condição de fazer*

*por exemplo, um evento anual e trazer uma pessoa, um artista de renome, pago por esses vinte integrantes ou vinte e um integrantes. Nunca sei direito, as vezes é vinte as vezes é vinte e um, enfim, com proposta de integração artística, isso eu posso dizer. Bem, qual a importância da ABT pra isso? A ABT continua nesse propósito. Até onde eu acompanhei mais de perto, a ABT sempre esteve muito interessada em promover essa integração. Como é que essa integração era conhecida ou era promovida? E pelo jeito continua isso. E isso é que é o bonito de ver da ABT. Em primeiro lugar, a rotação de lugares, a variação de lugares onde os encontros anuais acontecem. Ir pra um lugar e depois ir pra o outro num país tão grande, apesar de dar um trabalho danado, faz parte da missão da ABT. Então, essa integração significa que em um ano é num lugar e no outro é no outro. Em segundo lugar, existe um componente de preferências artísticas e disponibilidades artísticas. A gente sempre quis trazer algumas pessoas que nunca tiveram agenda pra vir, mas a gente pra evitar também de trazer sempre as mesmas pessoas, a gente usava um critério de perguntar pra região que era a anfitriã do ano, que artistas as pessoas gostariam de receber. Havia uma votação anual. Essa votação anual entre os fundadores foi muito salutar, mas teve um momento que ela se mostrou impraticável, não porque as pessoas não votavam, as pessoas votavam, mas a agenda dos artistas, a possibilidade de viajar naquela data. Enfim, mas de todo modo, além da rotação de lugares e além da rotação de trompetistas profissionais, a gente tentava manter a diversidade com recitais bem feitos, por exemplo: a gente tinha o recital prata da casa. O recital prata da casa foi uma invenção acho que a partir da minha gestão, que era dar palco as pessoas da região que estavam recebendo o encontro. E também no outro dia tinha o recital Brasil, que era onde pessoas de outros lugares do Brasil tocavam. Bom, você quer uma integração maior do que essa? E a gente ia fazendo de cada parte do encontro, fatores de integração. Rotação de lugares, variedade de lugares ano a ano, variedade de artistas ano a ano e cada ano, as pessoas do local e de outras regiões tocavam. E assim a gente ia fazendo a integração. E a integração acontece por meio de informação, conversas, recitais, partituras compradas, trocadas e essa integração ia mostrando que há algumas similaridades entre as pessoas de cada parte do Brasil. Mas também há diferenças e a gente queria dar visibilidade a essas diferenças e similaridades. A importância da ABT? Diálogo artístico enorme. Diálogo artístico enorme e eu tenho certeza que o nível da performance do trompete no Brasil cresceu gigantescamente, de modo avassalador por causa desses encontros. Não só por causa do encontro da ABT. Claro, existem os festivais anuais como o Civebra em Brasília. Havia Campos do Jordão e outros tantos festivais. Claro, isso também são fatores de integração. Claro, mas no encontro da ABT onde não há seleção de*

*candidatos, onde é só se inscrever e participar e ir ano a ano em cada parte do Brasil. Olha, eu costumava dizer e ainda costumo dizer que a semana da ABT é uma das minhas melhores semanas do ano. Sabe, saio da minha cidade e vou visitar uma cidade que não devo conhecer tanto. Que tem colegas meus tocando muito melhor do que eu, com toda certeza e me inspirando a tocar cada vez mais bonito. E conhecendo a música que é feita lá e a consistência do trabalho, e nisso a gente valoriza o trabalho dos professores. Com toda certeza Ítalo, com toda certeza e eu te garanto, o nível de performance do trompete no Brasil, cresceu muito com os encontros da ABT por causa do fator de integração. De novo, integração significa troca de informação artística, seja através de recitais, seja através de conversas, mas com toda certeza isso acontece. E te digo mais, se não fosse isso, nós teríamos boa performance ligada apenas as cidades muito desenvolvidas, ou grandes centros, melhor dizendo como é o caso de São Paulo que tem o maior aeroporto da região aqui na América do Sul. Então, é claro que os melhores de todos os campos vão pra São Paulo que tem o melhor aeroporto. Poderia acontecer alguma coisa semelhante com Minas Gerais ou Rio de Janeiro. Mas, você vê o que que um encontro anual faz num país dessas dimensões.*

**ÍF - 2. Considerando que sua missão é "promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos", você considera que a ABT tem sido bem-sucedida em sua história? Conte-me um pouco.**

*TF – Olha Ítalo, sim, não. Eu te digo com toda franqueza e com toda tranquilidade e isso, claro, o Heinz pode te dizer com mais acurácia ainda. Mas, porque que a ABT tem essa missão? A ABT tem essa missão porque nós queríamos integrar o Brasil todo, sempre e nós entendemos que a antiga ATB foi um empecilho muito medido por essa integração do país todo. Porque a antiga ATB tinha uma proposta maravilhosa de integração também, tal como a ABT com encontros anuais, artistas e tal. Mas, a antiga ATB deixou uma aparência, talvez nem fosse verdade ou talvez fosse em alguma medida, não sei agora e nem quero julgar isso, mas a antiga ATB deu a entender que era só Nordeste, com ênfase em João Pessoa e Recife, embora também tenha ido também para o Maranhão. Mas era só Nordeste, só Monette, só Schlueter, só Quinteto Brassil e só Nailson. Eu não estou dizendo que isso era o objetivo da antiga ATB. Acho que não, e eu acho até que a antiga ATB conseguiu muito porque todos os encontros que ela promoveu que tiveram encontros nordestinos, chamados encontros nordestinos de metais, tudo que ela conseguiu, ela conseguiu com muita bravura. Conseguiu*

*com pouco dinheiro, com pouca estrutura, com pouca gente ajudando. Conseguiu muito, conseguiu muito, conseguiu muito, mas, uma consequência não pensada, uma consequência não intentada, uma consequência não prevista, foi isso, só Nordeste, só Monette, só Schlueter, só Quinteto Brassil e só Nailson. Isso pegou muito mau para São Paulo. E a gente sabe que quando a gente quer integrar a gente tem que botar todo mundo. Então, não à toa, a missão da ABT é essa missão de integrar respeitando pluralidades de estilos e etc. e etc., pra evitar essa pecha que a antiga ATB trouxe. E novamente Ítalo eu não estou condenando a antiga ATB não. Eu acho que ela conseguiu muito. Eu acho que antiga ATB conseguiu bravamente. Eu acho que ela fez com muita galhardia. Eu acho que a antiga ATB conseguiu com pouca estrutura, pouca gente, pouco dinheiro, conseguiu muito. Como é que você conseguiria trazer o primeiro trompetista da orquestra sinfônica de Boston? Uma lenda! As pessoas podem até não gostar dele, mas o cara é uma lenda. O cara é uma lenda! Como é que você conseguiria trazer o cara e deixar ele aqui uma semana, dez dias, duas semanas? Ela conseguiu muito. Então, será que a ABT consegue? Nesse sentido sim, desde o seu objetivo. As primeiras vinte ou vinte uma pessoas que estavam no e-mail inicial do Heinz em 2007, eram pessoas de várias partes do país, então, desde a sua origem, a ABT sempre foi plural. Em segundo lugar a ABT sempre foi plural e a gente escolhia os candidatos dizendo assim: olha, não pode vir só Monette. Então, se uma das marcas da ABT, assim: as pessoas confundem a ABT com a antiga ATB, é só elas contarem a quantidade de monteiros, vamos dizer, de trompetistas internacionais que tocavam Monette e os que não tocam. É só contar, é uma contagem simples. E isso sempre foi muito importante pra nós. A ABT consegue essa integração? Consegue. Guardadas as limitações de caixa e guardadas especialmente num momento de dólar alto como a gente vem vivendo desde 2014 quando o dólar subiu pra casa dos quatro reais, no fim de 2014. Guardadas essas limitações a ABT conseguiu muito, conseguiu muito e olha eu te digo, a ABT, como eu te disse é uma das minhas melhores semanas do ano. E eu fui vendo que não era só pra mim não. Teve tempo que, e eu me lembro da turma da UFBA em 2015 quando eu fui pra Vitória, a turma pegou um ônibus e desceu de Salvador pra Vitória dentro de um ônibus. Quer dizer, era muito animado, era muito animado e deve ser ainda, claro. Esse ano foi on-line, mas quando voltar vai ser muito animado ainda e eu tenho certeza. Então, se ele conseguiu, conseguiu. Em outra medida, conseguiu integrar a turma de São Paulo que era sempre a turma mais crítica da antiga ATB, sim, não, mas sim, e é só olhar a turma de Tatuí e tem professores ali. Quando a gente foi para Guarulhos a turma chegou em peso. Claro que também tem um outro detalhe sobre São Paulo é que São Paulo vive uma realidade de profissionalismo muito grande e nem todas as*

*peessoas tem “tempo a perder” em uma semana de trompete. Não é tempo a perder e eu só usei essa expressão assim entre aspas, mas, o livre profissionalismo é tão grande lá, que às vezes o valor que dão a um encontro como esse não é tão grande. Mais de todo modo, sim, a ABT consegue.*

**ÍF - 3. Considerando as doze edições dos encontros internacionais de trompetistas da ABT o que, na sua visão, poderia ser melhorado para que eles possam se tornar mais atrativos?**

*TF – Eu não acho que ele tenha problemas internos. Sinceramente, se ele pode ser melhorado em alguma coisa não diz respeito as características internas do encontro. Acho que os encontros são bem distribuídos. Na minha gestão como presidente a performance foi enfatizada muito, muito, muito. Quase não tinha aula. Tinha master class. Elas eram de pouca duração pra não enjoar as pessoas. O pessoal quer ouvir o cara tocando, as pessoas querem tocar. Enfim, a performance foi muito exaltada. A ABT depois disso, vem se aprimorando no seu programa interno com comunicações acadêmicas, alguma coisa mais pro nível universitário e não do lado do conservatório, mas agora do lado universitário. Então, eu não acho que a ABT tenha problemas internos. Eu não acho que os encontros podem ser melhorados por alguma característica interna. Faltam mais aulas? Faltam mais convidados? Faltam mais participantes? Não, acho que não. Eu acho que a ABT faz muito bem com o pequeno espaço que ela tem, que são quatro ou cinco dias. Uma coisa que talvez melhorasse, mas ainda não tem controle sobre isso, é se os encontros pudessem ser feitos numa data de menos compromisso de provas, de aulas inclusive. O problema é que se a gente faz isso a gente esbarra nos convidados internacionais, porque em julho por exemplo, essas pessoas estão tocando em seus festivais de verão no hemisfério norte. Enfim, fica muito difícil pra trazer essas pessoas no momento de férias pra nós. Então, de fato, não acho nem que os encontros serão ruins, ao contrário. De novo cara, Ítalo eu te digo, é a minha melhor semana do ano, é uma das minhas melhores semanas do ano, posso te afirmar isso com toda certeza e nem pela sua composição interna. Sua composição interna eu acho que é muito equilibrada, muito equilibrada e muito bonita. Eu acho que se um dia a gente melhorar vai ser alguma coisa em relação a calendário, mas isso não está muito na mão da gente.*

#### **ÍF - 4. Que contribuições os encontros internacionais da ABT proporcionaram para a sua carreira profissional?**

TF – *Olha, eu não sou um trompetista profissional hoje em dia. Eu me considerava um trompetista profissional quando a minha única atividade era a música e isso ocorreu entre os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Esses quatro anos foram os que eu fiquei a frente da ABT. Eu fiquei desde 2012 na verdade, mas eu consigo dizer com toda certeza que as conquistas que a ABT teve fizeram bem para mim, é isso que eu quero dizer. As conquistas coletivas, as conquistas daquele grupo fizeram bem pro indivíduo. É isso, sabe, algumas conquistas por exemplo. Olha, eu te digo: integração, integração é um ponto alto. Puxa vida! Integração é um ponto alto. Como é que alguém quer ser músico sem se integrar? Música é integração mesmo. Como é que você toca um instrumento e as pessoas se afastam? Não! Você toca um instrumento ou canta e as pessoas se reúnem. Isso é o dado sociológico mais direto. Você toca um instrumento e as pessoas vem pra perto ouvir. Se você tocar um negócio e as pessoas fogem, então, tem alguma coisa errada aí. Então, com toda certeza, com toda certeza, as conquistas coletivas foram boas pra mim, pro indivíduo. Logo depois disso veio a certificação. Logo que eu entrei como presidente em outubro de 2012, setembro sei lá, setembro ou outubro e em novembro veio a certificação como Affiliate Chapter e isso foi muito importante pra ABT. Isso abriu um canal porque a gente precisa manter pelo menos cinco associados da ITG por ano, pra manter o título de capítulo afiliado. Então, foi muito importante. Em terceiro lugar, veio um convite em 2014 pra eu me tornar um diretor da ITG. Eu fui o segundo e até agora só o Nailson e eu. Nailson da antiga ATB e eu, então, era o presidente da ABT e veio um convite, porque? Por causa da integração. Cara, eu vou te falar, não foi porque olharam pra mim e falaram: puxa vida ele é o novo Nakariakov, ele é o novo Marsalis. Não cara, longe disso! Mas conversando com as pessoas que me chamaram pra lá, disseram, olha, nós precisamos de pessoas assim, que promovam integração. Ítalo, eu consigo te dizer com toda certeza: as conquistas coletivas da ABT, as conquistas do grupo, foram boas pra mim como indivíduo apesar de eu não continuar a carreira profissional no trompete. Outra grande conquista também pela ITG foi a gravação do CD. Imagina isso cara! A gravação do CD. Até agora o único CD gravado e espero que não seja o único e espero que com o passar do tempo muita coisa se renove. Mas como isso foi bom! Outra coisa, cara, você ver por exemplo, é claro que ele não depende só disso, você ver o compositor Gilson Santos, trompetista e que compôs música pra ABT e pra trompetistas.*

*Claro, tendo a ABT ele tem um espectro maior de atuação, sabe. Movimentos assim só fazem bem, Ítalo. Então, como ela me beneficiou? Poxa, não egoisticamente, mas as conquistas da associação, desse grupo, fizeram bem pra mim como indivíduo e também como trompetista profissional por esse curto tempo que fui.*

**ÍF - 5. De que forma os encontros internacionais da ABT têm contribuído para o campo do trompete no Brasil?**

*TF – Acho que nós já falamos dela e não tenho nenhum problema em repetir. Os encontros são uma das minhas melhores semanas do ano. Com ênfase na performance, mas também no ensino e agora nas comunicações acadêmicas e etc. Os encontros internacionais anuais da ABT, visitam as regiões do Brasil, trazem trompetistas profissionais de altíssimo nível mundial com diferentes estilos, tocando das mais diversas maneiras com o repertório que eles escolhem. Eles trazem um repertório que nem sempre é conhecido aqui no país da gente e isso vai chamando a atenção das pessoas. Puxa eu quero essa partitura, onde é que eu compro e etc. É de uma integração e de uma oxigenação maravilhosa porque as pessoas vão ampliando o seu espectro artístico. Então, se existe uma grande contribuição da ABT é a ampliação do espectro artístico. Novamente, Ítalo, a ABT não é uma entidade de classe. A ABT não é um sindicato. Por isso, ou ao contrário, não se vinculando a essa parte, ela se vincula principalmente a parte artística e esse foi o objetivo desde sempre da ABT. Como é que eles contribuem? Falamos disso o tempo inteiro, contribuem demais.*

**Transcrição da entrevista – Flávio Gabriel (ex-presidente da ABT)**

(realizada em 24.03.2021)

**ÍF – Conte-me um pouco sobre sua trajetória durante o tempo em que foi presidente da ABT.**

*FG – A conversa começa em 2018, nos primeiros meses de 2018, se não me engano com Heinz perguntando se eu não teria interesse em assumir a presidência da ABT. Embora eu estive na conversa de 2008, na fundação, tava lá naquele encontro de Volta Redonda, né? Então, a gente participou sempre, às vezes mais ativamente às vezes menos ativamente e*



*sempre ajudando no que podia, mas quando Heinz me deu um toque e eu achei o convite interessante, pensei um pouco e aí logo eu entrei em contato com amigos porque por trás do convite tinha o seguinte: a gente em 2018 já começava a viver um momento, já tava num turbilhão político no país e aí você começa a ter a sensação de que é muito difícil fazer coisas nas esferas do poder como o município, o estado, mas que talvez você possa fazer na sua casa, ser síndico do seu prédio, de repente atuar na escola que você, que seus filhos estudam né? Tentar ser útil. Eu tava tão indignado com o movimento político no país que eu falei: não, talvez eu acho que seja... minha contribuição possa funcionar nessa área. Eu sou muito amigo do Paulo Ronqui, que é amigo de infância praticamente, o Maicon, que é amigo de graduação, a gente fez a faculdade juntos e nos consideramos irmãos e o Tônico, que na época da graduação fazia mestrado junto com Paulinho, acabou que nós fomos a primeira turma de alunos do Nailson. Quando Nailson começou a dar aula lá em 99, a gente começou em 2000, entrou Maico e eu na graduação, Paulinho e Tônico no mestrado e a gente durante dois anos, a gente tinha lá o grupo de trompetes com Nailson e tal e foi uma coisa que não uniu muito. Então, quando Heinz falou comigo eu já pensei na equipe. Eu falei cara: eu vou falar com esses quatro. Não importa quem vai ser presidente, quem vai ser vice e quem vai ser tesoureiro e tal. Conversei com o Paulinho. O Paulinho falou assim: olha Flávio, eu topo ser presidente, mas o Heinz falou com você. Aí falei com o Maico. O Maico falou: eu topo porque você sabe que a gente é parceiro e tal, mas acho que fica legal você ser presidente, você fala mais, você fica mais na frente e eu fico mais na parte técnica, o Paulinho de repente cuida da grana que é o cara e o Tônico fica de secretário. A gente não trouxe a configuração inicial. Então, ficaria assim: eu com um papel diplomático que não é exatamente... Não sou a pessoa mais diplomata do mundo, mas nessa coisa de diálogo, de movimentar, Maico de vice, Paulo Ronqui de tesoureiro e Tônico secretário. Depois a gente acabou fazendo uma mudança. O Tônico acabava assumindo mais coisas de tesouraria, Paulinho ficou mais de secretário. A gente não tinha nada exatamente fixo, mas, conversamos e topamos, beleza. Aí eu mandei mensagem pro Heinz. Aqui vem a primeira parte interessante eu falei: Heinz, beleza, pode inscrever nossa chapa. E aí o Heinz falou: não, não tem chapa. Ninguém vai concorrer, não tem ninguém, só vocês. E aí que me deu a primeira despertada. Aí eu falei: não, pera aí, a gente vai assumir algo sem votação, sem nada? Então, em abril, fomos os quatro pra João Pessoa nesse encontro que tinha Schlueter e a votação foi assim: Tava Heinz, Thadeu e nós quatro e pronto. E passou-se a bola. Embora, eu entenda que esse tenha sido o modo de como as coisas tavam funcionando. Já naquele momento isso me despertou um negocinho assim: tá, mas... Porque por mais bem intencionado que eu seja e por mais fã*

da ideia do movimento, já vinha tendo um questionamento das questões políticas no país. Então, eu assumi, a gente assumiu a ABT já pensando: não, pera aí, tudo que foi feito até agora, bem legal, mas, se a gente quer falar de política, quer ter uma... né? Então, a gente já de cara, já começou a pensar: Tá, a gente vai assumir e vamos tentar que a próxima gestão possa ser votada e possa ser o mais aberto possível e não ficar ainda de novo naquele grupo. Bom, essa foi a parte inicial da trajetória. Primeira coisa que fizemos em geral, foi talvez entender essa gestão. Eu sempre conversava com eles, mas sempre falava no singular. Conversava com a direção, com Paulo, Maico e Tônico, mas eu falava no singular no sentido de assumir a responsabilidade do que eu tava falando, mas eles fizeram questão de que eu mudasse e falasse sempre no plural, meio que endossando tudo o que eu falasse, né? Era uma gestão onde eu sempre insisti nas minhas ideias porque eu sou chato pra caramba, mas, eu nunca tomei a decisão sozinho. Isso sempre foi nós quatro, de cara. Por que? Por confiança neles. Então, como eu falei, Paulinho é praticamente um irmão mais velho e eu acho que todos eles são muito mais competentes nas questões administrativas do que eu, não me menosprezando, mas, é uma relação de fã mesmo. E aí o primeiro passo que a gestão teve foi ligar pra todos os ex-presidentes. Primeira atividade foi essa. Eu tenho no meu caderno até hoje, notas das conversas que eu tive com Marquinho, com Thadeu, com Heinz. Eu não conversei com o Fernando porque eu havia conversado com ele pouco tempo antes numa atividade. Eu tinha entendido que a participação dele na ABT realmente foi muito fora dos outros presidentes. A sensação que eu tive é que, foi algo que... Não que ele não abraçou a causa, mas, por motivos da época, da natureza dele e eu gosto muito do Fernando, trabalhei com ele anos e eu entendi que não ia adiantar muito ligar para ele. Bom, e aí conversando, a primeira conversa foi com o Marcos, com Thadeu, com Heinz, e o primeiro ponto foi exatamente sobre a formalização da ABT. Essa conversa aconteceu em abril de 2018, logo que a gente tomou posse em João Pessoa. Cheguei em casa na outra semana e liguei pra todo mundo. Marquinhos falou que em 2012 havia rolado um estatuto, mas que Thadeu não quis. Aí eu liguei pra Thadeu e ele explicou os motivos dele, porquê não quis. Conversei com Heinz e ele falou que também tinha entendido que não era necessário, mas que se a gente tivesse disposto a mover ia ser legal. Então, a primeira coisa em 2018 foi falar assim: cara, vamos parar tudo, não vamos fazer encontro e vamos trabalhar pela formalização. Isso era assim: não é porque a gente queria dizer que tudo o que foi feito antes estava errado. Não. Mas, esse grupo tinha realmente planos de... A gente inclusive tinha planos na trajetória de não dois anos, mais quatro. Inclusive chegamos a pensar que conhecendo já o perfil da turma, que já tava de repente, cansada. Vamos ser sinceros! Heinz e Thadeu carregaram esse sistema nas

costas. Todos os vinte fundadores sempre apoiaram. Eu sempre apoiei financeiramente. Toda vez que apertava a gente dava um apoio, mas quem levou ao meu ver, quem tinha levado até 2018 nas costas tinha sido o Heinz e Thadeu. Mais politicamente me incomodava, nos incomodava a questão de ficar uma Associação Brasileira nesse nome tão amplo, na mão de poucas pessoas, por mais bem intencionadas que elas sejam. Isso aí não se questiona, mas eu tinha essa questão assim. Cara, se somos algo nacional, já pensando nessas incomodações políticas, então assim, conversei com a turma e a gente pensou: olha! Não vamos fazer um encontro e vamos formalizar porque seria necessário. A gente ouviu tanto que era impossível formalizar. A história do Nailson, que a gente conviveu na época da antiga ATB que se ferrou pra caramba e tal, mas por outro lado eu fiquei pensando assim e eu falei: cara, minha mãe foi administradora do fórum e então eu cresci em casa num ambiente de administração embora eu não seja o mega administrador do mundo, mas administrar é mais fácil do que tocar trompete mil vezes, numa boa. Os caras falam: nossa! O FIMUCA, quatrocentos e cinquenta professores! Eu falei: bicho, difícil é tocar Dó seis! Difícil é tocar dó pedal afinado, mas, administração? Cara, dois e dois é quatro. Lógico, você tem o ser humano que isso é difícil sim, mas, na minha cabeça ingênua da época, eu falei assim: não. É impossível. Só que aí a gente pensou: não vamos fazer um encontro e vamos formalizar. Isso aí, Ítalo, os primeiros meses de 2018, porque a gente tinha feito um encontro em abril, então a gente só precisava fazer um encontro de novo em 2019. Só que a gente entendeu também, que se você não faz um encontro cara, é matar o sonho da galera, é matar a ideia do que foi. E a gente entendeu também, naquele momento, que até hoje o que tinha sido a associação era um encontro. Eu fui um que votei em não termos um encontro, mas, Paulo, Maicon, provavelmente, talvez Tônico, ponderaram: não, a gente tem que fazer o encontro. E a gente também aproveitou a ideia porque logo em seguida o Paulinho assumiu a direção do Instituto de Artes da UNICAMP. Cara, o Paulinho é um p... professor e teve acesso lá na UNICAMP e teve acesso a um orçamento. O encontro de 2019 passou de cem mil reais. Você viu o tamanho daquela estrutura. Concerto pra três mil pessoas, banheiro químico. A gente, cara, a gente teve que gerir um tanto com os convidados internacionais, um tanto com o hotel da UNICAMP, que é um hotel caro e que foi pago com coisas assim. Somando todos os custos que a gente conseguiu, tinha passado de cem mil reais. Então, a gente não queria perder a oportunidade de ter o Paulinho no Instituto de Artes. A gente inclusive cogitou fazer dois encontros seguidos em Campinas, 2019/2020, pra aproveitar essa estrutura. A gente utilizou em Campinas os espaços. O centro de convenções, que é um espaço, é o mesmo lugar onde os caras fazem convenção de medicina, convenção das mais... a gente teve lá três salas com

espaço enorme. Então, a gente conseguir não fazer um encontro, ia ser um desperdício, não fazer um encontro com aquela estrutura que o Paulinho tinha. Aí logo a gente viu, tá, vamos fazer. A gente organizou pra Campinas. Pensou: duas vezes no mesmo lugar, não vai ser legal. Aí o Tônico se prontificou de fazer em Goiânia, mas, logo em seguida, a gente já começou a perceber que Goiânia não ia poder oferecer as mesmas estruturas de Campinas. Aí de novo aquela ideia de algo brasileiro, a gente falou: não, tudo bem. Vamos fazer Campinas, legal. Aí, terminou Campinas, a gente dá uma arregaço na formalização e terminou de formalizar, a gente faz Goiânia mais tranquilo. A gente dá uma relaxada em Goiânia pra não ter que trabalhar tanto e consegue formalizar. Então, o que aconteceu foi isso, em 2018 a gente tentou formalizar e encontrou dificuldade. Não que a gente encontrou, mas, a gente ouviu todo mundo que disse que não dava certo em 2018. E nisso surge o encontro. Por volta de outubro a gente começa a ter ali... Vamos lá, agosto, setembro, começa tendo mais claro e em outubro fica a ideia de fazer algo sul-americano com os convidados. O negócio toma uma proporção grande e aí você pega. Por mais que eu falei que a administração não é impossível, mas, é uma proporção tão grande e a gente fica com muito medo de dar errado. Então assim, de outubro até junho de 2019 o foco da gestão, que entrou pensando em formalizar morreu e ficou focado no encontro, beleza? Em seguida, quando acabou o encontro a gente já voltou com a história da formalização. O que foi feito na trajetória, e eu lembro de coisas que a gente fez, eu senti que não acontecia antes. Eu peguei um grupo que o Heinz tinha feito do WhatsApp entre os fundadores que era só uma coisa de bate-papo, e abri esse grupo pro Brasil. Cara, em um dia, foi histórico, entrou assim, duzentas pessoas entrando. O quê pra minha cabeça ia de encontro na verdade ao que Heinz pensava, porque assim: choveu de gente querendo entrar. Foi um negócio tremendo, muita gente. E foi engraçado demais porque até o Heinz, por não ter muito essa habilidade de internet... Falei: pô, seria legal se o pessoal se apresentasse. Você imagina um grupo de WhatsApp todo mundo se apresentando? Bicho, virou um caos aquilo! Aí o pessoal mandando mensagem, cara, grupo gigante, duzentos... a gente chegou a estourar os duzentos e cinquenta e quatro números do WhatsApp que entraram. E aí lógico, virou um caos. O pessoal me zoou pra caramba e foi o primeiro erro de lógica que a gente apresentou nessa gestão. Tivemos um outro problema: a gente quis mudar a logomarca. Até hoje tava tendo uma discussão na UFRN. A UFRN entende que as logomarcas são típicas de direção. Então, mudou de direção, a direção pode fazer uma logo. Tipo gestão política que o cara tem naquela gestão, mas, aí na nossa cabeça, a gente pensou em mudar a logo. Fiz esse grupo de WhatsApp com duzentas e cinquenta pessoas só pra passar notícias, para as pessoas se

sentirem participando, porque o que eu sentia da ABT é que, por lá está, é pra todo mundo, mas, as decisões aconteciam num time de pessoas. Então, peguei esse grupo de vinte pessoas com o Heinz e abrimos pra duzentas e tantas pessoas. Fiz um outro grupo chamado sócios fundadores que seriam conselheiros, que era tudo que acontecia. Além de discutir com a gestão, eu sempre apresentava para os fundadores, porque eu de certa forma, Maico e Paulinho, que eram fundadores também, a gente sempre se ressentiu um pouco das coisas acontecerem sem a gente participar. E a primeira gestão da ABT foi muito legal Ítalo, porque ela foi participativa. Não sei se você tem isso no seu histórico, mas foi assim: vinte pessoas durante um ano se comunicando por e-mail, cada um deu quinhentos reais. A gente decidiu quem vinha, escolheu através de votação, tudo isso foi muito legal. Um dos planos da gestão 2018/2020 era reativar isso e eu entendo que, quem tá na frente, nem sempre tem saco pra validar tudo que tá fazendo com os outros. Isso eu entendo, é realmente difícil. Por outro lado, eu tenho uma política que é a seguinte: apresenta, e aí o sujeito reclama. Ah! Mas isso não vai dar certo! Puxa professor, verdade! Vamos fazer o seguinte? Temos esse problema. A partir de agora você tá escalado pra resolver esse problema. Tem duas possibilidades que pode acontecer: o cara que tá reclamando, ou ele não vai mais reclamar... Porque, cara, ele reclamou. Você ouviu a reclamação dele, disse que você não tem tempo pra resolver isso, mas você tá feliz em receber a ajuda dele. A partir desse momento você consegue duas coisas: ou que venha atrapalhar ou que venha trabalhar. Entendeu? Então, isso era um pouco da gestão. Qualquer pessoa que trazia alguma coisa falava: ah, tem que fazer tal coisa. Aí eu falei: que ideia legal! Aí já criava um cargo, criava uma comissão não sei quê... Ó, a partir de agora você é responsável por isso. Nessa de criações, de cargos, nós fizemos um grupo de professores orquestrais, um grupo de professor de música popular, um grupo pra discutir pedagogia, acho que esses três. E aí chamei em média vinte outros professores além dos vinte fundadores. Então, teve ali no grupo popular: tinha Joatan que é fundador; Daniel que participou ali no começo muito por fora não é fundador e Rubinho. Aí em orquestral: Marlon, Marcelo Mattos, Luciano Melo e Dedé (Marcos Mota). Pedagógico tava: Scheffer, Pedro Mota, talvez quem mais aqui, Edilson Lary. Então, a ideia foi chamar essa galera, porque uma das coisas que sempre me chamou atenção naquele conto de fadas da bela adormecida é que todo mundo é convidado e tem uma bruxa que não é convidada. Essa bruxa que não é convidada, ela vai lá e ferra com a vida da... só porque ela não foi convidada. Talvez se ela tivesse recebido o convite ela nem ia. Então, uma das coisas que eu sentia não sei se é realidade, mas é que muita gente se sentia ressentida de não ser convidada a participar da ABT. Então a gente tinha por traz essa ideia de que a ABT era um grupo de

vinte do qual fazemos parte, mas que existia um número muito maior politicamente. Democraticamente, na nossa visão, isso seria o correto a ser feito, formalizar para que as pessoas pudessem entrar, mas enquanto a gente não formalizava, o que foi usado foi o capital social. Ligar pra cada um... cara, eu liguei pra cada uma dessas pessoas e falei olha: a gente quer ampliar a ABT é importante. Cara, o Edmilson Nery, por exemplo, é um professor significativo da EMESP em São Paulo. Rubinho, de jazz, é um cara significativo e podia tá afim. Paulo Viveiro, Jessé Sadoc, toda essa galera. Bom, então, a gente fez esses grupos com essa ideia de andar. Não deu muito certo porque assim: você convida as pessoas, mas não é todo mundo que abraça. A gente entrou em 2018 com a ideia de transformar a ABT em algo assim: sair de vinte fundadores pra trezentos sócios. Em abril, quando a gente assumiu, Pedro Santos, que é um grande amigo meu, e ele participava da diretoria antiga, tava lá em João Pessoa e aí eu chamei ele pra cuidar da parte de comunicação e logo que a gente, em 2018, a gente também começou a pensar em projetos online porque eu tenho o site “Trompete online” e fiz o mestrado com isso, e sabia que assim seria uma das formas de resolver fontes para a ABT. A trajetória se resume em: formalizar a ABT era o nosso plano e fazer com que a gente tivesse uma entrada de caixa contínua para fazer com que a associação pudesse crescer. Essa é a parte. O resumo era formalizar e fazer entrada de caixa via participação de doações.

**ÍF - 1. A ABT é hoje, aos 13 anos de sua existência, a mais longeva iniciativa de organização da classe de trompetistas no Brasil. Em sua concepção, qual a importância da ABT para o trompetista brasileiro?**

FG – Olha, todo o encontro de amigos que proporcionam a troca de conhecimento, ela contribui de forma significativa na vida daqueles sujeitos que participam. Então, assim, a contribuição, por exemplo, do Nailson ao trazer Schlueter pro Brasil desde 1988. Cara, eu ganhei um prêmio em Praga porque Nailson trouxe Schlueter em 88 pro Brasil e eu conheci Schlueter em 95 aos meus quinze anos de idade. Eu falo o meu caso porque eu nunca saí do Brasil pra estudar. Então, minha experiência internacional começou aos 15 anos com um p... primeiro trompete de orquestra. O Eliezer passou na Filarmônica de Israel sem nunca ter estudado fora do Brasil porque Nailson trouxe Schlueter ao Brasil, entendeu? Eu acho assim, é significativo esses encontros anuais até hoje em dia, com um acesso à internet tão lotado, a gente já vai ter outras questões, mas se a gente falar aí das duas décadas de final de 80/90,

*essa participação de Nailson, incrível. Daí, a gente tem depois disso, teve até uma coisa de ATB não sei o que, mas, depois acabou sendo sempre Nailson mesmo fazendo esse papel, Tônico fazendo, às vezes um ou outro sujeito. Eu sei que Gilberto Siqueira, por exemplo, movimentou uma vez pra que o Philip Smith viesse pro Brasil. O Herseth veio em Curitiba, né? Isso são coisas muito importantes. Aí, quando você tem um encontro como esse primeiro de 2008, eu sei que ele foi muito marcante pra quem participou e marcante pros vinte trompetistas, a galera que participou. Pô, a gente teve eu acho que uns cinco dias? Sei lá, trinta concertos, não concertos da capa ao fio, eu falo do concerto de Hummel, o concerto de Haydn, concerto de Tomasi, de Jolivet. Cara, trinta concertos ou trinta grandes obras tocadas em cinco dias por trompetistas diferentes. Em que lugar do país isso seria possível acontecer? Somente num encontro. Então assim, os encontros da ABT, eu acho que eles têm um papel de mudar a vida do sujeito que participa. E claro, uma vez que esse sujeito se deslocou até lá, ele participa desse encontro, ele tem acesso a um nível de informação que ele não teria aonde ele vive. Quando ele volta, isso se espalha, né? Ele passa a ser um multiplicador, né? A importância da ABT se encontra na realização de encontros anuais de forma consistente em treze anos e só um ano que isso não aconteceu. E durante, se eu não me engano, os cinco primeiros anos era a única atividade similar a essa que a gente tinha no país. Depois eu não sei. O Jazz Trumpet começou já tem oito anos, talvez. Talvez seja mais ou menos isso e depois, a partir daí, a gente já começa a ter o Jazz Trumpet e aí, ou seja, já começa a ter duas atividades semelhantes. A gente tem depois encontros regionais em alguns lugares e tal, mas a importância da ABT tá associada a realização de encontros e os encontros são extremamente significativos. Há uma coisa que não se pode esquecer, que é a questão de conseguir uma representação dentro do ITG e conseguir uma gravação dentro do ITG. Isso é um fato histórico de importância tremenda.*

**ÍF - 2. Considerando que sua missão é "promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos", você considera que a ABT tem sido bem-sucedida em sua história? Conte-me um pouco.**

*FG – Quando a gente fala de integração, eu questiono exatamente essa coisa que a gente ficou falando na primeira parte, que é o seguinte: tem um rapaz, eu não vou citar nome, mas ele fez uma pergunta uma vez. Ele falou assim: tá, mas, quem votou nessa direção que tá*

*agora? Eu posso me candidatar? Entendeu? E essa pergunta até hoje não foi respondida. E ele é bastante amigo meu e quando ele fez essa pergunta eu falei: p... m... esse cara. Mais assim, quando a gente fala de integração eu não sinto, embora, as pessoas entendam... ah! todo mundo é muito amigo e o brasileiro é muito cordial, mas eu não sinto que pessoas, pensando na dimensão do país, se a gente tiver noção da dimensão do país eu não sinto que o cara lá em Macapá se sente representado ou o cara em Erechim se sente integrado nessa parte. Então, eu acho que a questão de missão... O que eu entendo que a ABT tem feito com mérito é a realização de encontros. A gente pode falar, tá os encontros aconteceram. Aconteceram em partes distintas do país, embora, se não me engano, a gente teve algum encontro no Norte? Não. A gente teve algum encontro no centro-oeste? Não. Então, e aí assim, veja, com todo... e aí de novo... aqui não é nenhum ranço não viu, Ítalo? É só assim: a missão, porque quando você fala da missão da ABT, eu não acho que ela está cumprindo com aquilo que se propõe, simplesmente porque é muito difícil fazer isso? E porque entendo que ela é um grupo fechado, né? E por ser um grupo fechado não combina com integração. Só isso.*

**ÍF - 3. Considerando as doze edições dos encontros internacionais de trompetistas da ABT o que, na sua visão, poderia ser melhorado para que eles possam se tornar mais atrativos?**

*FG - Olha, essa é bastante difícil, bastante difícil mesmo. Principalmente hoje em dia né, que o on-line ele traz tanta possibilidade de variedade. Olha, mais atrativo é muito complicado porque cada pessoa tem um interesse. Mas, por exemplo, uma coisa que eu gostaria de ver, a gente aplicou isso no encontro de 2019, eu acho que seria mais interessante do ponto de vista didático, pedagógico, sei lá qual que é a palavra correta pra isso, é que o convidado, o professor que vem, não fizesse uma palestra de uma hora e meia e sim passasse a semana dando vinte horas de aula. Isso é o que acontece em qualquer festival. Claro, tem a ideia da pluralidade, mas, cara, se você tem... os momentos dos encontros da ABT giram em torno de três ou quatro convidados, não é isso? Internacionais e tal. Três, quatro convidados em uma semana, cinco dias, dá pra botar o cara dando quatro horinhas por dia e ainda ir tomar o café dele, ir pra praia. Então, eu acho que seria mais interessante a gente poder conhecer mais a pedagogia daquele cara, né? Isso foi uma coisa que sempre me... Poxa, a gente trouxe o cara lá e p... q... p... pra dar uma aula de uma hora e meia? Num sistema online, onde os*



custos de viagem são irrisórios, são inexistentes... Tudo bem você colocar cinquenta caras. Cada um dá uma hora de aula e aí você tem um mundo de informações, bem legal. No ITG, que você tem dez aulas acontecendo ao mesmo tempo, tudo bem. Mas eu acho que os encontros como vinham acontecendo, eu acho que seria muito mais proveitoso, não sei se atrativo, mas pra mim como aluno se eu pensasse como estudante eu ia... e vamo lá! Eu vou pra Belém do Pará fazer um encontro que Philip Smith vem. Eu saí do Rio Grande do Sul, eu vou chegar lá, vou tá com Philip Smith durante cinco dias. Mas ele vai dar uma aula de uma hora e meia? Pra mim esse cara vem, ele começa a falar as oito da manhã e ele para de falar as oito da noite durante cinco dias, entendeu? É um investimento que eu tô fazendo. Eu saí de Erechim, eu saí de... não é? Então, eu acho que uma das questões de atratividade seria essa: maior relação de professor-aluno. Outra coisa atrativa, o pessoal gosta de tocar e gosta de ter aula. Então, cara, assim: a partir do momento que você tem quatro professores, cada um em quatro salas, se você tiver quatro professores com quatro salas durante cinco dias, a gente tem aí cem participantes do encontro. Vinte e cinco pessoas em cada sala. Cara, vinte e cinco pessoas em cada sala, a possibilidade de que você toque, ela não é tão grande, mas, ela é muito maior do que você ir numa palestra com cem. Eu lembro, eu sei que no encontro de 2019, por essa incomodação, a gente fez com que os professores dessem... todos eles fizeram quatro aulas de três horas. Mínimo, né? E aí, eu sei que teve gente que conseguiu tocar pra quase todos os professores porque teve essa rodada. Então, acho que uma das coisas atrativas seria essa: aulas durante um longo período e o pessoal poder ter mais acesso. Então, não tô falando porque Campinas foi melhor. Não. Eu só acho assim, já era incômodo nosso. Veja! Em 2011, o Antonsen custou, acho que dez ou doze mil reais de passagem da Noruega pra cá. Porque era da Noruega pra cá e depois ele ia voltar pro Japão. Tô falando de 2011, entendeu? A gente pagou onze, doze mil reais pra ter uma palestra de uma hora e meia ou duas com Antonsen! Assim, eu, rasgar dinheiro! Você não precisa ter feito administração em Harvard pra ver que você tá jogando dinheiro fora. Talvez, isso seja interpretação da pluralidade, de botar um pouquinho de cada. Aí tudo bem. Só acho que seria atrativo o sujeito poder viajar de onde for e ter aula e não precisa ser com as grandes estrelas. Por exemplo, a gente tem lá os cinco estrelas, tal, mas tem aquele cara, que é professor da universidade tal, aquele outro que é da universidade tal, que vai pro encontro pra rever os amigos, meu... Vamo lá. Olha gente, vamos sortear cinco aulas com Cícero, cinco aulas com Ítalo, cinco aulas com Ayrton, com Flávio, com não sei quem, cada um cara, dá uma horinha de aula por dia no hotel mesmo. Meu, você imagina? De novo, se a gente falou que um encontro é o grande ponto da ABT e um encontro tem capacidade de mudar o

*participante e esse participante quando ele volta pro ambiente dele, ele se torna um multiplicador... meu, se esse cara sai de Belém do Pará ou de Erechim e vai pro encontro, ele tem aula com você, com Joatan, com Rubinho, com Daniel e com Diego Garbin, uma hora de aula com cada um. Assim, numa boa, ele foi sorteado. Se a gente pegar vários professores, você acaba sorteando muita gente. Se você atender dos cem participantes, vamos dizer que a gente vai ter trinta estudantes jovens muito sérios, né? Se você conseguir atender esses trinta, imagina a repercussão que isso vai ter em alguns anos, né? Então, eu talvez seja um pouco romântico, mas eu continuo achando que o atrativo de um encontro é a aula. Ver os caras tocando no palco é do caramba, mas é do caramba pra gente. Aquele moleque que você era quando tinha quinze anos, sei lá quando você começou a tocar trompete, mas eu quando tinha quinze anos e tava tendo aula com Clóvis e tive meia hora de aula com Schlueter, toquei o Concone 22. Até hoje eu me lembro da aula, entendeu? Até hoje eu tenho esse Concone com os rabiscos dele, os “note groupings”, aos quinze anos de idade e eu não sabia quem era Schlueter. Você acha que pra mim assistir o Schlueter tocando recital fez algum sentido? Ele tocando Otto Ketting, Hindemith? Pra mim com quinze anos aquilo é música feia, entendeu? Aquele disco dele “Bravura” quando você tem quinze anos, o Robert Sudenburg, bicho aquilo é música, a música de câmara, aquilo é música feia pra um garoto de quinze anos. O que valeu pra mim nesse encontro? Foi a aula dele! Foi ele batendo o lápis na estante, entendeu? O cheiro de cachimbo e a aula, né? Então é isso Ítalo.*

**ÍF - 4. Que contribuições os encontros internacionais da ABT proporcionaram para a sua carreira profissional?**

*FG – Eu participei do encontro em 2008 e foi muito interessante porque eu tinha vinte e oito anos de idade, era trompetista da OSPA. Eu não lembro, não lembro se eu já tinha passado na OSESP porque a prova do OSESP... talvez. Prova da OSESP foi em abril, maio de 2008 e esse encontro de 2008 deve ter sido mais pro final. E aí eu acho que já tinha passado na OSESP, tinha ficado empate entre Dedé e eu, e aí decidi que Dedé ia ficar um ano e eu ia pro outro ano, eu ia ficar no outro ano. Então, o Fernando Dissenha tava lá. Então, assim, querendo ou não eu não tinha assumido ainda o cargo na OSESP. Então, dá um certo receio. Falei, puxa vida! E aí eu toquei Jolivet na frente dele, fiz o concerto, né? Fiz Telemann com orquestra e eu lembro que o Telemann deu um problema, foi muito interessante. Deu um problema. O maestro deu uma entrada, não sei que... cara, começou o Telemann, a harmonia*

começou a cruzar, o negócio foi ficando feio, feio, feio e eu tocando, e dobrado, lento pra caramba. Eu adoro tocar pícolo. Adorava tocar pícolo na época e não tinha problemas, mas, o negócio ficou tão feio harmonicamente que eu baixei o braço e falei assim: maestro, vamo começar de novo? Eu lembro que falei em espanhol com o maestro, que eu tava conversando direto com o Pacho. Falei assim: eu virei e falei em espanhol com o maestro e ele não entendeu porque eu tinha parado. Cara, porque... era um maestro bastante... vamo lá! Não tava muito competente, mas aí começamos de novo e tal, e assim, foi uma experiência tremenda de ver. O primeiro encontro, eu acho assim, talvez é o que eu mais tenho claro na memória e de repente, o que eu mais participei integralmente. Mas, assistir, por exemplo, no primeiro dia, Nailson, Dissenha e Ayrton numa sequência tocando, Haydn, Hummel, e Honegger. Eu tinha 28 anos. Eu tinha participado do Maurice André em 2006. Eu tinha amigos internacionais que eu participei da orquestra das Américas, mas, assim, eu nunca tinha visto três grandes trompetistas um em seguida do outro, sofrendo e tocando bem ao mesmo tempo, numa performance ao vivo. Um quinteto com Cícero e com o Arthur, que foi fenomenal essa apresentação. Se tiver gravada é fenomenal. Os caras fizeram o Malcom Arnold incrível. Arthur e Cícero fazem uma dupla de trompetistas cara, num nível muito alto, no quinteto em 2008. Então, assim, pra mim foi marcante ver esses caras tocando. Teve também um show do Daniel de Alcântara, do Moisés Paraíba, do Joatan e o Rogério Leito. Bicho, esse show, eu tava com Pacho do lado e a gente conversando, eu falei: Pacho, desculpa, mas, eu acho que a gente não vê um show desse em qualquer lugar não. E ele concordou comigo. E aí também eu pude fazer... eu solei com a orquestra, fiz o Jolivet com piano e tal. Então, pra mim foi um lugar assim, marcar, botar uma bandeirinha no território de tantos grandes trompetistas. Eu com vinte e oito anos. O cara não é tão novo, mas, com participação de quarenta que eram grandes, eram os meus ídolos. Você tem aí, Heinz, Ayrton, Nailson, Dissenha, né? Arthur e Cícero que tocaram com o quinteto e também eram mais velhos, tal. Aí, você vai lá, toca e o pessoal gosta, assim, foi uma sensaçõzinha de que eu tava começando a cavar um espaço no cenário brasileiro e esse aí foi bem marcante. Depois eu tive de novo no encontro em 2010 em Tatuí. Não consegui participar de todo, mas, de novo, foi marcante. Afeta profissionalmente quando você ver pessoas tocando num nível absurdo, como Adam Rapa, por exemplo, né? O Rex Richardson, se eu não me engano, também tava lá e que também faz coisas absurdas. Eu não sou muito fã do som dele, mas tecnicamente é muito impressionante. É um trompetista mega virtuose. E o Jorge Almeida, que também eu nunca tinha ouvido falar e esse eu falei assim: caraca! Então, assim, participei desse encontro e foi bem marcante. Em 2011 eu fui convidado e aí você imagina.

*Os convidados eram: Claudio Roditi, Ole Antonsen, Moisés Paraíba e eu. Cara, foi o recital mais difícil da minha vida, em termos de pânico, de nervoso. Ah! Nailson na plateia, todo mundo e eu tinha acabado de ganhar Praga e o convite foi por eu ter ganho em Praga. E aí profissionalmente, foi assim, emocionante fazer um recital um dia antes do recital do Antonsen. E eu lembro que o recital foi sofrido. Como eu sofri! E eu conversei com o Antonsen. Eu já tinha uma amizade com o Antonsen porque quando eu fui para Praga, eu tive algumas aulas com ele na época em que ele gravou com a OSESP e tal e a gente ficou muito próximo. E aí, eu conversei com ele. Ele falou que tinha gostado, mas, ele percebeu que eu tava ansioso e tal. E aí depois foi muito legal porque ele assistiu. Eu toquei o concerto do Prometa com orquestra. Deu intervalo e ele ia tocar Haydn. E ele assistiu, cara. E ele foi emocionado no camarim. O Antonsen foi no camarim... ele tinha me visto tocando. Poxa, você sabe quando você cria uma relação assim com um ídolo? Você fica apaixonado pelo cara e se ele gostar de você, melhor ainda. E aí, eu lembro que ele era empolgado quando eu tocava, mas, quando eu fiz o recital, eu percebi que foi normal. Ele gostou, mas, ele não comentou muito. Mais aí, quando eu terminei esse concerto do Prometa, ele foi pro camarim e me abraçou emocionado. Pra mim foi marcante como profissional essa oportunidade de fazer um recital e tocar um concerto, com Cláudio Roditi na plateia, com Antonsen na plateia, com essa... e aí você começa a se desenvolver. Foi a primeira vez que eu fiz uma palestra tão grande pra tantos trompetistas, né? Depois disso, eu por conta da OSESP, tive muita dificuldade em participar dos encontros, porque, cara, a OSESP, você vende a sua alma. É um emprego maravilhoso e eu não tenho nenhuma vírgula pra reclamar em termos de trabalho, salário bom e maravilhoso, naipe delicioso. Cara, nada a reclamar, mas, que você não tem tempo. Então assim, os encontros sempre batiam. Aí eu acabei indo em 2016 em Guarulhos. E aí foi muito legal ver o Renatinho, por exemplo, tocando, que era uma geração mais nova que eu e deve ser sete anos mais novo que eu. E você ver um garoto, já não tão garoto, mas sim, você ver um cara arrebetando, p... muito legal. E agora em 2018 que eu participei antes de ser presidente, foi um encontro muito legal, muito bonito com Schlueter, né? Cara, e que aí não tem como você não se emocionar de um sujeito vindo ao Brasil durante trinta anos. Um sujeito que a gente acaba tendo uma relação. É um avô praticamente. Profissionalmente teve esses momentos marcantes e quando você se emociona, também afeta o seu profissional, né? Você leva isso pra frente.*

## **ÍF - 5. De que forma os encontros internacionais da ABT têm contribuído para o campo do trompete no Brasil?**

*FG - Aqui eu queria pontuar uma coisa interessante. Você vê que, nas suas perguntas, tudo sobre a ABT gira em torno do encontro, quase. E aí eu vou usar os meus argumentos daqui pra frente. É uma pena. A meu ver é uma pena que a associação se resuma ao encontro, embora possam dizer que não, mas, aqui você me fazendo essas perguntas eu acabo tendo essa sensação. Tá. Eu acho que a gente falou um pouco sobre isso. De que forma os encontros da ABT têm contribuído pro país. Eu vou me repetir. Eu acho que encontros, eles são marcantes na vida de qualquer pessoa. Todos os encontros como eu pontuei na pergunta anterior, os encontros que eu passei, como eles me marcaram profissionalmente, mas, também coisas emocionais que refletem no tocar, um encontro ele tem um poder tremendo, né? Qualquer pessoa que participa, por exemplo, de um festival de música, não vou falar só de trompete, mais um festival de música, vai lá, sai de casa... pode ser que ele seja a referência do lugar onde ele viva ou ele é só um garoto mais jovem, uma garota mais jovem que tá ali estudando, mas ele sai daquele lugarzinho dele, ele vai pra um centro. Naquele centro, ele vai encontrar gente de várias regiões do país. E aí, ele conhece o mundo através disso. Porque ele ver pessoas igual a ele, com os mesmos sonhos, os mesmos ideais, com os mesmos interesses, porque onde ele vive ele tem os amiguinhos. Mas, cara, ele não tem. Ele não tem cem pessoas que tem os mesmos interesses. Então, um encontro é sempre muito impactante, né? E aí, esse encontro, ele serve para quê? Pra que o cara veja o que acontece entre os pares dele em outras localidades e se identifique e possa se posicionar. Ele fala: opa! pera aí! eu tô tocando bem, mas, tem 90% da população no meu país iguais a mim que tão muito acima. Então, eu tô precisando fazer isso, isso e isso. O que é que eles fizeram? Aí nessa troca de informações o cara evolui. Então, assim, qualquer encontro, seja ele de festival, como Jaraguá do Sul, Brasília, Campos do Jordão, ele tem essa natureza transformadora porque ele tende... ele é o encontro físico. A gente precisa mencionar agora que é físico, já que tem tantos encontros on-line, mas, um encontro físico ele tem um filtro muito grande e já é o filtro financeiro. Custa caro sair de onde você tá pra onde você vai. Então, claro, não que o pobre não tem chance alguma, mas, esse pobre que vai lá é o cara que quer pra caramba. Então, os caras que vão pra esses encontros, é aquela turma que tá a fim pra caramba. A gente sabe que no final das contas, quem chega é quem quer. Pode ser que aquele cara que tem potencial chegue um pouco mais rápido, né? Eu, talvez... Eu cheguei*

aos vinte e três, eu passei na OSPA como primeiro trompete. Oh, beleza! Com vinte e três anos deu certo, no sentido que ia dar certo e consegui um emprego e tal, mas, o outro fulano de tal conseguiu um emprego em uma orquestra com trinta. E aí chegaram no mesmo lugar, mas, com tempos diferentes. Qual a diferença? Os dois queriam. Um talvez tinha mais aptidão, o outro teve mais sorte, né? Sorte é um fator muito importante. Mas, assim, eu acho que esses encontros eles já servem de cara como um filtro pra quem tá a fim. Aí você já tem uma seleção e nesse encontro você tem um monte de gente que tá a fim. Cara, a partir daí você tem acesso à informação de qualidade. Acesso à informação e isso nessa parte a gente pode dizer que os encontros da ABT são plurais, né? Vai ter um outro cara que falou assim: Ah, mas, em 2009 só tinha Monette. Ah, mas, em 2018 só tinha Monette. Quer dizer, vai ter esse papo, como se um instrumento impedisse que as pessoas pensassem diferente ou tivessem ideias diferentes. Nessa parte eu acho que sim. A ABT por ser plural, quando o sujeito vai no encontro ele passa por esse filtro e tem acesso as informações. Ele volta transformado, né? Então, eu não tenho esses dados, mas, se a gente pegar essa turma que tá com trinta anos hoje, eles tavam com vinte, né? Essa faixa de vinte anos, quando começaram a surgir as coisas da ABT, esses encontros. E aí eu acredito que muitos deles vão ter memórias marcantes desses encontros. Esses dias, um exemplo, esses dias eu recebi uma foto do André Lacerda e do Tássio. O André Lacerda hoje é trompetista da orquestra sinfônica de Goiânia. Foi da OSESP, da academia da OESEP. E o Tássio é um excelente trompetista, lá da filarmônica de Minas. E eles mandaram uma foto de quando eles foram no encontro da OSPA e me conheceram. E o André, e eu não tou na foto, é uma foto deles assim do grupo, né? E o André falou assim: cara, o Flávio usava um tipo de um all-star, calça jeans e já tinha aquele hábito de usar camiseta preta. Cara, aí eu fico pensando... em 2006 eu tinha vinte e cinco, vinte e seis anos e André devia ter dezesseis. O impacto que esse encontro causa na vida de um estudante jovem. Então esse... e foi assim, foi um encontro que não teve a proporção do evento da ABT. Não teve a proporção de eventos como festivais grandes. Esses encontros com grandes artistas que a gente olha pros caras e tem eles como grandes artistas, eles são significativos. A gente tem a sorte de ter acesso aos nossos heróis. O cara que é fã da Xuxa, tadinho. Ele vai passar a vida, vai escrever cartas e provavelmente ele não vai conhecer a Xuxa, mas, a gente sendo fã do Marsalis que é bem difícil de conhecer é mais possível. Se você for fã do Schlueter, p... você podia encontrar ele todo ano. Se você for fã do Nailson você encontra ele todo ano. Se você for fã do Heinz você encontra ele, né? Então, assim, é um sonho e esses encontros são transformadores. E nessa parte eu acho que a ABT cumpriu um papel tremendo.

**Transcrição da entrevista – Heinz Karl Schwebel (ex-presidente da ABT)**

(realizada em 12.04.2021)

**ÍF – Conte-me um pouco sobre sua trajetória durante o tempo em que foi presidente da ABT.**

*HKS – Bom. Eu fui presidente da associação entre os anos de 2018 e 2019, o biênio 2018/2019 e nesse período a minha principal preocupação era manter os encontros anuais acontecendo. As principais ações da ABT sempre foram seus encontros anuais. É uma vontade muito grande da ABT ir além disso, mas, nem sempre foi possível desenvolver outras ações além do encontro por várias questões de disponibilidade, financeiras, mas, enfim. Então, durante o meu biênio, enquanto presidente, eu organizei, junto com uma equipe, claro, ninguém faz nada sozinho, os encontros da ABT sediados em Natal no Rio Grande do Norte. O qual foi anfitrião o nosso membro da ABT Ranilson Farias que é professor lá na escola de Natal e etc. e você conhece bem. Foi uma pessoa fundamental para o sucesso daquele encontro. E organizamos o encontro sediado em João Pessoa – PB, para o qual nós contamos com a atuação excepcional também dos professores Ayrton e do professor Gláucio Xavier, ambos professores na federal da Paraíba, que foi quem sediou o encontro que aconteceu lá na sala Radegundis. Enfim, e eu fazendo uma coordenação geral enquanto presidente, dando as diretrizes e etc., mas, essa equipe local normalmente é quem arregaça as mangas pra fazer a execução propriamente dita dos encontros. Todos os dois eu considero encontros excepcionais como todos os encontros da ABT, né? Não foi porque eu era presidente durante esses encontros que eles foram melhores do que outros. Eles têm, claro, um significado especial pra mim, por estar à frente, por toda ansiedade que gera quando você é o principal responsável pela ABT naquele momento, né? Então, você quer que a coisa dê certo e isso gera preocupação, gera ansiedade, gera uma responsabilidade muito grande. Você promove um evento que atrai pessoas do país inteiro. As pessoas se deslocam, fazem investimento financeiro, fazem investimento de seu tempo, né? Muitos deles fazem investimento em preparação de concursos, etc. e etc. e então, a gente fica muito ansioso pra que tudo corra muito bem e nesse sentido eu acho que esses encontros durante a gestão de um presidente os tornam especiais para esse presidente. Por isso, o primeiro encontro que eu propus tem um significado muito especial pra mim, lá de Londrina. O segundo encontro que eu sediei enquanto anfitrião, aqui em Salvador e esses dois encontros durante a minha gestão*

*enquanto presidente, têm um significado especial pra mim entre todos os outros que a ABT realizou. Foram encontros de altíssimo nível também. Não apenas pela presença dos artistas nacionais que compuseram o quadro dos envolvidos nas performances, nas aulas e etc., como pela vinda do Jeroen Berwaerts, que é um trompetista excepcional belga e se dispôs a vir ao Brasil. Se não me falhe a memória, pela primeira vez. Acho que foi a primeira vez que ele veio pelo menos pra ABT sim, mas, eu acho que pra o Brasil também foi a primeira vez que ele veio e se mostrou uma pessoa fantástica, super acessível. Um cara jovem e já com uma carreira super estabelecida na Europa. Cachê com a Filarmônica de Berlim, professor num grande conservatório em Hannover, membro do Stocholm Brass Quintet por muitos anos, estudou com Reinhold Friedrich e tinha alguma coisa em comum comigo. Eu também estudei com Reinhold Friedrich por algum tempo, enfim. Então, eu gostei muito. Acho que a presença dele enriqueceu muito. É um cara que tem um aspecto que me fascina muito, que é a musicalidade dele. Tem gente que faz o queixo da gente cair. Tem gente que faz os olhos se encherem de lágrimas, né? Eu prefiro esses últimos. Eu acho que Jeroen tá nesse bolo aí, dos que fazem a gente se emocionar mais do que nos espanta, né? E o encontro de João Pessoa também foi muito especial porque ele celebrava os trinta anos da vinda de meu professor Schlueter pela primeira vez ao Brasil em 1988. No encontro no qual eu estive presente e foi quando eu o conheci. Então, celebrava também trinta anos de sua celebração particular. Evidentemente, celebrava trinta anos do meu encontro com Schlueter, num encontro que transformou a minha vida, evidentemente. Embora na época eu não soubesse que isso aconteceria. Um encontro em que a gente conseguiu reunir vários colegas ex-alunos dele aqui no Brasil, né? Todos eles vindo sem cachê, dispostos a colaborar com uma celebração longe de casa, né? E a gente apenas teve o cuidado de cobrir os custos com as viagens de cada um deles e etc. Se não me engano, ao final do encontro, Padilha conseguiu restituir Mireia de alguma despesa que ela teve. E tivemos então Matt Sonneborn, que é o primeiro trompete da Sinfônica de Naples na Flórida, um dos melhores alunos que Schlueter teve. O Eric Berlim professor na Universidade de Massachusetts, também. A própria Mireia Farres, primeiro trompete da Sinfônica de Barcelona. O Russel DeVuyst, primeiro trompete aposentado da Sinfônica de Montreal. Além do professor Nailson, de mim e do professor Gláucio. Esses eram alunos que realmente estudaram com ele lá no Estados Unidos. Estou esquecendo de alguém? Acho que não, né? Entre os internacionais acho que foram esses. Então, assim, pra mim particularmente, foi um encontro muito rico, muito emocionante, muito cheio de significados, né? Então, assim, foram essas as minhas duas principais ações enquanto presidente da ABT. Eu considero que cumpri o meu papel enquanto presidente, né?*



*Não deixei a tocha se apagar e transmiti o cargo ao final do encontro da ABT ao professor Flávio Gabriel. Enfim, se você se atém a esse período em que eu era presidente, eu acho que esse relato atende aí a sua curiosidade.*

**ÍF - 1. A ABT é hoje, aos 13 anos de sua existência, a mais longeva iniciativa de organização da classe de trompetistas no Brasil. Em sua concepção, qual a importância da ABT para o trompetista brasileiro?**

*HKS – Olha! Eu acho que toda forma de organização é benéfica pra uma categoria. Se a gente olhar pra o desenvolvimento das relações humanas no campo do trabalho, a gente vai ver que a organização de pessoas com algo, com interesses em comum, foi fundamental pra se melhorar condições de atuação, pra se melhorar condições de valorização, respeito, mesmo segurança. Quando você pensa no que os sindicatos conseguiram conquistar pra seus trabalhadores em termos de condições de trabalho, horas semanais de trabalho que eram... Enfim. A jornada de 40 horas, que hoje parece uma coisa já muito grande e que já vem sendo reduzida por empresas mais modernas, foi uma conquista no começo de século passado. Equipamentos de proteção, uma série de conquistas trabalhistas só foram possíveis pela organização de classes, de categorias de profissionais. A ABT nunca se dispôs a ser um sindicato, longe disso. Não faz parte do escopo de atuação da ABT fazer representação legal de seus membros, nada disso, mas é uma forma de organização e como forma de organização eu entendo que ela gera benefícios. Eu sozinho não teria conseguido fazer os encontros que a ABT realizou. Acho que outros colegas sozinhos em seus estados, em suas cidades, também não teriam condições de fazer o que ABT, como grupo organizado conseguiu fazer. Ela é a mais longeva. Ela não é a primeira iniciativa. Houve uma iniciativa muito similar anterior a ela, que é a ATB. Foi proposta pelo professor Nailson, se não me engano, em 1988 aqui na Bahia. Eu fui membro fundador da ATB. Então, Nailson plantou uma semente na minha cabeça do quão importante é o trabalho em grupo, de pessoas que têm interesses em comum, mas, a ABT conseguiu ir mais longe do que a ATB. Talvez, pelo contexto da época em que as duas se encontraram. Talvez, pela experiência vivida anteriormente com a ATB e o aprendizado com os equívocos que eu entendo que a ATB cometeu, com toda boa vontade. Não são equívocos dolosos, mas, são equívocos da inexperiência, talvez. Então, a ABT teve a oportunidade de ter um antecessor, que ensinou alguma coisa da mesma forma que nós trompetistas, hoje, somos talvez, melhores do que aqueles que nos antecederam duzentos,*

trezentos, quatrocentos anos atrás. A ABT teve a oportunidade de ser uma associação de maior longevidade. Provavelmente, por conta do seu sucesso do que a ATB porque pôde aprender com as experiências da ATB. Então, eu credito a ATB uma parte do sucesso da ABT, também. Eu acho que, em função disso, ela conquista um patamar de importância muito grande entre nós brasileiros, trompetistas brasileiros. Porque ela cumpre, basicamente ela consegue cumprir com o louvor aquilo que ela se dispôs a fazer, que é fomentar o trompete brasileiro em todas as suas esferas de atuação, na pedagogia, na performance, na literatura. E ela faz isso uma vez por ano, pelo menos, de uma forma extremamente intensa e de altíssima qualidade. Se a gente puder observar os nomes que colaboraram com a ABT ao longo desses anos, a gente pode se orgulhar que o Brasil conseguiu trabalhar com pessoas da mais alta estirpe do trompete mundial. Em termos de qualidade, os eventos que a ABT organizou não deixaram nada a dever a organizações mais antigas, mais ricas, talvez, mais organizadas como a ITG, por exemplo. Como outras iniciativas que acontecem na Europa, que também a Europa, por incrível que pareça nesse setor, sempre esteve atrás dos Estados Unidos em termos de organização. Não na literatura, porque a Europa sempre produziu muita coisa para o trompete no campo da literatura, tanto musicológica, como informativa. As principais publicações sempre vieram da Europa no campo da musicologia e no próprio campo da informação. Eu estou chamando informação as coisas menos formais como por exemplo, os periódicos, né? O Brass Bulletin era um periódico fantástico. Antes dele, o Brass Cortelli, era um periódico antigo, também muito interessante. Mas, os Estados Unidos, por alguma razão, sempre meio que puxou essa organização em forma de... em torno da categoria, digamos assim. Sobre a importância da ABT, eu acho que ela possibilitou a muita gente o acesso a informações de um nível internacional a um custo baixíssimo, sempre preocupada que essa informação não privilegiasse determinadas preferências individuais. A gente tentou ser o mais amplo no rol de convidados da ABT, que fosse possível. Todas as tendências, todos os gêneros. Nunca privilegamos a Europa ou nunca privilegamos os Estados Unidos. Às vezes, era mais acessível pra gente trazer americanos, por exemplo, porque muita gente envolvida com a ABT estudou nos Estados Unidos. Então, tinha acesso a muita gente. Então, às vezes, era mais fácil convidar alguém que você conhecia. Eu não fiz essa conta pra saber se essa balança Europa/Estados Unidos tá equilibrada do número de convidados, mas, a impressão que eu tenho é que é muito parecido. Talvez, os Estados Unidos, levemente com mais pessoas. Mas, muito menos, muito menos ainda em relação a qualquer tipo de relação com equipamento. Não privilegamos artistas Yamaha, nem artistas Bach, nem os que gostam de Monette, enfim, nada disso. Então, tivemos sempre a

responsabilidade de entender, que a demografia de trompetistas brasileiros é muito variada. A gente tem um país continental, que sofre influência de todos os lados, que tem profissionais brasileiros que estudaram nos mais diversos espaços e trazem as suas influências pra o Brasil e trazem as suas preferências. Então, a gente sempre teve o cuidado de dizer assim: ó, não vamos olhar só pra essa parte da demografia brasileira de trompetistas que vai gostar desse ou daquele convidado e esquecer todo o resto. Não. Vamos ter sempre o cuidado de dizer: olha, a gente já trouxe alguém dessa linha, vamos tentar trazer alguém de uma outra linha pra que todo mundo se sentisse contemplado. Algo que é extremamente difícil de fazer quando você tem uma capacidade financeira muito limitada. Então, a gente sempre conseguia trazer dois, às vezes três convidados. Nesse encontro, que eu fui presidente em 2018, como todos vieram sem cachê, a gente pôde trazer quatro internacionais, mas em geral a gente só podia trazer um ou dois. E aí, com um ou dois convidados você... e aí, sempre era um da música popular e um da música clássica. E é isso. Com um representante da música clássica por evento, você conseguir agradar a todos, era muito difícil. Então, você tinha que pensar de ano pra ano. Esse ano foi um cara desse, nesse estilo, vamos ver se no próximo ano a gente traz um de outro estilo. E assim a gente foi. Nem sempre isso foi possível, mas, sempre que foi possível, nós tivemos o cuidado de seguir, de optar por esse caminho da pluralidade. Isso tá na missão da ABT. Então, eu acho que nesse sentido a ABT... Tem um outro aspecto que eu acho que é importante salientar. A ABT, ainda que algumas pessoas não admitam isso, a ABT ela é um fator de estímulo a outras organizações. Eu vou citar o JTF – Jazz Trumpet Festival, que é um evento com um caráter um pouco diferente da ABT, mas, que eu consigo ver uma certa inspiração, vou chamar assim, deles, em relação ao que a ABT faz. Quando nós lançamos concursos, em seguida eles também adicionaram concursos ao festival deles. Convidados que a gente trazia, no ano seguinte vinha no festival deles e isso é muito bom porque eles reforçam aquilo que a gente quer fazer, que é enriquecer o ambiente do trompete no Brasil. E eles fazem isso muito bem. Vão fazer um festival online esse ano. Não fizeram no ano passado, mas vão fazer nos moldes do que a ABT fez ano passado, com um rol enorme de convidados de altíssimo nível. Isso vai ser bom pra todos os trompetistas do Brasil. Então, assim, eu acho, quero crer, acredito eu que a ABT tem uma sementinha plantada no espírito das pessoas que estão à frente do JTF e de outras iniciativas que... A associação de trompetistas potiguar, por exemplo, que é uma associação regional, estadual, mas, que se inspirou em quem pra fazer? Certamente, em alguma coisa que a ABT fez. Talvez, não só na ABT. Pode ter olhado pra ATB, pode ter olhado pra ITG, mesmo porque nós também olhamos pra alguém pra fazer o que a gente faz, né? Eu tenho muita inspiração

*nas minhas propostas pra ABT naquilo que eu vi acontecer na ITG. Então, eu acho que seria injusto a gente não reconhecer as nossas inspirações. Não é nenhum descrédito você dizer assim: eu me inspirei em fulano, quando você toca. Da mesma forma, não é nenhum descrédito você dizer: me inspirei na ITG pra propor uma série de ações da ABT. É a minha percepção. Pode ser que as pessoas que estão à frente desses eventos não entendam dessa forma, mas, é minha percepção. Então, nesse sentido eu acho que a ABT, a importância da ABT, também se manifesta dessa forma, como inspiradora de outros movimentos também.*

**ÍF - 2. Considerando que sua missão é "promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos", você considera que a ABT tem sido bem-sucedida em sua história? Conte-me um pouco.**

*HKS - Eu acho que eu acabei respondendo essa questão já anteriormente. Eu acho que sim. Acho que ela é plenamente bem-sucedida no cumprimento desse objetivo que ela traçou, dessa missão que ela traçou. Nós temos hoje, um número considerável de obras escritas para a ABT, fanfarras, obras pros concursos. Eu não tenho esse número, talvez você já tenha levantado isso, mas, com certeza são tantos quantos anos a ABT tem de vida, nós temos obras escritas pra ABT. Isso é um fomento. É um aspecto importantíssimo, que é a literatura do nosso instrumento e precisa ser renovada sempre. Do ponto de vista pedagógico, acho que seria uma redundância minha, só pensar nos professores que a ABT ofereceu. Tantos brasileiros e nós sempre convidamos brasileiros de destaque, como os europeus e os americanos. Acho que não tivemos ainda nenhum africano, nenhum australiano, nenhum asiático, por mera coincidência ou falta de conhecimento nosso, mas, podemos oferecer alguns grandes professores do mundo para os brasileiros. Então, do ponto de vista pedagógico, também é bem-sucedida. Do ponto de vista da integração, eu acho que ela é bem-sucedida, embora, eu acho que ela pudesse ter alcançado mais. O que é que eu quero dizer com isso? Eu acho que ainda há nichos no Brasil que resistem um pouco a ideia. Não da ABT especificamente e eu não quero crer nisso, mas, na ideia da importância de uma organização, na ideia da importância de trabalhar por um bem comum, que não lhe traga benefícios imediatos, que não lhe tragam um cachê, que não lhe traga riqueza, nada disso. Seja por falta de tempo e não poder se desvencilhar de seus compromissos pessoais para atender esse objetivo comum da categoria. Seja por não acreditar mesmo nisso. Tem gente*

que pode achar que é uma ingenuidade querer fazer uma coisa dessas no Brasil. Então, nesse sentido, eu acho que ela é bem sucedida sim porque eu acho que, quem, como eu, pôde estar presente em todos os encontros da ABT até hoje, pôde ver algumas amizades se solidificarem de forma muito bonita ali. Pôde ver o respeito mútuo entre colegas do mesmo instrumento crescer de forma significativa também. Pôde ver as pessoas aceitarem o diferente de uma forma extremamente saudável, né? Então, do ponto de vista da integração, eu acho que ela também é bem sucedida, embora eu faça a ressalva que ela talvez pudesse ter sido ainda mais bem-sucedida. Pedagogia, performance, literatura, integração e a performance que eu não falei. Na performance, também, eu acho que a ABT foi muito bem-sucedida em oportunizar espaços pra quem queria tocar e a oportunidade pra plateia escutar essas pessoas ao vivo, não é? Se você pensar em Pacho Flores, Ole Antonsen, Reinhold Friedrich, Jeroen, Adam Rapa, Cláudio Roditi, Gabriele Cassone, tantos nomes, eu vou esquecer aqui uma porção. Schlueter, Michael Sachs, que embora a gente tenha ouvido tocar só um pouquinho lá no online, mas, ainda viu ele pegar no instrumento. Só de você pensar nesses nomes e aí você pensar em Érico Fonseca de Minas Gerais, Marlon, também de Minas Gerais, Ayrton, Gláucio, Nailson, Joatan Nascimento, Moisés, Thiago Link, Eliéser, Fernando Dissenha, Marcelo Matos, Dedé, Marcos Xavier, Jorge Scheffer, Cícero Cordão, Arthur, gente de todas as partes do país tocando bem, tocando da sua maneira. Cada qual com sua particularidade, cada qual com sua... cada qual com o seu ponto forte, cada qual com seu ponto fraco. Ninguém é perfeito, né? E as pessoas e principalmente os jovens estudantes poderem ver tudo isso ao vivo, de perto, ali na primeira fila. Eu acho que é uma experiência impagável, impagável. Então, nesse sentido, eu acho que ela é extremamente bem-sucedida porque ela conseguiu manter com exceção de um ano, apenas aquele, por uma questão de falta de apoio, tapete meio puxado na última hora, não conseguiu se reunir. Eu não me lembro mais que ano foi. Foi o ano que seria em Ouro Preto e acabou não sendo. Fora esse ano, todos esses outros anos a ABT proporcionou esse nível de interação entre público e quem tá tocando. E pra quem pôde tocar, essa oportunidade de tocar. Veja, ano passado, que a gente fez um encontro online, a gente proporcionou aos alunos uma oportunidade também especial de gravarem pequenos vídeos pra que esses vídeos fossem analisados por gente do mundo todo, né? E eu esperava que mais pessoas mandassem vídeos. Não foram tantos assim e a gente precisou usar o que tinha às vezes mais de uma vez pra preencher. Aí eu fico com a minha cabeça me perguntando porque que as pessoas perdem essas oportunidades, mas enfim. Então assim, mesmo no ano que foi online a performance esteve presente na ABT. A ABT iniciou a sua trajetória enfatizando a performance. Porque... Veja, a ABT foi fundada num

*momento em que... Quer dizer, existe explicação pra tudo. Algumas pessoas acham que a explicação é a sua divina inspiração, mas, não é bem assim, né? Algumas pessoas dizem: ah, a ABT só faz concerto e recital e aula e não tem... A parte acadêmica não acontece. É bom as pessoas lembrarem que, quando a ABT começou em 2008, só existiam duas pós-graduações em trompete no Brasil. Uma comigo em Salvador e outra com o professor Nailson no Rio. Minto, tinha uma a mais, mas, não era bem em trompete. Professor Cascapera, na USP, inserido num curso de musicologia. Então, assim, a produção acadêmica relacionada ao trompete ainda em 2008, era muito incipiente pra que a ABT, nos seus primeiros encontros, dedicasse uma parcela grande do seu tempo a tentar fazer comunicações acadêmicas. De quem? Você não tinha aluno na pós-graduação, praticamente. Você não tinha artigo publicado, quase nada. Você não tinha livro publicado, capítulo de livro, tese defendida. Então, era quase uma impossibilidade concreta que, a ABT, nos seus primeiros anos, também abordasse esse aspecto de um encontro, que é muito importante e veio na hora certa, né? Eu quero me lembrar aqui, mas, a minha memória às vezes me prega peças. Eu tenho impressão que as primeiras iniciativas bem pequenas ainda, aconteceram antes. Mas, a primeira, a primeira grande, o primeiro grande espaço dedicado a esse aspecto acadêmico dentro da ABT, foi em Campinas. Na presidência do professor Flávio, sobre a organização do professor Paulo Ronqui, nós tivemos uma, realmente uma parcela do encontro da ABT fortemente dedicada a parte acadêmica com publicação em anais e etc. Mas, chegamos a isso e chegamos a isso porque tivemos uma trajetória e chegou na hora que era possível chegar. Que você já tinha uma produção acadêmica consistente, em número razoável, pra que você pudesse fazer uma seleção de fato, porque não é fácil. Porque você acaba tendo poucas submissões, sempre. E aí você diz assim: poxa e agora, vamos escolher quem? Só tem esses aqui, vamos aceitar esses aqui. Você não consegue fazer uma competição entre submissões porque ainda hoje, as submissões são muito poucas. Seja por timidez, seja por falta de confiança, ou seja, por inexistência de produção qualificada, mas, o fato é que, quando você abre as submissões, você tem um problema enorme em selecionar porque você tem pouquíssimas. Uma parte delas está muito aquém do esperado. Você não pode simplesmente publicar qualquer coisa. Então, não é fácil fazer esse lado da ABT, que conseguimos começar a fazer, num momento de maior maturidade da própria área da pesquisa sobre trompete no Brasil como um todo, não só na ABT.*

**ÍF - 3. Considerando as doze edições dos encontros internacionais de trompetistas da ABT o que, na sua visão, poderia ser melhorado para que eles possam se tornar mais atrativos?**

*HKS – Olha, eu tive a felicidade de participar de vários encontros da ITG, que é a maior associação de trompetistas no mundo todo, tem o número de associados muito grande e com isso consegue uma captação de recursos milionários, quase. Tem um apoio de uma indústria gigantesca que nós não temos no Brasil. Uma indústria de edições, de fabricantes, de luthiers, de gente que faz do óleo ao instrumento e tudo que tem bocais, estante de música, surdinas, etc. e etc. e com isso eles conseguem um encontro que é muito completo, né? Porque além... E como eles são uma associação já de mais de quatro décadas de existência, com nomes muito fortes envolvidos na sua organização, do ponto de vista internacional, eles sempre conseguiram atrair muita gente boa. Mas, como eu lhe disse lá na resposta de uma outra pergunta, nós também sempre conseguimos atrair muita gente boa. Em termos de qualidade, a gente não deve nada a ITG. Em termos de quantidade, sim. Porque eles conseguem ter num encontro presencial, cinquenta, sessenta, setenta convidados, enquanto nós num encontro presencial, acho que se chegamos a oito em algum ano muito rico, foi muito. Falo dos internacionais, juntando com os nacionais, claro que tivemos mais. Então, assim, é claro que a gente sonha com o dia que a ABT teria essa potência que a ITG tem, mas, isso vai depender de uma série de fatores. Vai depender principalmente da nossa resiliência de saber passar por desafios sem abandonar o projeto. A nossa resiliência de entender que, se o projeto não é perfeito ainda hoje, está longe disso, não é por isso que você interrompe o projeto. Você vai, passo a passo, em busca dessa perfeição. É como tocar trompete. Não é a busca da perfeição em si, é o processo de buscá-la que faz você evoluir, porque a perfeição você nunca alcança. É o horizonte ali. Cada vez que você chega mais perto dele, ele vai mais pra longe de você. Então, a ABT é um pouco isso. É você tentar a cada ano melhorar. Qual foi o aspecto que não funcionou? Poxa, eu acho que, por exemplo, o apoio ao estudante sempre foi muito incipiente, porque a gente não tem os meios financeiros. Então, quando a gente não consegue uma infraestrutura de acolhimento pra o estudante que vem de fora, você dificulta a vinda desse estudante. Um alojamento legal, refeições pra esses alunos, um transporte que faça qualquer movimentação entre alojamento, teatro, escola onde tá acontecendo o evento, se deem de uma forma tranquila, principalmente nas cidades grandes. Então, quando a gente não consegue isso... E a gente conseguiu em alguns anos devido à infraestrutura do local. Lá em João Pessoa, em 2019, por exemplo, a*

gente tinha alojamento, mas, era longe pra burro. Então, os meninos tinham quase que viajar todo dia pra ir pra aula e o ônibus saia tarde e os meninos não tinham mais onde comer, enfim. Toda uma logística muito difícil de ser vencida no Brasil, quando você não tem um apoio financeiro muito forte. Eu acho que esse é um aspecto. O aspecto do acolhimento ao estudante pode ser melhorado, deve ser melhorado. Do ponto de vista da dinâmica do evento em si, eu acho que a gente tá muito bem, obrigado. Podemos melhorar? Claro que sim! Sempre há espaço, sempre vai chegar alguém com a ideia nova. Poxa, a gente nunca fez assim! Que tal a gente experimentar e pode ser um sucesso, né? E é por isso que é importante que você envolva pessoas diferentes no comando da ABT, né? Pessoas que tragam experiências diferentes, que tem um... Poxa, eu morei ali na Itália dez anos. Na Itália eles fazem assim. Que tal a gente fazer assim e tal? Lindo! Maravilhoso! A ABT sempre esteve aberta a receber ideias, né? E eu acho que é isso que faz ela ser plural, né? Você acolher as ideias diferentes vindas daqui, dali. Então, cada presidente que passou à frente da ABT, de alguma forma, trouxe uma contribuição nesse sentido. Então, assim, as publicações, por exemplo, é um aspecto a ser melhorado. A gente ainda não conseguiu lançar o periódico da ABT. Estamos trabalhando pra isso. É um negócio difícil, mas, temos esperança de conseguir ainda. Não é só publicar a primeira. A primeira, provavelmente, a gente vai conseguir publicar, mas, manter uma publicação com uma determinada frequência, com a qualidade, isso é muito difícil de fazer numa estrutura tão pequena como a ABT tem. A questão da formalização da ABT tão discutida recentemente, fruto de desgastes grandes, é algo que precisa ser, em algum momento, definida. De que forma podemos fazer isso sem criar um problema maior pra ABT? Então, assim, existem aspectos a melhorar, não tenha dúvida, mas, essas melhorias não vão acontecer todas da noite para o dia. E só quem tem paciência pra saber que as coisas melhoram devagar, é que conseguem manter alguma coisa viva por muito tempo. Quem acha que a perfeição tem que ser alcançada no dia seguinte, ou então não vale a pena, ou só faço quando tá perfeito, só me convide quando tiver perfeito, sabe? Esse tipo de personalidade não vai levar um projeto muito longe, porque a vida é difícil, a vida não é perfeita. Nós, enquanto seres humanos levamos uma vida inteira atrás de uma perfeição que não vamos alcançar nunca. Porque que a ABT seria perfeita? Instituições muito mais fortes do que a ABT, formalizadas, eu penso nas universidades as quais eu e você pertencemos, estão tão longe da perfeição. Com tantos anos de vida, com tantos anos de formalização, com bilhões investidos estão tão longe da perfeição. Porque que eu vou esperar que a ABT em dez, doze anos alcance algo próximo a perfeição? Não é nem a perfeição, porque isso eu sei que é utópico, mas, algo próximo a perfeição. Não vai alcançar, mas, por causa disso, vai se



*abandonar um projeto que traz tanto benefício principalmente a quem mais precisa? Eu digo sempre, eu poderia passar sem a ABT, do ponto de vista da experiência de ouvir pessoas boas tocarem, do ponto de vista de ter aulas com pessoas de alto nível, do ponto de vista de ter onde tocar. Eu sou primeiro trompete de uma orquestra há trinta anos. Eu não preciso de espaço pra tocar. Eu toco num teatro maravilhoso aqui, uma vez por semana, duas vezes por semana. Então, não é pra mim a ABT. Não é pra Fernando Dissenha que estudou em Nova York, toca na sala OSESP, dentro da OSESP. Não é pra ele. É pros meninos que não tem nada, que talvez nunca consigam sair do país pra ouvir um desses artistas que eles ouvem nos discos, no Spotify, hoje em dia. Ali na capa, ficam olhando pra capa. No meu tempo era assim. A gente ficava olhando pra capa do disco, olhando pro cara assim. Parecia que ouvia melhor, mas, hoje, você pode ver ao vivo na ABT alguns desses. Então, assim, quando você pensa nesse benefício você diz assim: rapaz, não me importa que não seja tudo perfeito. Não me importa que eu não hospede os meninos no hotel cinco estrelas nem que eles comam o filé mignon todo dia do encontro. Não me importa que a publicação dos anais não saia em capa dura, sabe? Não me importa que não tenha um DVD do encontro ao final. O que me importa é a experiência que a gente proporciona. Há tantos jovens brasileiros que são desprovidos de uma oportunidade como... Estariam desprovidos de uma oportunidade como essa e ao mesmo tempo, eu prezo muito o aspecto da amizade. Então, pra mim, é um grande prazer ir aos encontros da ABT e rever os meus amigos e confraternizar e dar risada junto e tomar uma cerveja junto e contar história e ouvir piada. Todo esse aspecto lúdico da ABT, pra mim, é muito importante, né? Então, quem não percebe isso e cobra da ABT uma perfeição que ela não encontra em nenhum outro aspecto da sua vida, está sendo de uma tremenda injustiça ou uma tremenda desonestidade ou uma injustiça com a ABT ou uma desonestidade consigo mesmo. Porque eu desafio qualquer uma dessas pessoas me mostrar um aspecto da sua vida que seja perfeito. Então, cobrar perfeição da ABT, seja no seu aspecto organizacional, jurídico, artístico, seja lá qual for, geográfico... Ah, não fui pra tal lugar até hoje... Pô, são vinte e sete estados e nós só temos doze encontros! Começa por aí, né? Quando a gente tiver vinte e sete anos, a gente tiver devendo algum estado, aí eu acho que a crítica... Poxa! Repetiram ali e não vieram aqui. Pessoal lá do Acre, coitados, tão longe pra caramba. Pô! A ABT nunca foi no Acre! É isso. É um compromisso nosso tentar ir ao Acre, mas, não pode ser uma obrigação nossa ir ao Acre, né? Então, esse é o aspecto que eu acho que algumas pessoas não compreendem, né? Como diz meu professor: “O importante não é o produto, o importante é o processo” e eu vou fazer essa analogia com a trajetória da ABT. O importante não é a ABT estar pronta, não é a ABT estar perfeita, porque isso ela não será nunca. O*

*importante é um processo de aperfeiçoamento, de melhoramento, de que um encontro, que cada encontro, apresente um ganho em relação ao anterior. Isso eu quase consigo ver claramente, embora nós tenhamos tido encontros riquíssimos lá atrás. Um dos encontros mais caros da ABT, senão o mais caro, foi o segundo, que teve um investimento do governo federal altíssimo aqui via Universidade Federal da Bahia, né? E nós pudemos fazer produções ricas, montagens de palco, iluminação pro show de música popular, etc., etc., etc. Mas, ainda sim, o terceiro encontro trouxe elementos que o segundo não tinha e o quarto que o terceiro não tinha e assim sucessivamente. Então, isso é que é importante. Se você conhece, tem um ditado, não sei se é árabe, acho que é árabe, não tenho certeza, que diz que: “Quem planta tâmaras não come tâmaras” que as árvores levam cem anos pra dar frutos. Então, assim, eu acho que quem tem o espírito de professor, não deve tá pensando na perfeição da ABT, hoje, mas, devia tá pensando em fazer de tudo pra que a ABT consiga ser cada dia melhor, pra que daqui a cem anos a ABT esteja mais perto da perfeição do que está hoje. É assim que eu entendo a coisa. Nós estamos todos aqui de passagem e a gente devia tentar contribuir positivamente com o processo que é muito rico, inegavelmente muito rico pra todos nós trompetistas brasileiros. Quem disser que a ABT não foi rica em termos de oportunizar a pessoas que mais precisam, coisas muito boas, de novo, ou tá sendo desonesto ou tá sendo injusto.*

**ÍF - 4. Que contribuições os encontros internacionais da ABT proporcionaram para a sua carreira profissional?**

*HKS – Olha. Eu acho que foi sempre uma oportunidade de me reciclar, né? Acho que nós todos, enquanto músicos, deveríamos ter a preocupação de estar sempre nos reciclando, ouvindo coisas novas, ouvindo pessoas novas, principalmente aqueles que pensam e tocam diferente da gente. Eu tive muita sorte na minha vida de estudante de ter estudado com pessoas maravilhosas, super competentes, consagradas. Isso não significa que elas tinham todas as respostas. Quando eu vejo, por exemplo, um Adam Rapa tocar, é algo que me faz pensar em um milhão de coisas que eu não fiz. Porque que eu não consigo tocar desse jeito? O que é que eu não fiz que não me proporciona a intimidade com o trompete que Adam Rapa parece ter, né? Quando eu ouço, por outro lado, quando eu ouço meu professor tocar, às vezes que ele veio pra ABT, lá em 2009, em Salvador e 2018, dez anos depois em João Pessoa, aquilo é um lembrete pra mim do que foram as minhas aulas, o que foi a minha*

*experiência com ele. Eu me pergunto se eu entendi direito quando eu ouço ele tocar. Será que eu entendi direito aquilo que ele tava me dizendo? Ah, é! Percebe? Então, era uma reciclagem muito grande. Quando eu tive a oportunidade de ouvir colegas de meu professor, quer dizer, meus colegas que estudaram com o mesmo professor que eu em diferentes momentos, e aí a gente vê o quanto diferente nós somos em algumas coisas e o quanto similares nós somos em outras coisas, é motivo de reflexão. Poxa! Ele estudou com Schlueter também, mas ele toca muito diferente de mim. E toca diferente de Schlueter também. Ah, mas isso ele faz parecido. Que coisa! Então, assim, é sempre uma oportunidade de você fazer questionamentos e a gente para de aprender quando a gente para de perguntar. Então, os encontros da ABT, são sempre uma fonte inesgotável de novas perguntas pra mim. Porque que ele fez essa frase desse jeito? Vai desde esse micro assunto, até uma filosofia maior de vida. Porque que ele se tornou a pessoa que se tornou e tal. Então, assim, nesse ponto, foi riquíssimo pra mim poder fazer isso ao longo desses anos todos. Me colocar sempre numa posição de estudante outra vez, né? Ao mesmo tempo, em diversas vezes, eu fui solista na ABT, né? Talvez, com mais frequência do que eu deveria ter sido, mas, da mesma forma que quando você abre pra submissões de artigos, chegam três, quatro, quando você abre pras pessoas tocarem, por incrível que pareça, também, não chegam tantos assim e você precisa preencher a programação. E essa oportunidade de tocar num ambiente de pares é muito interessante. É muito diferente de você tocar na orquestra, num teatro, pra ninguém que não entende nada de trompete. É diferente de você tocar um recital, um concerto solo na frente de uma plateia inteira de especialistas. Isso traz um aspecto psicológico diferenciado. Isso traz um estímulo diferenciado, uma ansiedade diferenciada e isso tudo é oportunidade de aprendizado. Então, isso também enriqueceu muito, eu acho, a minha trajetória quando eu tive essa oportunidade de me apresentar na ABT. Conhecer as pessoas que eu conheci, né? Pacho hoje é um amigo, Jeroen... Hoje eu tô mandando, tentando mandar alunos meus estudarem com Jeroen, graças a ter conhecido ele através da ABT. Outros alunos de Schlueter, que eu não conheci pessoalmente e que eu pude estreitar a amizade através da ABT, né? Brasileiros que eu não conhecia e passei a conhecer através da ABT. Marcão Xavier, grande amigo, conheci através da ABT. Enfim, o estreitamento da amizade de outros que eu já conhecia através da ABT. Então, assim, acho que foi muito rico. Não posso de forma nenhuma desmerecer a importância que a ABT teve em vários aspectos da minha carreira. Alunos que me conheceram e que vieram estudar comigo e querem estudar comigo e que me escrevem pra elogiar, pra isso, pra aquilo outro e tal. Graças a ABT também. Não só a ABT, mas, também a ABT. Enfim, a oportunidade de viajar, os encontros da ABT me*

*enriquecem. Mozart dizia que músico que não viaja não melhora. Parafraseando aqui, mais ou menos ele disse isso. E todos os anos eu tenho uma desculpa pra viajar, pra ficar submerso num ambiente de música de trompete. Pra mim é rico, pra mim é enriquecedor. Então, são várias as formas que eu me sinto hoje mais rico em função de ter participado dos encontros da ABT.*

**ÍF - 5. De que forma os encontros internacionais da ABT têm contribuído para o campo do trompete no Brasil?**

*HKS – É isso! Eu acho que de várias formas, de diversas formas. Talvez, mais imediata, mais palpável, eu acho que seja a pedagogia, o aspecto da pedagogia, o aspecto da performance, porque essas são às vezes, imediatas. O sujeito toma uma aula com o professor na ABT e resolve um problema que ele vinha lutando há anos pra resolver, por exemplo, pode ter acontecido. Não vou citar o caso concreto, mas, pode ter acontecido. O sujeito vai pra um recital de um convidado da ABT e se inspira a voltar pra casa e estudar seriamente e se dedicar e ter tomado uma decisão. Não sei se eu quero tocar trompete profissionalmente, não quero. Mas, aí ele vai num encontro da ABT, vê Reinhold Friedrich tocar e diz assim: poxa, eu quero. Eu quero sim. Também não sei se houve o caso concreto, mas, pode ter acontecido. Então, eu acho que esses dois aspectos da pedagogia e o da performance são muito palpáveis a contribuição da ABT. Ou o sujeito que foi lá, tocou na ABT e se consagrou. Pessoas que nem eram tão conhecidas assim, embora tocassem maravilhosamente bem, se expuseram ali a tocar um solo na ABT e de repente todo mundo no Brasil tá falando daquela pessoa. Também isso é muito concreto, muito palpável e isso aconteceu. Isso eu sei que aconteceu. O intercâmbio foi muito importante pro Brasil. O intercâmbio promovido por esses encontros internacionais foi muito importante pro Brasil. Dar um exemplo concreto foi o intercâmbio da ABT com um presidente da ITG, Kim Dunick, que esteve presente no encontro de Vitória, que terminou resultando numa contribuição concreta da ABT pra a “discoteca” vou chamar assim, mundial do trompete. A ABT assumiu um compromisso junto a ITG de produzir um CD de música brasileira original, gravada por trompetistas brasileiros, compositores brasileiros. Essa produção foi conquistada na gestão de Thadeu, presidente Thadeu. Eu era assessor internacional, se não me engano era meu cargo, um cargo que eu tenho exercido por muitos anos na ABT. Tive um hiato durante a gestão do professor Flávio, em que não exerci essa função e nós num encontro da ITG tivemos uma reunião com Kim Dunick e ele nos*

perguntou, durante um jantar, de que forma a ITG poderia ajudar a ABT. E eu disse a ele... Estávamos sentados eu, ele e Thadeu e eu disse a ele: vocês poderiam financiar uma produção fonográfica brasileira, né? Tem uma literatura grande no Brasil aumentando. Muitos trompetistas bons e a gente poderia fazer isso pra vocês como parte daquele encarte que eles fazem todo ano, no periódico deles que vinha sempre um CD. Agora não vem mais. O CD físico é só uma gravação digital. Tanto que o CD que nós produzimos "Trumpets of Brazil", foi o último CD físico que a ITG lançou. Então, demos sorte ainda. Eu já tenho cinquenta e um, então ainda sou da geração que gosta de pegar no CD. E eu me lembro que aquela reunião resultou nessa delegação de responsabilidade, uma confiança muito grande. Tinha a verba deles que financiava esse projeto, que foi administrada por Thadeu e por mim e produzimos um CD e de uma forma, preciso registrar, muito generosa. Ele me deu carta branca total. Ele me perguntou: você se encarregaria de produzir esse CD? Eu disse: desde que você me dê carta branca. Eu não vou assumir a responsabilidade perante você, mas, ter que dividir uma produção com dez, quinze, vinte pessoas, todo mundo dando pitaco, todo mundo querendo que seja assim, assado, etc., etc. Se você me der carta branca eu assumo a responsabilidade. E assim foi feito. Ele me deu carta branca. Eu podia ter feito o que quisesse ali. Eu podia ter lançado um disco de Heinz Karl Schwebel tocando obras brasileiras pra trompete, né? E o que é que eu fiz? Eu tentei envolver o maior número de membros da ABT possível naquela produção. Então, a gente selecionou obras pra grupos de trompete que envolvessem muita gente e se não me engano tem representados ali quatorze trompetistas ou quinze trompetistas brasileiros. Não tenho esse número agora na minha cabeça, mas, enfim. São muitos. Nailson, Ayrton, Gláucio, Marco Xavier, Jorge Scheffer, Maico, Paulo Ronqui, Joatan Nascimento, Emerson Araújo, Thadeu, Heinz Schwebel, Anor Luciano, Gilson, Gilson não, Gilson foi como compositor. Jessé Sadoc, Fernando Dissenha foi convidado, mas, não pode está presente, enfim. São muitas pessoas. Cícero não pode participar, infelizmente tava sem tocar na época, também foi convidado. Érico Fonseca, também. Fábio Brum, também, ou seja, todas as pessoas que tinham algum vínculo com a ABT ou já tinham sido convidados ou tinham sido membros fundadores ou tinham se associado depois e etc. Então, eu acho que foi uma iniciativa, modéstia parte, minha e de Thadeu, muito generosa em abrir espaços pra que um maior número possível de trompetistas brasileiros aparecesse nessa produção. Pra você ter uma ideia, não sei se você sabe disso, eu ia gravar o concerto de Alfredo Dias naquela produção. Um dos concertos grandes, brasileiros e tal. Ao final do período de gravação, quando a gente somou a minutagem do disco, tinha mais tempo do que cabia dentro de um CD. E aí eu disse: o que é que eu vou

*fazer agora? As pessoas saíram do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Alagoas, Recife, João Pessoa, todos vieram aqui gravar e eu agora vou cortar? Talvez a peça que um deles participou. Cortei a minha. Cortei o Alfredo Dias porque é um concerto longo. Tomou uma parte muito grande do disco e eu corri pra encomendar uma peça na última hora pra um compositor colega meu aqui na UFBA. Uma peça completamente diferente do Alfredo Dias. Peça contemporânea muito interessante e feita em homenagem ao meu pai, mas, muito distante daquilo que eu tinha imaginado pra usar, pra projetar naquele disco. Mas, assim foi feito. Eu tirei, cortei na carne. Tirei o Alfredo Dias e coloquei “Para além de um lamento”, uma peça de Wellington Gomes que durava, acho que três minutos. Mais importante era o projeto. Então, assim, eu não quis descaracterizar o projeto deixando a minha peça tomar um terço do disco, entendeu? Enfim, são detalhes que nem todo mundo fica sabendo no momento em que a história está sendo contada. Eu acho que precisa vir à tona. Então, e esse disco, essa produção concreta, ela foi possível por conta desse intercâmbio, né? O intercâmbio é um aspecto muito importante da contribuição da ABT ao Brasil. Ela não se propôs a contribuir apenas profissionalmente pras pessoas. Quando ela coloca lá na missão dela que ela quer integrar, ela tá pensando no aspecto humano da integração das pessoas. Do fortalecimento de relações, do fortalecimento de amizades, no aumento do respeito mútuo. E você diz assim: olha, você faz diferente de mim, mas, eu te respeito e espero que você me respeite. Uma classe que é tão competitiva como a nossa, isso é um fator muito importante e que as pessoas as vezes se subestimam. Mais isso é de cada um dos valores que cada um traz dentro de si. Outro aspecto que eu queria ressaltar, que é um fenômeno mais recente, é a participação feminina nos encontros da ABT. A gente vive um momento de reparação, de injustiças em todos os níveis na sociedade, não só no Brasil, no mundo inteiro e as mulheres foram vítimas de injustiças desde os tempos medievais e são até hoje vítimas de reserva de mercado, menor reconhecimento do trabalho e etc. e etc. Eu acho que em alguma medida ainda pequena, a ABT vem proporcionando espaço pra que as poucas trompetistas mulheres do Brasil apareçam, tenham seu trabalho apreciado e reconhecido. Então, eu acho que essa é uma outra contribuição mais recente da ABT, mas, que é muito importante. No Encontro do ano passado online, a gente tentou de toda via aumentar o espaço de visibilidade feminino. A gente ainda não consegue fazer um equilíbrio perfeito entre presenças masculinas e femininas porque isso leva tempo, mas, a gente tem essa preocupação hoje. Então, pessoas como Mireia que já veio a dois encontros, a Mary Bowden, que era uma pessoa que eu tinha contatado na ITG, já tinha até falado com ela e não deu certo ela vir no encontro porque era uma homenagem a Schlueter. Então, a gente preferiu trazer Mireia. A Mary Bowden não tem*

*uma relação com Schlueter e aí ela viria no ano passado, talvez, e ano passado foi o que foi. A Tine Thing Helseth, que eu também a abordei em encontros da ITG, encontrei com ela e ela me mandou ir conversar com o empresário dela e aí eu percebi que não seria tão simples assim. Enfim, sempre sonhamos em trazer a Alison Balsom também, ainda não foi possível, mas... Enfim, é uma preocupação e ao mesmo tempo, eu acho que já há alguns passos dados nessa direção e isso é uma coisa importante nos dias de hoje, que a gente precisa tá consciente da nossa responsabilidade de reparar determinadas injustiças do passado. Ainda que possa se dizer: pô, mais cinquenta anos atrás não tinha ninguém tocando trompete, nenhuma mulher tocando trompete, mas, hoje existe e não são poucas e não são ruins, né? Então, é preciso dar espaço a essas pessoas.*

### **Transcrição da entrevista – Ayrton Benck (atual presidente da ABT)**

(realizada em 07.05.2021)

**ÍF - Conte-me um pouco sobre sua trajetória durante o tempo em que está sendo presidente da ABT.**

*AB - A minha trajetória enquanto presidente da ABT, ela se dá depois de uma reunião que aconteceu online, já dentro da pandemia. O meu mandato eu até vejo como um mandato transitório. Eu sou um presidente interino, pra ver se a gente consegue manter a associação observando a situação atual como ela se encontra e tentando ver se a gente dar novos rumos pra associação. Mas, pra dar novos rumos a gente precisa entender como o planeta tá funcionando do ponto de vista cultural, como a economia vai se rumar e qual vai ser a importância da profissão e qual vai ser a direção do músico nesse sentido. Ela se deu então, depois dessa reunião que o ponto básico aparente seria a criação de um CNPJ e aí o anterior presidente, o professor Flávio Gabriel, ele firmou a intenção de que se não abrisse um CNPJ a associação não existiria. E ele queria muito que a associação existisse, pra que pudesse, com esse CNPJ movimentar a associação comercialmente. Eu fui uma das pessoas que comentei de abrir, de firmar e registrar a associação do ponto de vista no cartório, pra que existisse esse registro. A associação, juridicamente, ela existe mesmo sem o registro no cartório. É fácil de provar isso do ponto de vista jurídico, mas, eu falei que o registro do CNPJ a gente deveria aguardar novos encaminhamentos do governo federal. Ou do governo*

ou da economia, da parte administrativa com relação a pequenas empresas, a essa questão do terceiro setor, a questão das ONGs. Tudo é muito lento. É importante entender que não me passaram lista de sócios. Se antigamente, os sócios da ABT, pelo que eu entendo das associações anteriores, eram os sócios-fundadores, que a gente já sabe quem é esse grupo, mas, juntamente com um grupo de pessoas que faziam a inscrição no evento porque a ANPPOM também funciona assim: você se inscreve pra participar do evento da ANPPOM e se inscreve na ANPPOM. Ninguém participa do evento da ANPPOM sem ser sócio. Então, a ABT também tinha essa praxe, que se inscrevendo no evento, seria o sócio. Eu não recebi nenhuma lista de sócios que foram no evento de Campinas. Eu não estava no evento de Campinas. Meu pai faleceu poucas semanas depois. Eu tava no hospital com meu pai e não participei desse evento e enfim. Avisei isso no grupo de fundadores que não iria, que não teria condições de participar nesse sentido, pelo problema familiar que eu tinha. E então, essa transição se deu sem eu receber necessariamente uma lista de sócios, membros, com uma interrogação de que, pra abrir um CNPJ necessitaria de sócios. E eu tenho certeza que a associação pra poder funcionar e galgar, ela precisa desse registro. Então, o que eu fiz foi tentar implementar a primeira medida que foi ter o evento, e agora nesse ano eu tô meio paralisado, pensando muito, refletindo muito, conversando com Ranilson. Já conversei com Daniela, que medidas a gente pode ter nessa situação em que a gente se encontra. Mas, eu já tenho também. Eu já iniciei desde o ano passado, em dezembro, a pedir apoio pra uma instituição. Nesse caso específico é a Fundação Carlos Gomes de Belém do Pará, que eu já trabalhei lá e tenho vários colegas que são professores de trompete nessa instituição. Como eu acho que o momento político lá, apesar da pandemia, o filho do Jader Barbalho, que é o governador, sempre incentivou a música. Ele tem uma relação estreita com a diretora atual da Fundação Carlos Gomes. Eu achei que a diretora da Fundação Carlos Gomes ou a própria Fundação Carlos Gomes, a esse governo do Pará, sempre efetivou as ações nos últimos anos, porque eu trabalhei muitos anos em Belém, viajei muitos anos pra Belém com esse tipo de governo e eles sempre deram apoio a música. Então, eu achei que um lugar que a gente poderia ter um dinheiro governamental pra fazer o evento presencial da ABT seria em Belém e eu já lancei a ideia de acontecer o encontro da ABT esse ano por volta de dezembro, presencial. Não sei se a pandemia vai permitir, mas, eu acho que é um dos lugares que poderia. Então, até agora, além do site ter sido refeito, além de algumas coisas que a gente tá tentando trabalhar, eu acho que o próximo passo é o registro mesmo da associação e convocar as pessoas para se associarem a associação e tentar fazer a revista. Eu conversei com outro presidente, que é Thadeu e ele disse assim: olha, se você conseguir fazer o evento



esse ano e fazer a revista, já tá bom. Pode parecer assim muito simplista da cabeça dele, mas, eu acho que não é só a revista, nem são só os produtos. Hoje em dia, a gente fica muito preso aos produtos. Eu acho que a gente tem que tentar unir as pessoas em cima de um pensamento, de uma fundamentação, pra que as pessoas vejam a importância da gente se unir e se associar. Só que isso é um processo difícil no Brasil, porque o Brasil não tem esse pensamento associativo. Então, eu acho que foi aquilo que eu falei pra você um pouco antes, que é um processo educacional e aí nós não estamos muito preparados pra isso. Eu vejo isso nas orquestras. São poucas as orquestras que são bem mobilizadas, os departamentos, os próprios condomínios residenciais. As pessoas tendem a ter uma atitude muito individual, individualista e elas não veem que a força tá na junção, na associação. Então, a gente não sabe nem como lidar com a associação. Então, eu acho que a associação, a ABT é um reflexo dessa conjuntura que a gente vive, principalmente no Brasil e dessa falta de cultura associativa numa época que as pessoas são muito ligadas ao selfie, fotografia, tudo é muito individual, sua carreira. Então, assim, é como quase se essa ideia de você se associar, ela fosse oposta ao que tá acontecendo hoje, porque as associações hoje em dia são muito voltadas pro interesse, elas não são de interesses, né? Então, a pessoa que vai ser um bom administrador ela pode defender uma causa, mas, essa causa pelo interesse, esse interesse é lucrativo, muitas vezes, e não é de formação, talvez. Ela é uma formação dentro de vários interesses lucrativos e aí é difícil você ter uma fórmula. Eu até observo a ITG, observo outras instituições, a gente vê as instituições privadas. É a grande discussão hoje no Brasil entre o ensino público e ensino privado. Será que o ensino público ou privado incentiva a pesquisa? Muitas vezes, já se fala que apesar de existir pesquisa no ensino privado, mas, aí são vários outros assuntos que saem. Então, a minha trajetória na ABT hoje, foi isso. Eu tentei fazer basicamente o evento. Eu vou tentar organizar o novo esse ano e vou tentar fazer um registro da associação e pra fazer gerar mais associados. Eu gostaria de complementar, porque que eu me inscrevi como presidente? Durante muito tempo, muitas pessoas pediram pra eu ser presidente e eu não me inscrevia, não me candidatava e eu não me candidatava pelas mesmas razões que você me disse agora recente, que eu sou difícil de ser contatado. Eu faço várias outras coisas, do ponto de vista pessoal, há mais de trinta anos, que é muito difícil pra mim entrar de corpo e alma, digamos assim, na ABT, que é um grupo muito heterogêneo com pessoas que você não conhece. Uma coisa é você lidar com seus alunos, com as pessoas mais próximas. Outra coisa é você lidar com todos os trompetistas ou com toda massa populacional. Eu só me inscrevi porque eu achava que naquele momento de crise, quando o professor Flávio Gabriel falou que não continuava, eu vi que se eu não assumisse, poderia

*ser outro. Se eu não assumisse ou se alguém não se candidatasse porque ninguém tinha se candidatado. Ele já tinha lançado a candidatura, ninguém tinha se candidatado antes. Ele já tinha perguntado quem é que queria ser o presidente. Inclusive, isso tem que ser discutido na ABT. Se vai ser votação, se vai ser indicação, se vai ser um membro da diretoria saindo pra outro ano. Isso tudo você tem que definir por estatuto. E é por isso que eu acho que é importante o registro. Eu nunca fui contra o registro e eu queria deixar isso aqui claro. Eu não sou contra o registro, não sou contra o CNPJ, eu só acho que o momento não é propício. Você vai registrar o CNPJ, você vai gerar uma responsabilidade legal. O que me fez entrar na associação foi isso. Foi o fato de acreditar que o grupo tem mais força que o indivíduo, tentar trazer o movimento associativo e tentar unir mais as pessoas e seguir pelo menos com o que a associação sempre fez, que foi fazer um evento nacional, trazendo pessoas de fora em um lugar diferente do país.*

**ÍF - 1. A ABT é hoje, aos 13 anos de sua existência, a mais longeva iniciativa de organização da classe de trompetistas no Brasil. Em sua concepção, qual a importância da ABT para o trompetista brasileiro?**

*AB – Bom, apesar de ser a iniciativa mais longeva, a maturidade nossa como nação, como organização social, a construção das estruturas sociais, ainda mais hoje em dia, é um desafio. Então, a ABT, como o ser humano, é um processo de crescimento e você tem muitas falhas de maturidade mesmo. Tem muitas tentativas e erros nesse processo. Nisso eu me incluo. Talvez, eu pense muito diferente, possa produzir vários erros, mas, realmente merece parabéns a associação por ter conseguido manter esses treze anos de trabalho. Pelo menos realizando evento, tentando entrar em contato com vários trompetistas, tentando unir em prol do desenvolvimento, do conhecimento ou incentivar a interação entre os trompetistas. Eu acho que você não consegue fazer nada sozinho. É necessário unir. Essa coisa da união faz a força, pra mim é uma verdade. Só que toda associação era baseada em três princípios pra ela ter um bom desenvolvimento. Primeiro é o da associação contínua das coisas. Então, quimicamente, você sabe que as reações químicas você tem processo de instabilidade dos elétrons que faz com que uma molécula se associe a outra pra que possa entrar num equilíbrio. Então, esse processo de associação contínua é em cima de objetivos comuns. Então, você tem o princípio de que as coisas se associam pela mesma frequência. As coisas se associam continuamente, mas, que pra você ter um sucesso nesse processo de imantação e de*

associação contínua, você tem que ter a reciprocidade, tem que ter a troca. Então, a importância da ABT e o sucesso da ABT vai depender da gente entender profundamente esses três princípios, mas, você não vai conseguir fazer nada sozinho apesar de hoje você ter informação. O problema é que hoje, por exemplo, talvez hoje, algumas pessoas acham que a ABT não é necessária, porque a ABT, inicialmente, ela foi fundada em cima de um evento, em cima de uma necessidade de você trazer informação, concertos, músicos, presencialmente para as pessoas. E hoje, você tá tendo pessoas, músicos, concertos, palestras, lives, tudo online. Então, você fala assim: poxa, pra que então ter um evento, se tá tudo aí no meu computador? Então, isso eu comentei o ano passado, numa das lives que aconteceu num encontro só pra metais que Daniela organizou, que estavam os presidentes das associações de eufônio e tuba, trompa, trombone e a de trompete e eu comentei que a gente tem hoje muita informação, mas, isso não é conhecimento. Então, eu acho que a importância da ABT é um relacionamento em você conhecer as pessoas. Em você conhecer os valores pra que você possa acompanhar e transformar isso em conhecimento, porque o conhecimento, parte de você compartilhar experiências e você não comparte experiências às vezes em música só falando aqui. Aqui, você fala de ideias, você explana, mas, a experiência muitas vezes do ponto de vista tocado, ela é prática. Então, por exemplo: se você senta num naipe e você... eu posso falar quinhentas vezes como é pra tocar tal peça no naipe, mas, pra você compartilhar essa experiência... você pode ter uma informação enorme e eu lhe explicar muito bem como é tocar no naipe tal, sinfonia tal coisa, mas, é muito diferente. Uma coisa é você compartilhar verbalmente isso e outra coisa é você sentar no naipe e ter esse lado prático. Aí você vai sentir e talvez entender o que eu esteja falando. Então, nesse sentido, ainda existe as experiências como ser humano, as experiências das pessoas. Então, se você quiser ter realmente conhecimento, se você quiser realmente compartilhar conhecimento, você tem que conviver, você tem que agregar, se associar e não só espalhar informação. Mas, você também tem que conduzir, você tem que partilhar e experimentar junto com pessoas. Por isso que eu não acredito muito no evento somente virtual. Eu acho que o evento virtual é importante, mas, ele tem que ser um evento presencial e é muito importante que as pessoas se associem, que estejam presentes, que elas participem. Eu dei um exemplo do naipe, naipe de orquestra, naipe de big band o que seja, porque é muito diferente isso. Agora, por exemplo, eu cheguei a dar algumas aulas presenciais para alguns alunos, individual. Os alunos estavam com crise de ansiedade e se a gente tomar os cuidados devidos eu acho que não tem problema com a Covid. Então, a primeira coisa que eu vi foi que o aluno perdeu a sonoridade, a musculatura dele do ponto de vista físico. Professor, eu tocando a vida toda piano, num quarto dentro de

*um apartamento, minha musculatura, minha projeção... o aluno perdeu completamente isso. E aí você precisa tá do lado do aluno. Quando você toca e mostra uma sensação e ele vê o som no espaço. Porque afinal, o som é um reflexo de uma onda sonora dentro de um espaço físico. Por mais que você consiga passar o som por um fio, ele seja captado pelo microfone e chega aí pra você, a ideia da projeção sonora numa sala de concertos ou numa sala, num ambiente e o que você precisa fazer fisicamente, isso também é conhecimento. Então tem uma parte do conhecimento que é a experiência direta. Então, nesse sentido, é muito importante entender que a associação não é só pra difundir informação. É importante ter informação. O Brasil teve muita carência de informação, mas, hoje, com a internet, a gente tem toda a informação. Pra informação se transformar em conhecimento, ela passa por um processo de entendimento e nesse entendimento existe a parte racional da lógica, existe a parte emocional da vivência. Eu acho que a ABT, ela tem que continuar, inclusive batalhando pra que tenham os eventos presenciais, pra que o aluno possa sentir os profissionais ali do lado, converse, sente, fale, como você participou de vários encontros.*

**ÍF - 2.** *Considerando que sua missão é "promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos", você considera que a ABT tem sido bem-sucedida em sua história? Conte-me um pouco.*

*AB – Eu acho que a ABT, ela tem trilhado passos sólidos. Bom, num país em que as coisas duram muito pouco, o próprio fato de ter durado treze anos, demonstra que houveram pessoas que lideraram nesses treze anos a ABT e que viram a importância de se existir e já por si só isso, já demonstra que ela foi bem-sucedida. Qualquer pessoa pode fazer um evento, mas, é difícil você fazer um evento e manter a energia desse evento e manter a periodicidade desse evento por treze anos. Lógico, o engajamento das pessoas, dos sócios, a associação e que essas pessoas possam se engajar e participar ativamente dessa associação. Ainda mais uma associação sem fins lucrativos, em que o trabalho é voluntário, num país onde a profissão de músico recebe muito pouco, porque não tem estabilidade financeira. Então, é muito difícil você ter um grupo muito pequeno de profissionais hoje, na pandemia, que estão recebendo a mesma coisa que recebia em 2019. Então, passa por um processo econômico e também passa por um processo digamos assim, esse engajamento ele passa por “N” problemas. Você conseguir pessoas conscientes e que vá conscientizando, engajando*

mais pessoas. Passa pela formação dos princípios da pessoa a necessidade de que a união faz a força, mas, passa também pelo processo econômico. Então, eu tava vendo na minha gestão, como é que eu vou pedir pra uma pessoa que não tá recebendo salário nenhum, pra ela dedicar horas de trabalho pra ABT, pra um evento que ela não vai receber nada. Mas, respondendo especificamente à pergunta que é sobre o sucesso, se a ABT tem sido bem-sucedida. Nesse período eu acho que sim. Eu acho que talvez, sei lá, não posso dar uma porcentagem. Eu acho que faltam outras iniciativas, pelo menos com relação ao evento, e realizar o evento é importante. Só que o evento hoje já tá perdendo força, porque a gente tem muitos eventos, tem eventos sendo on-line. Não é que ele esteja perdendo a força, é porque existe uma multiplicidade de eventos. Talvez, você tenha que investir agora na construção da literatura e na divulgação dessa literatura. Então, você precisa da revista, você precisa dos concursos de composição pra que surja também literatura musical, dos métodos de trompete, enfim, você vai precisar incentivar essa outra parte. Então, eu acho que até talvez 50% (cinquenta por cento), já que você tem os eventos e você teria que ter mais eventos regionais fazendo o mesmo serviço em várias cidades. Você sabe, que você já veio aqui na semana do trompete e me viu trabalhar. Eu já participei de algumas coisas que você organizou e nem todo professor e nem todo profissional de trompete procura fazer eventos procurando engajar as pessoas, ainda mais eventos gratuitos. Então assim, eu acho que o sucesso da ABT vai caminhando. É um sucesso, mas, eu acho que é uns 50% (cinquenta por cento). Mas, não dá pra pedir muito mais na conjuntura do Brasil e na conjuntura da classe social de trompetistas. Eu acho que a gente pode sonhar mais. Mas, dizer que a pessoa não fez ou que teria condições de fazer, porque todo mundo diz que faz e quando começa a trabalhar, vê que a situação é um pouco mais difícil do que ela pensava. Então, nesse sentido, eu acho que a associação se concentrou muito no evento. Mas, deveria ter outras ações complementares, pra promover essa integração e essa difusão da literatura e esse respeito. Eu acho que passo sólidos foram dados nesse sentido. Inclusive, é uma instituição que acompanha, no meu caso, a minha maturidade, se é que eu não amadureci totalmente. Acho que a maturidade, nunca você tá maduro. Eu não me acho uma pessoa madura, experiente, dono da verdade. Eu não me acho nada disso, mas, eu acho que eu sou uma pessoa com outra visão do que eu tinha quando eu tinha vinte anos, quando surgiu a ATB, por exemplo, né? Então, acho que a ATB veio evoluindo junto com essa geração aí da década de 90, que talvez tenha sido um grosso de uma geração de pessoas que pegaram esse período de estabilidade e conseguiram se formar e se estabelecer profissionalmente. Hoje, as pessoas estão sendo formadas, mas, algumas estão com dificuldade de se estabelecer profissionalmente porque não saíram as

vagas, não saíram os locais. E aí como é que vai ser? Essa pessoa vai continuar como trompetista? Esse é o desafio que a gente tem na ABT e eu acho que ela poderia ajudar nesse processo, desde que a gente tivesse essa conscientização, mas, eu acho que é 50% (cinquenta por cento), eu diria que cinquenta. Se a gente for bastante crítico, bastante analítico, a ABT poderia fazer muito mais. Mas, ela não consegue fazer mais, porque as pessoas também, o grupo todo de profissionais... é muita informação pra o estabelecimento, crescimento e acompanha esse processo do Brasil. Aí, é como se a gente fosse falar: o Brasil poderia ser uma grande potência. Poderia, mas, não conseguiu. Quais são as causas? Oitava economia? Décima economia? Porque que o Brasil já não resolveu muitos problemas de desigualdade? Esses problemas todos eu descobri na ABT. A ABT é um retrato da sociedade brasileira.

**ÍF - 3. Considerando as doze edições dos encontros internacionais de trompetistas da ABT o que, na sua visão, poderia ser melhorado para que eles possam se tornar mais atrativos?**

AB – Hoje a tendência é você ficar concentrado nos produtos. Então, o produto: ah é uma revista, ah é um evento, ah é um concurso, ah é uma bolsa, ah é dinheiro que você consegue. Então, hoje as pessoas se centram muito na materialidade das coisas. Se eu não oferecer produtos eu não vejo pra que que serve isso. Eu gostaria muito de construir uma associação verdadeira em princípios. Eu acho que é um sonho, porque esses princípios passam por um processo educacional. Eu gostaria muito de ter construído isso com os meus alunos. Eu acho que alguns professores, como Ranilson construíram melhor isso. Eu, um pouco com alguns alunos, com outros alunos eu não consegui fazer isso. Nesse jogo de objetivos, interesses e de você ter que apresentar produtos, pra que as pessoas achem que é lucrativo ou vantajoso está na ABT e na sua pergunta, quando você fala: o que pode ser feito pra você tornar mais atrativo? Eu diria que realmente eu acho que você teria que conseguir uma linha de financiamento. Você teria que conseguir dinheiro pra ABT. Então, o administrador da ABT teria que ser um empresário, um grande captador, um grande produtor, um grande captador de recursos e isso significa que você pode captar esses recursos. Hoje, no Brasil, as associações, elas captam recursos e se você for analisar essas associações correlatas, elas captam um pouco com a iniciativa privada, muito pouco. E muito ainda quem sustenta é o estado, é a parte pública. Até onde eu sei, até uma orquestra sinfônica depende muito, como a OSESP, por exemplo, depende muito da iniciativa pública, do dinheiro público, do que

*necessariamente do dinheiro privado. A música não é um produto e o trompete não é um produto tão vendável no Brasil. Os trompetistas parecem ter... poucos trompetistas brasileiros vendem seus produtos pra todo o público nacional, como uma Anita venderia pra todo público nacional. Eu desconheço um trompetista brasileiro que tem um alcance de vender como um grande... como Ivete Sangalo, como uma pessoa assim. Assim, mesmo essas pessoas recebem dinheiro, às vezes, de produtos e de projetos do ministério da cultura, onde eles recebem dinheiro governamental. Então, eu acho que o desafio agora da ABT é você criar uma estrutura que você consiga subsistir, sobreviver com ela, mas, adquirindo recursos e isso passa pelos recursos privados, mas passa pelos recursos públicos também, né? E aí você tem várias fórmulas pra tentar as fórmulas das pessoas anteriores e as fórmulas do que acontece agora. É importante a gente entender que nesse mundo globalizado e que a internet globalizou, isso tudo passa por uma questão de convencimento das pessoas. Será que, por exemplo, hoje, um presidente de Stomvi vai querer investir na ABT? Mas, será que com o tempo ele vai ver que as vendas dele no Brasil, ele não consegue porque um Euro tá seis? Quantos trompetes ele vai conseguir vender por um Euro a seis, né? Porque a iniciativa privada é muito ligada a lucro. Eu acreditaria que a ABT conseguiria captar de tudo um pouco. Então, eu acho que a primeira coisa pra gente tornar o evento mais atrativo, levando em consideração que boa parte dos nossos músicos estão desempregados hoje na pandemia, são poucos os que estão empregados. Fácil. Eu afirmo isso de uma maneira... seria até uma pesquisa pra gente saber quantos trompetistas estão com o trompete e quantos trompetistas ganham dinheiro com o trompete hoje na pandemia. E desses que ganhavam dinheiro com o trompete, quantos tiveram redução de salário e quanto foi a redução de salário? Então, um evento tem um custo. Seja ele online, ou seja, ele presencial, ele vai ter um custo. Pra ele se tornar atrativo você vai ter que gerar dinheiro. Então, o dinheiro ou aquela inscrição, e aí você vai ter que cobrar uma inscrição mais cara. Você vê cursos, você vê pela internet trezentos e cinquenta, quatrocentos. Tem pessoas que pagam e tem pessoas que não pagam. Geralmente a pessoa paga num curso aquilo que ela vai receber em troca de dinheiro. Hoje, o evento da ABT vai gerar dinheiro pra fazer com que a pessoa ganhe dinheiro? Se é um evento simplesmente de dar informação. Ah, ela pode ganhar dinheiro, talvez. Então, a ABT vai ter que, talvez, criar um curso inclusive mais híbrido, se fosse pra se tornar mais atrativo. Isso se reflete aquela pesquisa da ABRAMUS, um levantamento que foi feito recente pela UBC – União Brasileira de Compositores sobre o que os músicos pensam da carreira de música. Então, cada vez mais eles estão menos específicos só na performance e tão querendo trabalhar dentro da música, mas em outras áreas, produção e etc. e etc. E a gente tem que*

entender que a ABT, esse nome trompetistas, faz com que você fique preso a uma especificidade que é performance, trompete. Uma das coisas que a ABT vai ter que ter é esse olhar do performer do trompete, mas é um performer do trompete que seja produtor, que seja gravador, como gravar, como fazer isso, como fazer aquilo. Então, talvez, a gente não tivesse que ter um curso, por exemplo, só de trompetista. E o nosso último evento já foi um pouco mais aberto porque teve psicólogo, teve gente que trabalha em ONG, teve gente que é educador musical e não foi centrado só no perfil performático, seja de popular ou erudito ou jazz. Agora, eu não sei até que certo ponto a nossa categoria, classe de trompetistas, tá preparada pra isso. Porque a nossa classe de trompetistas, às vezes é um pouco dogmática. Só vê trompete, só assiste trompete, só quer assistir trompete, só quer fazer dentro de um molde que os próprios músicos que sofreram a crise, têm deles que não querem nem trabalhar só com música, querem fazer outro empreendimento, que não tem nada a ver com música. E uma parcela deles, se você olhar naquele levantamento da UBC, eles querem trabalhar com música, mas em outras áreas ao redor da música: produção musical, estúdio, gravação, ensino, educação musical, várias outras coisas e a ABT vai ter que entrar nessa roupagem se ela quiser sobreviver. Será que o futuro é você ter uma associação tão específica só de trompetistas? Eu lanço a pergunta. Será que o futuro do músico vai ser ele ser só trompetista? Eu acho que já cabe a gente pensar um pouco mais amplo e numa estrutura de associações talvez mais de música. Será que é só pra ser associação de pesquisa e música? Lógico! A pesquisa cabe tudo, porque você vai desenvolver. Eu acho que a pesquisa, você pode pesquisar qualquer coisa da música e a ANPPOM é aberta pra qualquer área de pesquisa, mas aí, eu acho que a gente vai ter que pensar um pouco mais Lato Sensu. A gente está na época de pensar mais Lato Sensu. Então, eu acho que não vai errar se a pessoa pensar Lato Sensu conservando algumas coisas do Stricto Sensu. Mas, eu ainda acho que a gente tá muito preso na parte artística. A parte artística é muito convidativa, é muito envolvente. A gente tá muito preso no trompete, trompete, execução. Toca ou não toca? O cara toca ou não toca? Quem é esse cara? Então, isso tudo passa por uma formação educacional, cultural, né? Você vê que a pessoa falar: ah, eu toco bem! Eu vou tocar o Brademburgo, vou tocar o Dó sete, vou improvisar, vou tocar rápido. A gente tem muitos estereótipos que tem que ser reconstruídos num processo educacional. Acho que pra ter o sucesso, adquirir recursos. De que forma? Da iniciativa privada, da iniciativa pública, mas, principalmente, diversificar o evento pra que outras pessoas que não são trompetistas profissionais possam se encaixar e se ver refletidos ali.



**ÍF - 4. Que contribuições os encontros internacionais da ABT proporcionaram para a sua carreira profissional?**

*AB – Deixa eu começar primeiro então falando do evento on-line. O evento on-line pra mim, me deu uma visão de que eu não era muito preparado de trabalhar, gerenciar um evento nacional do ponto de vista on-line. Utilizando vários tipos de plataformas e tentando solucionar e administrar uma situação e conhecendo um pouco profundamente a realidade do trompetista ou a diversidade dos trompetistas nacionais. Isso abre a visão pra você tentar entender e aprofunda você e dá uma maturidade até pra você tratar melhor e tentar entender os diferentes alunos que chegam na sua sala de aula. As diferentes realidades de alunos que chegam na sua sala de aula. Agora mesmo eu tava lendo pra você um comentário que um aluno me fez e você tava falando dessa dificuldade dos alunos, das crises de ansiedade e tudo. Ao ser uma instituição sem fins lucrativos, eu acho que a ABT me ajuda no ponto de vista pessoal, de eu tentar sentir-me útil e tentar ser capaz de entender que, talvez, eu possa fazer a diferença. Não só como instrumentista, mas também como professor e como organizador, tentando motivar a pessoa pra que ela realize a vocação dela, que é ser músico. Então, existe esse benefício pessoal de você se sentir que você ajudou alguém. Do ponto de vista como trompetista, da carreira profissional, houveram vários instrumentistas ou alguns instrumentistas. Não só de avaliar a performance, como a pessoa toca, a técnica, a sonoridade. Eu sempre vejo primeiro o lado humano tá? Ítalo. Eu não vejo só o lado do trompete. Talvez, eu venha sendo um trompetista que tô me afastando um pouco só de ficar pensando no trompete. Então, eu sempre vou falar dessa contribuição de relacionamento social e de entender isso na minha função como professor. Eu acho que o professor não forma o trompete, o professor forma a pessoa, também. É difícil separar. Então, eu acho que encontrar com os colegas, rever alunos que agora são professores como você, sentar, conversar, isso é uma atualização pra mim muito grande do ponto de vista social, de como o Brasil se encontra. Voltar e encontrar pessoas que você fazia dez anos que você não encontrava, vinte anos que você não encontrava, discutir com elas no ponto de vista sincero e honesto. Ademais, dos benefícios de você poder ver uma artista internacional ao vivo. Eu sou um trompetista que sai várias vezes pro exterior, mas não saí tanto pra tocar todas as vezes ou pra estar no ambiente musical. Eu tenho muitas viagens internacionais. Tenho muito conhecimento de várias pessoas de realidades diferentes em países diferentes, mas, nem*

*sempre essas viagens, esses contatos foram, necessariamente, com trompetistas ou no universo do trompete ou no universo musical específico. Todas as vezes que você conhece uma pessoa de fora, você tem oportunidade de compartilhar e entender o ponto de vista dela. E aí, você tenta entender a realidade que ela vive e trazer a realidade dela pra sua realidade e fazer suas devidas reflexões sobre os valores. Sobre o que levou a pessoa a tal local. A gente tem que se comportar com a vida, de acordo como a vida se apresenta pra a gente. Então, os eventos da ABT eles são muito importantes pra você conhecer, às vezes, um fabricante, algum material. Tem toda essa parte do trompete, de você entender e ver como a pessoa funcionou tecnicamente, interpretou determinada obra, como ela soa no palco. É muito interessante você vê como esses profissionais estão soando no palco, como uma pessoa interpretou e resolveu determinados aspectos interpretativos. É muito interessante você ver como o Brasil cresceu do ponto de vista de trompete. Tem maravilhosos trompetistas tocando muito bem e como você não acompanha, não consegue acompanhar tudo desse universo de crescimento que o Brasil teve. Entendeu o que eu tô querendo dizer, nesse sentido profissional do trompete? Mas, eu acho ainda que o crescimento meu com a ABT é voltar a encontrar com as pessoas. Voltar a encontrar outras pessoas, fazer novas amizades e tentar construir esses relacionamentos e essa interação entre essas pessoas, pra que eu possa amadurecer dentro da sala de aula. E como musicista, também, que eu possa ter mais certeza das minhas escolhas, tanto de repertório e de como eu quero tocar. Ao ver uma pessoa que toca muito diferente de mim, eu posso chegar e ter duas decisões, né? Falar assim: que cara maravilhoso! Ele toca coisas que eu nunca imaginaria tocar. Mas, isso é ele e eu vou tentar descobrir meu caminho. Mas eu posso também ouvir e falar assim: bom... Ou ao mesmo tempo eu posso ouvir ele tocando... Ah, essa peça eu gostaria de tocar também. Então, tem inúmeras vantagens assim. Conhecimento de repertório novo, que você nunca tinha visto uma pessoa tocar, o conhecimento de material, desmistificação de dados equivocados, quando você escuta uma pessoa tocando. Desmistificar essa coisa de que existe alguma coisa certa ou alguma coisa errada ou que existe um jeito de tocar bom e um jeito de tocar mau. Desmistificar essa coisa de que somos deuses, digamos assim, somos os donos únicos da verdade. Não existe essa verdade. Eu acho que a ABT, ela propicia várias coisas e ver que você não tá errado estando no Brasil. Mesmo em Juazeiro ou no Crato ou em Barbalha ou no Amazonas, você tá tentando sobreviver com seu instrumento dentro daquela realidade, entendeu? E você tá tentando fazer o que você pode fazer. Eleazar de Carvalho usava uma frase bem conhecida, quando ele ensaiava e eu gosto de repetir essa frase e ela tem que ser bem entendida. Ele falava assim: “quando não se pode fazer o que se deve, deve-se fazer o*

*que se pode”. Eleazar usava essa frase na orquestra quando a orquestra não conseguia tocar num determinado andamento. Quando ele pedia uma coisa pra orquestra e a orquestra, talvez por “N” questões não conseguia corresponder aquilo, né? Então, você tentava fazer a melhor solução interpretativa com aquele grupo, com aquela realidade que você tava vivendo ali. Isso não significa cair na mediocridade, porque existe um limiar aí. Ah, então eu só vou fazer o que eu posso. Aí, se eu posso ser medíocre, então, você fica na mediocridade, mas, você tem que ter um parâmetro. Eu acho que a ABT ajuda você a entender os vários universos. Se for pra entender a principal coisa dos eventos da ABT, é entender os vários universos nacionais e internacionais e se você tiver uma boa reflexão, você vai saber aonde você vai se situar. Qual é a sua realidade e o que você vai fazer e até quando você pode fazer. Como presidente é o que eu tô refletindo no momento. O que é a ABT? Qual é a realidade? Qual é a realidade mundial? Até onde eu consigo alcançar e o que eu posso fazer, entendendo as diversas realidades? Eu consigo unir todas essas realidades e fazer uma associação hoje em um ano? Unindo toda... Tudo muito difícil. Então, a gente pode tentar fazer algumas ações. Agora, principalmente, você entender e ver as diferentes realidades que estão acontecendo em diferentes universos. E nesses diferentes universos, você se situar com humildade e saber o que você consegue fazer e até onde você pode chegar. Sem ser medíocre e lutar a vida toda pra progredir, mas dentro de um contexto, dentro de um entendimento das diferentes realidades e da sua realidade.*

***ÍF - 5. De que forma os encontros internacionais da ABT têm contribuído para o campo do trompete no Brasil?***

*AB - Eu acho que os encontros internacionais da ABT são oportunidades. Porque a pessoa que tem a capacidade de conhecer vários universos, interagir nesses diferentes universos, se ela tiver essa capacidade de ir refletindo sobre ela, aonde ela se encaixa nesse universo do trompete, nesse universo da música, ela vai se encontrando e ela vai tomando seus direcionamentos de acordo com esse processo de encontro dela. Agora, os encontros da ABT particularmente, eles pra quem é de uma geração, era muito caro viajar, era muito caro ter uma pessoa presencial. Eu sempre gosto de dizer isso e eu vim pra João Pessoa, em 1988, pra estudar com Nailson porque ele era o primeiro pós-graduado que estudou num grande centro. E não fui eu que enxerguei isso. Quem enxergou foi Gilberto Siqueira na minha trajetória. Eu tava em Brasília e queria estudar com Gilberto Siqueira. Ele corria muito, tocava pra cima e pra baixo. Tinha que sobreviver tocando casamento, tocando em*

orquestra, fazendo muitas coisas e era um professor muito de festival, mas ele mesmo disse: eu não sou professor de escola. Eu não tô toda semana num currículo, numa sala de aula. Você pode ter aula comigo particular a hora que quiser, mas, eu não posso lhe dar aula semanalmente. Eu não posso lhe garantir que você vai ter uma aula quinzenalmente. Porque se ele tivesse algum concerto, alguma coisa, a prioridade dele era tocar. Gilberto Siqueira é um performer maravilhoso, muito conhecido, quem quiser estudar com ele, estude. Um dos maiores trompetistas que eu tenho um respeito profundo pela vivência dele. Por Nailson, por vários dos meus colegas, também, Heinz, todos esses e todos os jovens também que estão aparecendo são muito responsáveis. Eu tenho ficado bastante surpreso e feliz pelo Brasil ter isso, mas eu gosto sempre de dizer que essa geração que a gente pertence é aquela geração que não foi apresentada a internet. Era a geração ainda da xerox. Meu professor sempre dizia que a gente era beneficiado porque tinha xerox e que ele tinha que copiar à mão os livros lá no conservatório brasileiro de música. Acho que eu explicava isso até pra você na sala de aula, que ter xerox era uma maravilha, porque tinha que copiar. Imagina! E hoje em dia, você não tem nem no papel. Você não tem essas cópias ou fotocópias de métodos. Hoje, você tem um computador. Você abre, digita e tá lá o método. Então, eu sai de Brasília pra vir estudar em João Pessoa porque eu queria ter uma informação de uma pessoa que tinha estudado num grande centro, que era Boston. E foi Gilberto que me disse que era pra estudar com ele, porque ele tinha estudado em Boston. Não era só porque ele era Nailson Simões. É porque ele tinha passado dois anos no mestrado, depois ele foi fazer doutorado, mas num grande centro, tendo aula com um professor de uma orquestra que é a principal orquestra de um ambiente. Hoje, a situação mudou radicalmente. Você tem acesso a essas pessoas aqui, como eu já disse, mas acho que os eventos eles propiciam justamente isso. Então, assim, pra um aluno que tá em Belém, se a gente consegue fazer o evento em Belém, pra um aluno que tá em São Paulo, em João Pessoa... por exemplo: aquele evento que a gente organizou aqui em 2018, como é que uma menina é de Sumé... a menina escutou meu CD e disse que queria ter aula comigo porque ouviu o meu CD. Quando ela veio pra cá que ela me viu, que ela viu Mireia, imagina a pessoa assistir isso. O impacto da pessoa assistir isso. Você sabe disso que você é de Palmeira dos Índios. Como foi o impacto seu, né? E você ainda não pegou essa era de eventos, talvez, dentro do seu curso superior, quando você estudava aqui. Eu acho que eu não organizei tantos eventos. Não tinha semana do trompete, não teve encontro da ABT na Paraíba, enquanto você estudou aqui. Tinham só os encontros nordestinos de metais. Então, se você participou pelo menos de um desses, você ainda teve um pouco do gostinho, né? Então, assim, eu acho que são coisas interessantes e importantes. Então, eu acho que

*conhecer presencialmente, conhecer o som, conhecer a interpretação, conhecer a pessoa é uma experiência única e que eu acho que algumas pessoas no Brasil até hoje não vão conseguir. Não conseguem porque não tem condições financeiras, né? Não tem condições sociais de conhecer. Conhecer on-line é diferente de conhecer ao vivo. Lógico, o evento pode melhorar. Ter mais gente, ter muito mais coisas, mas eu acho que é importante pra pessoa aprender a se situar profissionalmente. Schlueter disse uma coisa em 1988, no primeiro evento, que tá um pouco ligada a essa questão da identidade. Isso é uma coisa também que o Herseth disse uma vez numa das entrevistas que eu li com ele. Ele dizia que a pior coisa numa temporada de orquestra, era você perder a concentração. Não era você perder a embocadura, perder a resistência, era você perder a concentração. A concentração é o estado de atenção e de foco dirigido pra um determinada aspecto. Schlueter, ele não falava que você deveria perder concentração. Lógico que perder a concentração é fatal. É muito importante manter esse foco, essa concentração, esse objetivo do que você quer. Pra você manter esse objetivo, você tem que ter princípios e você tem que ter uma identidade. Quando você se encontra, aí você define o que você quer e aí você direciona esse foco. Por isso que eu falei da identidade. Schlueter falava que a coisa mais importante pra um músico era ter uma concepção das coisas. Essa concepção tá ligada a essa identidade e tá ligada a uma imagem ou aos princípios que você tem, como você quer que as coisas... como você visualiza, como você imagina, como você cria, como você cria dentro de si o que você quer realizar. Esse conceito tem princípios por detrás. Passa pela identidade, também, pela construção da identidade. Então, eu acho que os eventos da ABT ajudam os alunos, se eles tiverem uma consciência, a criar uma concepção. E isso é o mais importante. Quando um Pacho Flores, quando um Arnold Jacobs fala: não! Tem que solfejar, tem que cantar pra tocar. Cantar é a sua concepção de como você quer que aquilo soe. Beethoven compôs a nona surdo, mas, a concepção da obra tava toda aqui, no cérebro. Quando você pega a história da nona sinfonia, ele acreditar nos ideais iluministas de fraternidade, liberdade, da Revolução Francesa, são conceitos que fizeram com que ele colocasse aquilo ali na nona sinfonia. Não é à toa, que o segundo trompete toca ali no quarto movimento junto com o flautim, bumbo e um prato. Não é à toa, que aquela sonoridade ali do bumbo, prato, flautim e trompete é uma imitação de uma marchinha de uma banda janízara Turca e é muito complicado você inserir uma música turca dentro do quarto movimento da Sinfonia de Beethoven. Uma música de banda, porque o império otomano invadiu Viena ou quase chegou a invadir Viena. Então, eram consideradas pessoas menores. Até hoje, os muçulmanos têm uma crise enorme entre eles, porque existe uma discrepância dessas populações na Europa, na França. Uma mão de*

*obra enorme de pessoas que vem do oriente de uma tradição forte muçulmana, mas Beethoven, naquela época, o conceito dele é que todo mundo deveria ser irmão. Todo mundo deveria se associar com o ideal de liberdade, de fraternidade, que já eram os ideais da Revolução Francesa. Tanto é que ele rasga o nome de Napoleão Bonaparte na terceira, justamente porque ele acreditava muito nas ideias, mas Napoleão se auto... então ele acha que Napoleão é o novo imperador e aí não ia mudar nada. Essa concepção dele, traduz isso em música. Então, eu tô dando um exemplo de valores humanos, espirituais, de liberdade, fraternidade, igualdade, que como isso, ele traduziu isso em música e como a identidade dele se reflete a maneira dele compor, com toda técnica que ele tem. É uma associação completa. Então, eu acho que os eventos ABT, você se relacionar, você encontrar, você ouvir, você falar principalmente presencial. É importante presencial, nessa construção emocional, ajudam na construção dessa concepção.*

**ANEXO A**

Memorial de todos encontros internacionais da ABT  
(cartazes e fotografias)



**Logomarca da ABT**

# ABT

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS 1º Encontro Internacional

21 a 23 - Novembro, 2008 - Londrina-Paraná-Brasil

WWW.ABTROMPETISTAS.COM.BR

### Convidados



Paul Merkelo



Daniel D'Alcântara



Francisco Flores



Orquestra Sinfônica UEL



### Convidados:

**Paul Merkelo** - Sinfônica de Montreal

**Francisco Pacho Flores** - Vencedor dos Concursos Maurice André e Città de Porcia 2007

**Daniel D'Alcântara** - Solista de Jazz/MPB  
Artista Weril

Participação Especial:  
**Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina**

### Grupo Residente:



Quinteto Metais do Paraná  
[www.qmp.com.br](http://www.qmp.com.br)

### Fundadores:

Adenilson Teles  
Antonio Sales Padilha  
Arthur Fernandes  
Ayrton Benck  
Bruno Sigillão  
Cícero Cordão  
Emerson Araújo  
Fernando Dissenha  
Flávio Gabriel  
Gláucio Xavier  
Heinz Karl Schwebel  
Joatan Nascimento  
Jorge Augusto Scheffer  
Náilson Simões  
Maico Lopes  
Marcelo Eterno  
Marco Xavier  
Moisés de Araújo Alves  
Paulo Ronqui  
Ranilson Bezerra  
Thadeu J. Silva Filho

### ABT - Associação Brasileira de Trompetistas

Nossa missão: "Promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de idéias e estilos."

Caros amigos Trompetistas,

É com imensa felicidade que os convido para o 1º Encontro da Associação Brasileira de Trompetistas.

A ABT está apenas nascendo, mas já nasce pelas mãos de alguns dos mais importantes trompetistas do Brasil. Gente que acreditou numa idéia e está trabalhando forte para que ela dê os melhores frutos. Do Rio Grande do Sul, passando por São Paulo, Rio de Janeiro, DF até chegar ao Maranhão no extremo Nordeste do País, já temos representantes de 10 Estados e mais o Distrito Federal. E queremos que você venha se juntar a nós.

A ABT está igualmente aberta a profissionais, estudantes e amadores. Assim como ocorreu com o International Trumpet Guild (ITG) em 1975, estamos lançando o conceito de uma Associação, e a concretização dela, com o estabelecimento de estatutos e registros se dará neste primeiro Encontro, que será na cidade de Londrina em Novembro. Espero que você venha somar a este grupo de entusiastas que corajosamente se colocaram como pioneiros viabilizadores de uma idéia.

Dr. Heinz Karl Schwebel - 1º Trompete da OSBA, Professor Adjunto UFBA

**ABT**

Mais informações:  
[www.abtrompetistas.com.br](http://www.abtrompetistas.com.br)




**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS**

# 2º Encontro Internacional

**11 a 14 - Novembro, 2009 - Salvador - Bahia - Brasil**
**WWW.ABTROMPETISTAS.COM.BR**
**CONVIDADOS**

**Charles Schlueter**

**Mireia Ferres**

**Yasec Manzano**

**Altair Martins**

**Convidados:**
**Charles Schlueter - Boston**
**Mireia Ferres - Barcelona**
**Yasec Manzano - Cuba**
**Altair Martins - Brasil**
**Concerto de Abertura:**
**Solistas:** Ayrton Benck, Marco Xavier, Glaucio Xavier entre outros.

**Concerto - Orquestra Sinfônica da Bahia**
**Solistas:** Charles Schlueter, Fernando Dissenha, Mireia Ferres, Heinz Karl Schwebel.

**Shows:** Altair Martins, Yasec Manzano, Joatan Nascimento e convidados.

**ABT - Associação Brasileira de Trompetistas**

Nossa missão: "Promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à performance, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de idéias e estilos."

**Caros amigos Trompetistas,**

Um ano depois do enorme sucesso do 1o- Encontro da ABT em Londrina, voltaremos a nos reunir, desta vez em Salvador, do outro lado do país, em torno de um ideal que, aos poucos, vai se tornando uma realidade, e presença marcante no calendário musical do Brasil.

Para o Encontro deste ano, traremos a Salvador quatro convidados especiais vindos de diferentes partes do globo: Estados Unidos, Europa, Cuba e Brasil, é claro!

Estamos organizando um evento rico em variedade de atrações e manifestações musicais, que seja atraente para alunos, profissionais e amadores da boa música.

Esperamos que você venha fazer parte desta festa do Trompete em solo baiano! Abraços a todos,

Prof. Dr. Heinz Karl Schwebel

Diretor Artístico do 2o- Encontro Internacional da ABT

**Fundadores:**

Adenilson Teles  
Antonio Sales Padilha  
Arthur Fernandes  
Ayrton Benck  
Bruno Sigilião  
Cícero Cordão  
Emerson Araújo  
Fernando Dissenha  
Flávio Gabriel  
Glaucio Xavier  
Heinz Karl Schwebel  
Joatan Nascimento  
Jorge Augusto Scheffer  
Nailson Simões  
Maico Lopes  
Marcelo Eterno  
Marco Xavier  
Moisés de Araújo Alves  
Paulo Ronqui  
Ranilson Bezerra  
Thadeu J. Silva Filho

Informações: [www.abtrompetistas.com.br](http://www.abtrompetistas.com.br)

Associação Brasileira de Trompetistas  
apresenta

# 3º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS

## TATUÍ - SP

06 A 09 OUTUBRO 2010



### CONVIDADOS



Gabriele  
Cassone  
Itália



Jorge  
Almeida  
Portugal



Rex  
Richardson  
USA



Adam  
Rapa  
USA



Joatan  
Nascimento  
Brasil

**INSCRIÇÕES:** Estudantes: R\$ 200,00 - Demais: R\$ 400,00

**OBSERVAÇÃO:** Despesas com alimentação e hospedagem correm por conta dos participantes e não estão incluídas no valor da inscrição do Encontro.

**INFORMAÇÕES:** [secretaria@abtrompetistas.com.br](mailto:secretaria@abtrompetistas.com.br)

Apoio



CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL  
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUÍ



Realização



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS  
Apresenta

# 4º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS

Curitiba | PR  
09 a 12 Novembro 2011



Ole Edvard Antonsen  
Noruega



Cláudio Roditi  
USA/Brasil



Moisés Alves  
Brasil



Flávio Gabriel  
Parro da Silva  
Brasil

**INSCRIÇÕES:** De 29/09 a 31/10/2011 | Estudantes: R\$150,00 Demais: R\$300,00

**OBSERVAÇÕES:** Preencher ficha disponível no site [www.abtrompetistas.com.br](http://www.abtrompetistas.com.br) e enviar o comprovante de depósito da inscrição por email

**INFORMAÇÕES:** [www.abtrompetistas.com.br](http://www.abtrompetistas.com.br) | [secretaria@abtrompetistas.com.br](mailto:secretaria@abtrompetistas.com.br)

**LOCAL:** Canal da Música | R: Júlio Perneta, 695 - Mercês

Realização:



Apoio:



A Associação Brasileira de Trompetistas  
Apresenta

14 a 18 de novembro de 2012

# 5º Encontro Internacional de Trompetistas

Masterclass Recitais Concertos e Palestras

## 14/11 Show de Jessé Sadoc

Grupo de Jazz da PUC-PR  
Auditório do Canal da Música 20:00h

## 15/11 Recital de trompete e piano

Solista: Fábio Brum, trompete (RJ Brasil)  
Canal da Música 20:00h

## 16/11 Recital de trompete e piano

Solista: Reinhold Friedrich, trompete (Alemanha)  
Canal da Música 20:00h

## 17/11 Orquestra Sinfônica da EMBAP

Solista: Andrea Giuffredi, trompete (Itália)  
Maestro: Paulo Barreto do Nascimento  
Canal da Música 20:00h

## 18/11 Orquestra Sinfônica do Paraná

Solista: Reinhold Friedrich, trompete (Alemanha)  
Maestro: Osvaldo Ferreira  
Grande Auditório do Teatro Guaíra 10:30h

Canal da Música - Rua Júlio Perneta, 695 - Mercês  
Inscrições abertas até 05/11/2012

Através do site: [www.abtrompetistas.com.br](http://www.abtrompetistas.com.br)



Jessé Sadoc (Brasil)



Reinhold Friedrich (Alemanha)



Fábio Brum (Brasil)



Andrea Giuffredi (Itália)

Ingressos à venda através do fone: (41) 8806-4253

Bilheteria do Canal da Música (até 1 hora antes das apresentações)

R\$ 10,00 e R\$ 5,00 (estudantes)

REALIZAÇÃO  
**ABT**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS

**EMBAP**  
ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

Curitiba PARANÁ

APOIO



PUCPR



GOETHE INSTITUT

GOETHE INSTITUT



paraná

Bach

GUAIÁRA

PARANÁ  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes  
Departamento de Cultura



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS

APRESENTA:



# VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS

28 a 31 de outubro de 2014

Vitória / ES

**Fernando Ciancio**

Masterclass - 28/10 - 10h15m

**Heinz Karl Schwebel**

Masterclass - 29/10 - 9h

**Silvério Pontes**

Masterclass - 30/10 - 9h

**Giuliano Sommerhalder**

Masterclass - 31/10 - 9h

**MASTERCLASS, RECITAIS, CONCERTOS, PALESTRAS, SHOWS E MUITO MAIS!!!  
INSCRIÇÃO E INFORMAÇÃO PELO SITE: [WWW.ABT2014.COM.BR](http://WWW.ABT2014.COM.BR)**

LOCAL DO ENCONTRO:

FAMES - Faculdade de Música do Espírito Santo  
Praça Américo Poli Monjardim, 60 Centro, Vitória - ES

Apoio e Realização:



# 70

# Encontro Internacional de Trompetistas

**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

Associação Brasileira de Trompetistas



**Pacho Flores**

**Eric Berlin**



**Amik Guerra**

**Moisés Alves**



**Ayrton Benck**

25 Set. - São Leopoldo / RS

**ORQ. UNISINOS ANCHIETA**

Solistas: - Pacho Flores  
- Eric Berlin

26 Set. - Porto Alegre / RS

**ORQ. UNISINOS ANCHIETA**

Solistas: - Pacho Flores  
- Eric Berlin

27 Set. - São Leopoldo / RS

Show **Amik Guerra**

28 Set. - São Leopoldo / RS

Recital  
09:00h

**Flores PACHO**

28 Set. - São Leopoldo / RS

Recital

**Ayrton BENCK**

28 Set. - São Leopoldo / RS

Show

**Moisés ALVES**

29 Set. - São Leopoldo / RS

Recital

**Eric BERLIN**

Apoio:

[www.abt2015.com.br](http://www.abt2015.com.br)



International Trumpet Guild.  
Affiliate Chapter



Esse evento é possível em parte graças a doação da Internacional Trumpet Guild.

**São Leopoldo / Porto Alegre - RS / 2015**



# Encontro Internacional

# Trompetistas



Renato  
**Longo**



Russell  
**Devuyst**

10 a 14 de AGOSTO

Guarulhos, SP 2016

[www.abt2016.com.br](http://www.abt2016.com.br)



David  
**Krauss**

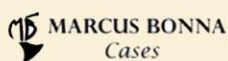


Jessé  
**Sadoc**

Realização:



International  
Trumpet  
Guild  
Affiliate Chapter



**PREFEITURA  
DE GUARULHOS**



**RORIZ**

Associação Brasileira de Trompetistas

# 9º ENCONTRO INTERNACIONAL TROMPETISTAS



[WWW.ABT2017.COM.BR](http://WWW.ABT2017.COM.BR)

APOIO:



5 A 8 DE JULHO  
NATAL/RN 2017



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

*X Encontro Internacional da ABT*  
Edição Especial em Homenagem aos 30 anos da primeira  
visita de Charles Schlueter ao Brasil

**IG** International  
Trumpet  
Guild.  
Affiliate Chapter

19 - 22 de abril  
João Pessoa / PB

Charles Schlueter  
Artista Homenageado



## ARTISTAS INTERNACIONAIS



ERIC BERLIN



RUSSEL DEVUYST



MATT SONNEBORN



MIREIA FARRÉS

## ARTISTAS NACIONAIS



ANTÔNIO DE PÁDUA



FLÁVIO GABRIEL



ÉRICO FONSECA



RANILSON FARIAS



NAILSON SIMÕES



ANTÔNIO CARDOSO



MAICO LOPES




HEINZ SCHWEBEL



GLÁUCIO XAVIER




AYRTON BENCK



# 11<sup>o</sup> Encontro Internacional de TROMPETISTAS

## O TROMPETE SUL-AMERICANO

[www.abt.art.br](http://www.abt.art.br)




# Campinas

UNICAMP 17 A 21 JUNHO




2018 - 2020


### Artistas




Facho Flores




Valentin Garvie




Franco Carranza




Juan Avendaño




Gleno Santana




Nelson Simões




Daniel D'Alcantara



Eleser Fernandes




Thiago Araújo



Marcos Malta




Paulo Ronqui



Bruno Soares




Paulo Viveiro




Otávio Nestares


### Palestrantes



Vicente Honorato




Suzel Rully




Terry Warburton

### Concursos ABT



mais de R\$ 20.000 em prêmios



### Grupos


Orquestra Sinfônica de Municipal de Campinas

Orquestra de Metais Lyra Bragança

Big Band da UNICAMP

Orquestra Sinfônica da UNICAMP

Banda Sinfônica de Sumaré



XII ENCONTRO  
INTERNACIONAL

2020  
ONLINE  
3-8 NOV



9 Países | 27 Masterclasses



8 Painéis temáticos | 3 Palestras | Mesa-redonda | 3 recitais



Submissões de Trabalhos | Inserções Artísticas



INSCRIÇÕES:  
[WWW.EVEN3.COM.BR/ABT2020](http://WWW.EVEN3.COM.BR/ABT2020)

INFO:  
[WWW.ABT.ART.BR](http://WWW.ABT.ART.BR)



Realização



Apoio Institucional



Parceiros



**1º encontro internacional da ABT  
Londrina – PR**



*Jorge Schaffer. Pacho Flores, Arthur Fernandes, Cícero Cordão, Fernando Dissenha, Flávio Gabriel e Heinz Karl Schwebel*



*Momento do 1º encontro da ABT em Londrina*



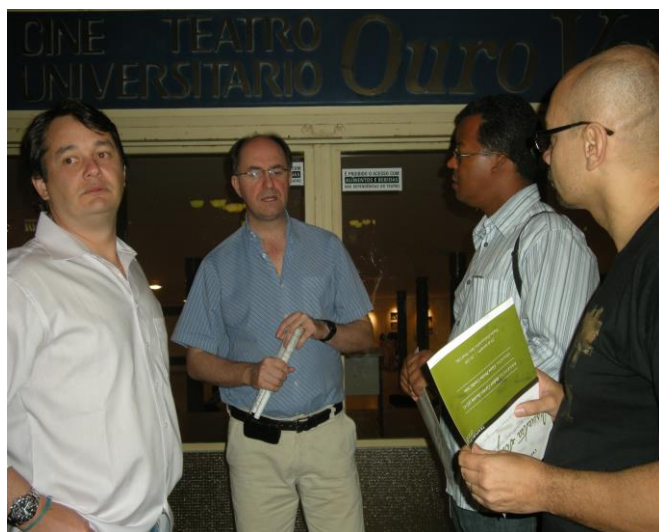
*Momento do 1º encontro da ABT*



*Workshop – Fernando Dissenha*



*Pacho Flores, participante e Heinz Karl Schwebel*



*Heinz, Dissenha, Joatan e Moisés*



*Quinteto de Metais do Paraná e solista Fernando Dissenha*



*Heinz Karl Schwebel*



*Francisco Pachó Flores*



*Gerson Amaral, Pachó Flores e Marcelo Eterno*



*Momento do 1º encontro da ABT*



*Daniel, Joatan e Moisés*



*Momento do 1º encontro da ABT*



*Nailson Simões, Ayrton Benck e Francisco Padilha*



*Ayrton Benck*



*Francisco, Nailson, Cícero, Ayrton, Arthur, Heinz e Padilha*



*Arthur, Padilha e Ayrton*



*Ayrton, Pacho, Heinz e Francisco*



*Flávio, Ayrton, Pacho, Heinz e Marco*



*Daniel, Joatan e Moisés*





*Recital – Pacho Flores*



*Joatan, Daniel, participante e Moisés Alves*



*Pacho Flores*



*Workshop – Ayrton Benck*



*Fernando Dissenha*



*Biraelson, Elielson e Ayrton*



*Daniel D'Alcantra e Moisés Alves*



*Quinteto de Metais do Paraná*



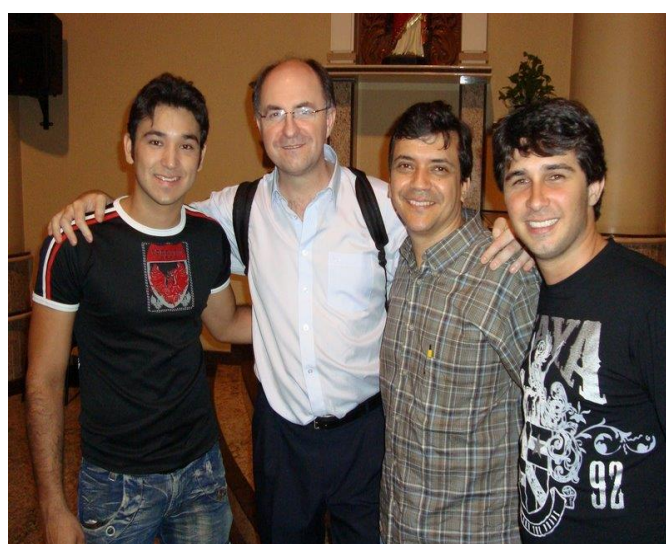
*Pacho Flores e Wagner Félix*



*Momento do 1º encontro da ABT*



*Jorge Schaffer e participantes*



*Fernando Dissenha, Ayrton e participantes*

**2º encontro internacional da ABT  
Salvador – BA**



*Charles Schlueter e Heinz Karl Schwebel*



*Heinz Karl Schwebel*



*Charles Schlueter*



*Gláucio Xavier*



*Ayrton Benck*



*Cícero Cordão*



*Marco Xavier*



*Paulo Ronqui, Naílson Simões e Mireia Farres*



*Ayrton Benck*



*Heinz Karl Schwebel*



*Master class - Charles Schlueter*



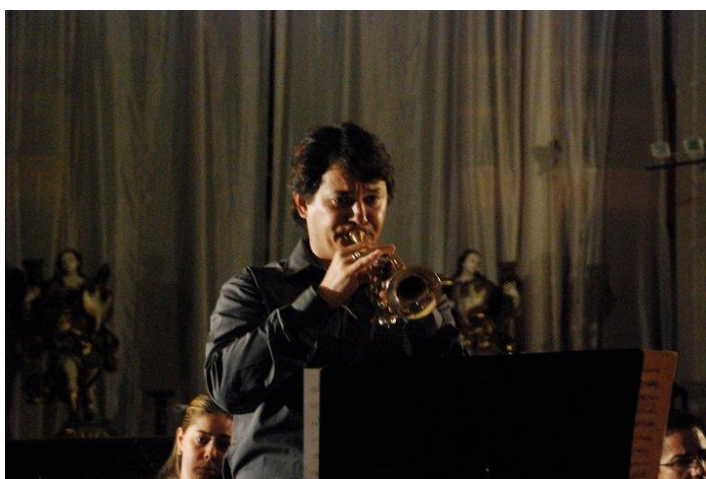
*Marco Xavier*



*Ayrton Benck*



*Mireia Farres*



*Heinz Karl Schwebel*



*Schlueter, Mireia e Heinz*



*Cândida Borges*



*Heinz Karl Schwebel*



*Momento do 2º encontro da ABT*



*Master class – Charles Schlueter*



*Master Class – Charles Schlueter*



*Master class – Mireia Farres*



*Charles Schlueter, Dave Monette e Heinz Karl Schwebel*



*Mireia Farres*



*Concerto – Heinz Karl Schwebel*



*Mireia Farres, Heinz Karl Schwebel e Charles Schlueter*



*Master class – Charles Schlueter*



*Schlueter, Mireia e Heinz*





*Náilson, Schlueter, Mireia, Maico, Gilson e Joatan*



*Dave Monette e Arthur*



*Cícero, Monette e Arthur*



*Momento do 2º encontro da ABT*



*Cícero, Arthur, Monette, Joatan, Heinz e Náilson*



*Monette, Cícero, Schlueter e Arthur*

**3º encontro internacional da ABT  
Tatuí – SP**



*Gláucio Xavier, Cícero Cordão e Heinz Karl Schwebel*



*Adam Rapa e Rex Richardson*



*Nailson Simões*



*Rex Richardson*



*Jorge Almeida*



*Gabriele Cassone*



*Paulo Ronqui, Marcelo Costa, Gerson Brandino e Cláudio Cambé*



*Cláudio Cambé, participante e Marcelo Costa*



*Momento do 3º encontro da ABT*



*Paulo Ronqui e Jorge Almeida*



*Artistas convidados – 3º encontro da ABT*



*Artistas convidados – 3º encontro da ABT*



*Joatan Nascimento, Jorge Almeida e Paulo Ronqui*



*Gabriele Cassone, Adam Rapa e Rex Richardson*



*Momento do 3º encontro da ABT*



*Momento do 3º encontro da ABT*



*Recital – Gabriele Cassone*



*Recital – Gabriele Cassone*



*Momento do 3º encontro da ABT*



*Momento do 3ª encontro da ABT*



*Recital – Jorge Almeida*



*Master class – Jorge Almeida*



*Master class – Gabriele Cassone*



*Master class – Gabriele Cassone*



*Heinz Karl Schwebel e Gláucio Xavier*



*Gabriele Cassone e Heliéber Pessoa*



*Banner do 3º encontro*



*Paulo Ronqui*

**4º encontro internacional da ABT  
Curitiba – PR**





*Marco Xavier e Cláudio Roditi*



*Cláudio Roditi, Joatan Nascimento e Ole Edvard Antonsen*



*Cláudio Roditi*



*Cícero, Roditi, Reginaldo, Heinz, Joatan e Marcelo*



*Naílson Simões e Cláudio Roditi*



*participante e Ole Edvard Antonsen*



*Momento do 4º encontro*



*Cláudio Roditi*



*Heinz Schwebel e Cícero Cordão*



*Momento do 4º encontro da ABT*



*Moisés Alves e participante*



*participante e Joatan Nascimento*



*Recital – Flávio Gabriel*



*Recital – Ole Edvard Antonsen*



*Antonsen, Flávio e David Spencer*



*Recital – Ole Edvard Antonsen*



*Recital – Flávio Gabriel*



*Momento do 4º encontro*



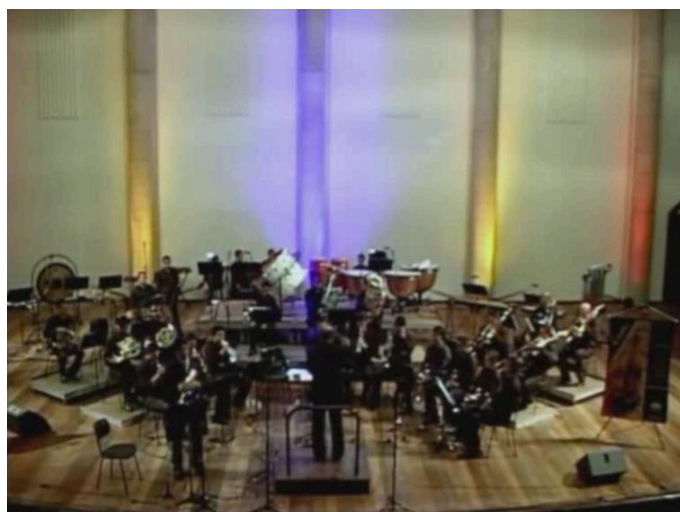
*Roditi, Joatan, Spencer, Naílson e Moisés*



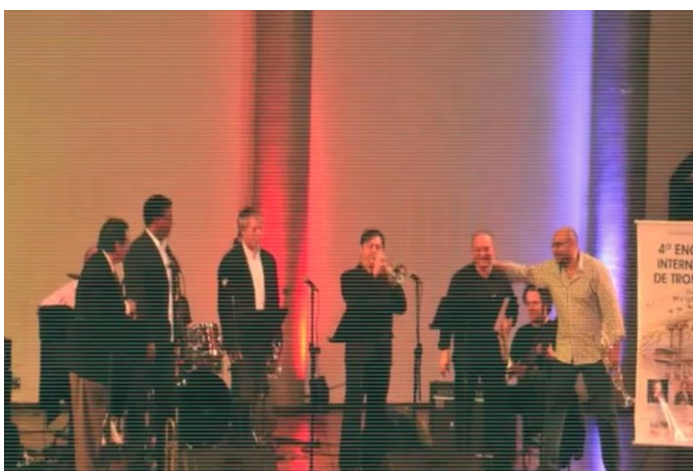
*David Spencer*



*Concerto de abertura do 4º encontro – Cícero Cordão*



*Concerto de abertura do 4º encontro – Cícero Cordão*



*Roditi, Joatan, Spencer, Naílson e Moisés*



*Concerto de abertura do 4º encontro – Cícero Cordão*

**5º encontro internacional da ABT  
Curitiba – PR**



*Jessé, Moisés, Érico, Cícero e Joatan*



*Andrea Giuffredi, Cícero Cordão e Heinz Karl Schwebel*



*Bruno Sigilião, Jorge Schaffer, Carlos e Thadeu Filho*



*Schaffer, Brum, Friedrich, Heinz, Cícero, Joatan e Giuffredi*



*Friedrich e Cícero*



*Thadeu Filho*



*Reinhold Friedrich e Heinz Karl Schwebel*



*Reinhold Friedrich e Marco Xavier*



*Heinz e Friedrich*



*Reinhold Friedrich*



*Recital – Reinhold Friedrich*



*Reinhold Friedrich*



*Emerson, Arthur, Reinhold Friedrich, Heinz e Horst Schwebel*



*Momento do 5º encontro da ABT*



*Heinz Karl Schwebel e Thadeu Filho*



*Marco Xavier*



*Andrea Giuffredi*



*Ensaio - Jessé Sadoc*





*Marco Xavier*



*Ensaio - Jessé Sadoc*



*Jessé Sadoc e Moisés Alves*



*Bruno Sigilião, Marcelo Arantes e Joatan Nascimento*



*Erico Takewaza*



*Marco Xavier*

**6º encontro internacional da ABT**  
**Vitória – ES**



*Grupo de trompetes da UFBA*



*Grupo de trompetes da UFBA*



*Recital - Fernando Cianio*



*Recital - Fernando Cianio*



*Vários momentos do 6º encontro da ABT*



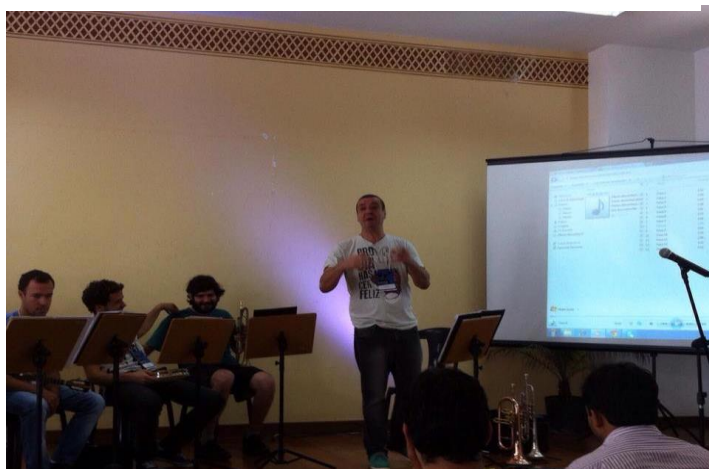
*Kim Dunnick e Heinz Karl Schwebel*



*Recital Kim Dunnick*



*Heinz Karl Schwebel, Marcelo Madureira e Thadeu Filho*



*Master class - Silvério Pontes*



*Grupo de trompetes do Brasil*



*Participantes do 6º encontro da ABT*



*Grupo de trompetas do 6º encontro*



*Paulo Ronqui*



*Recital – Giuliano Sommerhalder*



*Recital – Kim Dunnick*



*Grupo de trompetas do Cerrado*



*Giuliano Sommerhalder e Marcelo Madureira*



*Heinz Karl Schwebel*



*Giuliano, Marcelo, Silvério e Ciancio*



*Silvério Pontes e participantes*



*Thadeu, Heinz, Marcelo, participante, Cianio e Giuliano*



*Momento do 6º encontro da ABT*



*Momento do 6º encontro da ABT*



*Thiago Araújo e Heinz*



*Paulo Ronqui e Thiago Araújo*



*Fernando Ciancio e Thiago*



*Thiago, Anor, Emerson e participante*

**7º encontro internacional da ABT  
São Leopoldo – RS**





*Momento do 7º encontro da ABT*



*Atelier de instrumentos – Emerson Araújo*



*Pacho Flores, Amik Guerra, Eric Berlin*



*Eric Berlin e Daniela Garcia*



*Momento do 7º encontro da ABT*



*Heinz, participante e Cícero*



*Momento do 7º encontro da ABT*



*Momentos do 7º encontro da ABT*



*Eric Berlin*



*Eric Berlin e participantes*



*Marco Xavier, Daniela Garcia, Jorge Schaffer*



*Moisés Alves e Tiago Link*



*Pacho Flores*



*Thadeu Filho*



*Eric Berlin*



*Amik Guerra*



*Cícero Cordão e Ayrton Benck*



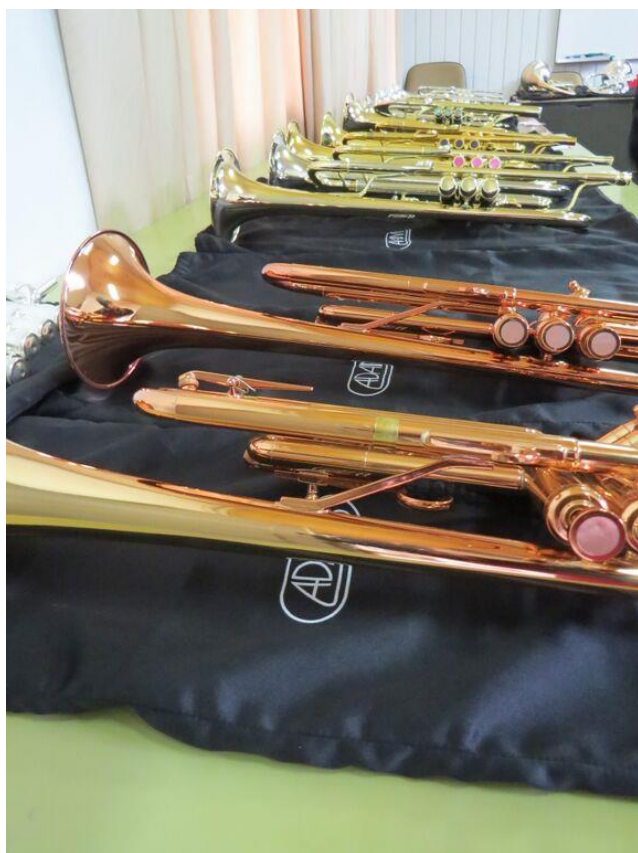
*Fábio, João, Thadeu, Pedro e Amarildo*



*Thadeu Filho*



*Momento do 7º encontro*



*Exposição de trompetes da Adams*



*Eric Berlin*

**8º encontro internacional da ABT**  
**Guarulhos – SP**



*Momento do 8º encontro da ABT*



*Master class - Russel DeVuyst*



*Master class – Russel DeVuyst*



*Jessé Sadoc*



*Momento do 8º encontro da ABT*



*Renato Longo e participante*



*Momento do 8º encontro da ABT*



*Master class – Renato Longo*



*Pacho Flores*



*David Krauss*



*Amarildo, Heinz, participante e Thadeu*



*Grupo de trompetes do 8º encontro*



*David Krauss e Heinz Karl Schwebel*



*Grupo de trompetes do 8º encontro*



*Recital – Renato Longo*



*Finalistas do 1º concurso de trompete da ABT*



*Momento do 8º encontro da ABT*



*Speakin Jazz Big Band*





*Momento do 8º encontro da ABT*



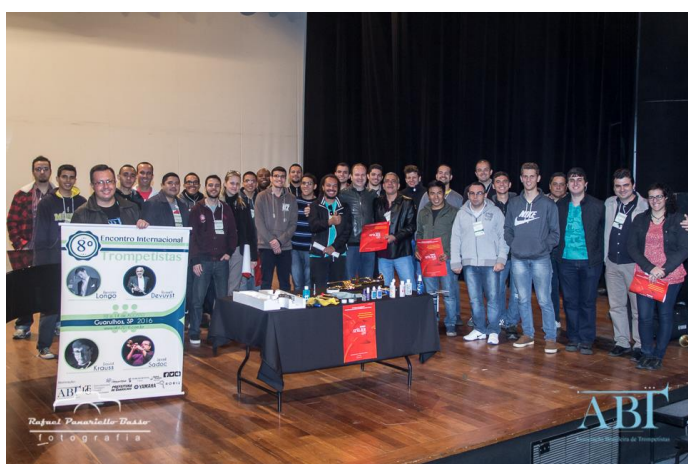
*Daniela Garcia*



*Nailson Simões*



*Concerto – David Krauss*



*Momento do 8º encontro da ABT*



*Momento do 8º encontro da ABT*



*Heinz Karl Schwebel*



*Momento do 8º encontro da ABT*



*Momento do 8º encontro da ABT*



*Grupo de trompetas*



*Momento do 8º encontro da ABT*



*Grupo de trompetas*

**9º encontro internacional da ABT  
Natal – RN**



*Show – Fabinho Costa*



*Recital – Jeroen Berwaerts*



*Recital – Jeroen Berwaerts*



*Master class – Nailson Simões*



*Show – Adam Rapa*



*Recital – Nailson Simões*



*Recital – Nailson Simões*



*Show – Adam Rapa*



*Grupo de trompetes da UFBA*



*Fórum de pedagogia e performance do trompete*



*Master class – Nailson Simões*



*Momento do 9º encontro da ABT*



*Momento do 9º encontro da ABT*



*Grupo de trompetes da UFBA*



*Tássio Furtado - vencedor do 2º concurso nacional ABT*



*Recital - Jason Bergman*



*Momento do 9º encontro*



*Master class – Jason Bergman*



*Augusto França – 2º lugar no concurso nacional ABT*



*Augusto França e Tássio Furtado*



*Naílson Simões e grupo de trompetes da UFPE*

**10º encontro internacional da ABT**  
**João Pessoa – PB**





*Heinz Karl Schwebel*



*Master class – Charles Schlueter*



*Master class – Charles Schlueter*



*Recital – Mireia Farres e Russel DeVuyt*



*Grupo de metais Nordeste*



*Grupo de metais Nordeste*



*Charles Schlueter e Grupo de metais Nordeste*



*Charles Schlueter e Grupo de metais Nordeste*



*Master class – Eric Berlin*



*Master class – Eric Berlin*



*Heinz Karl Schwebel e Charles Schlueter*



*Recital - Russel DeVuyst*



*Sala de concertos Radegundis Feitosa*



*Heinz, Gláucio, Ranilson e Wellington*



*Matt Sonneborn*



*Recital – Matt Sonneborn*



*Ítalo Ferro*



*Matt Sonneborn e Heinz Karl Schwebel*



*Recital - Mireia Farres*



*Recital – Russel DeVuyst*



*Gláucio Xavier*



*Heinz Karl Schwebel*



*Ayrton Benck*



*Momento do 10º encontro*



*Sexteto Brassil*



*Grupo de trompetes do Brasil*



*Mireia, Heinz, Sonneborn e Russel*



*Momento do 10º encontro*



*Aniversário de Charles Edward Schlueter*



*Aniversário de Charles Edward Schlueter*



*Recital - Mireia Farres*



*Marcelo Costa e Ítalo Ferro*



*Mireia e Sonneborn*



*Momento do 10º encontro*



*Heinz, Gláucio e Ayrton*



*Momento do 10º encontro*

**11º encontro internacional da ABT  
Campinas – SP**



*Paulo e Flávio*



*Pedro, Adenilson e Paulo*



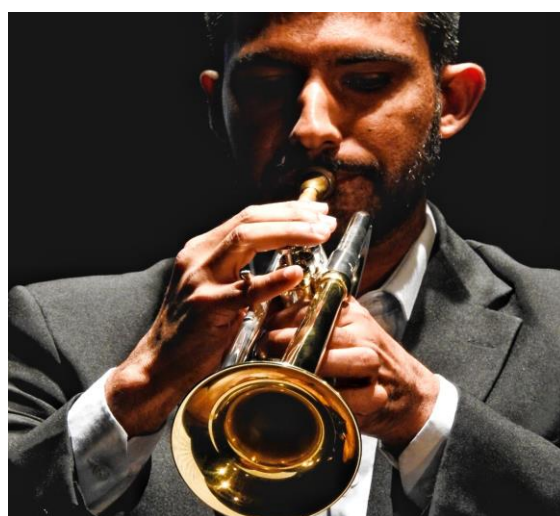
*Recital - Naílson Simões*



*Master class - Juan Avendaño*



*Moisés Alves*



*Recital - Franco Carranza*





*Show - Rubinho Antunes*



*Master class - Elieser Ribeiro*



*Concerto – Paulo Ronqui*



*Momento do 11º encontro*



*Pacho Flores*



*Moisés Alves*



*Momento do 11º encontro*



*Momento do 11º encontro*



*Concerto – Tiago Araújo e Marcos Mota*



*Grupo de trompetas da UNICAMP*



*Recital – Franco Carranza*



*Master class – Valentin Garvie*



*Bruno Belasco – vencedor do concurso Cláudio Roditi*



*Master class – Franco Caranza*



*Entrevista - Flávio Gabriel*



*Master class – Elieser Fernandes*



*Master class – Juan Avendaño*



*Concerto no Taquaral - Lyra Bragança*



*Concerto no Taquaral - Lyra Bragança*



*Diretoria da ABT e autoridades da UNICAMP*



*Momento do 11º encontro*



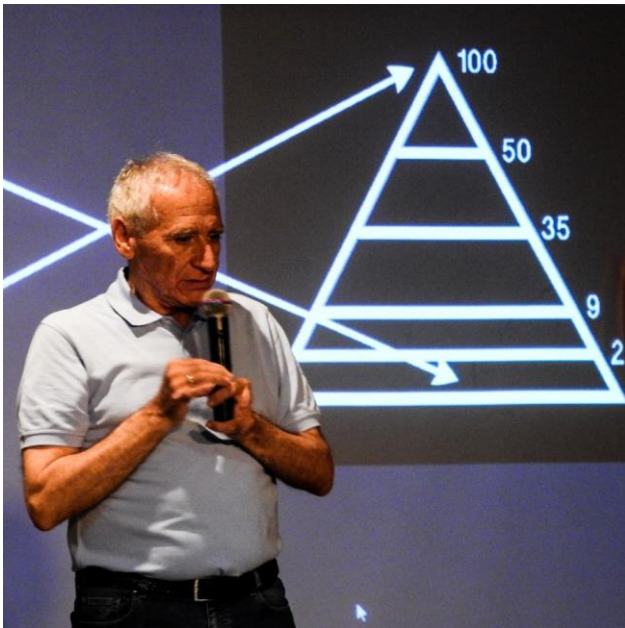
*Momento do 11º encontro*



*Participantes com Flávio Gabriel e Bruno Belasco*



*Momento do 11º encontro*



*Palestra – Vicente Honorato (Stomvi)*



*Momento do 11º encontro*



*Master class – Pacho Flores*



*Momento do 11º encontro*



*Momento do 11º encontro*

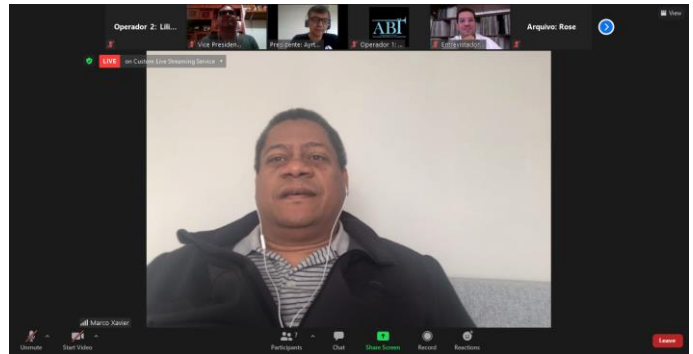


*Juan Avendaño e Maico Lopes*

**12º encontro internacional da ABT  
(On-line)**



*Grazi Pizani e Estefane Santos*



*Painel - dialogando com a ABT*



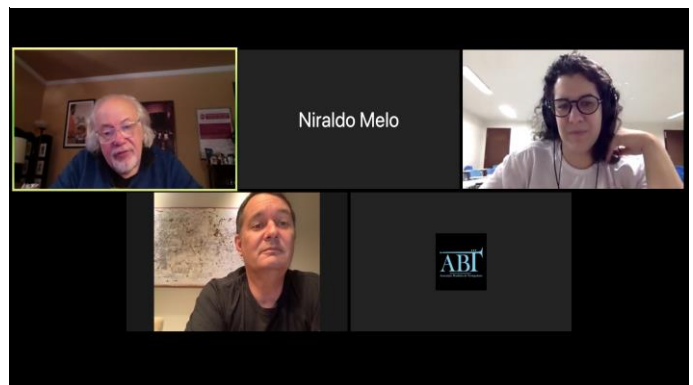
*Painel – brasileiros no exterior*



*Nairam Simões*



*Master class – Jeffrey Silberschlag*



*Master class – Jeffrey Silberschlag*



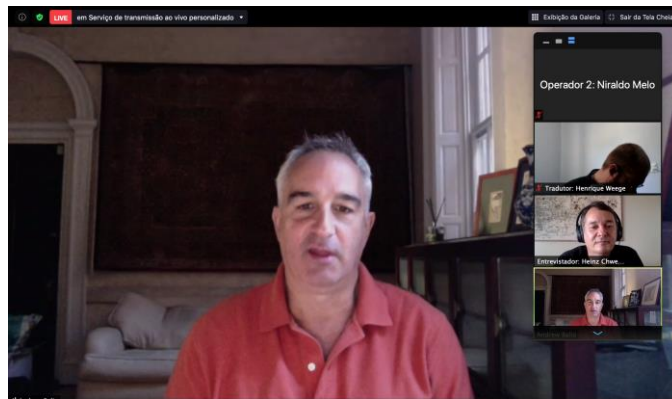
*Master class – Pacho Flores*



*Jeffrey Silberschlag*



Master class – Andrew Balio



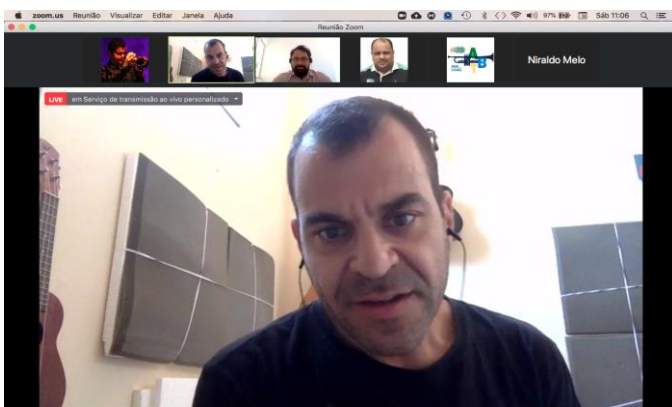
Master class – Andrew Balio



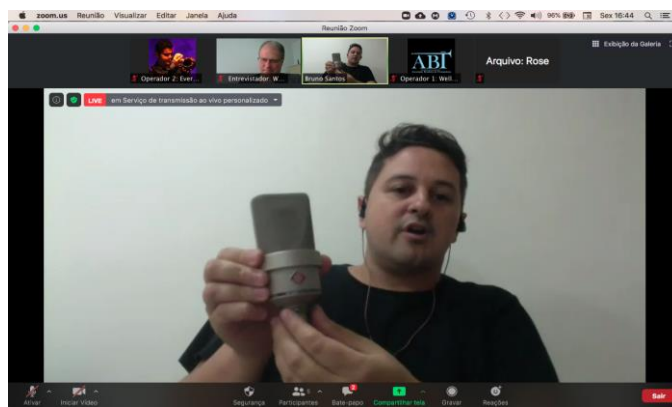
Master class – Bruno Belasco



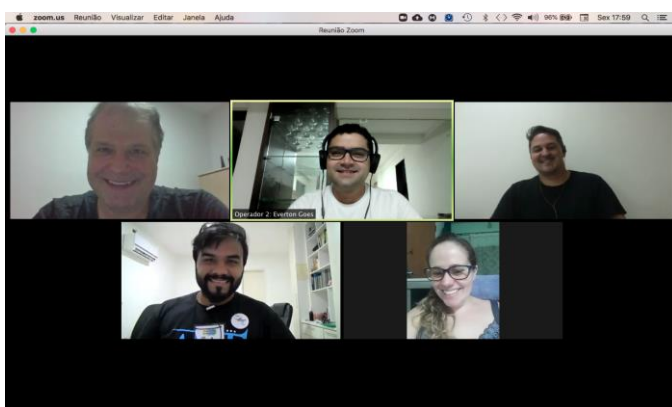
Master class – Scott Belck



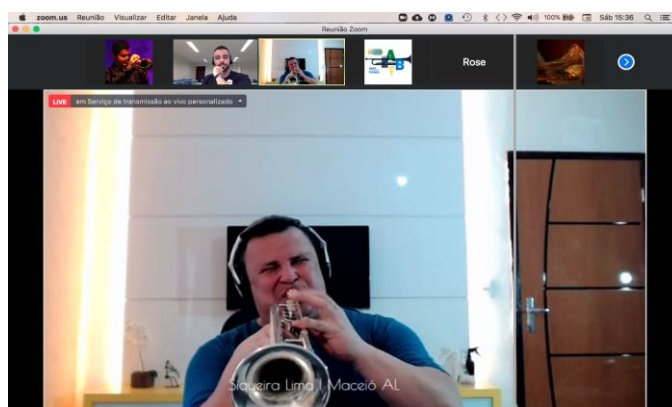
Master class – Rubinho Antunes



Master class – Bruno Santos



Master class – Bruno Santos

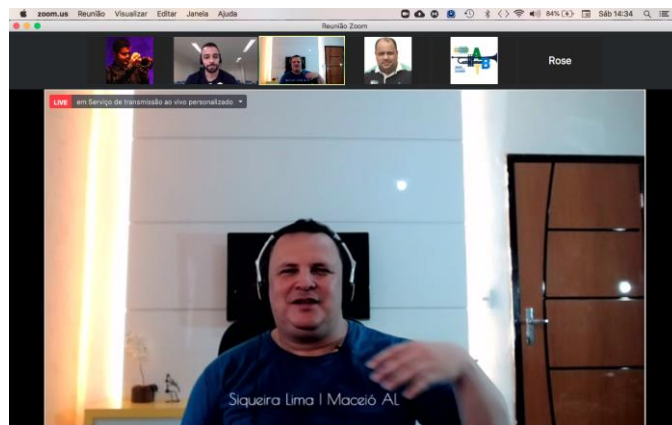


Master class – Siqueira Lima

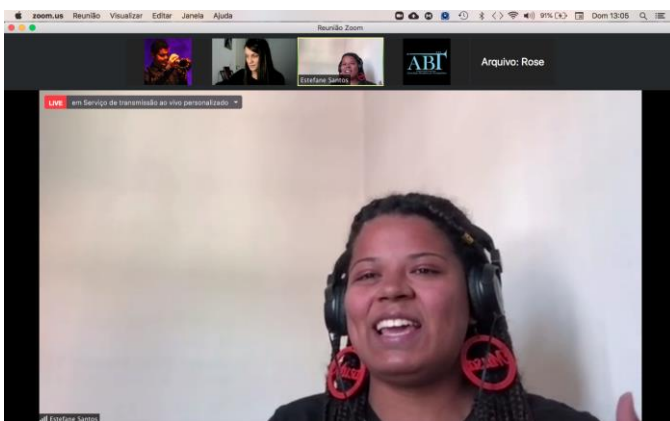




*Master class – Elister Van der Molen*



*Master class – Siqueira Lima*



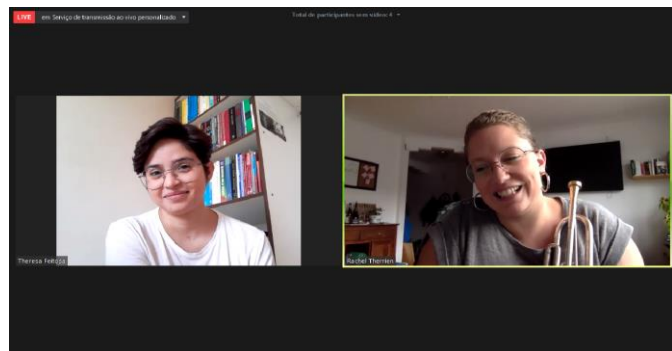
*Master class – Estefane Santos*



*Master class – Maestro Lanfranco Marcelletti*



*Master class – Marlon Humphreys*



*Master class – Rachel Therrien*



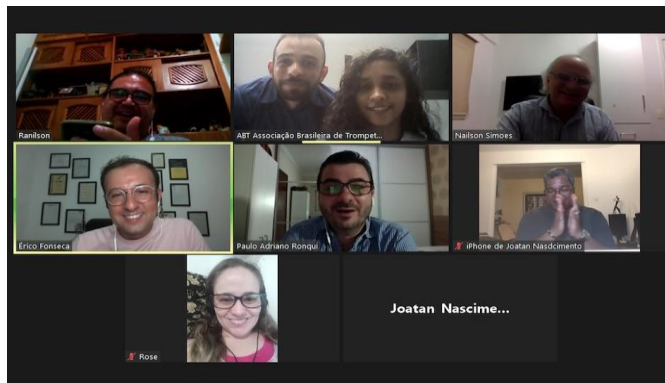
*Master class – Diego Garbin e Cláudio Cambé*



*Painel – O Naípe de trompetas da Orquestra Rumpilezz*



*Master class – Jeroen Berwaertz*



*Painel – A pesquisa acadêmica sobre trompete*



*Master class – Mary Elisabeth Bowden*



*Master class – Paul Merkelo*



*Master class – Paul Merkelo*



*Master class – Diego Garbin e Cláudio Cambé*



*Master class – Rachel Therrien*



*Master class – Diego Garbin e Cláudio Cambé*



*Master class – Manny Laureano*



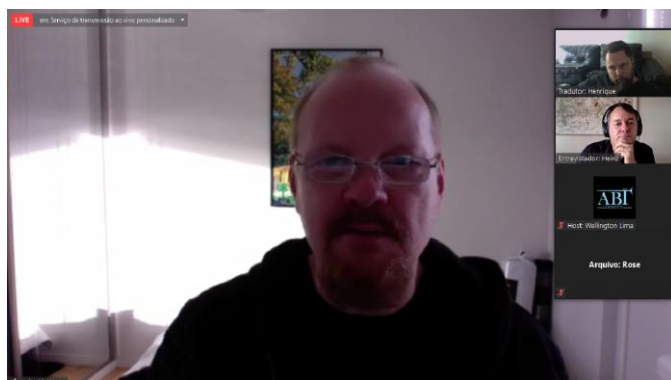
*Master class – Mary Elisabeth Bowden*



*Master class – Manny Laureano*



*Palestra – Andrea Siomara*



*Master class – Jouko Harjane*



*Master class – Mary Elisabeth Bowden*



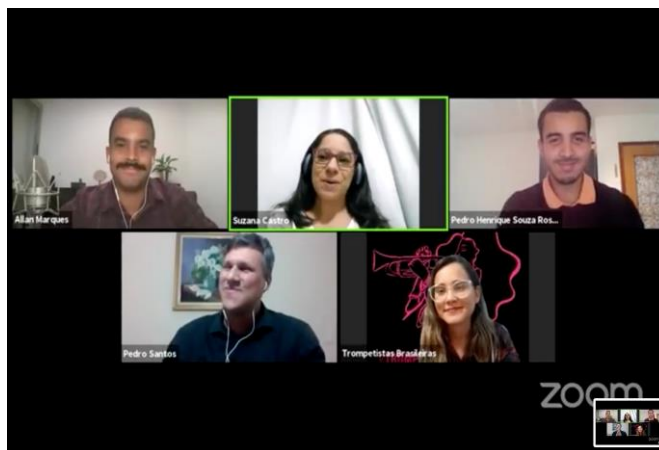
*Master class – Brian Lynch*



*Presidente da ABT – Ayrton Benck com Andrea Siomara*



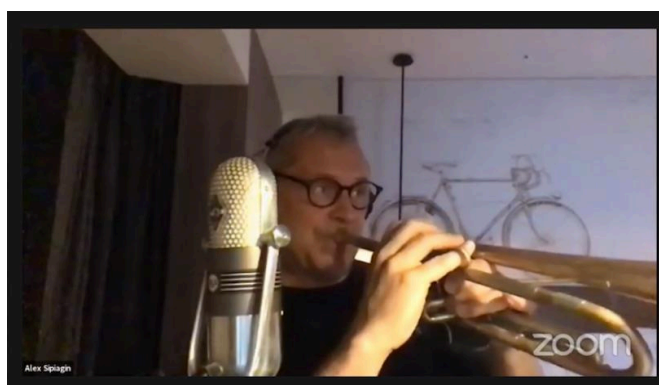
Master class – Michael Sachs



Painel – Novas iniciativas



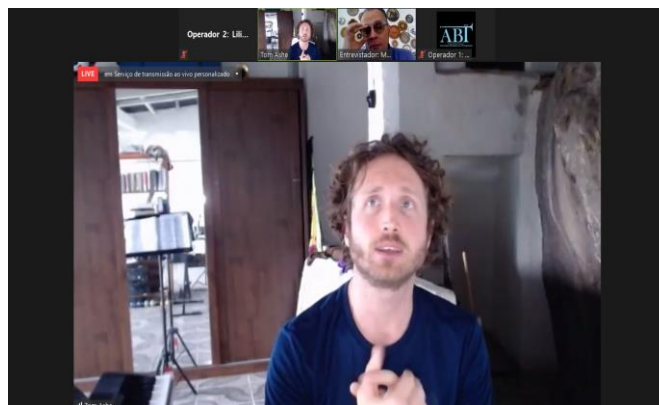
Master class – Manny Laureano



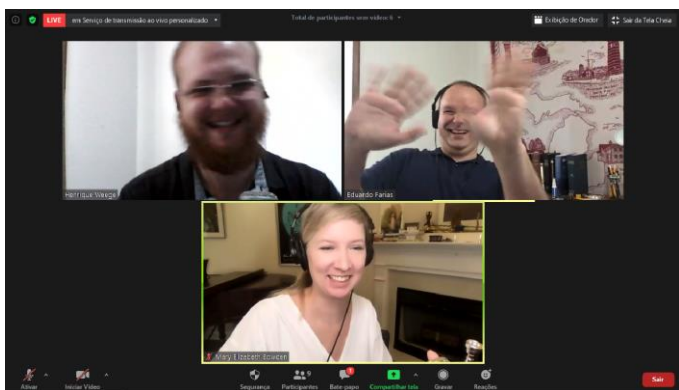
Master class – Alex Sipiagh



Master class – Michael Sachs



Palestra – Tom Ashe (Projeto Favela Brass)



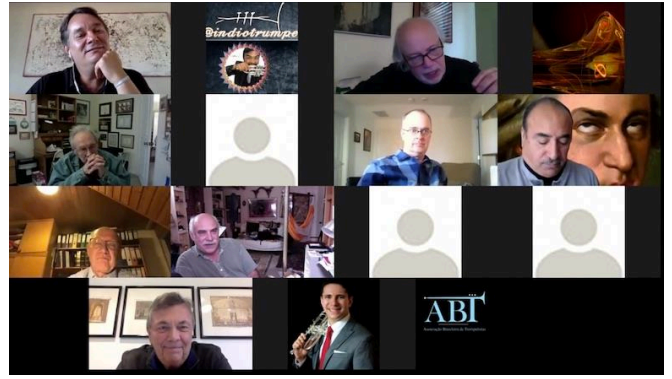
Master class – Mary Elisabeth Bowden



Master class – Paul Merkelo



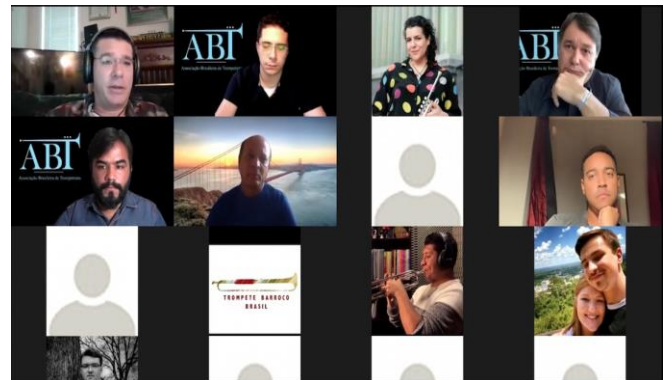
Master class – Jeffrey Work



Painel – Os herdeiros de Vacchiano



Master class – Josh Cohen



Master class – Josh Cohen



Painel – O naipe de trompetas da Babadan



Master class – Guta Menezes



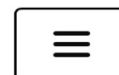
Master class – Rachel Therrien



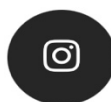
Master class – Scott Belck

**ANEXO B**

Sites, boletins informativos, programas, folders, revistas, ingressos, anais e obras



## ABT - Associação Brasileira de Trompetistas



Bem vindos ao nosso  
website!

Universidade Estadual de Londrina

ESTRUTURA ADM | GRADUAÇÃO | PESQUISA | PÓS | EXTENSÃO | VESTIBULAR | SISU | TRANSPARÊNCIA

Agência UEL de Notícias

Londrina, Terça-Feira, 30 de Março de 2021 - Busca  ok

Agência UEL de Notícias · Jornal Notícia

21/11/2008

SINOPSE - A UEL NOS JORNAIS (21/11/2008 - Sexta-feira)

De acordo com as edições digitais dos jornais disponibilizadas no dia.

Agência UEL

## FOLHA DE LONDRINA

www.folhadelondrina.com.br

**Trompetes em destaque**

**Encontro internacional de trompetistas acontece de hoje a domingo em Londrina reunindo concertos, workshops e masterclasses**

Londrina será sede do 1º Encontro Internacional promovido pela Associação Brasileira de Trompetistas (ABT). De hoje a domingo, serão realizados concertos, workshops e masterclasses (aulas para aperfeiçoamento de alunos em estágio avançado). Entre os participantes estão músicos consagrados como o canadense Paul Merkelo e o venezuelano Francisco "Pacho" Flores.

"O objetivo é promover a integração dos trompetistas brasileiros e agora também com os internacionais. Queremos valorizar a pluralidade dos instrumentistas, além de formalizar a entidade que funciona informalmente. O público, por sua vez, terá a oportunidade de assistir a concertos de barroco, jazz e música brasileira nos quais o trompete será o protagonista", diz Cicero Cordão, organizador do evento ao lado de Artur Fernandes e Heinz Schwabel.

A programação ocorrerá no Teatro e Auditório do Crystal Palace Hotel e na Capela da Catedral de Londrina, onde será realizado um concerto com a participação especial da Orquestra Sinfônica da UEL. Todos os eventos têm entrada gratuita. Paul Merkelo (principal trompetista da Sinfônica de Montreal desde 1995); Francisco Flores (vencedor de diversos concursos internacionais); e Daniel Alcântara (que já integrou a Orquestra Filarmônica Brasileira) estarão à frente dos masterclasses.

Os workshops serão ministrados pelo músico brasileiro Ayrton Benck e pelo professor Fernando Dissenha, trompete solo da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OESP). As inscrições para os workshops e master classes podem ser feitas pelo e-mail eventos@abtrompetistas.com.br. Mais informações podem ser obtidas no site <http://www.abtrompetistas.com.br/encontro>.

Notícias

30-03-2021

12h59 30/03/21 Revista do Meio-Dia (UEL FM)

29-03-2021

15h13 29/03/21 Revista do Meio-Dia (UEL FM)

26-03-2021

20h34 26/03/21 Revista do Meio-Dia (UEL FM)

19h11 26/03/21 Revista do Meio-Dia (UEL FM)

25-03-2021

15h05 25/03/21 Revista do Meio-Dia (UEL FM) PARTE 1

15h04 25/03/21 Revista do Meio-Dia (UEL FM) PARTE 2

24-03-2021

12h58 24/03/21 Revista do Meio-Dia (UEL FM)

# TROMPA BRASIL

quinta-feira, 9 de outubro de 2008

## 1º Encontro da ABT-Associação Brasileira de Trompetistas

1º Encontro da ABT  
De 21 a 23 de Novembro de 2008  
Local: Londrina-Paraná-Brasil

Folder Oficial (Programação-Participações)  
Download PDF \*(1.23Mb impressão)  
Abrir Imagens JPG - Frente | Verso (rápida visualização)

Convidados já confirmados  
- Francisco Pacho Flores  
(vencedor dos Concursos Maurice André e Citá de Porcia 2007) - saiba mais  
- Daniel D'Alcântara - saiba mais  
- Paul Merkelo - Primeiro Trompete da Sinfônica de Montreal - saiba mais

Atividades:  
Mais de 10 Recitais de renomados trompetistas brasileiros e internacionais,  
Master Classes diárias, Concertos e Workshops  
[www.abtrompetistas.com.br](http://www.abtrompetistas.com.br)



## 4º Encontro Internacional de Trompetistas I Curitiba | PR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS  
Apresenta

# 4º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS

Curitiba | PR  
09 a 12 Novembro 2011



SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

TV PARANÁ turismo

INICIAL | TV | AM | FM

### IV Encontro Internacional de Trompetistas

IV Encontro Internacional de Trompetistas

**4º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS**

PROGRAMAÇÃO 9 a 12 de novembro às 20 horas

9 de novembro Concerto de Abertura do IV Encontro da ABT  
Orquestra de Metais e Percussão Paraná Brass  
Sofistas Jorge Scheffer, Cicero Cordão, Joatan Nascimento

10 de novembro Recital de Trompete Ole Edvard Antonsen Noruega

11 de novembro Show de Jazz Claudio Roditi Brasil/EUA

12 de novembro Concerto de Encerramento do IV Encontro da ABT  
Orquestra Sinfônica do Paraná  
Sofistas Ole Edvard Antonsen Flávio Gabriel Parro da Silva

PROGRAMAÇÃO 10 e 11 de novembro

10 de novembro 16 horas Show de Jazz Moisés Alves

11 de novembro 17h30 Recital de Trompete Flávio Gabriel Parro da Silva

Informações [www.abtrompetistas.com.br](http://www.abtrompetistas.com.br) [secretaria@abtrompetistas.com.br](mailto:secretaria@abtrompetistas.com.br)

Ingressos no local: CANAL DA MÚSICA, Rua Júlio Pernetta, 695 - Mercês - Início: R\$10,00 Estudantes/Méia R\$5,00

**TROMPETES NO CANAL DA MÚSICA**

Entre os dias 9 e 12 de novembro, o Canal da Música (R. Júlio Pernetta, 695 - Mercês) vai receber o "IV Encontro Internacional de Trompetistas", organizado pela Associação Brasileira de Trompetistas. A quarta edição do evento tem como objetivo oferecer aprimoramento técnico e musical para estudantes, professores de música e trompetistas profissionais. O concerto de abertura acontece nesta quarta-feira, dia 9, às 20 horas com a Orquestra de Metais e Percussão Paraná Brass, que traz os solistas Jorge Scheffer, Cicero Cordão e Joatan Nascimento. O ingresso para as apresentações é de R\$10, com meia entrada para estudantes. A classificação etária é livre.

Durante quatro dias o Encontro também vai oferecer várias apresentações abertas ao público interessado pelas nuances desse instrumento e suas aplicações nos mais diversos gêneros musicais. Na quinta-feira, dia 10, acontece durante a tarde, o show do trompetista Moisés Alves. A noite o público pode conferir o recital de Trompete com o norueguês Ole Edvard Antonsen. Na sexta-feira, dia 11, a tarde o instrumentista Flávio Gabriel faz o seu recital solo. A noite é a vez do show de Jazz de Cláudio Roditi. No sábado, 12, o concerto de encerramento será com a Orquestra Sinfônica do Paraná e a participação dos trompetistas Ole Antonsen e Flávio Gabriel.

Os músicos que quiserem participar do Encontro podem se inscrever no local ou pelo site [www.abtrompetistas.com.br](http://www.abtrompetistas.com.br) que cobra o valor de R\$150 para estudantes e R\$300 para todos os demais interessados. A inscrição dá direito à participação nas masterclasses, palestras, recitais, shows e concertos que serão realizados durante o evento.

Serviço: IV Encontro Internacional de Trompetistas da Associação Brasileira de Trompetistas.

Universidade Estadual de Londrina

ESTRUTURA ADM GRADUAÇÃO PESQUISA/POÉS EXTENSÃO VESTIBULAR/ISSU TRANSPARÊNCIA

Agência UEL de Notícias

Londrina, Segunda-Feira, 05 de Abril de 2021 - Busca

31/10/2008 - Agência UEL de Notícias - Jornal Notícias

Recital no Ouro Verde lança Encontro da ABT

Agência UEL

CASA DE CULTURA UEL

RECITAL DE LANÇAMENTO DO VI ENCONTRO INTERNACIONAL DA ABT Associação Brasileira de Trompetistas

TROMPETE: Cicero Cordão PIANO: Luciana Gastaldi  
 Jerepukuba, José Vinícius / Arnaldo Vinícius / Alexander Anacleto / Edmundo Villane Costa  
 PARTICIPAÇÃO | Quinteto Metais do Paraná  
 Mucane, Paraná

Teatro Universitário Ouro Verde UEL  
 02 DE NOVEMBRO DE 2008 | 19h30min  
 entrada livre

Será realizado neste domingo, dia 2, às 10h30, no Teatro Ouro Verde, com entrada franca, o Recital de Lançamento do VI Encontro Internacional da Associação Brasileira de Trompetistas (ABT).

PROGRAMA

-Hubeau, Jean.....Sonata para trompete e piano (1917-1992)  
 -Sarabande  
 -Intermède  
 -Spiritual (Tempo de blues)  
 -Urssissino, José (Duda) .....Concertino para trompete e piano (1935-)  
 -Allegro  
 -Canção  
 -Allegro final

TROMPETE: Arthur Fernandes  
 PIANO: Sandra Mohr

-Cortés, Edmundo Villane...Concerto para trompete e piano (1930-)  
 I - allegro (Ponteiro para as alferosas)  
 II - Fluyente (Aqüífero Guarani)  
 III - Presto (Marcha rancheira)

-Aroutunian, Alexander.....Concerto para trompete e piano (1920-)  
 I - Andante Maestoso  
 II - Allegro Energico  
 III - Meno Mosso-Allegro-Meno Mosso  
 IV- Allegro Energico

-Vivaldi, Antonio.....Concerto em dó para dois trompetes (1678-1741)  
 I - Allegro  
 II - Largo  
 III - Allegro

TROMPETE: Cicero Cordão  
 PIANO: Luciana Gastaldi  
 - Arnold, Malcolm.....Brass quintet (1921-2006)  
 I- Allegro Vivace  
 II-Chaconne - Adante Com Moto  
 III-Allegro Com Brio

QUINTETO METAIS DO PARANÁ - QMP

LUCIANO BRITO

A serviço da Família e da Vida

quinta-feira, 15 de novembro de 2012

## Encontro Internacional de Trompetistas em Curitiba

Começa hoje (14/11) o V Encontro Internacional de Trompetistas, realizado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP e pela Associação Brasileira de Trompetistas - ABT com o apoio do Teatro Guaíra e da Rádio e Televisão Educativa do Paraná - e-Paraná, entre demais instituições.

O evento conta com apresentações abertas ao público em sua programação. Dentre elas, a apresentação da Orquestra Sinfônica da EMBAP sob a regência do Maestro Paulo Barreto no sábado (17/11) no Canal da Música. Fonte: EMBAP.

Destaque para o Show do Jessé Sadoc, seu pai um grande trombonista assembleiano e ele um grande trompetista.

A Associação Brasileira de Trompetistas  
 14 a 18 de novembro de 2012

### 5º Encontro Internacional de Trompetistas

Masterclasses, Recitais, Concertos e Palestras

14/11 Show de Jessé Sadoc  
 15/11 Recital de trompete e piano  
 16/11 Recital de trompete e piano  
 17/11 Orquestra Sinfônica da EMBAP  
 18/11 Orquestra Sinfônica do Paraná

Canal de Música - Rua João Perreira, 495 - Maré  
 Inscrições abertas até 09/11/2012  
 Matrícula de até 1000 inscritos

ABT  
 Curitiba PARANÁ

globo.com g1 ge gshow videos ENTRE

ESPÍRITO SANTO

MÚSICA

## Trompetistas se reúnem para oficinas e concertos em Vitória, ES

VI Encontro Internacional de Trompetistas acontece no Mucane. Evento acontece entre os dias 28 e 31 de outubro.

20/10/2014 21h27 - Atualizado em 20/10/2014 21h27

Do G1 ES



Silvério Pontes participará do show de encerramento do encontro (Foto: Divulgação)

Para aqueles que curtem uma boa apresentação instrumental, a Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) realiza o VI Encontro Internacional de Trompetistas entre os dias 28 e 31 de outubro, no Museu Capixaba do

trompemundo

Mág de trompete y actualidad musical

Inicio Acerca de trompemundo Anatomia de una boquilla Cerebles trompetistas Cine Compositores Directores Emisión Empleo Fotos Metales Player/horn combinations Posiciones Radio Online Solos Orquestales Tempo Videos Web trompetistas

-- Román Leleu - Adam Laloun - Enesco - Samuel Barber - Adagio pour cordes - Orchestre de Paris --

### VI Encontro Internacional de Trompetistas

Publicado el 30 septiembre, 2014 por trompemundo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS APRESENTA

## VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS

28 a 31 de outubro de 2014  
 Vitória / ES

Fernando Ciano Heinz Karl Schwebel  
 Masterclass: 28/10 - 10h15m Masterclass: 29/10 - 9h

Silvério Pontes Giuliano Sommerhalder  
 Masterclass: 30/10 - 9h Masterclass: 31/10 - 9h

MASTERCLASS, RECITAIS, CONCERTOS, PALESTRAS, SHOWS E MUITO MAIS!!!  
 INSCRIÇÃO E INFORMAÇÃO PELO SITE: WWW.ABT2014.COM.BR

LOCAL DO ENCONTRO:  
 FAMES - Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Praça América Poli Monjardim, 60 Centro, Vitória - ES

Apoio e Realização:  
 ABT

Más Información: <http://abt2014.com.br/>

Share this:



Visitas

355-435

Online

¿ QUÉ NECESITAS ?

Radio

RNE Radio Clásica

Metrónomo

Metrónomo Online

Vocabulario Musical

Vocabulario Musical

Entradas recientes

- Allen Vizutti - Concerto Al-fresco
- Chris Martin - J. Williams - J.B.Arban - A.Vivaldi - D. Simpson - B.Bottin - E.Schue
- Arturo Cardelino entre la Filarmónica de Berlín y el Papa Francisco
- Maurice André - Jean Pierre Rampal - Brandenburg Concerto No. 2
- La Misa en Si menor de J.S. Bach patrimonio de la humanidad
- Dizzy!
- Thomas Gansch - Workshop - Jam
- Manuel Blanco - D. Schyler - June 2015
- Gileno Santana - Tuniko Gondart - Gábor Tarkóvi - Thomas Gansch - Gileno Santana
- Omar Tomasoni - Master-class

Orquestas Sinfónicas

- Coro y Orquesta Sinfónica de Madrid
- Joven Orquesta Nacional de España
- Orquesta de Valencia
- Orquesta Sinfónica de Yonke 2011
- Orquesta Sinfónica y Coro de RTVE
- Orquesta y Coro de La Comunidad de Madrid
- Orquesta y Coro Nacionales de España





## Concerto Magis abre Encontro Internacional de Trompetistas

*Apresentação acontece na sexta-feira, 25, com entrada franca*

DA REDAÇÃO

23 de Setembro de 2015 - 13:49 | Atualizado: 23 de Setembro de 2015 - 14:28

# N

esta sexta-feira, 25 de setembro, o Concerto Magis da **Orquestra Unisinos Anchieta** abrirá o **7º Encontro Internacional de Trompetistas**, que acontecerá no Centro de Cidadania e Ação Social da Unisinos, em São Leopoldo (Rua Brasil, 725), até a próxima terça-feira, 29. O espetáculo de abertura será no Anfiteatro Padre Werner, às 20h. Entrada franca, com retirada de senhas no SESC São Leopoldo.



## UFPB sedia Encontro Internacional de Trompetistas



[Imprimir](#)

ter, 17/04/2018 - 18:58



A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Associação Brasileira de Trompetistas (ABT) e a Gerência de Bandas da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba promovem o **X Encontro Internacional de Trompetistas**, no período de 19 a 22 de abril, na Sala Radegundis Feitosa, no campus de João Pessoa.

A temática dessa edição será "O estado da arte da performance e do ensino dos instrumentos de metais no Brasil", com o objetivo de apresentar, ao público, um panorama mais amplo e profundo da arte de tocar trompete, promover o aprimoramento musical-profissional e também revelar as diversas nuances desse instrumento tão cotidiano da cultura paraibana.

**PREFEITURA DE CAMPINAS**

Comunidade pública  
sem fronteira pública

---

[INÍCIO](#)   [CAMPINAS](#)   [ADMINISTRAÇÃO](#)   [DIÁRIO OFICIAL](#)   [TRANSPARÊNCIA](#)   [SERVIÇOS ONLINE](#)

---

[Início](#) > [Notícias](#) > [Campinas sedia Encontro Internacional de Trompetistas a partir de 2º](#)

### Notícias

**Campinas sedia Encontro Internacional de Trompetistas a partir de 2º**

12/06/2019 - 10:30

[f](#) [t](#) [w](#) [v](#) [p](#)

Campinas sedia o 11º Encontro Internacional de Trompetistas da Associação Brasileira de Trompetista (ABT), de 17 a 21 de junho, com a participação de trompetistas de ponta. As apresentações serão realizadas no Teatro Castro Mendes, Concha Acústica do Taquaral e no Instituto de Artes da Unicamp.

Com uma intensa programação artística e científica, o Encontro terá palestras, conferências, masterclasses, sessões de bate-papo, concertos, jam sessions, mesas redondas, sempre com entrada gratuita ao público.

A abertura acontece no dia 17, segunda, às 20h, no Teatro Castro Mendes, com concerto da Orquestra Sinfônica da Unicamp e solos de Marcos Motta, Thiago Araújo, Elieser Fernandes e Paulo Ronqui.

Uma dica para o feriado do dia 20, quinta, a partir das 17h, é conferir as performances da Lyra Bragança da Banda Sinfônica de Sumaré com os solistas Bruno Soares, Otávio Nestares e Paulo Viveiro.

A Sinfônica de Campinas participa do encerramento no dia 21, às 20h. O concerto, no Teatro Castro Mendes, reunirá os solistas Pancho Flores e Valentin Garvie.

Com o evento, a ABT espera trazer um panorama do repertório e da pedagogia do trompete na América do Sul na atualidade, documentar e difundir a ação pedagógica, histórica e performática do instrumento nessas regiões e consolidar a atuação dos instrumentistas sul-americanos ao iniciar ações para a criação de uma associação sul-americana de trompetistas.

A programação completa está no <https://abt.art.br/programacao>.

[Clique aqui para acessar as imagens desta matéria em alta resolução](#)

Crédito: Divulgação

O trompetista Paulo Ronqui estuda na abertura do evento, no Castro Mendes.

**Início**  
Sede: Campinas  
Cuidadora  
Assessoria de Imprensa  
Galeria de Fotos

**Contatos**  
FABR: (19) 2116-0055  
Ouvintes: (0800-7727456  
Atendimento ao Cidadão: 156  
Atendimento Tributário - SAC:  
(19) 3776-6000 no  
E-mail: [sac@campinas.sp.gov.br](mailto:sac@campinas.sp.gov.br)

**Subprefeituras**  
**Subprefeitura de Barão Geraldo**  
Telefone: (19) 3259-1123 e 3258-1112  
Rua Luís Vitorino, 166, Centro, Distrito de Barão Geraldo  
**Subprefeitura de Souzas**  
Telefone: (19) 3258-2472  
Praça São Sebastião, 31, Centro, Souzas  
**Subprefeitura de Nova Aparecida**  
Telefone: (19) 3281-1833 e 3281-0930  
Avenida Dom Agostinho Rossi, 522, Vila Paste Anchieta  
**Subprefeitura de Joaquim Egídio**  
Telefone: (19) 3258-8002 e 3258-4700  
Rua José Ignácio, 14, Centro, Joaquim Egídio  
**Subprefeitura do Campo Grande**  
Telefone: (19) 3227-0200  
Rua Nóbis Bertucci, Parque Vitoriana 1  
**Subprefeitura do Ouro Verde**  
Telefone: (19) 3227-0200  
Avenida Frei Holguém, 666, Parque Universitário,  
Shopping Espaço Clum Verde, 1º andar

**Governo**  
Gabinete do Prefeito  
Notícias  
Plano Diretor  
Câmara Municipal  
Administrações Regionais

WWW.CAMPINAS.SP.GOV.BR

Posto Municipal  
Avenida Anchieta, nº 200 - Campinas - SP - CEP: 13.015-904 - FONE: (19) 2116-0055  
CNPJ: 51.885.242/0001-42

## Revista RMC

MÚSICA

## CAMPINAS sedia Encontro Internacional de Trompetistas a partir de segunda-feira(17)



Por Revista RMC

Publicado em 14 de junho de 2019



**4º Encontro da ABT - Notícias de Curitiba**

Após uma audição/entrevista com o maestro titular de nossa orquestra, Osvaldo Ferreira, e seu assistente, obtive uma resposta positiva quanto a incluir na programação da orquestra o Concerto de encerramento de nosso IV Encontro da ABT previsto para o dia 12 de novembro. Ele entendeu nossa proposta de imediato mas, obviamente, irá encaminhar estas informações à diretoria do Teatro Guinã. Ficou muito transparente sua intenção de apoiar. Após, tratarei de ver o que poderemos conseguir de apoios, dentre eles cachê, hospedagem etc. O mais importante é que ele foi bem objetivo, já de imediato veio como incluir isto na pauta, compensando folgas da orquestra na semana do feriado etc.

Infelizmente, a Camerata de Curitiba não poderá incluir este ano mais atividades com trompete porque já tiveram em outubro de 2010 e terão ainda este ano, concerto com o Flávio (Shostakovich/Concerto para piano), mas ainda contamos com o apoio da Fundação Cultural em relação à disponibilização de salas e auditório para a realização do Encontro. Já estou cuidando disso também.

Grande abraço!

Marco Xavier - Presidente da ABT

**Flávio Gabriel reformula seu site**

Nosso sócio e amigo Flávio Gabriel, um dos mais destacados trompetistas brasileiros de sua geração, tem o prazer de anunciar a todos seu site, agora completamente reformulado, com

informações sobre sua agenda, fotos, vídeos e áudios. Não deixem de prestigiar! [www.flaviogabriel.com.br](http://www.flaviogabriel.com.br)



Lamento apenas que as matérias que constavam do site anterior tenham sido retiradas.

**4º Encontro da ABT**



É com muita alegria que anunciamos, após conversa com nosso Presidente, Marco Xavier, que o 4º Encontro Internacional da ABT terá como co-realizadora a Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

A instituição se comprometeu a ajudar a custear, dentre outras despesas, as passagens aéreas dos convidados, hospedagem, impressão do mate-

rial gráfico (cartaz, banners, folhetos), e irá realizar a confecção dos certificados do Encontro.

Para participar da realização do evento, a EMBAP demonstra confiança na nossa ainda nova, mas bastante atuante, associação.



Parabéns ao nosso Presidente pela parceria alcançada!

Obrigado à Senhora Ana Maria Feio, Diretora da EMBAP, por apoiar nosso encontro!



**O blog do trompetista**

O grupo da ABT no Facebook tem bombado, principalmente depois da entrada nele de Bruno Garcia Fermano.

Bruno é dono do blog <http://trumpetactics.wordpress.com/> onde você pode encontrar partituras, métodos, muitos artigos (todos traduzidos para o Português), curiosidades. Vale a pena conferir!

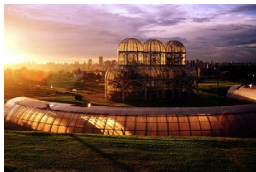


**4º Encontro Internacional**

Estamos na contagem regressiva para a realização de nosso 4º Encontro, que acontecerá em Curitiba, entre os dias 9 e 12.

A essa altura, todos já devem ter comprado suas passagens, reservado sua hospedagem e quitado a anuidade da ABT. Se você, contudo, ainda não o fez, ainda há tempo!

Conhecida como uma das metrópoles brasileiras mais prósperas, organiza-



das e com a melhor qualidade de vida, a capital paranaense espera de braços abertos, assim como nossos anfitriões Marco Xavier, Jorge Scheffer e seus alunos da EMBAP, além do pessoal do Paraná Brass.

Ano 2, n.º 22  
Novembro/2011



**Fórum Paulista do Músico**

No dia 3/10 foi refundado o Fórum Paulista do Músico, sendo que nosso associado Flávio Flóridio Júnior foi indicado como

um de seus coordenadores. Se você é músico em SP acesse o site <http://br.groups.yahoo.com/group/fpm-sp/>

Desde já fica aqui o convite para a próxima reunião do FPM a realizar-se no dia 8/11 na Funarte.



**Espaço do Presidente**

**Resumo das notícias:**

Em nome da Associação Brasileira de Trompetistas - ABT, desejamos a todos um Feliz 2010.

Finalizamos este ano com uma grande realização de apresentar a 1ª edição de nosso Boletim Informativo. A parte de divulgação teve um sucesso muito bom em termos de cumprimento de nossa missão.

"Promover a integração dos trompetistas brasileiros através do encontro e proporcionar, pedagogia e produção da literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de idiomas e estilos." (Hans Schwelb)

Neste momento, aproveitamos para agradecer aos membros ligados que, através de sua participação e resposta, têm tornado esta associação possível, desejando que em cada dia de seu novo ano possam dar continuidade aos nossos trabalhos com o mesmo entusiasmo e dedicação.

**MARCO CESAR XAVIER**

**Caros associados,**

Depois de muita conversa sobre como agir, mais sócios para a ABT e de como conseguimos alcançar nossos objetivos nos países de dimensões continentais, decidimos começar buscando um modo de levar a nossos membros informações sobre o que acontece no mundo trompetístico, nacional e internacional, razão pela qual resolvemos criar um periódico eletrônico de circulação mensal no qual divulgásemos as agendas de recitais, shows e concertos de nossos associados e de trompetistas que estejam se apresentando em terras tupiniquins.

**O Boletim Informativo**

será também um espaço para nos conhecermos melhor, por meio da divulgação de dados dos associados.

Nosso objetivo é contar um pouco da história daqueles que fazem a ABT, não só dos membros da Diretoria ou dos fundadores, mas de cada um de vocês que nos dão suporte e ânimo para trilhar este caminho.

Pretendemos, ainda, divulgar artigos traduzidos das revistas da ITG e de outras associações, informar o lançamento de CDs e DVDs, métodos e novas partituras de modo a incentivar o consumo desse material pelos nossos

membros e, por fim, abrir um espaço para anúncios de compra e venda em geral.

Contamos com o auxílio de todos, que deverão remeter aquilo que deseja ser publicado neste informativo ao Secretário-Geral da ABT no e-mail abaixo indicado até o dia 20 de mês, para divulgação no mês subsequente.

Um grande abraço!

**BRUNO SGLIÃO**

*E-mail para envio de material de texto: [bruno@abtinformativo.com](mailto:bruno@abtinformativo.com)*

**Nesta edição:**

Plano estratégico ABT - 2010	2
2º e 3º Encontros Internacionais da ABT	2
Conheça os fundadores - Paulo Rangel	3
Perfil - Fábio Souza	3
Entrevistas - Per Fernando Diniz	4
Agendas de Jardins e fevereiro	5
Pedagogia em Música... - Per Daniel O'Almeida	5
Curso / Concurso	6

**Aniversariantes do mês:**

- 10/1 - Paulo Rangel
- 12/1 - Nicla Locatelli
- 13/1 - Fábio Souza Pinto
- 25/1 - Jonas de Oliveira (Nino)
- 29/1 - Antônio Francisco Padilha

# Boletim informativo da ABT

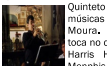
## Agenda: fevereiro e março

**Malco Lopes** tem sempre uma agenda movimentada. Além do musical "Os Saltimbancos", que estreou no dia 9 de janeiro no Teatro Oi Casagrande, estréia este mês no espetáculo "A Gaiola das Loucas", sob direção de Miguel Falabella, de quinta a domingo, no mesmo teatro. Em março, Malco apresentará, nos dias 5, 6, 7, 12, 13 e 14, junto com a Cia Bachianas Brasileiras, no Centro Cultural dos Correios, sempre às 19h, "A História do Soldado", de Igor Stravinsky. Se for ao Rio, não deixe de prestigiar!



Nos dias 20 e 21 de fevereiro, **Quinga e Art Metal Quinteto** se unem para apresentar seus trabalhos próprios, marcados pela sutileza e pelo dinamismo da tradição da música brasileira. Os shows marcam os 60 anos de vida do violonista Quinga, que com o Art Metal Quinteto interpreta canções como "Cheio de Dedos" (Quinga), "Sete Estrelas" (Quinga, Aldir Blanc), "Canibale" (Quinga, Aldir Blanc) e "Par Constante" (Quinga). Com uma década e meia de existência, o Art Metal Quinteto é formado por David Alves e **Jessé Sedoc** (trompetes), Antonio Augusto

(trompa), Marco Della Fávera (trombone) e Eliezer Rodrigues serão no SESC - Pompéia, São Paulo-SP, no sábado às 21h e no domingo às 18h. No dia 4 de fevereiro **Ayrton Benck e Gláucio Xavier** estivedam gravando, com o Quinteto Brasil, músicas de Eli-Eri Moura. Ayrton toca no dia 22 no Harris Hall em Memphis (USA) e depois segue para Portland para ajustes em seu Rago Sarmadi com David Monette,



**ABT**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS

Ano 1, n.º 2

Fevereiro/2010

### Editorial:

- Coordenador: Bruno Siglião
- Revisor: Thadeu J. Silva Filho
- Colaboraram nesta edição: Heinz Karl Schwebel

### Esta edição:

- Versos tipos de polo - Por Heinz Karl Schwebel 2
- Aficionados 4
- Resenha 4
- Concursos 4
- Perfil - Odeir Costa 5
- Conheça os fundadores - Rankon Bezerra 5

## 3º Encontro Internacional da ABT

Como anunciado em nosso primeiro número do Boletim Informativo, Encontro Internacional da ABT em 2010 será realizado na cidade de Tatuí-SP, no período de 6 a 9 de outubro.

Após inúmeros contatos com trompetistas nacionais e internacionais e dois dias de eleições, 16 e 17 de janeiro, temos o prazer de anunciar como convidados de nosso eventos os trompetistas Gabriel Cassone e Michael Sachs (trompete erudito) e Joatan Nascimento e Adam Rapa (trompete popular). Este ano faremos uma merecida homenagem a Magno D'Alcântara (Maguinho), nas palavras de Joatan: "um dos mais importantes trompetistas brasileiros



## Novidades:

**Gostariamos de parabenizar** nosso sócio fundador Jorge Scheffer por sua aprovação como Professor Colaborador da Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP, em concurso realizado nos meses de novembro e dezembro do ano passado.



Nosso associado Moisés Gonçalves, professor da Fundação Carlos Gomes/UFFPA, tem o prazer de anunciar que, sob sua supervisão, na cidade de Belém-PA, está sendo formado um grupo de trompete composto exclusivamente por mulheres. Ao grupo: Sucesso

É com imensa alegria que anunciamos a criação de Jessé Sedoc à ABT. Músico versátil, que transita bem entre as áreas popular e erudita, Jessé vem somar e esperamos vê-lo bastante ativo e participativo em nossa Associação. Bem vindo, Jessé!



## Cursos e Concursos

O Conservatório Musical de Tatuí-SP, realizará, de 10 a 16 de maio, o 3º Encontro Internacional de Metais, que contará com a presença dos artistas do Boston Brass e dos professores James Quinlan (tuba), Fernando Dedes e Wilson Dies (eufônio), Moisés Alves e Paulo Ronqui (trompete) e Rafael Rocha (trombone) e Sérgio Rocha. Participação do evento diversos grupos locais como a Orquestra de Metais Lya Tatui e o Quinteto de Metais Expresso Brasil. Mais informações poderão ser obtidas no site [www.conservatoriomusicaltatuibras.com.br/amatals](http://www.conservatoriomusicaltatuibras.com.br/amatals).

Chega a sua 3ª edição o Concurso Jovens Metais - Música no Museu. Destinado a jovens instrumentistas, com idade até 28 anos completas até 31/07/2010, o concurso premiará 3 jovens intérpretes com prêmios em dinheiro, além de concertos na Galeria de Música no Museu e gravação de programa na Rádio MEC. O prêmio Especial será uma bolsa de estudos para Mestrado ou Doutorado concedida pela James Madison University com o apoio da Steinway. O prazo de inscrição vai até o dia 24 de julho. Regulamento e ficha de inscrição estão disponíveis no endereço eletrônico [www.musicaonamusu.com.br](http://www.musicaonamusu.com.br).

Estão abertas as inscrições para o concurso público de admissão para músicos da Polícia Militar de Minas Gerais. No 20º BPM, na cidade de Pouso Alegre, há 2 vagas para trompete e mais 3 vagas no 22º BPM, em Piquete de Caldas. As inscrições poderão ser feitas no site: [www.pmmg.mg.gov.br/crs](http://www.pmmg.mg.gov.br/crs) (necessa o e-mail para o concurso público para admissão no curso técnico em segurança pública - CISP 2010 / ESPED-LISTA) ou numa unidade da PM-MG mais próxima. Duração do Curso: 09 meses. Salário inicial durante o curso: R\$ 1.588,00.

o e-mail no site [www.pmmg.mg.gov.br/crs/atuicias/destaque2010/concurso2010.html](http://www.pmmg.mg.gov.br/crs/atuicias/destaque2010/concurso2010.html)

## Novidades

**Halder Passinho Júnior**, aluno do prof. Heinz Karl Schwebel, foi um dos 3 trompetistas selecionados para integrar os quadros da YDA (Orquestra Jovem das Américas) na temporada 2010. A YDA seleciona músicos entre 18 e 30 anos nos 3 Américas e forma uma orquestra que viaja por todo continente divulgando a música sinfônica. Já fez parte dessa orquestra nosso sócio fundador Flávio Gabriel. Conheça mais sobre a YDA no site <http://yda.org/>

**Silvio Florido Junior** foi novamente eleito Presidente da Associação dos Profissionais da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo (APBSESP). A este nosso associado externamos nossas parabenizações, aproveitamos para desejá-lhe uma excelente gestão à frente da referida Associação. Esperamos ter, ainda, a oportunidade de realizar muitos eventos unindo a ABT à APBSESP em prol da divulgação do trompete em nosso país.



# Boletim Informativo Ano

Boletim Informativo Ano 1, n.º Maio / 2010

## Concursos Internacionais

Entre 7 e 15 de maio acontecerá no estado de Praga (República Tcheca) o 62º Prague Spring International Music Competition, para os instrumentos violino e trompete. Participarão da competição 3 trompetistas brasileiros, o saksó, Flávio Gabriel (sócio fundador da ABT), Fábio Braun e Renato Longo. A competição, realizada em 3 fases, é aberta a músicos com até 30 anos (no dia do início) e que não tenham sido vencedores (1º prêmio) do concurso em edições anteriores. Prevê premiação em dinheiro para os 3 melhores colocados - reservada a possibilidade de não haver vencedores, caso o júri entenda que o nível técnico apresentado pelos participantes não condiz com a relevância da competição. O júri da competição de trompete será formado por Guy Tronnet (França), Janusz Hajdym (Polônia), Mercedes Rogner e Vladimir

Nigel Djepelich Tcherak, Max Strommeholzer (Suíça), James Thompson (Estados Unidos) e Tamas Wolencos (Hungria). Para participar da 1ª fase da competição, trompetistas de todo o planeta enviarão a organização do concurso uma gravação do 1º movimento do Concerto para Trompete em E♭ maior de Joseph Haydn (sem câmbio). De todas as gravações foram selecionados 50 competidores, que estarão diante do júri nos dias 9 e 10. Na 1ª fase os competidores apresentarão, além do Concerto de Haydn, uma peça escolhida pelo júri dentre a Sonata for Trumpet and Piano de J. Franck; a Sonata for Trumpet and Piano, H. 357, de B. Martin; e a Sonata for Trumpet and Piano de Halley Shostak. Para a 2ª fase, que acontecerá no dia 12, serão aprovados no máximo 12 candidatos que deverão apresentar uma obra para trompete solista (entre o Concerto n.º 2 in C, de Michael Haydn; Concerto in D, de Leopold Mozart; Concerto in D, de Giuseppe Tartini; e o Concerto in B♭, de Antonio Vivaldi), uma peça solista de repertório de trompete escrita no século XX ou XXI e uma peça escrita especialmente para a competição por Jan Kader. No máximo 4 participantes seguirão para a final, no dia 14, na qual serão alocados pelo júri: organista Noel Mára e pela Hradec Králové Philharmonic, regida por Jan Kader. Nessa fase tocarão Onda Concerto for Trumpet in D, de G. P. Telemann (Churski edition), e Concerto for Trumpet de André Jolivet. Aos "bravos", e em especial a Flávio, 50€2500000

## Prêmio Funarte de Composição

Compositores brasileiros em qualquer idade, com até 3 anos, podem participar da seleção de 70 obras inéditas, escritas em qualquer instrumento, para a 30ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea, a ser realizada no 2º semestre de 2011. Cada participante pode inscrever uma única obra, com duração entre 5 e 15 minutos. As premiações, cujo valor

res variam de R\$ 8 mil a R\$ 30 mil, contemplam obras para orquestra sinfônica, orquestra de câmara, conjunto de cordas, conjunto camerístico de câmara, música eletrônica, música eletroacústica. As inscrições deverão iniciar no dia 9/4 e vão até 30/9/2010. O edital e a lista de inscrições estão disponíveis no

site [http://www.funarte.gov.br/portals/2/01/004/004/premio\\_funarte\\_de\\_composicao\\_classica/](http://www.funarte.gov.br/portals/2/01/004/004/premio_funarte_de_composicao_classica/). Mais informações pelo e-mail [classicos@funarte.gov.br](mailto:classicos@funarte.gov.br) ou nos telefones (21) 2240-5158 e (21) 2275-8103.



**Editorial**

Coordenador: Bruno Siglião

Colaboradores: Rankon Bezerra de Mello, Flávio Gabriel Parro

**Nesta edição:**

- Concursos Internacionais 1
- Prêmio Funarte de Composição 1
- Um fim de semana em São Paulo 2
- Conheça os fundadores 3
- Perfil 3
- Classificados 4
- 3º Encontro da ABT - Res Richardson 5
- Agenda - maio e junho 5
- Embocadura - por Edson Abade de Mello 6/7

## Flávio Gabriel recebe o 2º prêmio em Praga

Caros todos,

nosso amigo Flávio ficou em 2º lugar na Competição de Praga!!!! Estamos todos orgulhosos de você Flávio! Conquista inédita e importantíssima para nosso país que, afinal, não se destaca apenas no futebol de agora em diante!

O Fábio Brum ganhou a menção honrosa! Parabéns pra ele também!  
PARABÊNS aos DOIS!  
Abraços,  
Heinz.

Olá prof. Flávio e Fábio, é uma satisfação para os estudantes de trompete desse Brasil ter notícias como estas mencionadas pela porta voz (prof. Heinz), fico orgulhoso e satisfeito em saber da qualidade e competência de valores brasileiros como vocês... Parabéns e um grande abraço.  
Fábio Campo Grande MS

Colegas trompetistas, Particularmente estou muito feliz e orgulhoso pelas notícias incríveis que chegaram de Praga. Falei com o Flávio e Fábio

na última quarta, quando os dois foram à final. Além dos dois tivemos também a participação em Praga do Renato e a classificação do Danilo (ambos aqui de SP).

Para mim e todos os colegas da Osecp, é um privilégio (e que responsabilidade!) ter o Flávio tocando conosco. Desde que veio tocar aqui em SP, o Flávio tem demonstrado que além de um artista completo ele é um grande colega. Com esse resultado ele caminha para ser uma grande estrela do trompete mundial.

Parabéns a vocês Flávio e Fábio e a todos que os ajudaram nessa grande conquista!  
Fernando Dissena

Flávio, Aproveite também esta oportunidade, para em nome da ABT, dizer que estamos todos orgulhosos e honrados em tê-lo como amigo e sócio deste valioso grupo. Que esta conquista seja o início de uma nova etapa, para sua (já) brilhante carreira.  
Parabéns!  
Marco Xavier

Olá amigos,

Recebi os primeiros relatos da "torcida" na sexta-feira de tarde, algumas horas antes de tocar a prova final. Para os que me conhecem um pouco melhor, sabem que sou um tanto quanto emotivo, por isso confesso que meus olhos se encheram de lágrimas ao receber tantos votos de sucesso e mensagens de apoio. Tudo o meu e recio que estava sentindo minutos antes de ler essas mensagens, desapareceram e fui tomado por uma sensação de bem estar. Mantive essa sensação durante toda a prova e sai de lá bastante contente com o resultado musical.

Faço questão de dividir com vocês esse prêmio, já que além de ser responsável direto ou indiretamente por todo meu aprendizado nesses últimos anos, foram responsáveis também pela paz que me transmitiram nessa hora tão importante.

De todo meu coração, muito obrigado.

Flávio Gabriel.



NESTA EDIÇÃO:

Mostra Internacional de Música em Olinda 2

Educação para Secretário e Tesoureiro da ABT 2

As Mestres com Carinho - Vacciano 3

Classificados 3

Aniversariantes 3

O naipe de trompetas e cornets nas sinfonias e prelúdios das óperas de Carlos Gomes 4

O Melhor do Trompete 5

Editorial:

Coordenador:

Bruno Sigillião

Colaboraram nesta edição

Paulo Ronqui

Flávio Gabriel

## PALAVRAS DO COORDENADOR

Caros associados,

ficaram prejudicadas,

Infelizmente, por motivo de viagem para fora do país, não tivemos o nosso Boletim Informativo rio mês de julho.

Este mês o Boletim vem um pouco diferente, como não tive tempo hábil para contar com nossos sócios antes da divulgação do informativo, não teremos as seções "Conheça os Fundadores" e "Perfil". Pelo mesmo motivo as seções "Agenda" e "Classificados" também

Mesmo com tudo isso, o Informativo traz novidades. Nesta edição inauguramos um espaço chamado "Ao Mestre com Carinho", no qual contaremos um pouco da história de grandes trompetistas que tenham se destacado não só na carreira como instrumentista, mas principalmente na formação de novos musicistas. E comecemos bem, falando um pouquinho sobre William Vacciano.

Quero lembrá-los que o Boletim Informativo é feito para vocês e por vocês, de modo que contamos sempre com a sua ajuda na divulgação das informações sobre o trompete, quer no Brasil ou no exterior.

## 3º ENCONTRO INTERNACIONAL DA ABT

Nosso 3º Encontro Internacional está às portas e por isso contamos com cada um de nossos associados não só com o pagamento da anuidade e participação no evento, mas principalmente na sua divulgação

O Encontro acontece de 6 a 9 de outubro na cidade de Tatui/SP. Compareça, você não vai se arrepender!



## I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA DA UFRJ: ATUALIDADE DA ÓPERA

O Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ acontecerá na Semana da Escola de Música, de 9 a 13 de agosto de 2010, e foi planejado em consonância com os eventos comemorativos do aniversário da Escola. A temática escolhida propici-

a reflexões importantes para a própria história da instituição onde se realizará o evento: a fundação desta que foi a primeira instituição de ensino da música no Brasil e teve como missão inaugural a formação de cantores para a ópera nacional.

O evento é aberto ao público e tem entrada franca,

Maiores informações:  
[www.musica.ufrj.br](http://www.musica.ufrj.br)

## Concurso para Professor de Trompete - UFPA

CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

DOCÊNCIA EM TROMPETE: 01 VAGA

DOCÊNCIA EM REGÊNCIA/REGÊNCIA: 01 VAGA

PERÍODO DE INSCRIÇÃO: 02 a 14 DE JUNHO DE 2010.

INSCRIÇÃO ON LINE PELO SITE: [www.ceps.ufpa.br](http://www.ceps.ufpa.br)

## Boletim Informativo

Ano 1, nº 8 Setembro/2010

## POPS - A vida de Louis Armstrong

Nova biografia de um dos gênios do jazz retrata o garoto pobre e delinquente que viria a encantar o mundo.

Pops, do crítico Terry Teachout (tradução de Andrea Gottlieb de Castro Neves, Ed. Larousse), reconstituiu os tempos duros em que o músico ganhava a vida tocando nas ruas de Nova Orleans e outros eventos que marcaram a vida do instrumentista, como sua ida para Chicago.

Armstrong cresceu nu-

ma América racialmente segregada e sagrou-se o mais influente e popular jazzman nas décadas de 1920/30.

Se por um lado seu estilo performático e "careteiro" (que ele nunca abandonou até os últimos meses de vida) o tornou tão conhecido e querido do público, também o levou a ser acusado de ser subserviente aos brancos.

Para escrever esta biografia, Teachout ouviu



650 fitas gravadas pelo próprio Armstrong, nas quais o músico fala sobre sua vida.

## Fine Brass

A nobreza dos instrumentos de metal a seu serviço

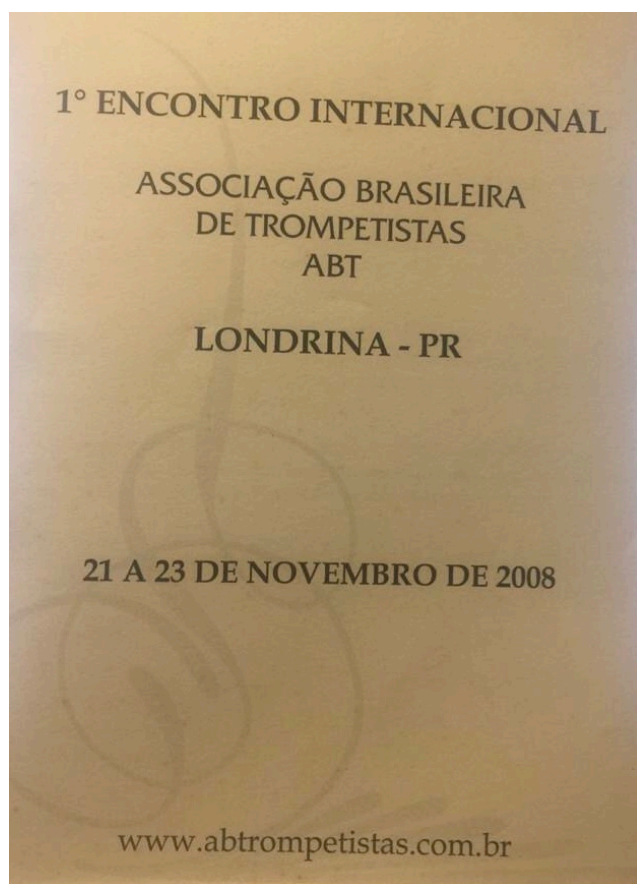
Caros amigos,

Gostaria de convidá-los a conhecer o novo site do Quinteto de Meias Fine Brass, do qual faço parte.

No site você terá acesso a vídeos, fotos, áudios e informações sobre o grupo e seus componentes.

BRUNO SIGILLIÃO





A Associação Brasileira de Trompetistas  
Apresenta

# 5º Encontro Internacional de Trompetistas



14 a 18 de novembro de 2012  
CANAL DA MÚSICA  
CURITIBA -PR

CONFERÊNCIA | MASTERCLASS | RECITAIS | CONCERTOS

DE 28 A 31.10.2014 | MUCANE  
(MUSEU CAPIXABA DO NEGRO)

# VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS

PROGRAMAÇÃO E OUTRAS INFORMAÇÕES  
[WWW.FAMES.ES.GOV.BR](http://WWW.FAMES.ES.GOV.BR)

Apoio: 

# 7º Encontro Internacional de Trompetistas

ABT Associação Brasileira de Trompetistas



25 Set. - São Leopoldo / RS  
**ORQ. UNISINOS ANCHIETA**  
Solistas: - Pacho Flores - Eric Berlin

26 Set. - Porto Alegre / RS  
**ORQ. UNISINOS ANCHIETA**  
Solistas: - Pacho Flores - Eric Berlin

27 Set. - São Leopoldo / RS  
**Show Amik Guerra**

28 Set. - São Leopoldo / RS  
Recital 09:00h **Flores PACHO**

28 Set. - São Leopoldo / RS  
Recital **Ayrton BENCK**

28 Set. - São Leopoldo / RS  
**Show Moisés ALVES**

29 Set. - São Leopoldo / RS  
Recital **Eric BERLIN**

Apoio: [www.abt2015.com.br](http://www.abt2015.com.br)



Esse evento é possível em parte graças a doação da Internacional Trumpet Guild.  
**São Leopoldo / Porto Alegre - RS / 2015**

# 8º Encontro Internacional de Trompetistas



10 a 14 de AGOSTO  
Guarulhos, SP 2016  
[www.abt2016.com.br](http://www.abt2016.com.br)



Realização: 

# 9º ENCONTRO INTERNACIONAL TROMPETISTAS

ADAM RAZA JEROEN BERWAERTS NAILSON SIMÕES FABINHO COSTA

[WWW.ABT2017.COM.BR](http://WWW.ABT2017.COM.BR)

ABT ICG International Trumpet Guild Affiliate Chapter

YAMAHA RORIZ

5 A 8 DE JULHO NATAL/RN 2017

# ABT

Associação Brasileira de Trompetistas

## X ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS

19 A 22 DE ABRIL - 2018  
JOÃO PESSOA - PB - BRASIL

PROGRAMA DE EVENTOS

# 11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS O TROMPETE SUL-AMERICANO

[www.abt.art.br](http://www.abt.art.br)

## Campinas UNICAMP 17 A 21 JUNHO

ABT 2018 - 2020

Artistas

Paulo Flores	Valentin Garvie	Franco Carranza	Juan Avendaño	Clelio Santana
Nailson Simões	Daniel D'Alealhara	Elieser Fernandes	Thiago Araújo	Marcos Malta
Paulo Bonazzi	Bruno Soares	Paulo Viveiro	Otávio Nestares	

Palestrantes: Vicente Honorato, Suzel Kelly, Terry Warburton

Concursos ABT: mais de R\$ 20.000 em prêmios

Grupos: Orquestra Sinfônica de Municipal de Campinas, Orquestra de Metais Lyra Bragança, Big Band da UNICAMP, Orquestra Sinfônica da UNICAMP, Banda Sinfônica de Sumaré

# XII ENCONTRO INTERNACIONAL

# ASSOCIAÇÃO ABT DE TROMPETISTAS BRASILEIRA

2020 ONLINE 3-8 NOV

"Integrando Conhecimentos com Espírito de Cooperação e Solidariedade"

- 9 países
- 27 Masterclasses
- 8 Painéis temáticos
- 3 Palestras
- Mesa-redonda
- 3 Recitais
- Submissões de Trabalhos
- Inserções Artísticas

e muito mais!

## PROGRAMAÇÃO COMPLETA

MAIS INFO: [www.abt.art.br](http://www.abt.art.br)

Realização: ABT

Apoio Institucional: CCTA, UNIBR, UFRN, DEMUS, LAMF, ICG

Parceiros: O Substituto, O Grande, etc.



CONCURSO de Trompete **ABT**



Agosto  
2016

Semifinal: 10 Agosto  
Final: 11 Agosto  
Teatro Adamastor  
Guarulhos, SP

ABT Associação Brasileira de Trompetistas

Informações pelo site  
[www.abt2016.com.br/concurso](http://www.abt2016.com.br/concurso)  
GUARULHOS, SP



II  
CONCURSO NACIONAL  
TROMPETE DA ABT  
NATAL/RN 2017



2 1 3

ABT IGT International Trumpet Guild Affiliated Chapter

INFORMAÇÕES PELO SITE  
[WWW.ABT2017.COM.BR/CONCURSO](http://WWW.ABT2017.COM.BR/CONCURSO)



I  
CONCURSO ABT  
JOVEM TROMPETISTA  
NATAL/RN 2017



ABT IGT International Trumpet Guild Affiliated Chapter

INFORMAÇÕES PELO SITE  
[WWW.ABT2017.COM.BR/CONCURSO](http://WWW.ABT2017.COM.BR/CONCURSO)



ABT  
Associação Brasileira de Trompetistas

II Concurso ABT Jovem Trompetista

Informações e inscrições:  
[www.abt2018.com.br](http://www.abt2018.com.br)






11º Encontro Internacional de  
**TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO

**CONCURSO ABT**  
2019

inscrições abertas

acesse o edital pelo endereço:  
[www.abt.art.br/concursos](http://www.abt.art.br/concursos)

**ABT**  
2018 - 2020



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS

**1º CONCURSO ONLINE  
DA ABT**

INSCRIÇÕES ATÉ DIA 10 DE ABRIL

PREMIAÇÕES:

- ESTOJO BONNA
- KIT DE SURDINAS BONNA
- BOCAL PADOVANI
- INSCRIÇÃO GRATUITA PARA O ENCONTRO DA ABT
- INSCRIÇÃO GRATUITA PARA O JAZZ TRUMPET FESTIVAL
- LIVRO DE OBRAS E MATERIAIS DIDÁTICOS DO COMPOSITOR  
GILSON SANTOS
- BOLSA INTEGRAL NO CURSO FUNDAMENTOS DA PLATAFORMA  
TROMPETE ONLINE (ACESSO DURANTE 1 (UM) ANO)

MAIS INFORMAÇÕES PELO SITE:  
[WWW.ABT.ART.BR/CONCURSOS](http://WWW.ABT.ART.BR/CONCURSOS)



## :: Silvério Pontes ::

Teve sua formação em banda de música no interior, sendo o único trompetista brasileiro da atualidade que se dedica exclusivamente ao Choro, gênero com uma linguagem brasileira, tendo participado com vários artistas importantes da Música Brasileira .

Outros artistas do encontro



## :: Fernando Ciancio ::

Solista da Orquestra Filarmônica de Buenos Aires, começou seus estudos de trompete com os maestros Mario Labataglia, Antonio Galeana, Wilfredo Cardoso e Roberto "Fats" Fernandez. Em 2005 fez parte da turnê da Orquestra Sinfônica de Israel, sob a direção do maestro Zubin Metha.

VI ENCONTRO  
INTERNACIONAL  
DE TROMPETISTAS

Outros artistas do encontro



## :: Giuliano Sommerhalder ::

Giuliano Sommerhalder recebeu o segundo prêmio no Concurso ARD em Munique, venceu o Concurso Maurice André em Paris e foi premiado no Festival de Primavera em Praga (2003), no Concurso Timofei Dokschitzer em Vilnius (2002), no Concertino Praga (2001) e no Concurso Tchaikovsky em Moscou (1997).

Outros artistas do encontro



## :: Heinz Karl Schwebel ::

Heinz Karl Schwebel, atual Diretor da Escola de Música da UFBA, integra seu corpo docente desde 2001. Primeiro trompete da OSBA, iniciou seus estudos com seu pai, o Prof. Horst Schwebel, com quem continuou a estudar até se formar no curso de Instrumento da UFBA em 1993.

### Outros artistas do encontro



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS  
APRESENTA:

## VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE TROMPETISTAS

28 a 31 de outubro de 2014  
Vitória / ES



### Kim Dunnick

- Membro fundador da ITG
- Duas vezes presidente da ITG
- Membro do conselho da ITG
- Chefe do Departamento de Música do Ithaca College, NY-USA

MASTERCLASS, RECITAIS, CONCERTOS, PALESTRAS, SHOWS E MUITO MAIS!!!  
INSCRIÇÃO E INFORMAÇÃO PELO SITE: [WWW.ABT2014.COM.BR](http://WWW.ABT2014.COM.BR)

LOCAL DO ENCONTRO:

FAMES - Faculdade de Música do Espírito Santo  
Praça Américo Poli Monjardim, 60 Centro, Vitória - ES

Apoio e Realização:



ABT  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMPETISTAS

28 a 31 de outubro de 2014  
Vitória/ES

VI ENCONTRO  
INTERNACIONAL  
DE TROMPETISTAS

### Artistas

Conheça um pouco dos professores convidados para o VI Encontro Internacional de Trompetistas.

#### Giuliano Sommerhalder

Giuliano Sommerhalder recebeu o segundo prêmio no Concurso ARD em Munique, venceu o Concurso Maurice André em Paris e foi premiado no Festival de Primavera em Praga (2003), no Concurso Timofei Dokschitzer em Vilnius (2002), no Concertino Praga (2001) e no Concurso Tchaikovsky em Moscou (1997). Teve aulas com seu pai, Max Sommerhalder, Maurice André, Eric Aubier, Stephen Burns, entre outros. Trompete solista da Gewandhaus de Leipzig e da Orquestra do Concertgebouw até 2013, integra também o Quinteto Italian Wonderbrass. Como solista, apresentou-se em salas como o Musikverein, em Viena, e Philharmonie, em Berlim. Em 2012, seu álbum Ponchielli recebeu o prêmio ECHO-Klassik Musik na categoria gravação do ano.  
Site: [www.giulianosommerhalder.com](http://www.giulianosommerhalder.com)



#### Fernando Ciancio

Começou seus estudos de trompete com os maestros Mario Labataglia, Antonio Galeana, Wilfredo Cardoso e Roberto "Fats" Fernandez. Formou-se no Conservatório Nacional de Música "Carlos López Buchardo" e, em 1992, o Governo da França outorgou-lhe uma bolsa de dois anos para estudar na Ecole National de Musique de Montreuil (Paris) com o maestro Eric Aubier, onde participou de aulas magistrais com grandes trompetistas. Na Argentina, atuou como solista nas principais orquestras do país e recebeu vários reconhecimentos, como o Diploma ao Mérito, pelo Konex (2009), e o Diploma de Honra no Concurso Argentino de Música de Câmara, pela Fundação Banco Mayo. Em duas oportunidades participou do "Festival Marta Argerich", junto com a destacada pianista e a Camerata Bariloche. E em 2005 fez parte da turnê da Orquestra Sinfônica de Israel, sob a direção do maestro Zubin Metha.



#### Heinz Karl Schwebel

Heinz Karl Schwebel é o 1º Trompete da Orquestra Sinfônica da Bahia e professor da Universidade Federal da Bahia. Iniciou os estudos com seu pai, Prof. Horst Schwebel, com quem se formou em 1993; teve uma breve passagem pela Hochschule für Musik em Karlsruhe, na Alemanha, em 1990, onde teve aulas com Adolf Wersich e Reinhold Friedrich. Em 1994, foi para os Estados Unidos cursar o Mestrado no New England Conservatory of Music em Boston, sob a orientação do Prof. Charles Schlueter. Concluiu o Mestrado em 1996 laureado com Honras Acadêmicas e Distinção em Performance – premiação máxima daquela instituição – além de ter se sagrado vencedor do "Concerto Competition" e do "Honors Brass Competition". Em 1997 e 1998, integrou os quadros da Jerusalem International Symphony Orchestra em Israel, atuando como Primeiro Trompete sob a regência de Zubin Metha. Retornou aos Estados Unidos em 1998 para realizar o Doutorado, obtendo o título de Doctor of Musical Arts na Catholic University of America. Como músico Sinfônico já atuou como primeiro trompete sob a regência de maestros como Zubin Metha, Gunther Schuller e Eleazar de Carvalho. Como Solista com orquestra, já interpretou os concertos de Haydn, Hummel, Neruda, Arutunan, Oskar Böhm, entre outros. Em 2003 lançou seu 1º CD solo – Polícromo. Há 5 anos integra um duo de trompete e órgão com a premiada organista Elisa Freixo, com quem tem apresentado anualmente séries de recitais em órgãos históricos de Minas Gerais. Heinz é integrante do Grupo de Intérpretes Musicais da Bahia (GIMBA) especializado em música contemporânea, e vencedor do Prêmio Funarte de Música em 2010.



#### Silvério Pontes

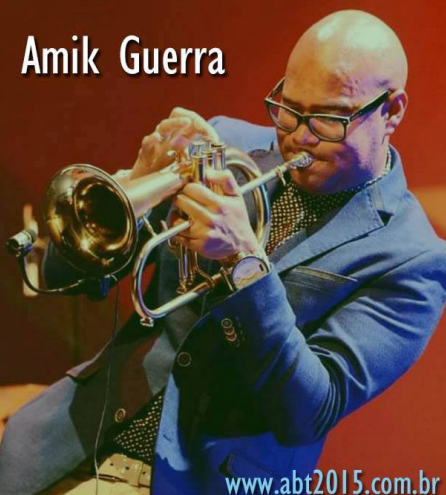
Silvério Pontes é filho de trompetista. Ganhou o seu primeiro trompete aos oito anos de idade, ingressando, logo em seguida, na Lira da Esperança – banda filarmônica da sua cidade natal (Laje do Muriaé, RJ). Aos 17 anos mudou-se para Niterói e passa a tocar na noite. Tempos depois, integrou naipes de metais de bandas como Luiz Melodia, Tim Maia, Ed Motta, Cidade Negra, Paulinho da Viola, tocando e gravando com artistas do calibre de Elza Soares. No início da década de 1990 formou dupla com o trombonista Zé da Velha, apresentando-se juntos constantemente. Em 1995, gravaram o disco "S5 Galileia", indicado para o prêmio Sharp. Em 1999 veio o segundo CD, "Tudo Dança", pela gravadora Rob Digital, trazendo faixas como "Bole Bole" (Jacob do Bandolim), "O Bom Filho a Casa Torna" (Bonfiglio de Oliveira) e "Pra Machucar Meu Coração" (Ary Barroso). O disco permaneceu cinco semanas na lista de recomendados do jornal O Globo, sendo indicado pela crítica especializada como um dos melhores lançamentos do ano. Ao final de 2000, a dupla lançou o terceiro CD, "Ele e Eu", com repertório de choros e sambas. Em 2003, a dupla lançou o primeiro disco ao vivo, "Samba Instrumental". Em 2011 se apresentaram no primeiro "Festival de Choro e Samba de Paraty", ao lado de artistas como Paulinho da Viola, Luiz Melodia, Aurea Martins, Daniela Spielmann, Henrique Cazes e Joel do Nascimento. Em 2012 participou da gravação do DVD "Casuarina - 10 anos de Lapa", interpretando, ao lado de Marcos Sacramento, a música "Devagar com a Louca" (Haroldo Barbosa e Luis Reis), em show que contou com a participação de artistas que fizeram parte do cenário de revitalização do bairro da Lapa, como Eduardo Galloti, Teresa Cristina, Moyses Marques, Marcos Sacramento, Nilze Carvalho, Pedro Miranda, Zé Paulo Becker, Aurea Martins, Aurea Martins, entre outros. Atualmente, prepara novo CD, com produção autoral.



**7º** Encontro Internacional de Trompetistas

ABI Associação Brasileira de Trompetistas

**Amik Guerra**




[www.abt2015.com.br](http://www.abt2015.com.br)

IG International Trumpet Guild. Affiliate Chapter | sesc UNISINOS | SCHAGERL | YAMAHA | ADAMS | RÖRIG

**7º** Encontro Internacional de Trompetistas

ABI Associação Brasileira de Trompetistas

**Ayrton Benck**



[www.abt2015.com.br](http://www.abt2015.com.br)

IG International Trumpet Guild. Affiliate Chapter | sesc UNISINOS | SCHAGERL | YAMAHA | ADAMS | RÖRIG

**7º** Encontro Internacional de Trompetistas

ABI Associação Brasileira de Trompetistas

**Eric Berlin**



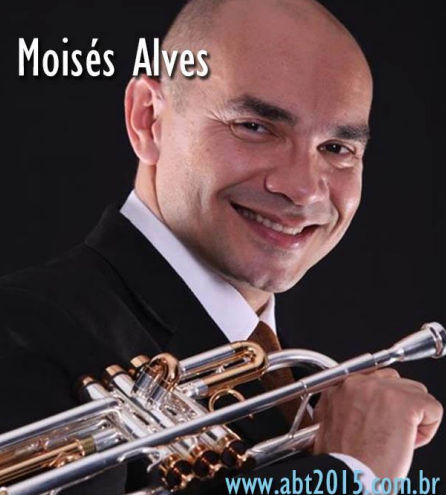
[www.abt2015.com.br](http://www.abt2015.com.br)

IG International Trumpet Guild. Affiliate Chapter | sesc UNISINOS | SCHAGERL | YAMAHA | ADAMS | RÖRIG

**7º** Encontro Internacional de Trompetistas

ABI Associação Brasileira de Trompetistas

**Moisés Alves**



[www.abt2015.com.br](http://www.abt2015.com.br)

IG International Trumpet Guild. Affiliate Chapter | sesc UNISINOS | SCHAGERL | YAMAHA | ADAMS | RÖRIG

**7º** Encontro Internacional de Trompetistas

ABI Associação Brasileira de Trompetistas

**Pacho Flores**



[www.abt2015.com.br](http://www.abt2015.com.br)

IG International Trumpet Guild. Affiliate Chapter | sesc UNISINOS | SCHAGERL | YAMAHA | ADAMS | RÖRIG

**7º** Encontro Internacional de Trompetistas

ABI Associação Brasileira de Trompetistas

**RECITAL - PRATA DA CASA**



Andre Lacerda | Elieser Fernandes | Isac Costa

Isaías Nowinski | Jordelei dos Santos | Tiago Linck

[www.abt2015.com.br](http://www.abt2015.com.br)

IG International Trumpet Guild. Affiliate Chapter | sesc UNISINOS | SCHAGERL | YAMAHA | ADAMS | RÖRIG

**7º** Encontro Internacional de Trompetistas

**ABT** Associação Brasileira de Trompetistas

**RECITAL - PROFISSIONAIS E PROFESSORES**

Amarildo Nascimento Anor Luciano Emerson Marques Luciene Portella

Natanael Tomás Paulo Mendonça Pedro Santos

[www.abt2015.com.br](http://www.abt2015.com.br)

**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Amarildo Nascimento**  
*Orquestra Sinfônica da USP*

**Solista Convidado**

**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Ayrton Benck**  
*Universidade Federal da Paraíba*

**Solista Convidado**

**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Carlos Sulpício**  
*Universidade Santa Marcelina*

**Recital Prata da Casa**

**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas


**David Krauss**  
*Metropolitan Opera Orchestra*

**Artista Convidado**

**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Érico Fonseca**  
*Orquestra Filarmônica de Minas Gerais*

**Recital Brasil**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Érico Veríssimo**  
*SPOKFREVO orquestra*

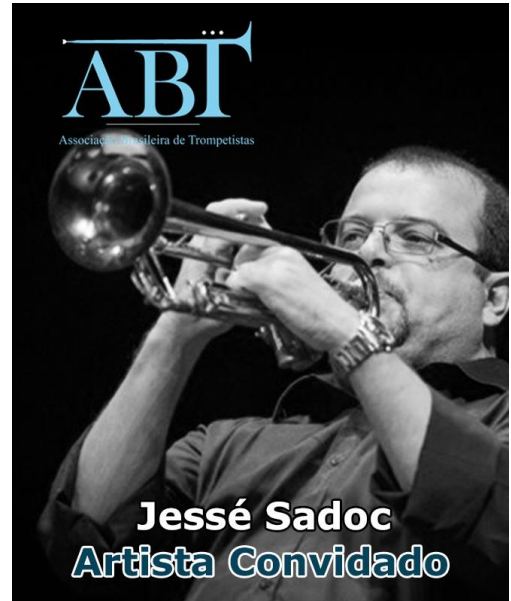
**Recital Brasil**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Flávio Gabriel**  
*Universidade Federal de Uberlândia*

**Recital Prata da Casa**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Jessé Sadoc**  
**Artista Convidado**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais: 

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais: 

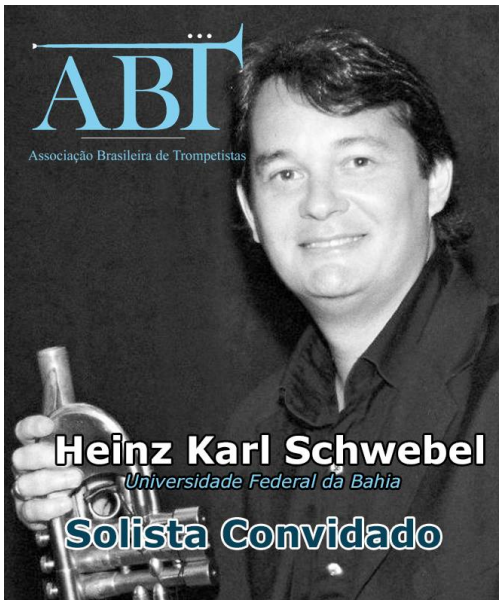
**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais: 

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Heinz Karl Schwebel**  
*Universidade Federal da Bahia*

**Solista Convidado**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Jordelei dos Santos**  
*Orquestra da Universidade de Caxias do Sul*

**Recital Brasil**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Maico Lopes**  
*Universidade de Brasília*

**Recital Brasil**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais: 

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais: 

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais: 

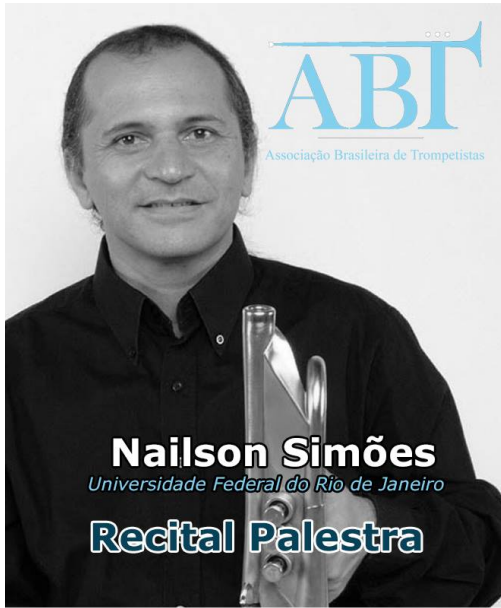
**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Marcos Motta**  
*Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo*

**Recital Prata da Casa**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Nailson Simões**  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

**Recital Palestra**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Otávio Nestares**  
*Speakin' Jazz Big Band*

**Recital Prata da Casa**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Paulo Ronqui**  
*UNICAMP*

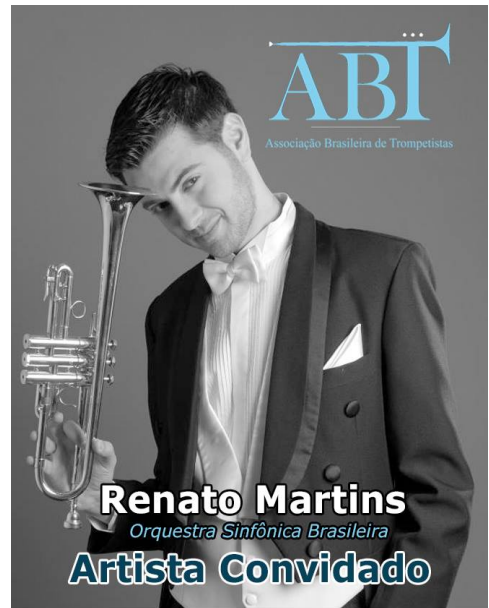
**Recital Prata da Casa**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Paulo Viveiro**

**Recital Prata da Casa**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Renato Martins**  
*Orquestra Sinfônica Brasileira*

**Artista Convidado**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

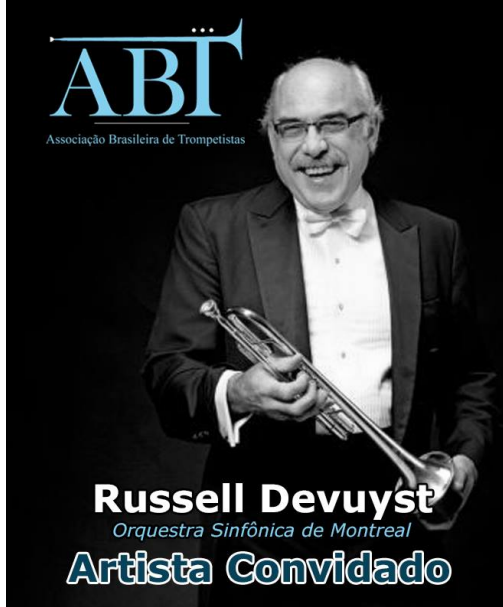
**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Rodrigo Burgo**  
*Banda Sinfônica do Estado de São Paulo*

**Recital Prata da Casa**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Russell Devuyt**  
*Orquestra Sinfônica de Montreal*

**Artista Convidado**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Tiago Linck**  
*Orquestra Sinfônica de Porto Alegre*

**Recital Brasil**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:


**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Wagner Felix**  
*Orquestra Sinfônica de Santo André*

**Recital Brasil**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Naípe de Orquestra**  
*Naípe de trompetes da OSESP*

**Master Class**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Grupo de Trompetes**  
*Fundação das Artes de São Caetano do Sul*

**Prelúdio**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed** **f** **t** **y**



**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Grupo de Trompetes**  
UNICAMP

**Prelúdio**

**8º Encontro Internacional de Trompetistas**

**10 a 14 de agosto**  
**Guarulhos / SP**

**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS**

Redes Sociais:

**YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed**

**ABT**  
Associação Brasileira de Trompetistas

**Quarteto AquiJazz**  
**Prelúdio**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS** **YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed**

Redes Sociais:

**Concurso Brasileiro de Trompete**

**Anthony Plog** **Eric Berlin** **Reinhold Friedrich**

**ABT** **IG** International Trumpet Guild. Affiliate Chapter

**PREFEITURA DE GUARULHOS** **YAMAHA** **RORIZ** **MusiMed**

Redes Sociais:



ABT  
Associação Brasileira de Trompetistas

**CONFIRMADO!**

**Jeroen Berwaerts**  
9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT



ABT  
Associação Brasileira de Trompetistas

**CONFIRMADO!**

**Adam Rapa**  
9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT



ABT  
Associação Brasileira de Trompetistas

**CONFIRMADO!**

**Jason Bergman**  
9º ENCONTRO INTERNACIONAL TROMPETISTAS



ABT  
Associação Brasileira de Trompetistas

**CONFIRMADO!**

**Nailson Simões**  
9º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT



ABT  
Associação Brasileira de Trompetistas

**CONFIRMADO!**

**Fabinho Costa**  
9º ENCONTRO INTERNACIONAL TROMPETISTAS

II  
**CONCURSO NACIONAL  
 TROMPETE DA ABT**  
**NATAL/RN 2017**



**Andrew Balio**  
*Primeiro Trompete da Sinfônica de Baltimore*



**Fernando Ciano**  
*Primeiro Trompete do Teatro Colón*

**JURADOS DA FASE CLASSIFICATÓRIA**

I  
**CONCURSO ABT  
 JOVEM TROMPETISTA**  
**NATAL/RN 2017**



**Dr. Ayrton Benck**  
*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*



**Dr. Glaucio Xavier**  
*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*

**JURADOS DA FASE CLASSIFICATÓRIA**



ABT  
Associação Brasileira de Trompetistas

**INSCREVA-SE**  
**WWW.ABT2017.COM.BR**



ABT  
Associação Brasileira de Trompetistas

**9º ENCONTRO INTERNACIONAL  
TROMPETISTAS**

**INSCRIÇÕES:**  
**WWW.ABT2017.COM.BR**



ABT  
Associação Brasileira de Trompetistas

**9º ENCONTRO INTERNACIONAL  
TROMPETISTAS**  
5 A 8 DE JULHO NATAL/RN 2017

**INSCREVA-SE**  
**WWW.ABT2017.COM.BR**



Associação Brasileira de Trompetistas

# X Encontro Internacional da ABT

Edição Especial em Homenagem aos 30 anos da primeira visita de Charles Schlueter ao Brasil



**19 - 22 de abril**  
**João Pessoa / PB**

**Charles Schlueter**  
Artista Homenageado




International Trumpet Guild.  
Affiliate Chapter



International Trumpet Guild.  
Affiliate Chapter

# X Encontro Internacional da ABT

Edição Especial em Homenagem aos 30 anos da primeira visita de Charles Schlueter ao Brasil



Eric Berlin




Russel DeVuyst




Matt Sonneborn



Mireia Farrés

Associação Brasileira de Trompetistas



**X Encontro Internacional da ABT**  
Edição Especial em Homenagem aos 30 anos da primeira visita de Charles Schlueter ao Brasil

# 10º Encontro Internacional de TROMPETISTAS

João Pessoa/PB  
19 a 22  
Abril  
2018

**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
<https://www.facebook.com/abtrumpetistas/>  
[www.abt2018.com.br](http://www.abt2018.com.br)

Edição Especial em Homenagem aos 30 anos da primeira visita de Charles Schlueter ao Brasil

THIS EVENT IS MADE POSSIBLE IN PART BY A GRANT BY THE INTERNATIONAL TRUMPET GUILD




Mireia Farrés



Eric Berlin



Russel DeVuyst




Matthew Sonneborn

Apoiado por:






The Charles Schlueter Foundation, Inc.



Associação Brasileira de Trompetistas



**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Nailson Simões**  
*Brasil*

**17 a 21 JUNHO 2019**  
CAMPINAS/SP

**ABT**  
2018 - 2020



Apoio:



**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Franco Carranza**  
*Perú*

**17 a 21 JUNHO 2019**  
CAMPINAS/SP

**ABT**  
2018 - 2020



Apoio:



**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Elieser Fernandes**  
*Brasil*

**17 a 21 JUNHO 2019**  
CAMPINAS/SP

**ABT**  
2018 - 2020



Apoio:



**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Daniel D'Alcantara**  
*Brasil*

**17 a 21 JUNHO 2019**  
CAMPINAS/SP

**ABT**  
2018 - 2020



Apoio:



**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Valentin Garvie**  
Argentina

**17 a 21 JUNHO 2019**  
CAMPINAS/SP

**ABT**  
2018 - 2020



Apoio:      

**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Pacho Flores**  
Venezuela

**17 a 21 JUNHO 2019**  
CAMPINAS/SP

**ABT**  
2018 - 2020



Apoio:        

**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Juan Fernando Avendaño**  
Colômbia

**17 a 21 JUNHO 2019**  
CAMPINAS/SP

**ABT**  
2018 - 2020



Apoio:     

**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Rubinho Antunes**  
*no encontro da ABT*

**17 a 21 JUNHO 2019**  
CAMPINAS/SP



Apoio:               

**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Vicente Honorato**  
*Espanha*

**17 a 21 JUNHO 2019**  
CAMPINAS/SP



**ABT**  
2018 - 2020



**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Concurso Internacional ABT Henrique Alves de Mesquita**  
[www.abt.art.br/concursos](http://www.abt.art.br/concursos)



**11º Encontro Internacional de TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO



**Concurso Internacional ABT Claudio Roditi**  
[www.abt.art.br/concursos](http://www.abt.art.br/concursos)



Apoio:







XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Andrew Balio**  
USA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Alex Sipiagin**  
Rússia



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Bruno Belasco**  
Brasil

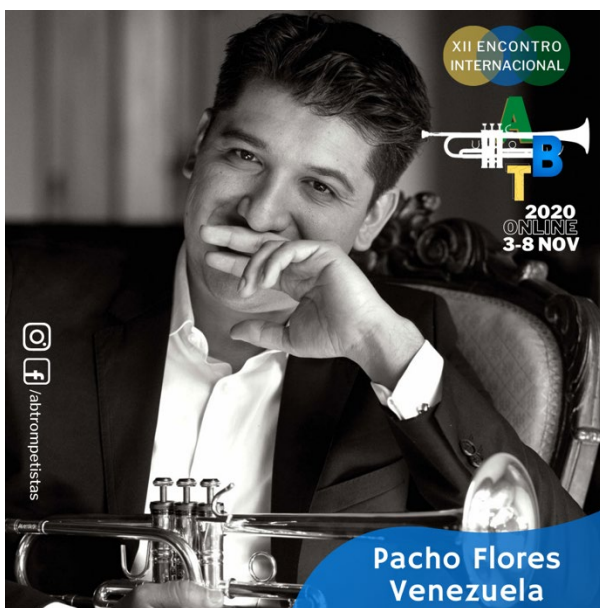


XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Diego Garbin**  
BRASIL



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Pacho Flores**  
Venezuela



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Paul Merkelo**  
Canadá



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Manny Laureano**  
USA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Ellister van der Molen**  
Holanda



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Gerard Schwarz**  
USA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Jeffrey Silberschlag**  
USA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Marlon Humphreys**  
Brasil



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Nairam Simões**  
Brasil/USA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Instagram icon /abtrompetistas

Facebook icon /abtrompetistas

**Scotty Barnhart**  
USA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Instagram icon /abtrompetistas

Facebook icon /abtrompetistas

**Scott Belck**  
USA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Instagram icon /abtrompetistas

Facebook icon /abtrompetistas

**Rachel Therrien**  
Canadá



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Instagram icon /abtrompetistas

Facebook icon /abtrompetistas

**Mary Elizabeth Bowden**  
USA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Instagram icon /abtrompetistas

Facebook icon /abtrompetistas

**Jouko Harjanne**  
FINLÂNDIA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Instagram icon /abtrompetistas

Facebook icon /abtrompetistas

**Josh Cohen**  
USA

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrumpetistas](#)

**Jeroen Berwaerts**  
Bélgica

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

**Brian Lynch**  
USA

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrumpetistas](#)

**Bruno Santos**  
BRASIL

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrumpetistas](#)

**Siqueira Lima**  
BRASIL

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrumpetistas](#)

**Fábio Brum**  
BRASIL/ESPANHA

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrumpetistas](#)

**Renato Longo**  
Brasil/Suíça

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Rubinho Antunes  
Brasil

#abtrompetistas

A B T

Detailed description: A close-up portrait of Rubinho Antunes, a man with glasses and a goatee, looking directly at the camera. He is holding a trumpet to his lips. The background is dark and moody. The event logo and social media icons are visible on the left and right sides.

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Michael Sachs  
USA

#abtrompetistas

A B T

Detailed description: A portrait of Michael Sachs, a bald man in a black suit, smiling and holding a trumpet. The background is plain white. The event logo and social media icons are visible on the left and right sides.

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Cláudio Cambé  
BRASIL

#abtrompetistas

A B T

Detailed description: A portrait of Cláudio Cambé, a man with short hair, playing a trumpet. He is wearing a white shirt with a red pocket square. The background is dark with some stage lighting. The event logo and social media icons are visible on the left and right sides.

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

TOM ASHE  
Brasil/Reino Unido

#abtrompetistas

A B T

Detailed description: A portrait of Tom Ashe, a man in a green hat and blue shirt, playing a euphonium. He is outdoors, and another person playing a trumpet is visible in the background. The event logo and social media icons are visible on the left and right sides.

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Mireia Farrés  
ESPANHA

#abtrompetistas

A B T

Detailed description: A portrait of Mireia Farrés, a woman with wavy hair, holding a trumpet. She is wearing a black top. The background is dark. The event logo and social media icons are visible on the left and right sides.

XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

Estefane Santos  
BRASIL

#abtrompetistas

A B T

Detailed description: A portrait of Estefane Santos, a woman with glasses, playing a trumpet. She is wearing a colorful striped top. The background is dark with some stage lighting. The event logo and social media icons are visible on the left and right sides.



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Guta Menezes**  
BRASIL

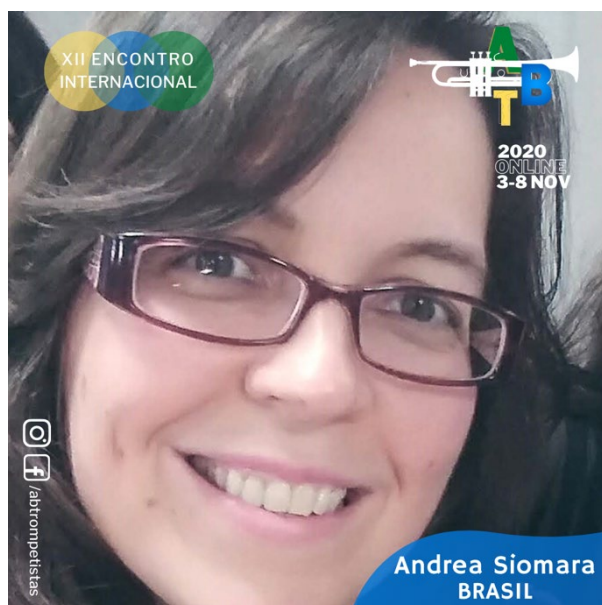


XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Mihoko Watanabe**  
Japão/USA



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Andrea Siomara**  
BRASIL



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Lanfranco Marceletti Jr.**  
BRASIL



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**Anthony Plog**  
USA/Alemania



XII ENCONTRO INTERNACIONAL

2020 ONLINE 3-8 NOV

[/abtrompetistas](#)

**GRUPO DE TROMPETES DE PERNAMBUCO**

2020 **ABT** APRESENTA

### OS HERDEIROS DE WILLIAM VACCHIANO

Manny Laureano  
Charles Schlueter  
Russell DeVuyst  
Anthony Plog  
Jeffrey Silberschlag  
Gerard Schwarz

Thomas Stevens  
*in memoriam*

INSCREVA-SE  
WWW.EVEN3.COM.BR/ABT2020

2020 **ABT** APRESENTA

### PAINEL NOVAS INICIATIVAS BATE PAPO COM OS MEMBROS FUNDADORES DE COLETIVOS BRASILEIROS

Pedro Santos  
Quinteto  
BrassUka  
Pedro Souza  
Trompete  
Barroco Brasil  
Evelin Borges  
Trompetistas  
Brasileiras  
Allan Marques  
A Trompetada

INSCREVA-SE  
WWW.EVEN3.COM.BR/ABT2020

XII ENCONTRO INTERNACIONAL **ABT** 2020 ONLINE 3-8 NOV

### NAIPE DE TROMPETES DA JAZZMIN'S BIG BAND

/abtrompetistas

XII ENCONTRO INTERNACIONAL **ABT** 2020 ONLINE 3-8 NOV

### BADADAN BANDA DE RUA Minas Gerais

/abtrompetistas

XII ENCONTRO INTERNACIONAL **ABT** 2020 ONLINE 3-8 NOV

JASON BERGMAN ANDY CHEETHAM KYLE MILLSAP  
PEYDEN SHELTON NAIRAM SIMOES ANDY STETSON

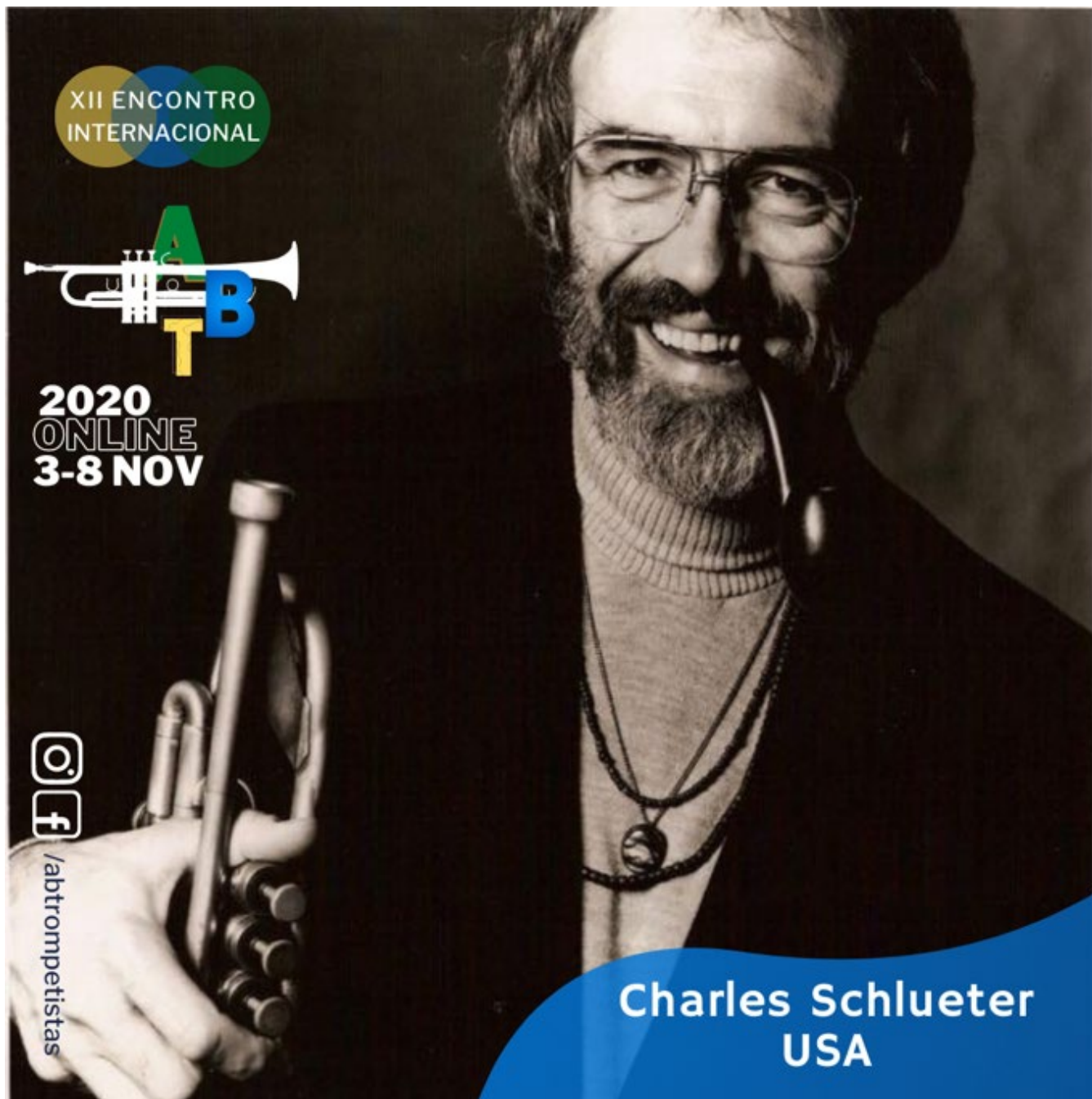
## ASCENT

/abtrompetistas

XII ENCONTRO INTERNACIONAL **ABT** 2020 ONLINE 3-8 NOV

### Jeffrey Work USA

/abtrompetistas



XII ENCONTRO  
INTERNACIONAL



2020  
ONLINE  
3-8 NOV



/abtrompetistas

Charles Schlueter  
USA



## Ensaio Artístico-Pedagógico

# Conservatório de Tatuí sedia '3º Encontro Internacional de Trompetistas'

Evento será realizado pela Associação Brasileira de Trompetistas de 6 a 9 de outubro



O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, instituição do Governo de São Paulo, sedia, de 6 a 9 de outubro, o 3º Encontro Internacional de Trompetistas. O evento, que conta com concertos, recitais, shows e workshops, será realizado pela ABT (Associação Brasileira de Trompetistas).

Neste ano, cinco convidados especiais participam das atividades. Estão confirmadas as presenças dos trompetistas Gabriele Cassone (Itália), Jorge Almeida (Portugal), Rex Richardson e Joatan Nascimento (Brasil). O evento terá ainda a presença de Adam Rapa (Estados Unidos), trompetista conhecido por seus agudos no mundialmente festejado musical Blast!. A coordenação das atividades será de Paulo Ronqui.

“Acreditamos que esta seja uma oportunidade ímpar para os alunos do Conservatório de Tatuí, uma vez que terão aulas com solistas de renome internacional e com alguns dos melhores trompetistas brasileiros”, disse Marco Cesar Xavier, presidente da ABT.

Para participar do evento é necessário fazer inscrição prévia no site [www.abtrompetistas.com.br](http://www.abtrompetistas.com.br). A taxa de inscrição é gratuita para alunos, professores e músicos do Conservatório de Tatuí e para associados da ABT. Demais interessados devem efetuar pagamento de taxa de inscrição. Detalhes podem ser obtidos no email [secretaria@abtrompetistas.com.br](mailto:secretaria@abtrompetistas.com.br).

### Programação

A abertura do evento ocorre no dia 6, às 20h, com concerto da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Dario Sotelo e professores de trompete do Conservatório de Tatuí como solistas convidados.

Na quinta-feira, 7, estão previstos masterclasses com Rex Richardson e Joatan Nascimento; além de mesa redonda sobre Comunicação Acadêmica e recitais às 16h30 (Obras Brasileiras) e às 20h, tendo como atrações Gabrielle Cassone e Jorge Almeida.

Na sexta-feira, 8, acontecem masterclasses com Jorge Almeida e Gabrielle Cassone, além de roda de choro com Joatan Nascimento (às 16h30) e concerto da Big Band do Conservatório de Tatuí com solos de Adam Rapa, Rex Richardson e convidados (20h).


No sábado, 9, estão programadas aula técnica com Adam Rapa e de Pilates/Alexander. O concerto de encerramento, às 20h, será com a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com solos de Adam Rapa, Rex Richardson, Jorge Almeida e Joatan Nascimento.

Todos os concertos e recitais acontecem no Teatro “Procópio Ferreira” e no Salão Villa-Lobos, no Conservatório de Tatuí, com entrada franca.

**Teatro Municipal "José de Castro Mendes"**  
Praça Corrêa de Lemos, s/n – Vila Industrial – (19) 3272-9359  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**  
Secretaria Municipal de Cultura

**ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP E CIDDIC APRESENTAM:** Concerto de abertura do 11º Encontro Internacional de Trompetistas

**17/06/2019 – 20h**


**ENTRADA FRANCA**

135

**Teatro Municipal "José de Castro Mendes"**  
Praça Corrêa de Lemos S/N – Vila Industrial – F: 19 3272-9359  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**  
Secretaria Municipal de Cultura



**"Concerto da Temporada 2019"**  
com  
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas

Classificação: 06 (seis) anos  
Gênero: Música Clássica

Patrocínio  
**SANASA**  
CAMPINAS

**Sexta-feira, 21 de Junho de 2019 - 20h**  
**Ingressos: GRATUITO**  
Obs: Ingressos retirados na Bilheteria com 1 hora de antecedência

**Platéia** **P 03**

**Anais do 11º Encontro Internacional de Trompetistas**



**11º** Encontro Internacional de  
**TROMPETISTAS**  
O TROMPETE SUL-AMERICANO

**17 a 21**  
**JUNHO**  
**2019**  
CAMPINAS/SP

**ABT**  
2018 - 2020

**O Trompete Sul-Americano**

**A INFLUÊNCIA DOS TROMPETISTAS SULAMERICAMOS NO  
ESTADO DA ARTE DA ATUALIDADE**

This musical score consists of seven staves, likely representing different voices or instruments in a piano arrangement. The music is written in a key signature of one flat (B-flat) and features a complex, multi-measure rhythmic structure. The time signature changes frequently, alternating between 3/4 and 4/4 measures. The first three staves are marked with a forte dynamic (*ff*) and feature prominent triplet patterns. The fourth and fifth staves also begin with *ff* and continue the triplet-based rhythmic motifs. The sixth and seventh staves, which appear to be for the right and left hands respectively, also feature *ff* dynamics and complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth-note runs. The score is characterized by its intricate rhythmic interplay and consistent use of triplets throughout.



First system of a musical score in 2/4 time. It consists of four staves. The top staff features a melodic line with a forte (*ff*) dynamic and a triplet of eighth notes. The second staff has a triplet of eighth notes. The third and fourth staves are mostly empty, with some rests and a few notes in the third staff.

Second system of the musical score. It consists of three staves. The top staff has a melodic line with a forte (*ff*) dynamic and a triplet of eighth notes. The middle staff has a triplet of eighth notes. The bottom staff has a triplet of eighth notes and a forte (*ff*) dynamic.

Third system of the musical score. It consists of three staves. The top staff has a melodic line with a triplet of eighth notes. The middle staff has a triplet of eighth notes. The bottom staff has a triplet of eighth notes.

# FANFARRA

EM HOMENAGEM A GILBERTO SIQUEIRA

EDGARD FELIPE

**Allegro**  
♩ = 120

Trumpet in C 1  
Trumpet in C 2  
Trumpet in C 3  
Trumpet in C 4  
Trumpet in C 5  
Trumpet in C 6  
Trumpet in C 7  
Trumpet in C 8

C Tpt.  
C Tpt.  
C Tpt.  
C Tpt.  
C Tpt.  
C Tpt.  
C Tpt.  
C Tpt.

*f* 3  
*f* 3  
*sfz*  
*sfz*  
*sfz*  
*sfz*  
*sfz*  
*sfz*  
*sfz*  
*sfz*

6  
*pp*  
*pp*  
*pp*  
*pp*  
*pp*  
*pp*  
*pp*  
*f* 3  
*f* 3  
*f* 3  
*f* 3



